

SUMPLENTO

M PRÊMIO DE  
MÉRITO EXTENSIONISTA  
ARIA FILINA

2024

ProEx

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Revista  
**guará**  
Pró - Reitoria de Extensão - UFES

**NOVEMBRO 2024**

*SUPLEMENTO*

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

---

Eustáquio Vinícius de Castro  
Reitor

Sonia Lopes Victor  
Vice-Reitor

Regina Godinho de Alcântara  
Pró-Reitora de Graduação

Valdemar Lacerda Junior  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Ednilson Silva Felipe  
Pró-Reitor de Extensão

Roney Pignaton da Silva  
Pró-Reitora de Administração

Cristina Engel de Alvarez  
Pró-Reitor de Planejamento e  
Desenvolvimento Institucional

Josiana Binda  
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Antonio Carlos Moraes  
Pró-Reitor de Políticas Afirmativas e Assistência  
Estudantil

## COMISSÃO ORGANIZADORA PRÊMIO MARIA FILINA 2024

TAE Dra. Cíntia Moreira da Costa (Presidente)

Prof. Dr. Ednilson Silva Felipe

Prof. Dr. Jorge Luiz dos Santos Junior

TAE MSc. Magda Rossi

TAE MSc. Marlene Martins de Oliveira

TAE Wayna da Penha Sad Lyrio Stringari

### AVALIADORES

André Cirqueira (IDAF)

Cíntia Costa (Comissão/Proex)

Claudia Rangel (Técnica aposentada/Proex)

Ednilson Felipe (Comissão/Proex e Professor/CCJE/Ufes)

Elton Moura (FAPES)

Fabíola Menezes (Professora/CAR/Ufes)

Fernanda Quiquita (Técnica/Proex)

Iara Pinheiro (Professora/Câmara Central de  
Extensão/CCAUE/Ufes)

Ilane Coutinho (Técnica/Câmara Central de  
Extensão/Biblioteca Central)

Janaina Antunes (Professora aposentada/Criarte/Ufes)

Jefferson Tonini (Técnico/Proex)

Jocitiel Dias da Silva (UNIVC e professor  
aposentado/CCE e Ceunes/Ufes)

Jorge dos Santos Junior (Comissão/Proex e Professor/CT/Ufes)

Junior Valdir Correa (Técnico/CT/Ufes)

Latussa Laranja (Proex e professora/CAR/Ufes)

Magda Rossi (Comissão/Proex)

Marlene Martins (Comissão/Proex)

Olindina Serafim (Comissão Nacional Quilombola)

Paola Primo (Técnica/Proex)

Samir Serodio (SEAG)

Sonia Barreto (UNIVC e professora aposentada/CE/Ufes)

Wayna Stringari (Técnica/Proex)

Editora Executiva: Paola Pinheiro Bernardi Primo

Revisão de responsabilidade dos autores

Endereço para correspondência: Universidade Federal do Espírito Santo  
Pró-Reitoria de Extensão

Av. Fernando Ferrari nº 514 -Vitória/ES CEP 29 075-910

E-mail: comunicação.proex@ufes.br

# SUMÁRIO

- 05 APRESENTAÇÃO  
*Cíntia Costa*
- 06 RESUMO EXPANDIDO  
*Campus Alegre*
- 29 RESUMO EXPANDIDO  
*Campus Goiabeiras*
- 75 RESUMO EXPANDIDO  
*Campus Maruípe*
- 111 RESUMO EXPANDIDO  
*Campus São Mateus*
- 136 CAR  
*Centro de Artes*
- 142 CCAE  
*Centro de Ciências Agrárias e Engenharias*
- 150 CCE  
*Centro de Ciências Exatas*
- 156 CCENS  
*Centro de Ciências Exatas e da Saúde*
- 169 CCHN  
*Centro de Ciências Humanas e Naturais*
- 186 CCJE  
*Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas*
- 195 CCS  
*Centro de Ciências da Saúde*
- 242 CE  
*Centro de Educação*

# SUMÁRIO

- 247 **CEFD**  
*Centro de Educação Física e Desportos*
- 257 **CEUNES**  
*Centro Universitário Norte do Espírito Santo*
- 270 **CT**  
*Centro Tecnológico*
- 274 **HUCAM**  
*Hospital Universitário*
- 276 **PROEX**  
*Pró-reitoria de Extensão*
- 279 **PROPLAN**  
*Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional*
- 281 **SECULT**  
*Secretaria de Cultura*

# APRESENTAÇÃO

*Cíntia Costa*

Criado em 2014, o Prêmio Maria Filina de Mérito Extensionista foi instituído pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), com o propósito de reconhecer o trabalho desenvolvido por coordenadores(as) e equipes dos projetos e programas de extensão desenvolvidos na Ufes, conferir visibilidade a essas ações de extensão, estimular a participação de alunos(as) de graduação e promover o protagonismo estudantil no fazer extensionista.

Em 11 anos de existência, o Prêmio já foi realizado em diversos formatos, porém sempre foi destinado a com registro ativo na Proex Ufes. Em 2024, tivemos 131 trabalhos cuja inscrição foi homologada por esta Comissão Organizadora. Todos passaram por 03 etapas de avaliação. Em um primeiro momento, a própria Comissão procedeu à verificação da conformidade das inscrições com as normas previstas em edital. A seguir, os trabalhos inscritos foram avaliados por 02 pareceristas escolhidos entre a equipe Proex, professores e técnicos ativos ou aposentados da Ufes – que não estavam concorrendo – com experiência em extensão. Por último, os 32 trabalhos com maior pontuação enviaram um resumo expandido, que foi remetido a uma banca designada para cada campi. Desta etapa, participaram os membros da Comissão Organizadora, diretoria da Proex, e membros externos – representantes de órgãos públicos e movimentos sociais.

Ao final, o Prêmio Maria Filina de Mérito Extensionista 2024 foi concedido ao projeto que obteve a maior pontuação geral: o “Núcleo de Apoio Fiscal e Contábil”, que presta orientação e assistência contábil a pescadores e indígenas beneficiados pela Fundação Renova, na regularização de documentação e preenchimento das respectivas declarações de imposto de renda. Também foram contemplados os projetos que obtiveram maior pontuação em cada um dos 4 campi da Ufes – “Atenção à Saúde Mental de Crianças e Adolescentes”, “Fortalecimento e ampliação da linha de cuidado em obesidade na rede pública de saúde no Espírito Santo”, “Soberania Alimentar, Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação Adequada” e “Ceunes em Ação. Desmistificando a Tuberculose em São Mateus”.

Tradicionalmente a organização do Prêmio Maria Filina também homenageia uma pessoa, cuja carreira, de alguma forma, tenha impactado a cultura extensionista na Ufes. Em 2024, a agraciada foi a Sra. Vera Lúcia Santa Clara, que durante mais de 20 anos, atuou como secretária da Câmara Central de Extensão. Pela competência, presteza, zelo e simpatia com que sempre desempenhou suas funções, Vera foi eleita pela equipe, tendo sido a primeira técnica a receber essa homenagem.

Nesse ano, tivemos um total de 40 pessoas envolvidas com o Prêmio Maria Filina, entre membros da Comissão Organizadora, avaliadores(as), bolsistas e outros(as) colaboradores(as). Mas os principais atores desta grande “festa”, são as equipes dos 131 projetos e programas participantes. Da capoeira ao aleitamento materno, da atenção a idosos à criação de soluções tecnológicas para otimizar o atendimento às pessoas com autismo, do ensino de Botânica ao ensino de Python, o Prêmio é uma bela vitrine que apresenta uma amostra dos projetos da Ufes que vêm beneficiando a sociedade capixaba.

É a sociedade que mantém a Universidade e é por intermédio da Extensão, que o conhecimento produzido aqui na Academia, retorna para a comunidade.

Desejamos a todas e todos, uma boa leitura!

# **RESUMOS EXPANDIDOS**

CAMPUS ALEGRE

# PROMOVENDO A COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE ALEGRE-ES<sup>II</sup>

O projeto de extensão “Promovendo a Comercialização Solidária dos Agricultores Familiares de Alegre-ES” foi iniciado em agosto de 2011, visando apoiar a inserção da agricultura familiar do município de Alegre em mercados mais justos e solidários. Desde 2018, vem enfocando, principalmente, a Feira Agroecológica da UFES/campus de Alegre e o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. A ONG Grupo de Agricultura Ecológica Kapi’xawa e o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper são as entidades parceiras.

As ações do projeto estão inseridas no contexto das lutas pela economia solidária e pela agroecologia (Siqueira, 2014). Também se coadunam com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especificamente no ODS-2, contemplando o fortalecimento da produção agroecológica local como um sistema sustentável, bem como o apoio aos pequenos produtores e à comercialização solidária.

A feira agroecológica procura ampliar a comercialização solidária na região, ao se constituir um novo mercado de venda direta, promovendo a segurança alimentar dos/as consumidores/as e o desenvolvimento dos/as agricultores/as familiares, na perspectiva agroecológica. Também procura incentivar a inserção de estudantes universitários nas atividades e contribuir com a sua formação profissional.

A divulgação da feira é feita por meio de redes sociais como *Instagram* e dos grupos do *WhatsApp* gerenciados pelo bolsista do projeto. No *Instagram* (@feiraagroecologicaufes), também são postadas mensagens educativas sobre a filosofia da feira, além de vídeos mostrando todo o processo de produção de alguns alimentos lá vendidos, valorizando o trabalho familiar envolvido.

Atualmente, a feira conta com seis famílias agricultoras participantes, todas do município de Alegre. Os alimentos comercializados são oriundos da agricultura familiar considerada em transição agroecológica, de modo que tenham sido produzidos sem o uso de agrotóxicos (alimentos *in natura*) ou em agroindústria familiar artesanal rural (alimentos processados), na qual são utilizados ingredientes obtidos, principalmente, no próprio sítio da família feirante ou de vizinhos. A oferta total é de cerca de 125 diferentes alimentos, sendo a maior parte deles *in natura* (ver figura 1).



ZUCOLOTO, Rafael Antonio dos Santos<sup>I</sup>  
EVANGELISTA, Camilla Cristina Oliveira<sup>I</sup>  
SIQUEIRA, Halaysio Mechelli de<sup>I</sup>

<sup>I</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>II</sup>Este Projeto contou com bolsa financiada pela PRO-EX no ano de 2024.

Figura 1: Dia de feira agroecológica na UFES-Alegre

Fonte: acervo dos autores

Além da oferta de alimentos com qualidade agroecológica, outro importante diferencial da feira é que se tornou um ponto de encontro da comunidade universitária, onde também são promovidas exposições ou demonstrações práticas (simultâneas à feira), sendo as mais recentes dos projetos “Poliniza Caparaó” e “Soluções Microscópicas”. E ainda ocorreram duas rodas de conversa com os feirantes, no final da feira, abordando os temas “agricultura sintrópica” e “sucessão rural”, com projeção de vídeos.

Destaca-se a organização das rodadas de visitação coletiva dos/as feirantes entre si (ver figura 2), totalizando cinco visitas, para que se aproximem mais e possam trocar conhecimentos e experiências práticas, visando superar dificuldades comuns e desenvolver potenciais, além de serem oportunidades de confraternização.

Figura 2: Visita coletiva à propriedade do casal Amanda e Renan, em 2024

Fonte: acervo dos autores



Como desafios, se coloca a necessidade das famílias participantes avançarem mais na transição agroecológica em suas propriedades, o que vai permitir ampliar a diversificação dos alimentos *in natura* ofertados. Também se pretende organizar mais rodas de conversa com os feirantes, como momentos de reflexão crítica sobre temas afins ao projeto, sendo que já está prevista uma nova, sobre “mudanças climáticas”, ainda em 2024.

A experiência da criação e consolidação da Feira Agroecológica da UFES, em Alegre-ES, pode ser analisada na perspectiva teórica da “construção social dos mercados” (Marques, Conterato e Schneider, 2016), cujo processo envolveu um professor, quatro estudantes bolsistas e um servidor administrativo da UFES, membros do Grupo Kapi’xawa, extensionistas do Incaper e as famílias agricultoras inseridas. Também todas as pessoas que vêm viabilizando a feira como consumidoras.

As feiras agroecológicas são uma das possíveis formas de reorganização de cadeias produtivas, aproximando produtores/as e consumidores/as, onde aspectos como origem e

qualidade biológica dos alimentos, pagamento de preços justos e redução do êxodo rural passam a ter grande relevância. O que se busca é a prática do “consumo responsável”, ou seja, um estilo de consumo que

“[...] visa melhorar as relações de produção, distribuição e aquisição de produtos e serviços, de acordo com os princípios da economia solidária, soberania alimentar, agroecologia e o comércio justo e solidário. É a valorização e a vivência de atitudes éticas para a construção conjunta de um novo panorama social e ambiental” (Badue et al., 2013, p.103).

O projeto também tem atuação junto ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, de modo que a nossa assessoria e apoio<sup>1</sup> contribuiu no incremento do peso das aquisições de alimentos da agricultura/agroindústria familiar para atender às escolas municipais. Partindo da situação em 2013, quando apenas 15,5% do montante repassado pelo FNDE, ao município de Alegre, foi utilizado em compras dos agricultores, nota-se que nos anos seguintes o município se manteve sempre bem acima do mínimo de 30% exigido pela lei nº 11.947/2009, alcançando o maior peso em 2014 (116,7%) e o menor em 2017 (50,5%). Até 2022, foram 30 agricultores familiares participantes, anualmente, em média.

No ano de 2023, foram aplicados 83,9% dos recursos repassados pelo FNDE em compras da agricultura familiar, contando com 23 agricultores/as participantes. E foram ofertados 37 diferentes alimentos, dos quais 56,7% são *in natura*. Todos esses dados foram obtidos através do nosso monitoramento da situação do mercado do PNAE em Alegre, com planilhas demonstrativas da demanda e da oferta de cada alimento, como forma de subsidiar o controle social sobre o mesmo.

Para que o PNAE avance mais no município, é preciso superar os “apagões institucionais” recorrentes no início de mandato de novos prefeitos. A cada nova gestão, assumem pessoas inexperientes que precisam de um certo tempo para se inteirar das diretrizes e do passo-a-passo do programa. Além disso, não há nutricionista no quadro efetivo da prefeitura, ainda dependendo de contratos temporários.

Vale citar ainda que, com base no projeto (desde seu início), foram elaborados 07 TCCs, publicados 04 artigos em revistas técnico-científicas e 02 capítulos de livro, além de 13 trabalhos apresentados e/ou publicados (anais) em eventos nacionais e internacionais.

A vivência neste projeto vem renovando, a cada ano, a nossa convicção de que promover mercados mais justos e solidários, tais com a feira e o PNAE, é uma estratégia essencial para o desenvolvimento sustentável dos/as agricultores/as familiares do município de Alegre.

## REFERÊNCIAS

1. BADUE, A. F. et al. **Práticas de comercialização:** uma proposta de formação para a economia solidária e a agricultura familiar. São Paulo: Instituto Kairós, 2013. Disponível em: <[www.institutokairos.net](http://www.institutokairos.net)>. Acesso em: 24 mar. 2020.
2. MARQUES, F. C.; CONTERATO, M. A.; SCHNEIDER, S. (Org.). **Construção de mercados e agricultura familiar:** desafios para o desenvolvimento rural. Porto Alegre: UFRGS, 2016.
3. SIQUEIRA, H. M. de. **Transição agroecológica e sustentabilidade dos agricultores familiares.** Vitória: EDUFES, 2014.

<sup>1</sup>Desde 2018, nossa atuação se concentrou na Comissão Interinstitucional (instituída pelo dec. municipal nº 10.610/2017) para fazer a gestão estratégica desse Programa, com foco na agricultura familiar. O mandato (02 anos) já foi renovado duas vezes, sendo a vigência atual até março/2025 (portaria municipal nº 4.591/2023).

# PROJETO DE EXTENSÃO CLÍNICA FITOPATOLÓGICA: ANÁLISE DOS REGISTROS DE DIAGNOSE DAS AMOSTRAS RECEBIDAS NO PERÍODO DE AGOSTO/2023 A JULHO/2024.1<sup>II</sup>

O projeto "Clínica Fitopatológica (ClinFito)", do Centro de Ciências Agrárias e Engenharias (CCAIE) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), é uma iniciativa de extensão que oferece suporte diagnóstico essencial para agricultores e comunidades rurais. Desde sua fundação em 2001, o projeto realiza diagnósticos de doenças de plantas e análises microbiológicas de amostras de solo, água e substratos, visando apoiar um manejo fitossanitário sustentável e de baixo impacto ambiental. Através da metodologia rigorosa de identificação e diagnóstico, o projeto contribui para o uso responsável de defensivos agrícolas, reduzindo o impacto dos agrotóxicos e promovendo a preservação dos recursos naturais e segurança alimentar.

Doença em plantas é o mau funcionamento de suas células e tecidos, provocado pela exposição contínua a um patógeno ou fator ambiental, que resulta no surgimento de sintomas (AGRIOS, 1988). A doença envolve modificações anormais na forma, fisiologia, integridade ou comportamento da planta, podendo levar desde a lesões parciais até a morte completa, promovendo a redução da produtividade e um risco à segurança alimentar.

O diagnóstico é realizado associando os sintomas observados aos sinais específicos, como as estruturas reprodutivas do microrganismo, que permitem sua identificação (Figura 1 e 2). Para obter um diagnóstico mais preciso, especialmente para patógenos que não são obrigatórios, são realizados isolamentos diretos ou indiretos em meios artificiais, como o BDA.



MARDEGAN, Ana Clara Marcarini<sup>I</sup>  
SANTOS, Jordania Bolzan dos<sup>I</sup>  
MOURA, Giovanna Beatriz Reis<sup>I</sup>  
MELO, Yasmim Rodrigues de<sup>I</sup>  
SOUZA, Lauana Pellanda de<sup>I</sup>  
ALVES, Fábio Ramos<sup>I</sup>  
MORAES, Willian Bucker<sup>I</sup>

<sup>I</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>II</sup>O projeto foi financiado com uma bolsa PROEX.

Figura 1: Segmento do caule de *Coffea canephora* (café conilon) mostrando sintomas de cancro nos ramos, caracterizados por lesões escuras e áreas necrosadas, indicando a presença de infecção.

Fonte: Acervo do projeto Clínica Fitopatológica.

Figura 2: Esporos do fungo *Fusarium sp.*, visualizados sob microscopia óptica, confirmando o agente causador da doença no caule do café. Os esporos aparecem como estruturas alongadas e azuladas, facilitando o diagnóstico da infecção fúngica.

Fonte: Acervo do projeto Clínica Fitopatológica.

A confirmação de que um microrganismo causa uma doença segue as etapas do Postulado de Koch, formulado por Robert Koch em 1881. Primeiramente, é necessário associar consistentemente o patógeno ao hospedeiro; depois, o patógeno é isolado. Em seguida, ele é inoculado em plantas saudáveis para reproduzir os sintomas, e finalmente, realiza-se o isolamento do patógeno, o que é essencial para validar a associação e garantir um diagnóstico correto (CAROLLO; SANTOS FILHO, 2016).

Para a execução das análises nematológicas, aplica-se o protocolo de extração de nematoides pela técnica de flotação-centrifugação desenvolvida por Jenkins em 1964, em amostras de solo ou substrato. Essa abordagem se fundamenta nas diferenças de densidade entre água, nematoides, solução de sacarose e solo, possibilitando a separação tanto de indivíduos móveis

quanto de ovos, assim como de espécimes imóveis ou mortos (MACHADO; SILVA; FERRAZ, 2019).

O diagnóstico correto e preciso, identificando a natureza e a causa das doenças, é fundamental para a tomada de decisão na agricultura, pois possibilita a implementação de medidas eficazes de manejo fitossanitário evitando assim, o uso incorreto de agrotóxicos, que além de aumentar a resistência dos patógenos, pode gerar contaminação do meio ambiente e prejuízos à saúde humana.

Através dos diagnósticos, esse projeto contribui também para uma agricultura mais sustentável, devido as orientações adequadas sobre a adoção de medidas de manejo, priorizando recomendações que não tenham alto impacto ou impacto mínimo ao meio ambiente, alertando os sobre a classificação toxicológica e aos riscos do uso excessivo de agrotóxicos, promovendo benefícios diretos à comunidade, possibilitando a oferta de produtos mais saudáveis.

A ClinFito é um importante apoio para as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFES, na qual os alunos de graduação e pós-graduação participam ativamente do projeto, aplicando o conhecimento adquirido em suas futuras pesquisas e carreiras profissionais.

O projeto também auxilia na realização de pesquisas acadêmicas e fornece suporte para o manejo sustentável de problemas fitossanitários, contribuindo para o bem-estar do produtor rural e para a redução do uso de defensivos químicos. Este estudo analisou os registros de diagnóstico realizados na Clínica Fitossanitária, com base nos laudos emitidos entre agosto de 2023 e julho de 2024.

Durante este período, foram analisadas 167 amostras provenientes de 30 municípios situados em quatro diferentes estados, sendo 116 advindas do Rio de Janeiro, 42 do Espírito Santo, 8 de Minas Gerais e 1 do Mato Grosso, conforme apresentado na figura 1.

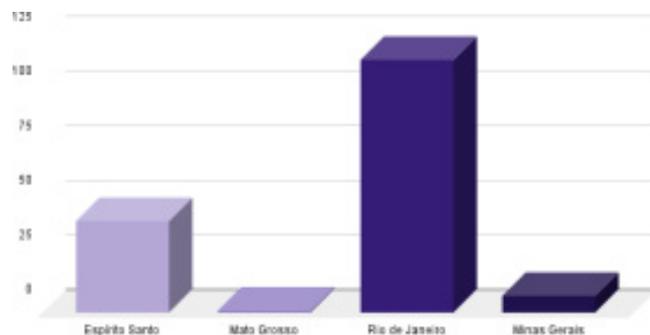


Gráfico 1: Representação da relação entre a quantidade de amostras provenientes dos 4 diferentes estados brasileiros.

Fonte: O autor.

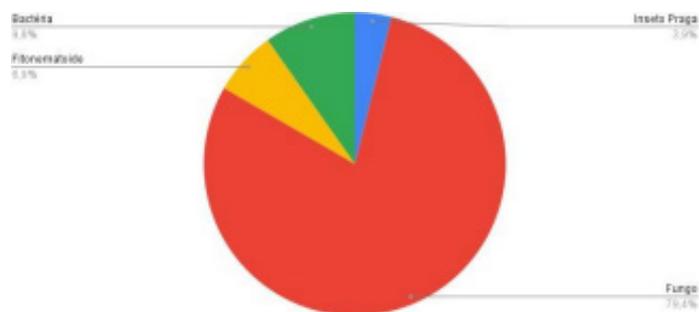
Dentre essas amostras, 103 foram identificadas com doenças de natureza biótica (61,68%), enquanto 64 apresentaram laudo negativo para doenças de natureza biótica ou abiótica, conhecidas como análises preventivas (38,32%), na qual sobressai-se a presença de amostras do gênero *Coffea* (22,16%), com destaque para a espécie *Coffea canephora* (12,58%) e *Coffea arabica* (9,58%).

Entre as amostras diagnosticadas com doenças de natureza biótica, os agentes etiológicos fúngicos foram os predominantes (79,4%). Os gêneros fúngicos identificados com maior frequência foram *Colletotrichum* (60,19%) e *Fusarium* (14,56%).

Além dos fungos, foram encontrados também agentes patogênicos bacterianos (9,8%), fitonematóides (6,9%) e insetos praga (3,9%), conforme apresentado no gráfico 2.

Gráfico 2: Representação da relação entre os diagnósticos coletados na clínica fitopatológica no período de agosto/2023 à julho/2024.

Fonte: O autor.



A ClinFito desempenha um papel essencial na formação de estudantes de agronomia e áreas afins, que participam ativamente das atividades, aplicando conhecimentos adquiridos em sala de aula para resolver problemas reais da agricultura. Com isso, o projeto fortalece a conexão entre a universidade e a comunidade rural, oferecendo um serviço acessível e de alta qualidade que beneficia diretamente a agricultura regional, minimizando perdas econômicas e promovendo a saúde do solo e das plantas, garantindo a segurança alimentar.

## CONCLUSÃO

Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, a ClinFito se destaca como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a segurança alimentar e a proteção dos recursos naturais. Com o apoio da universidade e o engajamento dos alunos, o projeto oferece uma resposta prática aos desafios fitossanitários enfrentados pelos produtores, contribuindo para uma agricultura mais resiliente e ambientalmente responsável. Este compromisso com a sustentabilidade e a inovação no manejo fitossanitário posiciona a ClinFito como um projeto de referência para extensão universitária.

## REFERÊNCIAS

1. AGRIOS, G.N. Introduction. In: AGRIOS, G.N. Plant pathology. 4th ed. San Diego: AcademicPress, 1997. p.3-41.
2. CAROLLO, Eliane Mazzoni; SANTOS FILHO, Hermes Peixoto. **Manual Básico de Técnicas Fitopatológicas**: laboratório de fitopatologia embrapa mandioca e fruticultura. Laboratório de Fitopatologia Embrapa Mandioca e Fruticultura. 2016. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/148757/1/Cartilha-ManualFito-215-14-Hermes.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2024.
3. MACHADO, Andressa Cristina Zamboni; SILVA, Santino Aleandro da; FERRAZ, Luiz Carlos Camargo Barbosa. **Métodos em Nematologia Agrícola**. São Paulo: Filipel Artes Gráficas, 2019. 206 p. Revisão: Regina Maria Dechechi Gomes Carneiro. Disponível em: <https://nematologia.com.br/files/livros/book5.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2024.

# SOBERANIA ALIMENTAR, SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E O DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA - SAN PROGRAMA DE EXTENSÃO PROEX UFES

O Programa de Extensão “Soberania Alimentar, Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA)” é constituído por membros de dois projetos de extensão que são vinculados ao Programa, por meio dos quais as ações se concretizam: Grupo de Estudos em Segurança Alimentar e Nutricional Prof. Pedro Kitoko, Seção Sul Capixaba (GESAN-Sul) e Participação Social em Políticas de SAN/DHAA, no *Campus* de Alegre. Este Programa tem como objetivo fomentar na comunidade interna e externa o debate sobre Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), assim como a articulação de ações comunitárias que promovam a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), enquanto trabalha o desenvolvimento pessoal e profissional dos membros, integrando ações em disciplinas e em demais projetos de extensão e pesquisas.

Existente no *campus* UFES em Alegre desde o ano de 2009, O GESAN-Sul busca contribuir com a sociedade, por meio atividades que promovam o desenvolvimento da formação universitária nos pilares de ensino, extensão e pesquisa e dos participantes externos estendendo à comunidade os debates que permeiam a temática de SAN e DHAA. O GESAN-Sul, atua com uma proposta interinstitucional, mediante a participação de pessoas ou entidades da sociedade civil, promovendo reuniões semanais de planejamento e formação, participando e organizando eventos, integrando a Associação Sete Montes, a Pastoral da Crianças de Alegre, o Centro Colaborador de Alimentação Escolar (CECANE) e o Núcleo de Pesquisa em Segurança Alimentar e Nutricional (NUPESAN), estes últimos, vinculados à UFES. A interação entre estas entidades contribui para maior alcance de pessoas, troca de conhecimento entre os integrantes e melhor disseminação de informações.

Os projetos vinculados a este Programa possuem como objetivo a representatividade na sociedade, visando o combate à insegurança alimentar e nutricional nas instâncias sociais. O projeto Participação Social nas Políticas de SAN/DHAA, visa participar em instâncias de controle social, tais como Conselhos, Fóruns, Comitês, Grupos de Trabalho e Câmaras temáticas e desenvolver atividades de formação nestas instâncias, atuando na mobilização social e na construção e consolidação de políticas públicas voltadas à alimentação e nutrição. Neste sentido, o GESAN tem assento, enquanto representante da Sociedade Civil Organizada, no Conselho de Alimentação Escolar (CAE) do município de Alegre, ES. Nesta representação, desde o ano de 2018, este membro tem oportunidade de participar das decisões e atividades relativas ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), promovendo o Direito Humano à Alimentação Adequada, por meio do acompanhamento deste programa e do cumprimento das determinações legais que o regem.

O direito à alimentação é garantido no artigo 6º da constituição federal, apesar disso, verifica-se a grande quantidade de domicílios em insegurança alimentar e

MARTINS, Guilherme Vini-  
cíus da Silva<sup>1</sup>  
COSTA, Luana Cunha<sup>1</sup>  
SANTOS, Lyvia Moreira<sup>1</sup>  
MOREIRA, Alice Fontoura<sup>1</sup>  
GOMES, Caroline Macha-  
do Barbosa<sup>1</sup>  
SILVA, Maria Izadora Freitas<sup>1</sup>  
PIZANO, Samira Apareci-  
da Abib<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Vitória Maria de<sup>1</sup>  
ALMEIDA, Suiara Izidio<sup>1</sup>  
BERTORDO, Yândra Sil-  
veira<sup>1</sup>  
FREITAS, Marcus Ferreira de<sup>1</sup>  
PAULA, Adriana Hocayen<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

nutricional (INSAN), sendo que o país apresentava 27,6% dos seus domicílios em situação de insegurança alimentar e nutricional (INSAN) em 2023. Estudos mostram que a INSAN está ligada a altos níveis de déficit nutricional, afetando o desenvolvimento e diminuindo a qualidade de vida. Os fatores mais associados à INSAN são entre indivíduos que moram com parentes, estão desempregados, vivem em domicílios com um maior número de pessoas e principalmente os que possuem baixa renda *per capita*, sendo que no Brasil 50,9% dos domicílios com insegurança alimentar moderada ou grave possuíam rendimento domiciliar *per capita* menor do que meio salário-mínimo (BRASIL, 2023).

No Espírito Santo, 21,9% dos domicílios vivem com menos de meio salário-mínimo per capita, desses 33,6% vivem em insegurança alimentar moderada ou grave (II VI-GISAN, 2022), e cerca de 99 mil pessoas estão desempregadas no segundo trimestre de 2024 (IBGE, 2024). no município de Alegre foi identificado 55,17% de insegurança alimentar e nutricional em graus de leve a moderado, em crianças e adolescentes desportistas (Bandera *et al*, 2021) Neste cenário, ressalta-se a relevância de ações junto à comunidade de Alegre para que haja sensibilização do poder público e da população, disseminando orientações sobre as condutas alimentares saudáveis.

Durante o ano de 2024, o GESAN desenvolveu ações junto à Associação Sete Montes, situada na Comunidade Morro do Querosene, no bairro Leandro Machado, que é uma organização dedicada a fornecer assistência alimentar e educação complementar a crianças e adolescentes. Nestas ações, o Grupo vem prestando a assistência e a associação para o cuidado de, aproximadamente, 30 crianças contempladas pelo projeto, no planejamento e preparação das refeições, durante, em média, 20 dias por mês, sendo aproximadamente 300 refeições mensais. Em adição, procura-se incentivar as doações de alimentos junto a comunidade alegreense e tem-se mantido o registro de dados antropométricos para acompanhar o estado nutricional dos escolares participantes. Com essa parceria, os membros acadêmicos do curso de Nutrição estão adquirindo a experiência em avaliação nutricional, técnica dietética, educação alimentar e nutricional, e estão promovendo o voluntariado. Essa iniciativa auxilia a promover a segurança alimentar na comunidade do Morro do Querosene.

Visando a promoção da Segurança Alimentar e nutricional, em novembro de 2023, a convite da Secretaria de Saúde de Muqui, ES, o grupo realizou uma oficina abordando a importância e o conteúdo do Guia Alimentar para a População Brasileira e o Guia Alimentar para menores de 2 anos, na Igreja Presbiteriana de Muqui, com a participação de 45 agentes e demais profissionais de saúde e professores da comunidade com carga horária de 8h. Nesta oportunidade, foram abordados os conteúdos dos Guias, de forma teórica e dinâmica, evidenciando a importância da comensalidade, dos aspectos de higiene, da sustentabilidade em alimentação, da classificação dos alimentos por grau de processamento, abordando os 10 passos para uma alimentação saudável, a importância do aleitamento materno exclusivo e o impacto positivo à saúde da criança. O objetivo desta atividade foi a disseminação e troca de conhecimentos e sua aplicação nas vivências profissionais.

Adicionalmente, atendendo a uma demanda da Pastoral da Criança de Alegre, foi

realizada ação educativa voltada ao público materno e infantil, em duas paróquias do município de Alegre, a saber, Comunidade Santa Luzia, no bairro Charqueada e Comunidade Nossa Senhora Aparecida, no bairro Clério Moulin, tendo como público as mães da comunidade atendidas por esta Pastoral. Nestas ocasiões, foram realizadas rodas de conversa sobre os cuidados para a lactante e lactente, relacionados à alimentação adequada para diferentes faixas etárias e estados fisiológicos, abordando a fase pré gestacional, a gestação e os primeiros anos de vida da criança, visto que este cuidado impacta na prevenção de estados nutricionais indesejados nas mães e nas crianças, assim como atua na prevenção de doenças transmissíveis ou não transmissíveis.

Ademais, em Alegre, foram realizadas outras 2 ações no âmbito escolar, a saber, no dia 26 de março de 2024, a convite da coordenação pedagógica da escola, foi realizado a prática de educação alimentar e nutricional (EAN) anual no Instituto Educacional Santos Carvalheira (IESC), sobre a importância da nutrição e hábitos alimentares saudáveis, com o intuito de promover a Segurança Alimentar e proporcionar a aquisição de conhecimentos sobre alimentação e nutrição aos alunos contemplados. Além disso, no dia 26 de julho de 2024, atendendo ao pedido da área técnica de alimentação escolar da Secretaria Executiva de Educação de Alegre, foi realizada uma oficina de 4h para as merendeiras do município, com o intuito de enriquecer o trabalho destas. Os temas abordados foram: a importância do ato de comer junto, a regionalidade alimentar e a importância da sua valorização e, principalmente, os aspectos de higiene como: segurança na cozinha, doenças transmitidas por alimentos (DTA), armazenamento de gêneros alimentícios, e higienização de equipamentos, frutas, legumes e verduras, armazenamento, e importância do uso dos EPI's.

## CONCLUSÃO

A atuação do programa Soberania Alimentar, Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e o Direito Humano à Alimentação Adequada em colaboração com diversas entidades locais e universitárias ressalta a importância de a universidade compartilhar e ampliar seu conhecimento diretamente na comunidade. Esse trabalho não só fortalece a formação dos membros, mas também impacta diretamente na qualidade de vida das pessoas atendidas. A troca de saberes e o apoio contínuo, em especial no campo da segurança alimentar e nutricional, ampliam a conscientização e incentivam práticas saudáveis que podem transformar vidas. A presença do grupo em atividades como as oficinas, rodas de conversa e assessoria a programas sociais são formas eficazes de promover o direito à alimentação e à nutrição.

Essas iniciativas refletem o compromisso social deste Programa, desenvolvido no âmbito da Universidade, mostrando que o retorno à comunidade é um pilar fundamental do ensino superior, não apenas no desenvolvimento acadêmico, mas também na promoção da saúde e da justiça social. Como bem disse o médico e autor, Dr. Michael Greger: *"O poder de cura da nutrição é extraordinário, e a alimentação adequada é uma das formas mais potentes para melhorar nossa saúde e prevenir doenças."*

## REFERÊNCIAS

1. Bandera, Liz Keyla Salcedo et al. Fatores determinantes da insegurança alimentar e do estado nutricional antropométrico de adolescentes de Alegre-ES. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 5366-5377, 2021.
2. Brasil, Ministério da Saúde. II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil, **Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar – PENSSAN**, 2022, São Paulo, Disponível em: <<https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/06/Relatorio-II-VIGISAN-2022.pdf>> Acesso em: 07/11/2024.
3. Brasil, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Segurança Alimentar 2023*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102084.pdf>> Acesso em: 07/11/2024.
4. Brasil, Ministério da Saúde. II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil, Suplemento I, Insegurança Alimentar nos estados, **Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar – PENSSAN**, 2022, São Paulo, Disponível em: <<https://olheparaafome.com.br/wp-content/uploads/2022/09/OLHEEstadosDiagramac%CC%A7a%CC%83o-V-4-R01-1-14-09-2022.pdf>> Acesso em: 10/11/24.

# ATENDIMENTO NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE OBESIDADE DO MUNICÍPIO DE ALEGRE/ES E REGIÃO<sup>II</sup>

A obesidade é um problema de saúde pública mundial, sendo definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT), caracterizada pelo excesso de gordura corporal, que leva a danos à saúde e aumenta o risco de desenvolvimento de comorbidades, como dislipidemias, diabetes, resistência insulínica, síndrome metabólica, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, doenças inflamatórias intestinais, e alguns tipos de câncer (WHO, 2010).

A obesidade é uma doença crônica complexa e multifatorial, definida como acúmulo anormal ou excessivo de gordura. O índice de massa corporal (IMC), calculado como o peso em quilogramas dividido pelo quadrado da altura em metros ( $\text{kg}/\text{m}^2$ ), é o critério atualmente mais utilizado para classificar a obesidade. Pessoas com  $\text{IMC} \geq 25 \text{ kg}/\text{m}^2$  são classificadas como com sobrepeso, e com  $\text{IMC} \geq 30 \text{ kg}/\text{m}^2$  são categorizadas como obesas. Além disso, a verificação da presença de obesidade abdominal e percentual de gordura corporal são boas estratégias de avaliação, visto que podem prever o risco para comorbidades metabólicas nestes pacientes (WIECHERT; HOLZAPFEL, 2022).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, em 2025 a estimativa é de que 2,3 bilhões de adultos ao redor do mundo estejam acima do peso, sendo 700 milhões de indivíduos com obesidade (WHO, 2013). Ainda, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019, entre 2003 e 2019, a proporção de obesos na população brasileira com 20 anos ou mais de idade passou de 12,2% para 26,8% enquanto o excesso de peso passou de 43,3% para 61,7%, o que corresponde a quase dois terços dos brasileiros nesta faixa etária (IBGE, 2020).

Um estudo realizado por Aprelini et al. (2021), utilizando dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), mostrou que no Espírito Santo, a prevalência de sobrepeso e obesidade aumentaram significativamente, ano após ano, desde 2009, chegando a mais de 460 mil pessoas com o diagnóstico. Dentre os dados analisados, a prevalência de obesidade foi crescente, sobretudo em indivíduos do sexo feminino, bem como nos habitantes das regiões central e sul do estado. Segundo dados do SISVAN, em 2021, na região Sul do Espírito Santo, onde se localiza o município de Alegre, 32,9% da população adulta apresentou sobrepeso e 37,3% obesidade (ESPIRITO SANTO, 2023). Ademais, de acordo com o IBGE, em 2019, apenas 15% da população do município supracitado era composta por trabalhadores, e 35,5% dos domicílios tinham rendimentos mensais de até meio salário mínimo per capita, demonstrando o baixo nível socioeconômico da população e, conseqüentemente, o menor acesso aos serviços de saúde.

Nesse sentido, o objetivo do projeto é realizar o atendimento nutricional de indivíduos com sobrepeso e obesidade do município de Alegre, ES. Os atendimentos são realizados na Clínica Escola de Nutrição (CEN) do campus de Alegre, abertos à comunidade acadêmica e à população da região. O projeto é conduzido por aca-

COSTA, Luana Cunha<sup>I</sup>  
RIBEIRO, Laysa Delpupo<sup>I</sup>  
BARRETO, Mateus Ribeiro<sup>I</sup>  
SOUZA, Isabella Pereira  
Rodrigues de<sup>I</sup>  
SANTOS, Fabiane Matos  
dos<sup>I</sup>  
TOSTES, Maria das Graças Vaz<sup>I</sup>  
COSTA, André Gustavo  
Vasconcelos<sup>I</sup>  
VIANA, Mirelle Lomar<sup>I</sup>

<sup>I</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>II</sup>Projeto financiado com bolsa pelo PIBEX/PROEX/UFES.

dêmicos de Nutrição, contando com um estudante bolsista e voluntários, que são orientados por uma nutricionista responsável pela CEN e por professores do curso.

De janeiro de 2023 a setembro de 2024, foram atendidos 41 pacientes, totalizando 88 atendimentos. Os pacientes chegaram ao atendimento por iniciativa própria ou por encaminhamento de outros profissionais da universidade ou do serviço público de saúde, e foram atendidos em consultas iniciais, nas quais eram coletadas informações acerca da história atual, pregressa e familiar de doenças, condições socioeconômicas, preferências, aversões e tabus alimentares, hábitos de vida, medidas antropométricas e exames bioquímicos recentes, quando existentes, a fim de traçar metas de reeducação alimentar e mudança de hábitos, bem como elaborar um plano alimentar individualizado, acessível e o mais próximo possível da realidade socioeconômica do indivíduo, respeitando sempre a cultura, os costumes e as crenças do mesmo.

Adiante, o plano alimentar era entregue ao paciente e, cerca de 4 semanas após a entrega do plano iniciavam-se as consultas de retorno, cujo objetivo era fazer o acompanhamento da evolução do paciente, ouvir suas queixas e ajustar características que ainda precisavam ser modificadas quanto ao planejamento alimentar ou hábitos. Dos pacientes atendidos, mais de 80% apresentaram obesidade na consulta inicial, conforme indica a Figura 1.

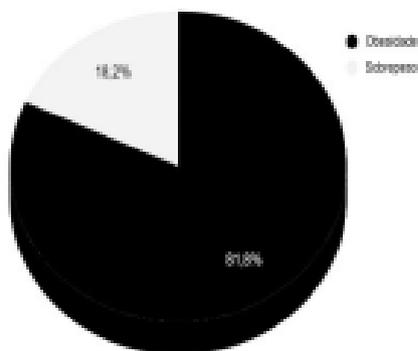


Figura 1 - Prevalência de obesidade e sobrepeso entre os pacientes atendidos de janeiro de 2023 a setembro de 2024

Fonte: Autor.

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) mais estreitamente relacionadas à obesidade incluem hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e doenças coronarianas. As comorbidades citadas, são significativamente influenciadas pela alimentação e foram as mais frequentemente observadas entre os pacientes atendidos. É importante ressaltar que essas condições juntamente com a hipercolesterolemia, intensificam os riscos associados ao excesso de gordura corporal, como complicações cardiovasculares. Entre essas complicações, destacam-se o aumento da carga sobre o coração, a elevação da pressão arterial, a resistência vascular periférica e o maior risco de aterosclerose, além de complicações neurais como o rompimento de vasos sanguíneos no cérebro, que podem resultar em Acidente Vascular Encefálico (AVE) (BRASIL, 2022).

Verificou-se que 68,2% dos pacientes atendidos no projeto aderiram às condutas propostas e seguiram o plano alimentar, apresentando perda de peso, e consequente redução do índice de massa corporal (IMC), ao passo que 31,8% não aderiram, apresentando manutenção ou ganho de peso (Figura 2). Os resultados de adesão ao acompanhamento foram positivos e semelhantes aos observados na literatura. Um estudo feito por Fonseca *et al.* (2024) que visava comparar os efeitos do tratamento medicamentoso e da terapia nutricional na reversão do quadro de obesidade mostrou que, dos pacientes do grupo A, que participaram exclusivamente do tratamento não medicamentoso, 70% aderiram à dieta, mesmo que parcialmente. A redução da circunferência da cintura (CC) foi um resultado importante visto que é um indicador essencial no manejo da obesidade devido à sua forte associação com o risco metabólico e complicações relacionadas ao excesso de gordura visceral, representando um impacto positivo na saúde coletiva.

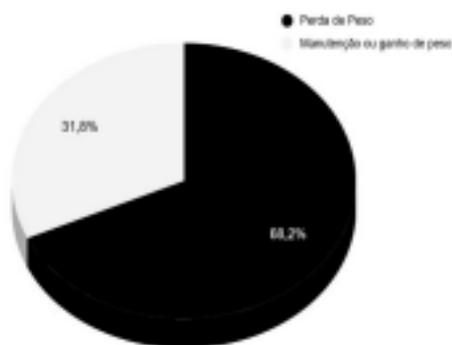


Figura 2 - Prevalência da perda de peso entre os pacientes atendidos de janeiro de 2023 a setembro de 2024.

Fonte: Autor.

Os resultados apresentados demonstram um impacto positivo das intervenções realizadas. Esses dados são expressivos, considerando o contexto de baixo nível socioeconômico e o acesso limitado aos serviços de saúde da população avaliada. Essa realidade impõe frequentemente barreiras adicionais à adesão e continuidade dos tratamentos, como insegurança alimentar, falta de suporte social e dificuldades logísticas. Esse dado reflete a efetividade de um acompanhamento contínuo e com estratégias individualizadas e adaptadas à realidade socioeconômica e hábitos da população atendida.

Ademais, foi notável a melhoria nos aspectos emocionais, com elevação do bem-estar, autoestima dos pacientes, mudanças nos padrões alimentares e hábitos de vida, que resultaram na melhora na qualidade do sono, hábitos intestinais e compulsão alimentar.

Esses resultados destacam a importância do apoio da Universidade em atividades de extensão que fortalecem os serviços de saúde universitários e gratuitos, que no caso do presente projeto, resultam em um suporte essencial no combate à obesidade e suas complicações, resultando em melhora da qualidade de vida e consequentemente maior expectativa de vida, especialmente em populações de baixo nível socioeconômico, como a de Alegre, ES. Além disso, permite que os estu-

dantes envolvidos apliquem os conhecimentos teórico-práticos junto à população, corroborando na formação de profissionais qualificados que posteriormente trabalharão em prol da saúde, colaborando, assim, para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil (ODS), sobretudo no que diz respeito à saúde, bem estar, educação de qualidade e redução de desigualdades.

## REFERÊNCIAS

1. APRELINI, C.M.O. et al. Tendência da prevalência do sobrepeso e obesidade no Espírito Santo: estudo ecológico, 2009-2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 3, p. e2020961, 2021.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Manual de atenção às pessoas com sobrepeso e obesidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 55 p.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. Relatórios de acesso público. Brasília, DF: MS, 2020. Disponível em: <http://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>.
4. ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. **Linha de cuidado do sobrepeso e obesidade no adulto** / Secretaria de Estado da Saúde – Vitória : [s.n.], 2023. 94 p.
5. FONSECA, A.F.C.; DE ALMEIDA MIRANDA, T.C., SILVA, E. F. O manejo medicamentoso e nutricional da obesidade: Uma análise comparativa. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 18, n. 113, p. 378-394, 2024.
6. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal. Brasil e grandes regiões**. Rio de Janeiro, 2020.
7. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.. **Alegre (ES) | Cidades e Estados | IBGE**. [ibge.gov.br](https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es/alegre.html). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es/alegre.html>. Acesso em: 1 nov. 2024.
8. WHO: World Health Organization. **Global Action Plan for the Prevention and Control of Noncommunicable Diseases 2013–2020**. Geneva: WHO, 2013.
9. WHO: World Health Organization. **Global recommendations on physical activity for health**. Geneva: WHO, 2010.
10. WIECHERT M, HOLZAPFEL C. Nutrition Concepts for the Treatment of Obesity in Adults. **Nutrients**. n.14, v.1, p.169, 2022.

# ATENÇÃO NUTRICIONAL AO INDIVÍDUO COM DIAGNÓSTICO PRÉVIO DE DOENÇA CARDIOVASCULAR<sup>II</sup>

## INTRODUÇÃO

As Doenças Cardiovasculares (DCV) são um conjunto de enfermidades do coração e vasos sanguíneos, entre as quais tais se encontram a hipertensão arterial sistêmica (HAS), a doença aterosclerótica coronariana (DAC) e a insuficiência cardíaca (IC). Elas estão entre as maiores causas de mortalidade no Brasil, segundo vários estudos epidemiológicos, e se associam ao estilo de vida e hábitos alimentares inadequados, como sedentarismo, obesidade, dieta inadequada, uso de tabaco e uso nocivo de álcool (OPAS, 2023). Outros fatores etiológicos que também são relatados na literatura incluem ainda a carga genética, o gênero, a idade, doença renal, diabetes mellitus e dislipidemias (OPAS, 2023; ROTH et al., 2020; YOUSUF et al., 2020). Ademais, a ausência de medidas eficazes para a minimização da mortalidade cardiovascular, principalmente por infarto do miocárdio, infelizmente ainda é uma realidade atual (BARROSO, 2021). De acordo com a Organização Mundial da Saúde, 80% das mortes por DCV poderiam ser evitadas com alterações nos fatores de risco comportamentais modificáveis, tais como dieta inadequada, uso de tabaco, uso nocivo de bebida alcoólica e sedentarismo (WHO, 2021). Vários estudos epidemiológicos associam os hábitos alimentares e estilo de vida inadequados deste século entre os principais fatores de risco associados à morbidade por DCV (ROTH et al., 2020; YOUSUF et al., 2020). Diante do cenário citado, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias que identifiquem os indivíduos susceptíveis ao desenvolvimento de DCV e possibilitem tratamentos adequados que possam ser capazes de promover elevações da expectativa e da qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Uma alimentação rica em sódio e gorduras saturadas, com alta frequência de alimentos processados e baixo consumo de frutas e hortaliças, está fortemente associada ao desenvolvimento de DCV e outras doenças inflamatórias crônicas. Em contrapartida, uma dieta considerada saudável, caracterizada pela abundância de compostos bioativos, fibras, micronutrientes e um equilíbrio adequado entre lipídeos, carboidratos complexos e proteínas, tem se mostrado capaz de promover a saúde cardiovascular e o bem-estar geral (BRASIL, 2014; CASAS et al., 2018). Nesse sentido, é imprescindível que, entre as medidas terapêuticas, haja uma terapia nutricional adequada para o indivíduo com diagnóstico de DCV, visando um melhor prognóstico e qualidade de vida para os pacientes. Este projeto de extensão, em andamento desde 2019, possui como objetivo promover a atenção nutricional de indivíduos com diagnóstico de DCV no município de Alegre/ES.

## METODOLOGIA

Atendimentos nutricionais presenciais a pacientes com diagnóstico prévio de DCV foram realizados na Clínica Escola de Nutrição da Universidade Federal do

FONSECA, Gabryela Pi-  
rovani<sup>I</sup>

SANTANA, Samily Sutil<sup>I</sup>

BRAGA, Débora Pereira<sup>I</sup>

RAFAEL, Márcia C. Salviete<sup>I</sup>

BRAGANÇA, Renan Santos<sup>I</sup>

VIANA, Mirelle Lomar<sup>I</sup>

COSTA, André Gustavo

Vasconcelos<sup>I</sup>

SOUZA, Isabella Pereira

Rodrigues<sup>I</sup>

SANTOS, Fabiane Matos<sup>I</sup>

<sup>I</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

<sup>II</sup>Projeto financiado com bolsa pelo PIBEX/PROEX/UFES-2023/2024.

Espírito Santo, Campus de Alegre, no período de julho de 2023 a julho de 2024. Os atendimentos foram conduzidos por um discente do curso de graduação em Nutrição, sob a supervisão de um Nutricionista Técnico da Clínica Escola de Nutrição e orientação de um professor Nutricionista. Foram realizadas avaliações e diagnósticos nutricionais com base na antropometria, por meio da circunferência da cintura (CC), dobras cutâneas, altura, peso corporal e análise da composição corporal em uma balança de bioimpedância, além de anamnese clínica, dietética e exames bioquímicos. Aferições da pressão arterial sistólica (PAS), pressão arterial diastólica (PAD) e frequência cardíaca (FC) também foram realizadas durante os atendimentos. Prescrições de planos e orientações alimentares foram conduzidos para promover um comportamento alimentar de menor risco à saúde cardiovascular.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O total de pacientes atendidos no ano de julho 2023 a julho de 2024 foi de 21 adultos com idade mínima de 24 e máxima de 83 anos, sendo 71,4% (n=15) do sexo feminino e 28,6% (n=6) do sexo masculino. Em relação aos dados da primeira consulta 80,95% (n=17) dos pacientes tinham pressão arterial alta, sendo que os pacientes considerados hipertensos foram aqueles que já possuíam o diagnóstico médico de HAS e/ou faziam uso de medicamento(s) anti hipertensivo(s). Desse 80,9%, pacientes com HAS, 23,8% (n=5) possuíam, como outra enfermidade associada, alguma dislipidemia, principalmente hipercolesterolemia isolada e/ou mista; e reitera-se ainda que 4,8% (n=1) possuía além da PAS elevada, o diagnóstico prévio de arritmia cardíaca. Em relação à CC, na primeira consulta 47,6% (n=10) estavam com a CC elevada, 47,6% (n=10) normal e em 4,7% (n=1) o parâmetro não foi aferido. Os pontos de corte de CC dos pacientes cardiovasculares atendidos foram analisados segundo a Diretriz brasileira de diagnóstico e tratamento da síndrome metabólica (DE CARVALHO, 2005) e segundo as Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial-2020 (BARROSO, 2021). O acompanhamento nutricional individualizado desses 21 pacientes, previamente diagnosticados com DCV durante o período de julho de 2023 a julho de 2024, permitiu identificar melhorias em parâmetros de pressão arterial sistólica e diastólica (PAS/PAD) em 42,85% (n=9). Além disso, com base na CC, dos 10 pacientes (100%) citados anteriormente com esse parâmetro elevado, constatou-se que 50% (n=5) obtiveram diminuição, 30% (n=3) não aferiram, 10% (n=1) mantiveram o mesmo valor e 10% (n=1) obtiveram um aumento. Ressalta-se que, desde o início do projeto, no ano de 2019, já foram atendidos 53 pacientes. Desse, atualmente 20,75% (n=11) permanecem em acompanhamentos nutricionais periódicos. Reitera-se que a atenção nutricional prestada, além de impactar em benefícios à saúde cardiovascular do público-alvo, permite aos alunos envolvidos aplicarem os conhecimentos teórico-práticos junto à população, além de auxiliar no desenvolvimento das habilidades com Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e treinamentos em anamnese clínico-nutricional.

## CONCLUSÃO

O projeto de extensão intitulado “Atenção Nutricional aos Indivíduos com Diagnóstico Prévio de Doenças Cardiovasculares” tem demonstrado uma contribuição significativa para a saúde e bem-estar dos pacientes atendidos, além de oferecer um impacto positivo na formação acadêmica dos estudantes de Nutrição que dele participam. Até o momento, os resultados obtidos têm sido promissores, com relatos de melhorias na qualidade e estilo de vida dos pacientes, que passaram a adotar práticas alimentares mais saudáveis e ajustadas às suas condições de saúde específicas. Esse projeto, realizado pela Clínica Escola de Nutrição da UFES, no campus de Alegre (ES), promove não apenas o atendimento especializado e a promoção da saúde para a população com diagnóstico prévio de doenças cardiovasculares (DCV), mas também proporciona uma experiência prática enriquecedora para os alunos do curso de Nutrição. A prática no ambiente real de atendimento permite que os estudantes adquiram habilidades e competências fundamentais para o exercício da profissão, como a comunicação empática, a elaboração de planos alimentares personalizados e a avaliação contínua das necessidades nutricionais dos pacientes. Dessa forma, é evidente a relevância desse trabalho para a comunidade acadêmica e para a população local. Além disso, a atuação dos alunos junto aos profissionais de Nutrição dentro deste projeto contribui para a integração entre teoria e prática e reforça o papel da Universidade na promoção da saúde pública e no atendimento humanizado, elementos fundamentais para o avanço das políticas de saúde no contexto das doenças crônicas.

## REFERÊNCIAS

1. BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. **Diretrizes brasileiras de hipertensão arterial-2020**. Arquivos brasileiros de cardiologia, v. 116, p. 516-658, 2021.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 30 out. 2024.
4. CASAS, R. et al. **Nutrition and Cardiovascular Health**. International journal of molecular sciences. v. 19, n. 12, p. 3988, 2018.
5. DE CARVALHO, Maria Helena Catelli. **I Diretriz brasileira de diagnóstico e tratamento da síndrome metabólica**. Arq. Bras. De Cardiol, v. 84, p. 1-28, 2005.
6. OPAS/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Doenças Cardiovasculares**. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/doencas-cardiovasculares>. Acesso em: 02 de nov. de 2024.
7. ROTH, G, A. et al. **Global Burden of Cardiovascular Diseases and Risk Factors, 1990– 2019: Update From the GBD 2019 Study**. J Am Coll Cardiol, v. 75, n. 4, p. 2982–302, 2020.
8. WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Cardiovascular diseases (CVDs)**. Geneva 2021.
9. YOUSUF, S. et al. **Modifiable risk factors, cardiovascular disease, and mortality in 155 722 individuals from 21 high-income, middle-income, and low-income countries (PURE): a prospective cohort study**. ScienceDirect. v. 395, p. 795-808, 2020.

# REVITALIZANDO O ENSINO DE BOTÂNICA ATRAVÉS DE METODOLOGIAS LÚDICAS E SUSTENTÁVEIS<sup>II</sup>

## RESUMO

O ensino tradicional de Botânica, com foco em conteúdos teóricos e nomenclaturas científicas, tem gerado desinteresse e dificuldade de aprendizagem nos alunos. Portanto, objetivou-se criar e aplicar atividades pedagógicas lúdicas em Botânica, por meio de jogos e modelos tridimensionais nas escolas públicas de Alegre-ES. As atividades foram desenvolvidas para aplicação nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Os materiais utilizados na confecção foram de papelaria, como cola, tesoura, EVA, papel cartão, papel adesivo e materiais reaproveitados e/ou reciclados. Na 1ª edição (2022-2023) do projeto foram criados e aplicados sete jogos pedagógicos e dois modelos tridimensionais, além de uma cartilha sobre lendas botânicas que beneficiaram 419 pessoas. Na 2ª edição (2023-2024) foram criados quatro modelos tridimensionais e quatro jogos, aplicados a um público com cerca de 450 pessoas. Em resumo, o projeto tem se mostrado bem-sucedido, demonstrando a importância de utilizar metodologias ativas no ensino de Botânica.

**Palavras-chave:** BNCC. Ensino básico. Metodologias ativas.

## INTRODUÇÃO

O ensino tradicional de Botânica, com foco em conteúdos teóricos e nomenclaturas científicas, tem gerado desinteresse e dificuldade de aprendizagem nos alunos (Lima et al., 2022) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) tem reduzido a presença explícita da Botânica nos currículos, agravando esse problema. Isso resulta em menor apreciação pelas plantas, o que pode gerar menor preocupação com sua conservação e preservação. Essa desconexão com a realidade leva à "impercepção botânica", ou seja, a incapacidade de perceber a importância das plantas no meio ambiente (Ursi & Salatino, 2022).

A falta de conexão entre o ensino da Botânica e o cotidiano dos estudantes também contribui para a exploração e degradação do meio ambiente (Freitas, Vasques e Ursi 2021). Novas metodologias de ensino, fornecem um estímulo no aprendizado e valorização das plantas (Silva Junior, 2023), fazendo com que os alunos aprendam a apreciar e a proteger a natureza, pelo menos, em sua região.

Portanto, objetivou-se criar e aplicar atividades pedagógicas lúdicas em Botânica, por meio de jogos e modelos tridimensionais, nas escolas públicas de Alegre-ES, visando enriquecer o ensino de Botânica na educação básica para minimizar a impercepção botânica e contribuir para o avanço dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

BICALHO, Thais de Azevedo<sup>I</sup>  
HORSTH, Lucinea Carolina<sup>I</sup>  
ABREU, Vanessa Holanda Righetti de<sup>I</sup>

<sup>I</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>II</sup>Projeto financiado pela PROEX/UFES por meio de bolsas Pibex/UFES dos editais de 2022 e 2023.

## MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia consiste na criação de jogos pedagógicos de tabuleiro, de cartas, estratégicos e modelos tridimensionais. As atividades foram desenvolvidas para aplicação nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio em escolas públicas de Alegre-ES. A seleção dos conteúdos levou em consideração os seguintes documentos: Currículo do Espírito Santo (2020a,b); Orientações Curriculares do Espírito Santo (2023 e 2024) e a BNCC (2018). Os materiais utilizados na confecção foram de papelaria, como cola, tesoura, EVA, papel cartão, papel adesivo e materiais reaproveitados e/ou reciclados. Todas as artes foram elaboradas por meio do Canva® em sua versão Pro®.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na 1ª edição (2022-2023) do projeto foram criados e aplicados sete jogos pedagógicos e dois modelos tridimensionais, além de uma cartilha sobre lendas botânicas (Figura 1A-J). Esses materiais beneficiaram 419 pessoas em seis escolas da Microrregião do Caparaó e uma APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais). O projeto resultou em um TCC, dois resumos expandidos, dois resumos simples, um artigo em fase de publicação e uma apostila. Na 2ª edição (2023-2024) foram criados quatro modelos tridimensionais e quatro jogos educativos (Figura 2A-F). Esses materiais foram aplicados a um público com cerca de 450 pessoas, em duas escolas estaduais. O projeto resultou em dois resumos expandidos e as atividades fazem parte do TCC da bolsista e de uma apostila.

Todas as atividades pedagógicas que foram elaboradas estão no quadro 1 no link a seguir: <https://drive.google.com/drive/folders/1oARfrUNXExARsUk20Ty5aEe-lAarUbZVc?usp=sharing>. E a apostila com todo material elaborado na 1ª edição encontra-se disponível no seguinte link: [https://drive.google.com/drive/folders/13Rb-5C44gxOooQ3AP\\_cc-vVID7bTNeJ3?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/13Rb-5C44gxOooQ3AP_cc-vVID7bTNeJ3?usp=sharing).

Em ambas as edições houve um convite feito pela Secretária de Meio Ambiente, para apresentação do jogo sobre polinização e dos modelos florais no Horto Florestal Municipal denominado ARIE Laerth Paiva Gama, na Semana do Meio Ambiente. Estas atividades ocorreram em parceria com o projeto de extensão “Poliniza Caparaó”, de forma interdisciplinar, ampliou-se o atendimento a estudantes de todos os segmentos de escolas públicas e privadas.



Figura 1 – Materiais produzidos e aplicados na 1ª edição: A- Cartilha Lendas Botânicas. B- Responde ou Passa Botânico. C- Dama Botânica. D- Tesouro vegetal. E- O Jogo das células. F- Poliniza: o jogo das flores. G- “Poke Cards Botânicos”. H- Dia a Dia Botânico. I- Modelo tridimensional de célula vegetal. J- Partes da flor.

Fonte: Fotografias do acervo pessoal de Lucinea Carolina Horsth, 2023.



Figura 2 – Materiais produzidos e aplicados na 2ª edição: A- Modelos florais. B- Modelo de célula vegetal. C Missão Jequitibá-rosa. D- 3 pistas botânicas. E- Célula vegetal. F- Responde ou passa: os Biomas.

Fonte: Fotografias do acervo pessoal de Thais de Azevedo Bicalho, 2024.

Costa, Duarte e Gama (2019) salientam como o uso da gamificação proporciona uma nova perspectiva de ensino, despertando maior interesse pelas plantas. Isso propicia uma compreensão mais ampla da importância das plantas para a sobrevivência de outros seres no ecossistema, contribuindo para minimizar a impercepção botânica. Além disso, o uso de materiais que apresentam características de participação, criatividade e o lúdico contribui significativamente para estimular os discentes e proporcionar melhorias no ensino da Botânica (Silva Junior, 2023). Em virtude de despertar o interesse nessa área, a estrutura floral das angiospermas, assim como seu processo reprodutivo, pode tornar-se um recurso eficiente para esse fim (Salatino & Buckeridge, 2016).

## CONCLUSÃO

O projeto tem se mostrado bem-sucedido em diversos aspectos, demonstrando a importância de utilizar metodologias ativas no ensino de Botânica, transformando como ela é ensinada nas escolas, contribuindo para a formação de alunos mais críticos, criativos e engajados com a preservação do meio ambiente, alinhando-se inclusive aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). As experiências e contribuições acadêmicas também estimularam a bolsista da 1ª edição e ela ingressou no mestrado do PPGEEEDUC/UFES, ampliando o projeto para uma pesquisa com os estudantes do AEE (Atendimento Educacional Especializado). E, por fim, ao abranger escolas públicas e privadas, além da APAE, o projeto demonstra um compromisso com a inclusão de diferentes segmentos, incluindo estudantes com necessidades especiais.

## REFERÊNCIAS

1. BNCC. Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. 600p. Disponível em: <[https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf)>.
2. COSTA, E.A.; DUARTE, R.A.F.; GAMA, J.A. da S. **A gamificação da botânica: uma estratégia para a cura da "cegueira botânica"**. Revista Insignare Scientia - RIS, v. 2, n. 4, p. 79- 99, 19 dez. 2019. (DOI: 10.36661/2595-4520.2019v2i4.10981).

3. CURRÍCULO DO ESPÍRITO SANTO. Secretaria da Educação. **Ensino Fundamental Anos Finais:** Área de Ciências da Natureza & Área da Matemática. Vitória, 2020a. 208p. Disponível em: <<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/documentos/>>.
4. CURRÍCULO DO ESPÍRITO SANTO. Secretaria da Educação. **Ensino Médio:** Área de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias. Vitória: SEDU, 2020b. 58p. Disponível em: <<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/documentos/>>.
5. FREITAS, K.C.; VASQUES, D.T.; URSI, S. (2021). **Panorama da abordagem dos conteúdos de botânica nos documentos norteadores da Educação Básica Brasileira.** In VASQUES, D.T.; DE FREITAS, K.C.; URSI, S. (orgs.) *Aprendizado ativo no Ensino de Botânica.* São Paulo: Instituto de Biociências, USP, 172 p. Disponível em: <[http://www.botanicaonline.com.br/geral/arquivos/Vasques\\_Freitas\\_Ursi\\_2021.pdf](http://www.botanicaonline.com.br/geral/arquivos/Vasques_Freitas_Ursi_2021.pdf)>. Acesso em: 01 de nov. de 2024.
6. LIMA, R.A.; MENEZES, J.A.; SOUZA, D.B.; CAVALCANTE, F.S.Á. **Semeando sustentabilidade:** possibilidades e desafios no ensino de botânica utilizando plantas medicinais. *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 01-11, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/6415>>. Acesso em: 6 nov. 2024.
7. ORIENTAÇÕES CURRICULARES DO ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Educação. **Orientações Curriculares.** Vitória: SEDU, 2023 e 2024. Disponível em: <<https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/orientacoescurriculares/>>.
8. SALATINO, A.; BUCKERIDGE, M. **Mas de que te serve saber botânica?** *Estudos avançados*, v. 30, p. 177-196, 2016.
9. SILVA JUNIOR, L.C. **Jogo de tabuleiro como ferramenta de ensino em botânica na Educação Básica na área rural em Goiás.** Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação em Ensino para a Educação Básica) - Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, p. 67, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3656>>. Acesso em: 02 de nov. De 2024.
10. URSI, S., & SALATINO, A. Nota Científica - **É tempo de superar termos capacitistas no ensino de Biologia:** impercepção botânica como alternativa para "cegueira botânica". *Boletim de Botânica Universidade São Paulo*, São Paulo, v. 39, p. 1-4, 2022. Disponível em: <DOI: 10.11606/issn.2316-9052.v39p1-4>. Acesso em: 02 de nov. De 2024.

# **RESUMOS EXPANDIDOS**

CAMPUS GOIABEIRAS

# GAMIFICAÇÃO E TECNOLOGIA: UM DESAFIO NO ENSINO EM SAÚDE

## INTRODUÇÃO

Atualmente, as metodologias ativas desempenham um papel essencial na promoção da autonomia e do protagonismo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Entre essas metodologias, a gamificação se destaca por utilizar a lógica dos jogos em contextos educacionais, tornando o aprendizado mais atrativo e estimulante. Nesta perspectiva Camargo (2018) acrescenta, que com a gamificação as características comportamentais humanas como incentivo à socialização, à competitividade e ao prazer da superação são evidenciadas no processo de aprendizagem. Jane McGonigal (2011) reforça a ideia de que a gamificação, ao integrar elementos típicos dos jogos, atende ao perfil dos alunos contemporâneos, promovendo uma experiência de aprendizado personalizada e específica para o desenvolvimento de competências.

O uso de tecnologias com a realidade virtual (RV) e aumentada (RA), por sua vez, oferece uma experiência imersiva e interativa que amplia a compreensão dos conteúdos, permitindo o acesso a ambientes de aprendizagem antes inacessíveis, como visualizações de estruturas microscópicas. Os dispositivos móveis e com capacidade de criar simulações sensoriais disponibilizados por essas tecnologias, fornecem novas formas de visualizar e explorar o mundo real no contexto educacional. Nesse cenário, o projeto de extensão "Gamificação e Tecnologia: um desafio no ensino de conhecimentos em saúde", integra o uso de tecnologias imersivas com a gamificação, aplicando essas metodologias ao ensino de temas de saúde pública aos estudantes do ensino fundamental e médio, promove envolvimento no aprendizado em doenças infecciosas e crônicas, muitas vezes relacionadas a hábitos inadequados de higiene e ao desconhecimento das formas de contaminação.

A proposta responde à demanda por uma formação que capacite os estudantes a lidar com questões de saúde mas incentivando o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, criatividade e trabalho em equipe, por meio de atividades gamificadas, este projeto promove a autonomia e o protagonismo dos alunos, oferecendo uma experiência de aprendizado imersiva e motivadora. A ação extensionista estabelece um ambiente educativo que não apenas amplia a retenção do conteúdo, mas também cria oportunidades para uma formação mais engajada e interativa, que dialoga com as expectativas da geração Z. Além disso, o projeto fortalece o papel da universidade em contribuir com a promoção da interação interna e desta com a sociedade, favorecendo o surgimento de respostas inovadoras aos desafios locais e regionais, promovendo diálogos entre saberes acadêmicos com práticas de promoção da saúde na comunidade.

SANTOS, Sâmelá Silva<sup>1</sup>  
PENITENTE, Yasmin Loterio<sup>1</sup>  
TORRES, João Vitor Santanna<sup>1</sup>  
GARONE, Priscilla Maria Cardoso<sup>1</sup>  
ARAÚJO, Maria Teresa Martins de<sup>1</sup>  
CUNHA, Márcia Regina Holanda da<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

## OBJETIVOS

O projeto visa promover uma experiência de aprendizado ativo por meio da criação de torneios gamificados com os jogos “BioBingo: Saúde & Contos e Epidemia: Operação Capixaba”, além da utilização do software de realidade aumentada “Além da Superfície”; despertar o interesse dos estudantes e facilitar a compreensão de conceitos complexos, ampliando o conhecimento em saúde pública com temas como prevenção de epidemias, doenças infecciosas e anatomia corporal; e, oferecer acesso a metodologias e recursos tecnológicos que favorecem um ambiente educativo inclusive, especialmente para estudantes de escolas públicas.

## METODOLOGIA

Este trabalho é fruto do projeto de extensão nº 3048/PROEX/UFES (2023-2024) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Vitória/ES (PROCESSO: 2137274/2023), com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado do Espírito Santo (FAPES, Edital Universal 2022/2023). O desenvolvimento dos conteúdos e da técnica utilizada para a elaboração do jogo projetado foi realizado por dois laboratórios, Biolnov@Tec (Laboratório de Biociências, Inovação e Tecnologia) e LaDIJ (Laboratório de Design, Ilustração e Jogos), localizados na Universidade Federal do Espírito Santo. Ambos se dedicam à pesquisa, criação, difusão de jogos e gamificação como motivadores e facilitadores em contextos educacionais.

Participaram deste projeto entre monitores bolsistas e voluntários, estudantes de graduação dos cursos de Educação Física, Ciências Biológicas, Artes Visuais e Design da UFES. Os jogos foram baseados em narrativas cotidianas de fácil identificação pelos estudantes, para facilitar a compreensão dos temas e promover um diálogo entre os conhecimentos populares e acadêmicos. O jogo “Epidemia: Operação Capixaba”, consiste em uma corrida cooperativa contra o tabuleiro, representado pelo mapa geográfico do estado do Espírito Santo. Por meio deste jogo, os jogadores podem identificar as cidades e suas respectivas localizações, tornando a jogabilidade mais imersiva. Neste jogo, os estudantes tem como desafio descobrir a cura para quatro doenças que afetam o estado, assumindo os papéis de seis personagens (profissionais) jogáveis (médico, enfermeiro, cientista, construtor, analista de quarentena e agente de viagens). Cada profissional possui habilidades específicas inspiradas em situações de crises sanitárias. A cada rodada, novas infecções podem surgir e os jogadores devem controlá-las para evitar a derrota, esta ocorre se acabarem os marcadores de infecção, o baralho de cartas, ou se houver mais de sete surtos. Dessa forma, este jogo combina mecânicas lúdicas e educativas, promovendo o aprendizado sobre saúde pública através de

uma jogabilidade imersiva. Já o jogo “BioBingo: Saúde & Contos” é uma adaptação do tradicional bingo e foi desenvolvido para abordar seis doenças específicas: conjuntivite, dengue, gastroenterite, tétano, COVID-19 e leptospirose. O jogo inclui cartelas ilustradas com imagens que representam sintomas, formas de transmissão, vetores e agentes etiológicos dessas doenças, etiquetas para marcar imagens e cartas que identificam doenças e seus agentes etiológicos e seis contos narrativos que contextualizam e humanizam as informações. A escolha do Bingo como base para o jogo foi estratégica, dada a popularidade e simplicidade desse jogo tradicional, e o objetivo foi criar uma experiência educativa que fosse simultaneamente informativa e divertida.

O software “Além da Superfície” é uma ferramenta tecnológica que integra a RA ao ensino de ciências. Foi utilizada para explorar o tema “Microorganismos: Relação entre Saúde & Doença”. Com uso de dispositivos eletrônicos móveis, os estudantes selecionavam representações anatômicas, podendo escolher entre modelos masculinos e femininos, com imagens semelhantes entre os gêneros. O conteúdo foi apresentado em uma sequência organizada em RA que incluía células, tecidos, órgãos e sistemas, começando pela observação de uma célula eucarionte com suas estruturas desenvolvidas. Em seguida, os alunos visualizaram órgãos correlatos, como o tecido nervoso (cérebro e nervos), tecido muscular (esquelético e cardíaco), e órgãos da cavidade torácica (coração e mobilidade) e abdominal (estômago, pâncreas, fígado e intestino), todos com animações dinâmicas. Ao final da atividade, o software incluía uma função de autorretrato digital, ou “selfie divertida”, que revelava aspectos ósseos dos rostos dos estudantes, promovendo reflexões sobre a igualdade humana com base nas semelhanças anatômicas entre todos.

## DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS ESPERADOS

Ao longo dos anos de 2023-24, aproximadamente quatrocentos (400) estudantes, com idades entre 9 e 14 anos, do ensino fundamental (1 e 2) de diversas escolas públicas e privadas da localizadas na região metropolitana da grande Vitória participaram deste projeto. Antes do início dos jogos, os estudantes assistiram a apresentações sobre temas de saúde, incluindo imersões em estruturas microscópicas e visualizações em 3D com o uso de óculos de RV. A gamificação foi realizada em formato de torneio, onde as turmas foram divididas em equipes temáticas com nomes contextualizados no cenário epidemiológico. Cada equipe recebeu um cronômetro ajustado para marcar o tempo e ajudar os jogadores a acompanharem o andamento de cada rodada. No final do torneio, as equipes foram ranqueadas e a equipe vencedora recebeu um troféu, enquanto todos os participantes foram premiados com medalhas. Os estudantes foram avaliados no que diz respeito a sua percepção sobre o critério de usabilidade do jogo “Epidemia”, todos os resultados se mostraram positivos para os itens avaliados que foram: estética (100%), aprendizibilidade (92%), operabilidade (90%) e acessibilidade (100%). Em relação à experiência do jogador dentre os itens analisados, destacaram-se os itens confiança (90%), interação social (91%), satisfação (93%), diversão (95%), relevância (90%),

atenção focada (91%) e aprendizagem (100%). Esses resultados demonstram que este jogo teve uma aceitação e recepção, de modo geral, positiva para os aspectos mensurados, atendendo não apenas às expectativas estéticas e funcionais, mas proporcionando também uma experiência satisfatória aos jogadores, além de eficaz na transmissão dos conceitos de saúde pública.

No tocante ao jogo “BioBingo”, os resultados da avaliação foram bastante positivos sendo que a relevância do jogo foi avaliada em 82,7%; a estética em 78,6; a aprendizibilidade em 71,42%; e, o potencial para interação social em 77%. Além disso, as equipes apresentaram um índice de acerto de 78%. Esses resultados mostram que o jogo "BioBingo: Saúde & Contos" conseguiu engajar os estudantes e promover uma compreensão mais profunda sobre a prevenção e os cuidados com doenças.

Em relação ao uso do software “Além da Superfície”, este mostrou ser uma ferramenta tecnológica que combina a RA com o ensino das ciências. Os resultados também foram positivos sendo que 89% dos estudantes concordaram que conhecer o interior do corpo é importante para entender o seu funcionamento; 84% sentiram-se surpresos, interessados e curiosos pelo processo de aprendizagem; 76% despertaram senso crítico durante a visualização das estruturas internas, percebendo semelhanças entre todos, sem distinção de cor, gênero e orientação sexual. Esta estratégia pedagógica, mesclando RA ao ensino de ciências, promoveu a curiosidade dos estudantes ao possibilitar um olhar "Além da Superfície", além potencializar o uso da tecnologia no desenvolvimento de cidadãos críticos e sensíveis às nuances da diversidade humana e conscientização sustentável.

## CONCLUSÃO

Os resultados deste projeto de extensão evidenciaram o aumento significativo na motivação dos estudantes em relação aos temas de saúde, demonstrando que a gamificação e uso de tecnologias são eficazes na retenção de informações e no desenvolvimento cognitivo e crítico. Esse impacto também foi percebido entre os professores das escolas envolvidas, que consideraram a abordagem como uma ferramenta pedagógica inovadora e eficaz para promover o aprendizado ativo. Assim, o projeto mostrou que a integração de jogos educativos e tecnologia no ensino é promissora, contribuindo para a conscientização sobre prevenção de doenças e promoção de hábitos saudáveis. Dessa forma, acredita-se que este projeto reforça o papel fundamental da extensão universitária de levar o conhecimento acadêmico para a comunidade e, ao mesmo tempo, o de promover a interdisciplinaridade, por meio da participação de estudantes de diferentes cursos (design, educação física, biologia) da UFES. Fica assim evidenciado que a extensão é uma vertente do tripé uni-

versitário essencial na transformação direta do aprendizado da sociedade.

## REFERÊNCIAS

1. CAMARGO, FAUSTO F. A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo (Desafios da Educação) (p. 8). Grupo A Educação. Edição do Kindle, 2018.
2. MCCRINDLE, M. The ABC of the XYZ: understanding global generations. Sydney: UNSW Press, 2011.

# SHOW DE FÍSICA DA UFES<sup>II</sup>

## INTRODUÇÃO

O Show de Física da Ufes ([www.showdefisica.ufes.br](http://www.showdefisica.ufes.br)) consiste de uma apresentação de experimentos de Física em estilo teatral, voltado para estudantes e professores da Educação Básica. O objetivo é popularizar a Ciência, despertando a curiosidade dos participantes e estimulando o espírito científico. A apresentação de sete experimentos de Física, com 1 hora de duração, é pautada pela interação com a plateia. A cada experimento, é feita uma breve explicação dos fenômenos físicos e das aplicações no cotidiano do estudante. Explicações mais aprofundadas podem ser feitas a grupos interessados, no formato de oficinas promovidas pela nossa equipe, no retorno à escola. As atividades têm sido realizadas nas escolas e em eventos científicos-culturais, em diversos municípios do Estado. O projeto desenvolve também atividades para as redes sociais, em parceria com o estúdio de gravação de podcasts “Quanta Conversa”, voltado para a divulgação de conteúdos de Ciências e Astronomia.

## OBJETIVOS

Popularizar a Ciência Física visando despertar a curiosidade dos participantes e estimular o espírito científico. Os objetivos específicos são:

- Realizar apresentações do Show de Física dentro e fora da UFES;
- Preparar experimentos para o Show e fazer manutenção nos já existentes;
- Realizar atividades pós-Show para aprofundar o entendimento dos experimentos;
- Produzir conteúdo para as redes sociais, em parceria com canal “Quanta Conversa”
- Formar estudantes de graduação para atuarem em atividades capazes de despertar o interesse e curiosidade para a Ciência e estimular o espírito científico.

## PÚBLICO ALVO

O **público alvo externo** são professores e estudantes da educação básica.

O **público alvo interno** são alunos de graduação da Ufes.

## MÉRITO EXTENSIONISTA

O mérito extensionista do Show de Física está na forma diferenciada de apresentação de sete experimentos das diferentes áreas da Física: Mecânica (banco de pregos e canhão de vórtices), Termodinâmica (congelamento de balões, congelamento de chips do tipo fandangos, choque térmico, todos usando nitrogênio líqui-

CAMILETTI, Giuseppe Gava<sup>I</sup>  
CEVOLANI, Messias Bicalho<sup>I</sup>  
CORREA, Gean<sup>I</sup>  
MONTALVO, Kai<sup>I</sup>  
DAS NEVES, Elias Miguel<sup>I</sup>  
DA SILVA, Jeferson Leite<sup>I</sup>  
SCHAFELEN, Eduardo<sup>I</sup>  
PIVETTA, Luisa<sup>I</sup>  
TIBÚRCIO, Bernardo Lucas<sup>I</sup>  
CUBAS JORGE, Márcio Júnior<sup>I</sup>  
FERREIRA, Matheus Vargas da Cruz<sup>I</sup>  
SANTANA, Alice<sup>I</sup>  
BARRETO, Eduarda Pereira<sup>I</sup>  
AZEVEDO, Carlos Henrique da Silva<sup>I</sup>  
CONCEIÇÃO, Giovana Costa da<sup>I</sup>  
NOGUEIRA E CARNEIRO, João Vitor Gouveia<sup>I</sup>  
OLIVEIRA, Thalia Cordeiro<sup>I</sup>

<sup>I</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>II</sup>O projeto contou com uma bolsa da PROEX e com suporte financeiro no período 2023/2024, sendo contemplado no edital do CNPq de apoio a atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

do), ondas (tubo de Rubens) e eletromagnetismo (bola de plasma). Ela deve ocorrer preferencialmente em um auditório, com duração de uma hora, conduzida por dois locutores que dialogam e integram a plateia à dinâmica da apresentação de forma descontraída e prazerosa. Estas características conferem um estilo teatral à apresentação e ao mesmo tempo promovem a interatividade com a plateia. Outros dois integrantes (sonoplasta e *backstage*) ficam responsáveis pelos efeitos sonoros e luminosos, adicionando o clima do inesperado, do surpreendente e curioso na apresentação dos fenômenos subjacentes aos experimentos (SAAD 2001). Durante a apresentação dos experimentos, em pequenos *sketches*, fazemos perguntas seguidas de uma breve explicação teórica e comentários sobre aplicações no cotidiano.

O propósito dessa forma de apresentação é despertar o interesse e curiosidade para a Física, assim como despertar o espírito científico dos participantes. Hidi e Renninger (2006) sugerem que o interesse do estudante é uma variável capaz de impactar a atenção, a definição de metas e suas estratégias de aprendizagem. E isso impacta diretamente no nível de aprendizado do aluno.

Outra forma relevante de atividades são as desenvolvidas após o show, no retorno à escola, quando há interesse e disponibilidade dos participantes. Durante o Show, não são feitas explicações aprofundadas dos experimentos, pois representam uma quebra na sequência proposta de interatividade e envolvimento dos apresentadores com a plateia, ocasionando a perda do caráter de Show. Assim, essas explicações mais detalhadas ficam para o retorno à escola e com o envolvimento do professor responsável pelo grupo, onde os estudantes são convidados a responderem perguntas sobre o conteúdo relativo ao experimento em discussão, a elaborarem e testarem hipóteses a partir dos experimentos disponibilizados pela equipe do Show. Os professores e estudantes são encorajados também a construir seus próprios experimentos. Esta dinâmica se assemelha à prática do cientista no seu cotidiano de trabalho e com isso busca-se criar ou despertar o pensamento científico dos participantes. O conjunto de ações e atividades propostas pelo Show de Física está alinhado ao ODS 4 da agenda 2030 da ONU: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

Por fim, com resolução 48/2021 do CEPE/UFES que estabeleceu as normas para a creditação da Extensão para cursos de graduação, em 2023 o Show de Física foi reconhecido pela câmara de Extensão do Centro de Ciências Exatas como uma das atividades extensionistas a ser contabilizada como carga horária na grade curricular do aluno, na modalidade de projeto “não vinculado a uma disciplina”.

## METODOLOGIA

A escolha dos experimentos leva em consideração o potencial de criação de sketches com as seguintes características:

1. proposição de uma questão curiosa como estratégia para iniciar a dinâmica de apresentação de cada experimento e da posterior discussão do conteúdo de Física;

Gráfico 1: Representação da relação entre a quantidade de amostras provenientes dos 4 diferentes estados brasileiros.

Fonte: O autor.

2. execução do experimento interagindo com a plateia;
3. discussão sobre a aplicação da Física dos experimentos no nosso dia a dia.

Como exemplo, no *sketch* do experimento com a “bola de plasma”, a equipe convida um voluntário da plateia para “testar a beleza” perante as leis da Física. Ele deve pôr a mão no globo de plasma, que é produzido em uma campânula de vidro com um gás a baixa pressão, por um gerador de alta frequência e alta tensão. A outra mão segura uma lâmpada fluorescente. É dito que, se a lâmpada acender, o voluntário será “bonito” perante as leis da Física. Ele deve estar eletricamente isolado, garantindo que haja uma diferença de potencial entre o corpo+lâmpada que ele está segurando e o ar. Isso vai garantir que a lâmpada sempre se acenda. Se alguém encostar no corpo do voluntário, a lâmpada se apaga. Em seguida, pergunta-se: “Como é possível acender uma lâmpada nas próprias mãos, sem fios e sem tomar nenhum choque?” Explica-se resumidamente que o contato do voluntário (isolado eletricamente) com o globo faz com que o campo eletromagnético de alta frequência e alta tensão gere uma diferença de potencial entre a lâmpada e o ar, excitando os átomos do gás da lâmpada, fazendo-os emitir luz. Mas, se um apresentador encostar no voluntário, a diferença de potencial deixa de existir e a lâmpada se apaga. Por fim, a equipe explica que a questão da “medida da beleza” trata-se de uma brincadeira e comenta que esse tipo de circuito é semelhante ao utilizado para o acendimento de lâmpadas fluorescentes e também em torres de sinal de rádio, TV e celular.

As apresentações são realizadas pelos alunos de graduação participantes do projeto, demandando ensaios semanais (que ocorrem no laboratório do Show de Física, no prédio de laboratórios de Química e Física da Ufes) com o objetivo de ganhar fluidez na apresentação dos *sketches* de cada experimento. Além dos ensaios, estes alunos devem participar de um minicurso de 10 horas voltado para a discussão e compreensão dos experimentos apresentados no Show. O objetivo desta ação é ensinar aos monitores os conceitos complexos subjacentes aos experimentos, contribuindo para sua formação e para que possam explicá-los ao nosso público alvo durante a apresentação. O conjunto destas atividades de preparação da equipe visa contribuir também para a formação dos estudantes para atuarem em atividades de popularização da Ciência.

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

As atividades do Show têm sido realizadas dentro e fora da Ufes, em escolas e eventos científicos em diversos municípios do Estado do Espírito Santo. O Show tem sido apresentado também no evento bianual “Simpósio Nacional de Ensino de Física”, desde 2011 e em todas as edições

da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Até o presente momento, estimamos que mais de 40 mil participantes já tenham assistido nossas apresentações. A média de público presencial atingido anualmente chegou a mais de 11 mil de agosto de 2023 a julho de 2024.

Para avaliar os impactos destas atividades no público participante, foi realizado um levantamento com 677 estudantes, sobre o que sentiam durante a apresentação do Show (eles poderiam fornecer mais de uma resposta). Os resultados, mostrados na Figura 01 abaixo, sugerem uma confirmação do propósito e mérito extensionista desta atividade, que é a contribuição positiva para o aumento no interesse e curiosidade dos participantes do Show. Segundo Hidi e Renninger (2006) isso pode impactar diretamente no nível de aprendizado do aluno.

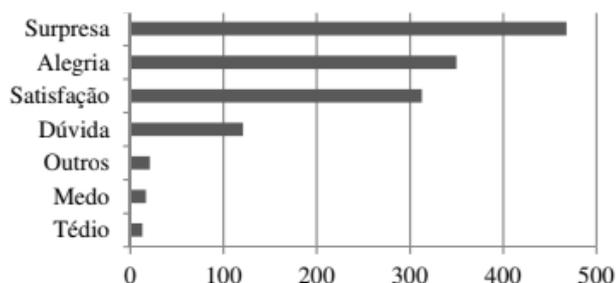


Figura 01: Resultado do levantamento realizado com participantes do Show de Física.

Fonte: O autor.

Outros levantamentos realizados com o público alvo externo ao projeto, que participou de atividades pós-Show, apontou que a construção e explicação de experimentos foi capaz de provocar mudanças na motivação e interesse dos estudantes pela Física, melhoria na relação professor-aluno, aumento da participação nas aulas (inclusive de estudantes que não se destacam em aulas tradicionais), persistência dos alunos para a realização das tarefas, curiosidade para aprender e capacidade para desenvolver experimentos de qualidade (BASSANI ET AL. 2013; TAMIASSO ET AL. 2013).

Em relação ao público interno, até o momento 75 estudantes de diferentes cursos de graduação da Ufes já participaram da equipe de apresentação, sendo a grande maioria como voluntários. Camiletti e Coelho (2020) investigaram os impactos na formação acadêmica e profissional destes alunos/monitores. Os resultados apontam contribuições positivas nos seguintes aspectos:

- 1 - Aprendizagens atitudinais (trabalhar de forma colaborativa, respeitar diferentes ideias);
- 2 - Aprendizagens profissionais (saber fazer, saber de conteúdo, saber relacionar-se, saber comunicar, identidade profissional);
- 3 - Enculturação acadêmica (escrever artigo, apresentar trabalho em evento, analisar dados);
- 4 - Satisfação pessoal em participar do projeto.

Por fim, após a pandemia, começamos a desenvolver também conteúdos sobre “Temas atuais de Física” voltados para o *Youtube* e *Spotify* do projeto (showdefisica.ufes) e “Curiosidades da Ciência Física” para postagens no *Instagram* (@showde-

física). Até 2023, havíamos atingindo um público aproximado de 40.000 pessoas entre curtidas, visualizações, *likes*, compartilhamentos e trabalhos escolares usando os conteúdos produzidos pelo Show de Física. Em 2023, estabelecemos uma parceria com o estúdio de gravação de podcasts “Quanta Conversa”, localizado no Campus de Goiabeiras, no Centro de Ciências Exatas, prédio do IC1 na sala 107. Até o presente momento, já gravamos um total de dez *podcasts*, todos estão disponíveis no canal do *Youtube* (*quantaconversa* e *showdefisica*). A partir destas gravações, foram extraídos shorts (vídeos de curtíssima duração) para a postagem no “Reels” do *Instagram* (@*quantaconversa.ufes* e @*showdefisica*), que já produziram mais de 20 mil interações nas redes sociais.

## REFERÊNCIAS

1. CAMILETTI, G.; COELHO, G. **Show de Física: contribuições para formação pessoal, acadêmica e profissional dos mediadores.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 11, n. 2, p. 213-225, 21 jul. 2020.
2. BASSANI, N.; TAMIASSO, S.; AMEIXA, G.; GOMES, G.; CAMILETTI, G. - **Investigação da contribuição do Show de Física da Ufes para o aumento do interesse de um grupo de alunos de ensino médio pela Ciência Física** – In: Atas do XX Simpósio Nacional de Ensino de Física, São Paulo, SP, 2012
3. HIDI S & RENNINGER K A. **The Four-Phase Model of Interest Development.** *Educational Psychologist*, 41(2), 111–127. 2006.
4. SAAD, F. D. **Explorando o Emocional do Visitante Durante um Show de Física.** In: CRESTANA, S. (Org.). Educação Para a Ciência – Curso para Treinamento em Centros e Museus de Ciência. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2001. p. 159-161.
5. TAMIASSO S, SIMAN M, AMBRÓZIO R E CAMILETTI G. **Uma avaliação sobre a opinião e a motivação dos estudantes que participaram de um Show de Física.** In: XI Encontro de Pesquisa em Ensino de Ciências – ENPEC. 10 a 14 de novembro de 2013, Águas de Lindóia – SP.

# INTROCOMP - INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO - PET ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO<sup>II</sup>

Com o intuito de promover o ensino da computação entre jovens de baixa renda, em 2010, estudantes do curso de Engenharia de Computação da Ufes (CT/Ufes) elaboraram um projeto de extensão direcionado a alunos do ensino médio de escolas públicas da Grande Vitória. O projeto recebeu o nome de “Introcomp - Introdução à Computação”<sup>1</sup> e desde então vem oferecendo aos alunos a oportunidade de aprenderem a programar em *Python* e também de realizarem atividades práticas como uso de microcontroladores, desenvolvimento *Web* e de jogos. O curso inspira os estudantes a assumirem um papel de protagonismo na era digital, motivando-os a explorar uma carreira ligada à tecnologia.

Em todas as edições do curso, a equipe procurou analisar o impacto do Introcomp na vida de seus participantes por meio de formulários de *feedback* e entrevistas individuais com os alunos. O principal objetivo tem sido constatar se os estudantes que passam pelo projeto demonstram interesse em cursar o ensino superior, especialmente em áreas tecnológicas. Porém, até então, nenhuma análise sistemática dos estudantes egressos havia sido realizada. Com o intuito de acompanhar as trajetórias desses egressos, Schreiber et al. (2024) realizaram uma pesquisa com a proposta de traçar um panorama dessas trajetórias, com ênfase no processo seletivo da Ufes e no percurso inicial desses egressos em cursos diretamente relacionados à área da computação. Com isso, buscou-se entender as escolhas e trajetórias acadêmicas dos participantes do Introcomp e verificar se estão de fato alinhadas aos objetivos do projeto.

## METODOLOGIA DA ANÁLISE

Para conhecer melhor essa trajetória acadêmica dos estudantes de ensino médio que participaram do Introcomp, o estudo foi dividido em duas etapas, com a análise de dois conjuntos de dados. Na primeira parte, foram levantados dados do Vestibular e Sisu da Ufes de 2014 a 2023, com o objetivo de identificar ex-alunos do Introcomp nas listas de aprovados, tanto em cursos de áreas tecnológicas quanto de demais áreas. Para essa primeira etapa da análise, foi necessário um trabalho detalhado nos dados para torná-los padronizados permitindo que os resultados fossem confiáveis, uma vez que os processos seletivos passaram por mudanças durante o período de tempo em que o estudo foi aplicado.

Na segunda etapa de análise dos dados, procurou-se entender a influência da formação do Introcomp no percurso acadêmico dos seus egressos. Para isso, os Colegiados dos cursos de Ciência da Computação, Engenharia de Computação e Engenharia Elétrica disponibilizaram os históricos curriculares de seus alunos (incluindo ex-alunos do Introcomp), já anonimizados, no período de 2014 a 2023. Para a análise dos dados, foi necessário considerar as mudanças nos currículos,

SANCIO, Karla.<sup>1</sup>  
COSTA, Patrícia D.<sup>1</sup>  
GOMES, Roberta L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>II</sup><https://introcomp.pet.inf.ufes.br/>, o Introcomp conta com o apoio da FAPES (Projeto nº: 1037/2023) e parceria com a SEDU (desde 2015).

especialmente nos cursos de Ciência e Engenharia de Computação que, em 2022, adotaram oficialmente novos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), após passarem por uma fase experimental entre 2019 e 2020. Nesta etapa, foram considerados somente os estudantes que terminaram o Introcomp com sucesso, ou seja, obtiveram o certificado, pelo menos, do módulo básico. No escopo deste trabalho, esses estudantes são denominados *Introcompers*.

## RESULTADOS

O gráfico da Figura 1 apresenta o número de ex-alunos do Introcomp nas listas de candidatos classificados no Vestibular da Ufes e nas chamadas regulares do Sisu. É perceptível o crescimento do número de egressos do Introcomp aprovados nos processos seletivos da Ufes. Em 2021, observa-se uma queda nesse número, que pode ser atribuída aos impactos da pandemia de 2020, que afetaram significativamente o contexto acadêmico dos jovens.

Figura 1 - Egressos do Introcomp no processo seletivo da Ufes

Fonte: Schreiber et al. (2024)



Com relação aos cursos procurados pelos egressos, a Figura 2 mostra que uma parte significativa optou por áreas relacionadas à tecnologia, como Engenharia Elétrica, Engenharia de Computação e Ciência da Computação. Vale ressaltar que muitos ex-alunos que não escolheram cursos tecnológicos optaram por áreas que também exigem forte raciocínio lógico (como Física e Ciências Contábeis).

Figura 2 - Cursos da Ufes procurados pelos egressos do Introcomp

Fonte: Schreiber et al. (2024)



Na segunda fase da análise, que se baseou nos históricos curriculares dos estudantes da Ufes, o foco foi comparar o desempenho dos egressos do projeto com o dos alunos da Ufes que não participaram do Introcomp, com foco nos cursos mais escolhidos pelos egressos: Ciência da

Computação, Engenharia de Computação e Engenharia Elétrica. As tabelas 1, 2 e 3 apresentam o resultado dessa pesquisa. Os percentuais mostrados nas tabelas foram calculados com base no número total de estudantes em cada grupo analisado, ou seja, *Introcompers* e demais alunos. O critério para a escolha das disciplinas analisadas levou em consideração a similaridade de conteúdo abordado no curso do Introcomp, além de incluir disciplinas que aplicam, de forma direta ou indireta, conceitos como raciocínio lógico, capacidade de abstração e lógica de programação. As análises compararam as disciplinas dos currículos novos e antigos separadamente, uma vez que houve mudanças significativas nas ementas das disciplinas.

ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO							
Currículo	Disciplina	Alunos aprovados		Ocorrências de reprovação na primeira tentativa		Nota Média dos aprovados	
		Introcompers	Outros	Introcompers	Outros	Introcompers	Outros
Novo	PROG I (1º período)	11	121	00,00% (0)	40,26% (62)	8,67	7,64
	PROG II (2º período)	8	94	11,11% (1)	16,84% (17)	8,55	8,19
	ED (3º período)	7	86	00,00% (0)	18,89% (17)	8,86	8,17
Antigo	PROG II (1º período)	10	154	18,18% (2)	54,55% (114)	7,95	7,16
	ED I (2º período)	10	124	00,00% (0)	37,75% (57)	8,01	7,58
	PROG III (3º período)	6	106	37,50% (3)	68,88% (34)	8,33	7,62

Tabela 1 - Desempenho de alunos da Engenharia de Computação

Fonte: Schreiber et al. (2024)

CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO							
Currículo	Disciplina	Alunos aprovados		Ocorrências de reprovação na primeira tentativa		Nota Média dos aprovados	
		Introcompers	Outros	Introcompers	Outros	Introcompers	Outros
Novo	PROG I (1º período)	7	136	00,00% (0)	27,39% (43)	8,26	7,70
	PROG II (2º período)	2	91	50,00% (2)	19,81% (21)	9,70	8,65
	ED (3º período)	3	106	00,00% (0)	68,18% (16)	8,23	8,57
Antigo	PROG II (1º período)	5	132	00,00% (0)	69,69% (51)	6,90	7,45
	ED I (2º período)	5	98	33,33% (2)	39,84% (51)	7,94	7,70
	PROG III (3º período)	4	91	00,00% (0)	18,18% (18)	7,43	7,92

Tabela 2 - Desempenho de alunos da Ciência da Computação

Fonte: Schreiber et al. (2024)

ENGENHARIA ELÉTRICA							
Currículo	Disciplina	Alunos aprovados		Ocorrências de reprovação na primeira tentativa		Nota Média dos aprovados	
		Introcompers	Outros	Introcompers	Outros	Introcompers	Outros
Novo	PROG I (1º período)	4	64	00,00% (0)	23,17% (19)	8,11	8,01
	POG (2º período)	3	33	33,33% (1)	36,73% (18)	7,8	7,48
Antigo	PROG BÁSICA (1º período)	17	458	05,55% (1)	21,79% (112)	9,2	8,48
	PROG APLC (2º período)	15	438	00,00% (0)	12,18% (57)	9,33	8,06

Tabela 3 - Desempenho de alunos da Engenharia Elétrica

Fonte: Schreiber et al. (2024)

## DISCUSSÃO

A análise inicial revelou que os egressos do Introcomp buscam cursos nas mais diversas áreas do conhecimento, não apenas naquelas ligadas à tecnologia. Esse resultado revela que eles possuem interesses diversificados e valorizam o pensamento computacional como parte importante de sua formação. Observando as Tabelas 1, 2 e 3, percebe-se que os ex-alunos do Introcomp, em geral, apresentam menor propensão a reprovar na primeira tentativa das disciplinas, quando comparados aos demais alunos. Nos cursos de Engenharia de Computação e Engenharia Elétrica, as últimas reprovações de egressos em disciplinas introdutórias ocorreram em 2016 e 2020, enquanto o curso de Ciência da Computação não registrou *Introcomper* reprovado em tais disciplinas.

O desempenho destacado dos *Introcompers* nas disciplinas introdutórias de programação evidencia uma contribuição significativa do projeto à formação desses alunos. Ao oferecer uma base estruturada sólida nos fundamentos da programação, o curso demonstra potencial para preparar os estudantes para enfrentarem, com maior eficácia, os desafios das disciplinas iniciais do ensino superior em cursos relacionados à computação.

## CONCLUSÕES

Nestes últimos 13 anos, o projeto Introcomp ofereceu a possibilidade de aprendizado do pensamento computacional para quase 1000 estudantes do ensino médio da rede pública, muitos de baixa renda que, possivelmente, não teriam tido essa oportunidade de outra forma. Oliari et al. (2021) discute os resultados e impactos do projeto em seus 10 primeiros anos de existência.

O estudo apresentado neste resumo expandido procura explorar a trajetória do egresso do Introcomp tanto no processo seletivo da Ufes quanto no seu desempenho nas disciplinas iniciais de programação. Os resultados mostraram que o egresso do Introcomp: (i) em sua maioria passa no processo seletivo da Ufes; (ii) busca por uma variedade de cursos, não somente de tecnologia; e (iii) tem um desempenho melhor nas disciplinas iniciais de programação, comparado a estudantes que não fizeram Introcomp. Esses resultados sugerem que o Introcomp desempenha um papel importante na trajetória acadêmica de seus egressos. Com base nos conhecimentos adquiridos pela pesquisa, a equipe planeja continuar traçando ações de melhorias como forma de aperfeiçoar e modernizar o curso, além de buscar estratégias que permitam um maior impacto do projeto, como a atração e permanência de jovens de comunidades mais vulneráveis socialmente.

## REFERÊNCIAS

1. SCHREIBER, Matheus M. et al. Análise da Trajetória dos Egressos do Introcomp no Ensino Superior. In: WORKSHOP SOBRE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO (WEI), 32. , 2024, Brasília/DF. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024. p. 576-587. ISSN 2595-6175. DOI: <https://doi.org/10.5753/wei.2024.2417>.
2. OLIARI, M. A. M.; ULIANA, J. J. M.; MAIA, B. M. S.; SILVA, M. M. da; GAMA, S. D.; PAIVA, T. T.; GOMES, R. L.; COSTA, P. D.; GUIMARÃES, R. L. Coletânea de uma Década de Ensino de Programação para Estudantes da Rede Pública no Projeto Introcomp. Revista Brasileira de Informática na Educação, [S. l.], v. 29, p. 1202–1231, 2021.

# ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O Programa de Extensão Atenção à Saúde Mental de Crianças e Adolescentes é uma forma de parceria institucional da UFES com o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSIJ) de Serra. Os alunos do curso de Psicologia, extensionistas do programa, vivenciam ações junto à equipe multidisciplinar, participando semanalmente de diversas atividades como acolhimentos, oficinas terapêuticas, estudos de caso, matriciamento, visitas domiciliares e às escolas, atenção diária e reuniões de equipe multiprofissional, nas quais são realizadas a supervisão institucional através da discussão de casos clínicos, projetos terapêuticos e estudos teóricos sobre temas advindos da prática diária. Para além deste trabalho realizado no campo, os extensionistas participam de supervisões clínicas semanais com a professora coordenadora do projeto e de grupos de estudos voltados para os temas e questões advindos da prática no serviço, estabelecendo uma conexão entre teoria e prática.

Projetos de iniciação científica são desenvolvidos a partir de temas extraídos do trabalho em campo e nos últimos dois editais PIIC/UFES foram propostas as seguintes pesquisas: “O trabalho de extensionistas/estagiários em um serviço de saúde mental infantojuvenil: contribuições da psicanálise”; “Psicanálise e fonoaudiologia: o trabalho transdisciplinar no CAPSIJ”; “Psicanálise e ações frente ao diagnóstico de autismo”; e “Ferramentas diagnósticas de autismo: a linha tênue que separa o cuidado da patologização”. Junto com profissionais do CAPSIJ e com egressos da extensão, dentre eles, alunos que estão no Mestrado do PPGPSI, foi feita a submissão de um livro para apreciação da editora Edufes (edital 2023/01).

O Programa oferece momentos de formação junto à equipe do CAPSIJ, de acordo com a demanda dos profissionais. O crescente aumento da demanda por atendimentos de crianças pequenas (zero a três anos), diagnosticadas ou com suspeita de Transtorno do Espectro Autista (TEA), mobilizou discussões sobre o papel do CAPSIJ na articulação do trabalho transdisciplinar na clínica do autismo, incluindo, quando pertinente, as escolas de educação infantil, ampliando o debate sobre a intervenção precoce, medicalização e inclusão escolar. A criação de grupos feitos com as famílias, que propiciam um espaço de fala e emergência de saberes que os pais constroem em conjunto com a criança, consistiu em uma iniciativa deste ano para a inclusão destes sujeitos nas reflexões sobre os limites dos diagnósticos, que não abarcam a singularidade de cada criança.

## METODOLOGIA

O projeto de extensão é pensado a partir das proposições teóricas e metodológicas da Psicanálise sobre o cuidado em saúde mental e o tratamento psíquico, visando a reformular práticas de silenciamento e tutela da infância e adolescência historicamente constituídas, entendendo a criança e o adolescente como sujeitos de direito, desejo e liberdade (BRASIL, 2005). O projeto se articula à proposta de

LUCERO, Ariana<sup>1</sup>  
FIDENCIO, Wiliana Ramos<sup>1</sup>  
ALMEIDA, Beatrys Souza  
dos Santos<sup>1</sup>  
SANTOS, Cora Frechiani  
Lara Leite<sup>1</sup>  
MATTOS, Sofya Facirolli<sup>1</sup>  
SALAMÃO, Vinícius Tamani<sup>1</sup>  
COSTA, Bárbara de Munno<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

promover uma clínica transdisciplinar a partir de uma oferta de serviço multiprofissional, proposta esta que está de acordo tanto com a idealização do próprio serviço de saúde mental do CAPSIJ quanto do aporte teórico da Psicologia Institucional. Historicamente, o curso de Psicologia da UFES fomenta a formação crítica de seus estudantes almejando um perfil profissional implicado nos ideais e desafios que as políticas públicas e sociais de serviço exigem. Essas exigências transdisciplinares no projeto se dão a partir das contribuições teórico-práticas da Análise Institucional, que traz um importante arsenal para os debates da dimensão ético-política e estética da atuação da psicóloga (o) nos serviços públicos de saúde e educação.

Tendo isso em vista, a participação das extensionistas nos acolhimentos, que se configuram como o momento de entrada dos usuários no serviço e instrumento de triagem, tem por objetivo contribuir com uma escuta atenta às demandas que chegam, o que é essencial no exercício da clínica psicanalítica. A partir desse primeiro contato com os sujeitos, os casos são levados para as reuniões de equipe multiprofissional, em que as estudantes, junto aos demais profissionais do serviço, podem debater qual projeto terapêutico será forjado, pensando em medidas que possam melhor atender às necessidades apresentadas, sondando assim a inserção no serviço e o vínculo do usuário.

Como propostas de tratamento, acompanhamento e atenção psicossocial, o CAPSIJ de Serra oferece atendimentos clínicos médico (psiquiátrico e pediátrico), psicológico, fonoaudiológico, Terapia Ocupacional e Educação Física nas modalidades individual e grupal, além de oficinas terapêuticas de arte, música, manualidades, práticas corporais e conversação.

As oficinas de artes, por exemplo, surgem como mediadoras e facilitadoras das comunicações com os usuários (TAVARES, 2003). Isso porque, conforme evidenciado por Tavares (2003), fomentar espaços de incentivo à livre expressão para as crianças e os adolescentes; às habilidades de socialização dos usuários entre si e com os profissionais envolvidos; à promoção de construções subjetivas para cada usuário. Compreende-se que o fazer artístico, enquanto mecanismo terapêutico, proporciona pontes para a subjetividade do usuário, para um acesso abundante e profundo daquilo que pouco se vislumbra em um sujeito, daquilo que se apresenta enquanto nébula (TAVARES, 2003). Permite, de tal modo, segundo Tavares (2003), a manifestação de questões que fogem à lógica cronológica e dicotômica da linguagem.

No que tange à prática extensionista, nota-se que essa não se constitui apenas no campo. Os estudantes têm os estudos de casos no CAPSIJ e os grupos de estudos e supervisão com a professora coordenadora na universidade como espaços de aplicação e aprofundamento teórico tanto dos casos atendidos em suas singularidades quanto da Teoria Psicanalítica, sendo, assim, contemplados os pilares que sustentam a formação

universitária: o ensino, a pesquisa e a extensão.

No que se refere à pesquisa, o projeto de iniciação científica “Ações frente ao diagnóstico de autismo”, foi formulado a partir de questões surgidas nas supervisões e nos serviços de saúde. O projeto evidencia como o autismo vem compondo uma indústria (FERNANDES et al., 2024), já que em torno do diagnóstico há diversas questões relacionadas ao direcionamento financeiro de empresas e políticas, mudanças de critério diagnóstico e disputa de modelos de intervenção, de modo que se visa a observar como este fenômeno vem se consolidando no Espírito Santo. Já o projeto “Ferramentas diagnósticas de autismo: a linha tênue que separa o cuidado da patologização”, pensado a partir da constatação do crescente número de diagnósticos que assola o cotidiano dos serviços de saúde, objetiva fazer uma análise crítica contextualizada dos critérios mobilizados nas escalas de avaliação psicológica para a detecção do autismo, abordando a concepção de desenvolvimento que subjaz essas escalas, bem como as concepções psicanalíticas utilizadas para tal fim, problematizando quem efetivamente tem se beneficiado dessa avalanche diagnóstica.

Voltando ao campo de prática da extensão, no último ano, vale destacar duas medidas que se relacionam com as discussões em torno do crescente número de diagnósticos da infância, especialmente do Transtorno do Espectro Autista (TEA): a criação dos grupos de família e os grupos de avaliação. Nos grupos de família, é proporcionado um espaço aberto para os pais de crianças e adolescentes atendidos no CAPSIJ e para a comunidade externa residente no município, onde é possível haver trocas e discussões entre estes e os profissionais. Este grupo apresenta várias dinâmicas incluindo desenhos, filmes e músicas, sendo sempre finalizado com uma roda de conversa, propiciando aos participantes trocas de experiências e saberes, sem se separar da singularidade de cada indivíduo e seu contexto. Já os grupos de avaliação foram pensados como medida pós escuta no acolhimento e pré-intervenção/inserção no serviço, visando assim direcionar um olhar crítico e multiprofissional sobre os diagnósticos que são, em sua maioria, dados por um único profissional médico em uma única consulta, realizada fora do CAPSIJ e mesmo sem articulação com a rede de atenção psicossocial (RAPS). Esses grupos têm cumprido fundamental papel não só para a direção do projeto terapêutico das crianças inseridas no serviço, como também tem servido de apoio para pensar as medidas de intervenção precoce e suporte à RAPS nos encaminhamentos adequados dessas intervenções.

Por fim, no que tange à interface com os saberes tradicionais, a equipe do serviço e as extensionistas têm construído um trabalho de atenção às singularidades sócio-históricas, culturais e econômicas dos usuários com o objetivo de considerá-las, respeitá-las e, até mesmo, incluí-las no vínculo terapêutico, uma vez que são importantes elementos dos processos de subjetivação. Exemplo disso se dá na escuta e consideração de práticas terapêuticas medicinais tradicionais adotadas pelos pais e/ou os próprios sujeitos usuários do serviço na rotina de cuidado, tendo como objetivo propor uma orientação profissional que possa incluí-las e estudá-las. Essa prática se torna parte da atuação à medida que o sofrimento singular

do sujeito reverbera em todos que estão ao seu redor e seu tratamento passa por um cuidado que inclua a dimensão afetiva e simbólica que o cerca. Nesse sentido, o projeto tenta estar presente nos eventos organizados pelo CAPSIJ para seu público, como a festa junina e a Feira de Economia Solidária e Saúde Mental, que aconteceu junto à Semana do Conhecimento e Mostra de Profissões na UFES.

## CONCLUSÃO

O projeto “Atenção à Saúde Mental de Crianças e Adolescentes” se constitui enquanto um espaço em que as extensionistas são incentivadas a mobilizar a teoria estudada na universidade, contribuindo com as práticas já consolidadas e articuladas pela equipe multiprofissional do serviço. A teoria torna-se, assim, retroalimentada a partir dos fenômenos, desafios e diferentes demandas presenciados no serviço de saúde mental, que incentivam a elaboração de produções acadêmicas e articulam a Teoria Psicanalítica com as práticas de cuidado no CAPSIJ de Serra. Além disso, cumpre o seu compromisso de compor um espaço estratégico na formação das estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo e sua capacitação técnica e profissional à medida que articula teoria e prática psi e atende aos pilares fundamentais que alicerçam o processo formativo da universidade, o tripé acadêmico ensino, pesquisa e extensão.

Figura 1 — Extensionistas participantes do projeto na Feira de Economia Solidária e Saúde

Fonte: Fotografia dos autores



## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. 76 p. – (Série B. Textos Básicos em Saúde).
2. FERNANDES, A. D. S. A.; COUTO, M.C.V.; ANDRADA, B.C.; DELGADO, P.G.G. A “indústria” do au-

tismo no contexto brasileiro atual: contribuição ao debate. Material Técnico, 2024. ISBN: 978-65-00-99824-5.

3. TAVARES, C. M. de M. O papel da arte nos centros de atenção psicossocial - CAPS. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 56, n. 1, p. 35–39, jan. 2003.

# PRÁTICA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

## INTRODUÇÃO

O projeto Práticas Pedagógica de Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência, tem o compromisso ético-político de promover ações de transformação social comprometidas com a oferta de atividades de atenção e cuidado em saúde, esporte e lazer para jovens, adultos e pessoas idosas com deficiência intelectual, autismo, baixa visão e cegueira, articuladas a processos de formação inicial e continuada de professores de Educação Física e áreas afins, na perspectiva da inclusão.

Em nossa compreensão, o acesso qualitativo a este conjunto de ações potencializa o pleno desenvolvimento deste público, especialmente no âmbito do bem-estar físico e mental, a melhora da saúde, da qualidade de vida e inclusão social. Acreditamos, também, que este movimento reduz as vulnerabilidades sociais a que este grupo se encontra inserido, contribuindo, assim, para a promoção de uma sociedade mais sustentável e balizada em princípios de justiça social e cidadania plena a todos e todas.

Nessa direção, no âmbito da formação inicial e continuada de professores/as, um dos grandes desafios contemporâneos para aqueles/as que, de alguma maneira estão engajados na área da educação em nível superior, talvez seja fomentar e garantir a formação humana, acadêmica e profissional com excelência, sem perder de vista o compromisso com a inclusão social, a interiorização, a inovação e o desenvolvimento sustentável da sociedade brasileira de forma justa e igualitária.

Ao encontro desses pressupostos, buscamos neste projeto: 1) atuar em consonância com a missão institucional no sentido de: promover campo de formação na perspectiva da inclusão para os acadêmicos da Graduação e da Pós-Graduação em Educação Física e áreas afins e, também junto às redes ou sistemas de ensino municipal, estadual e nacional; 2) expandir os serviços de Educação Física adaptada para a comunidade em geral; 3) incrementar a prática de pesquisa nesta área de interesse em Educação Física.

A equipe de trabalho do Laefa tem a pretensão de buscar e produzir novas ideias e vontades para resistir às dificuldades que, cada vez mais, habitam o cotidiano do qual fazemos parte e com isso galgar possibilidades de oferta de práticas corporais que atendam ao universo da Educação Física adaptada com vistas à inclusão social, atenção e cuidado em saúde dessa população que se encontra em situação de risco social e de seus familiares, promovendo o direito à dignidade humana.

## METODOLOGIA

Os atendimentos ocorrem semanalmente nas dependências do Centro de Edu-

SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de<sup>1</sup>

FREITAS, Rayanne Rodrigues de<sup>1</sup>

GAROZZI, Izabella Vighini<sup>1</sup>

PORTES, Hacksa Piler<sup>1</sup>

ROELLA, João Víctor Sousa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

cação Física de Desportos da Ufes (Cefd/Ufes), com uma hora e meia de duração e seguidos de reuniões para avaliação e planejamento das atividades, das quais se destacam Yoga, Meditação, Dança Circular, sala de Temas Transversais e atividades de Esporte e Lazer. Além do planejamento, execução e avaliação dessas ações, existe ainda o movimento de construção de mídias digitais para divulgação desse trabalho em redes sociais.

O projeto conta com a participação de 02 professoras doutoras, 01 professora mestranda, 02 assistentes sociais. Envolve em torno de 246 pessoas por ano, assim organizadas: <sup>1</sup>

**1) No âmbito da extensão:** 50 jovens, adultos e pessoas idosas com cegueira, baixa visão, deficiência intelectual e autismo, com idade entre 15 e 75 anos. Esse público é organizado em duas turmas: jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo; e adultos e idosos com cegueira e baixa visão;

**2) No âmbito do ensino:** 40 acadêmicos/as do Curso de Educação Física, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e áreas afins;

**3) No âmbito da pesquisa:** 05 acadêmicos/as do Curso de Graduação em Educação Física e 06 da Pós-Graduação em Educação Física. Para além, por meio dos estudos de Pós Graduação vinculados ao projeto em tela, no ano de 2023 e 2024, oferecemos formação continuada para 10 professores/as do município de Cariacica/ES e 130 do município Venda Nova do Imigrante/ES. Vale salientar a realização do grupo de pesquisa vinculado ao projeto, responsável por conceber estudos que difundem o conhecimento sobre a área, a partir da elaboração de ICs, TCCs, monografias, dissertações, teses e artigos regularmente publicados em anais de Congressos e/ou Revistas.

O projeto conta ainda com a parceria das seguintes entidades/associações: Grupo de Oftalmologia do Centro de Ciência da Saúde do Hospital das Clínicas; Associação Pestalozzi-Serra; Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais e ArcelorMittal Tubarão e Instituto de Gestão Social do Terceiro Setor.

## RESULTADOS

No que confere a avaliação do projeto, são realizadas semestralmente avaliações com os/as envolvidos/as buscando identificar possíveis melhorias relacionadas à qualidade de vida/ saúde que este projeto de extensão tem proporcionado ao público atendido. Adotando enquanto recorte temporal o final de 2023 e o primeiro semestre de 2024, a coleta de dados se deu a partir de entrevistas online, realizadas via chamada de vídeo e chamada telefônica, seguindo um roteiro estruturado, no qual em uma escala de 0 a 6, cada pessoa foi convidada a classificar seu sentimento geral de bem-estar após a sua participação no projeto.

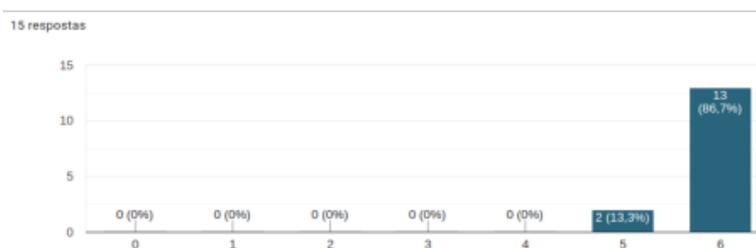
Como resultado, 86,7% das pessoas com baixa visão e cegueira indicaram o nível máximo de contribuição, enquanto no público com deficiência intelectual e autismo o percentual foi de 93,8% (ver gráfico 1 e 2). Para efeito de análise, neste resumo

<sup>1</sup>Em parceria com o Grupo de Oftalmologia do Centro de Ciência da Saúde do Hospital das Clínicas e Instituto 1 de Gestão Social do Terceiro Setor

optamos por revelar recortes dessas entrevistas, a fim de evidenciar, preferencialmente, as percepções dos/as próprios/as alunos/as sobre suas experiências. O resultado foi o seguinte:

Gráfico 1 - Sentimento geral de bem-estar após a participação no projeto – grupo com baixa visão e cegueira

Fonte: Laefa (2024)



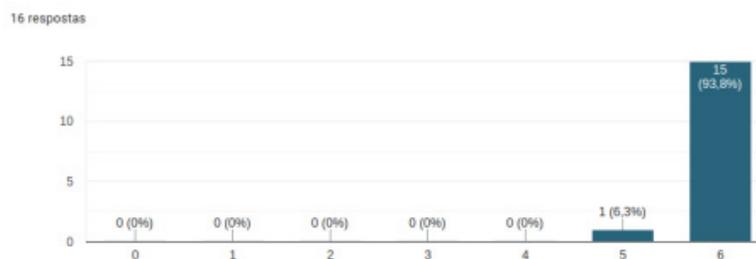
Ao observar o gráfico 1, é possível perceber que 86,7% dos/as participantes do grupo de pessoas com baixa visão e cegueira indicaram o nível 6 da escala, isso corresponde a 13 do total de 15 pessoas. Entre aqueles/as que indicaram um nível menor, encontram-se sujeitos que ingressaram no projeto há um curto período de tempo, à exemplo da aluna Valdinéia, que citou “[...] *tenho me sentido angustiada por estar passando por muitos problemas de família, perdi meu pai e um irmão nos últimos anos. Mesmo não participando a muito tempo [do projeto], poder sair um pouco de casa já me faz muito bem.*”. A fala da aluna evidencia a relevância do projeto enquanto ambiente de interação social, atuando diretamente sobre a melhoria de aspectos psicoemocionais dos/as participantes, a exemplo da ansiedade e da angústia supracitada.

A partir da análise dos dados, é possível afirmar que o projeto contribuiu em diferentes áreas do desenvolvimento dos sujeitos, por exemplo: no desenvolvimento da interação social; da autonomia; da autoestima; do autoconhecimento; do autocuidado; na aquisição de novos conhecimentos; no domínio do próprio movimento corporal; entre outros elementos. Dessa forma, com base nos dados da avaliação, conclui-se a importância das aulas para o grupo de baixa visão e cegueira. Tal importância é representada por um expressivo percentual positivo em relação à melhoria do sentimento geral de bem-estar.

Em relação ao público de pessoas com deficiência intelectual e autismo foram obtidos os seguintes resultados:

Gráfico 2 - Sentimento geral de bem-estar após a participação no projeto – grupo com deficiência intelectual e autismo

Fonte: Laefa (2024)



Ao observar o gráfico 2, é possível perceber que 93,8% dos/as participantes do grupo de pessoas com deficiência intelectual e autismo indicaram o nível 6 da escala, isso corresponde a 15 entre as 16 pessoas entrevistadas. Há também indicação no nível 5 da escala. Vale salientar que há sujeitos que ingressaram no projeto há um curto período de tempo. Contudo é possível perceber satisfação em relação às aulas quando a mãe do aluno novo afirma “*Eu percebo o quanto ele tem gostado porque desde a primeira aula ele já saiu contando para todo mundo tudo o que fez. Estava muito feliz. Agora ele já deixa separado tudo que vai usar no dia da aula, com dias de antecedência.*”.

Com base nos dados da avaliação, é possível afirmar que o projeto contribuiu em diferentes áreas do desenvolvimento dos sujeitos, implicando diretamente no desenvolvimento da interação social, da autonomia e do sentimento geral de bem-estar do público atendido. Para finalizar, vale salientar a importância do projeto para a formação inicial e continuada de profissionais para atuar no âmbito da Educação Física. A experiência de participação contribui substancialmente para sua formação em uma perspectiva inclusiva indicando, em sua maioria, avanços consideráveis para lidar com situações que poderão se deparar posteriormente no campo profissional, atendendo as demandas específicas da diversidade humana.

Nesta direção, vale destacar alguns depoimentos dos estudantes da graduação e dos egressos de Educação Física vinculados às ações do projeto, de forma a evidenciar o movimento de aproximação da teoria com a prática, valorizando, assim, momentos de reflexão crítica acerca da atuação docente, e resultante desse processo, temos a assunção, um comprometimento que vinculado a afetividade que move a todos no percurso formativo, conforme evidenciam as falas a seguir:

*Gente, gostaria de agradecer e dizer que é incrível fazer parte de um ambiente tão rico quanto o LAEFA. Hoje eu tava palestrando numa escola e eu não tive como descrever o que a educação é na minha vida. Sem esse espaço de formação certamente eu estaria muito longe do que eu quero para minha vida. Queria deixar minha gratidão aqui e dizer que onde eu for eu vou defender tudo que aqui eu vivo. Foi incrível poder falar para crianças e adolescentes da periferia sobre inclusão, sobre o quanto esse trabalho é potente. Agradeço de coração a cada pessoa do nosso grupo. Sem esse aprendizado e essa vivência certamente eu não iria me conhecer dessa forma tão ampla e passar isso para mais pessoas (BOLSISTA J).*

*Fiz questão de trazer esse vídeo, porque mexeu muito comigo, quando trouxeram para a formação. Fiquei pensando o quanto tentamos impor determinados padrões e expressões culturais que saem espontaneamente e que magoam e ferem quem possui deficiência. Mas isso só aprendi aqui, no coletivo, e da forma como trouxeram na época[...]talvez até já tenha até ouvido falar em algum curso, mas não dei importância ou não me fizeram refletir a respeito [...] (Professor M. Cariacica. 2024).*

*Esse foi um dia de muito aprendizado. Não sei como eternizar isso com a correria do dia a dia, mas, sem dúvidas, expectativas foram criadas a partir desse trabalho coletivo, colaborativo e tão produtivo” (Professor F. CARIACICA, 2024).*

## CONCLUSÕES

Concluimos que o projeto “Prática pedagógica de Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência” cumpre com seu objetivo de fomentar ações sociais de atenção e cuidado para pessoas com deficiência, contribuindo de maneira significativa para a melhoria da qualidade de vida desse público, no que tange principalmente a aspectos psicoemocionais, internacionais e de desenvolvimento de sua autonomia.

Concebemos que ações deste mote se constituem um instrumento de empoderamento social e consequentemente de emancipação social, oportunizando condições para que os/as atendidos/as tornem-se, cada vez mais, sujeitos ativos/as e críticos/as socialmente. Por fim, ressaltamos que a participação dos acadêmicos nas atividades de extensão contribui substancialmente para sua formação em uma perspectiva inclusiva, indicando, em sua maioria, avanços acadêmico-científicos, humanos e culturais, consideráveis na produção de ações em defesa dos direitos sociais e da inclusão social de todos/as.

## REFERÊNCIAS

1. FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira/ prefácio de Jacques Chonchol. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

# PROJETO CAPOEIRA UFES<sup>II</sup>

## INTRODUÇÃO

A história da capoeira está ligada à luta de libertação dos escravos no Brasil. Mesmo havendo entre os historiadores um debate com relação à sua origem, a capoeira, notadamente, configurou-se como uma prática escrava (Soares, 2001) e sofreu a perseguição da sociedade escravista e, posteriormente, capitalista, até meados da década de 1930 no Brasil. “De prática marginal a patrimônio imaterial da cultura brasileira [...]”, percorreu longo caminho, sendo apropriada e ressignificada (Mello e Schneider, 2015, p.5). Sua inserção em diferentes instituições, entre elas, a Universidade, provoca amplo debate em torno de suas possibilidades.

“A capoeira, fruto de um caleidoscópio de culturas que, no Brasil, se fundiram para gerar uma nova manifestação, nos ensina que é necessário e possível – construir pela cooperação e pelo diálogo” (Vieira, 2015, p.10). Nesse sentido, assume papel fundamental na promoção da inclusão, da igualdade e da cidadania, favorecendo a aproximação das pessoas e a construção de espaços democráticos (Perini, 2019).

Apoiado nesse entendimento, o Projeto Capoeira Ufes, presente na Universidade desde 1978, vem, ao longo desses anos, ofertando aulas de capoeira para as comunidades interna e externa, se constituindo como espaço de formação para os acadêmicos envolvidos e possibilitando a vivência dessa importante manifestação cultural pelo público atendido.

Desde sua criação, busca garantir o acesso de pessoas de diferentes grupos sociais, primando por uma metodologia que prioriza o diálogo e a reflexão, consolidando, assim, seu compromisso social. Dessa maneira, nos seus 46 anos de existência, se estabeleceu como um espaço que estimula, reconhece e valoriza a troca de conhecimentos e a interação dialógica entre a Universidade e a sociedade.

## ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO PROJETO

O projeto apresenta objetivos centrados na capacitação de alunos/as (bolsistas e voluntários/as) para o ensino da capoeira; na difusão da capoeira por meio da formação de professoras/professores; na reflexão sobre as políticas culturais; na promoção e incentivo ao estudo sobre a capoeira; nos intercâmbios nacionais e internacionais com outros projetos e grupos de capoeira; nas produções acadêmicas sobre capoeira.

Ao promover ações articuladas com disciplinas dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física - especialmente, as disciplinas “Conhecimento e Metodologia do Ensino das lutas” e “Fundamentos das lutas”, ministradas pelo Coordenador do projeto - tem se constituído como importante espaço de formação para os estudantes, oferecendo-lhes a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos teórico-práticos sobre a capoeira. Além disso, promove e estimula o estudo da capoeira por meio da realização de seminários, grupos de estudo e intercâmbios.

LOUREIRO, Fabio Luiz<sup>I</sup>  
NASCIMENTO, Ana Claudia Silverio<sup>I</sup>  
LUIZ, Alessandra Vitória Mendonça<sup>I</sup>

<sup>I</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>II</sup>Bolsa PIBEX no período 2023/2024.

Atualmente, a equipe do projeto é formada por três docentes da Universidade (dois do Centro de Educação Física e Desportos e um do Centro de Artes), uma discente/bolsista e quatro colaboradores externos, professores de Educação Física e de capoeira.

A metodologia adotada nas aulas visa a desenvolver, além dos aspectos técnicos, elementos como gestualidade, musicalidade, expressividade e ritualidade, em um contexto lúdico que integra diferentes perspectivas e linguagens.

São oferecidas cinco turmas que atendem crianças, adolescentes, adultos e idosos, e as atividades realizadas buscam respeitar o nível de desenvolvimento dos participantes (intensidade, tempo, ritmo, habilidades motoras, capacidade de esforço etc.) e incluem: abordagem de aspectos históricos e musicais da capoeira, envolvendo o ensino-aprendizado dos instrumentos e das cantigas que fazem parte da roda de capoeira; e a gestualidade da capoeira por meio demonstração e execução de gestos, exercícios em duplas e jogos. Nas turmas infantis, são realizadas, também, atividades recreativas, além dos cânticos, rodas, e aulas teóricas.

As aulas acontecem duas vezes por semana e são compostas por dois momentos. O primeiro, de abordagem dos aspectos históricos e musicais da capoeira. O segundo momento aborda a gestualidade da capoeira por meio de jogos, exercícios em duplas e demonstração dos gestos e realização desses pelos alunos. Inicialmente, são ensinados os golpes, contra golpes, defesas e acrobacias fora do contexto de jogo para que os alunos percebam a técnica do gesto e o executem. À medida que o repertório gestual dos alunos é ampliado, a complexidade da demonstração dos exercícios a serem executados é aumentada. Desde o primeiro dia de aula, os/as alunos/as são incentivados a jogar capoeira, cantar, bater palmas, aprender a tocar os instrumentos e a entrar na roda, respeitando sua experiência e seu aprendizado.

A avaliação dos alunos que frequentam as aulas de capoeira é realizada pelos professores colaboradores sob a supervisão do professor-coordenador do projeto. Esta avaliação é processual, pautada nos seguintes critérios: participação do aluno nas aulas e interesse no aprendizado da musicalidade e gestualidade da capoeira.

Para o acompanhamento da discente/bolsista são realizados encontros semanais visando ao planejamento das aulas, além de discussões sobre temáticas pertinentes à sua formação e atuação no projeto, buscando ampliar seus conhecimentos teórico-práticos sobre o ensino da capoeira e apresentando-se como espaço de reflexão e produção do conhecimento.

Do ponto de vista pedagógico, ainda é importante destacar que a sala de aula conta com um painel didático - concebido e executado pelo artista e professor do Centro de Artes//UFES, Yftah Peled, colaborador do projeto, com participação dos/as alunos/as - com elementos históricos da capoeira, fotos, instrumentos com acessibilidade, desenhos de vários

tamanhos da roda de capoeira para atividades didáticas, sonorização e com grande espaço livre, que contribuem para o aprendizado e vivência da capoeira.

## ATIVIDADES REALIZADAS

No último ano, nas cinco turmas oferecidas, foram atendidas em torno 150 pessoas, de diferentes faixas etárias, entre iniciantes e graduados (praticantes com experiência), de maneira regular, duas vezes por semana.

Além das aulas, o projeto desenvolveu oficinas de capoeira na Mostra de Profissões, organizada pela UFES; no Encontro Estadual promovido pelo Movimento Sem Terra (MST-ES) para as crianças do movimento “Sem Terrinha”; na Escola Municipal de Ensino Fundamental Adão Benezath, localizada no bairro Antônio Honório, entorno da Universidade. Essas atividades contribuíram para a divulgação e valorização da cultura popular afro-brasileira e buscaram ampliar a vivência da capoeira, não restringindo-a ao viés esportivo, contribuindo, também, para o desenvolvimento pessoal dos participantes.

Foram realizados, também, dois eventos de batismo, graduação e formatura de capoeira que proporcionaram o contato dos participantes do projeto com capoeiristas e mestres de diversos grupos de capoeira possibilitando o diálogo e a troca de saberes. O projeto também colaborou com a organização e sediou o evento realizado pelo “Movimento Dandara Viva” que reúne mulheres capoeiristas de todo o Brasil e busca promover ações que visam a refletir sobre a presença da mulher na capoeira e as barreiras por elas encontradas para permanência na prática.

Destaca-se, ainda, a realização de um seminário com a temática “O assédio nas práticas corporais de lutas” que buscou promover o debate sobre a construção de um ambiente seguro para a convivência mútua nas práticas corporais de luta. O seminário constituiu uma das ações de enfrentamento ao assédio na capoeira organizadas pelo projeto e foi organizado em parceria com alunos da disciplina “Fundamentos das lutas”, do curso de bacharelado em Educação Física.

As atividades realizadas envolveram, aproximadamente, 500 pessoas, promovendo o fluxo de saberes populares em diálogo com o conhecimento acadêmico, permitindo ampla participação de seus integrantes e se consolidando como espaço de aprendizagens, de produção cultural e de conhecimento.

Importante destacar que a capacitação da bolsista ocorreu por meio do exercício da docência na turma infantil, sob orientação/supervisão do coordenador do projeto; da realização de leituras de artigos sobre temas relacionados à capoeira; da participação na organização dos eventos realizados/apoiados pelo projeto. Assim, as ações, na medida em que possibilitaram o aprofundamento da prática pedagógica da capoeira e proporcionaram a troca e construção de conhecimento, por meio dos estudos realizados, evidenciaram sua relevância para sua formação acadêmica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude das ações realizadas, consideramos que o Projeto Capoeira UFES im-

pacta socialmente ao se constituir como um espaço de aprendizagens, tanto para os acadêmicos envolvidos como para a comunidade em geral, trabalhando diferentes linguagens culturais próprias do universo afro-brasileiro.

Além de contribuírem para a qualidade de vida dos praticantes - com o trabalho de condicionamento físico e as diversas abordagens metodológicas que a capoeira proporciona - as atividades promovem ampla formação cultural e humana ao valorizarem a diversidade, integrando diversas perspectivas e linguagens e se consolidando como espaço de produção cultural e conhecimento mútuo.

Desse modo, o projeto se consolida como dimensão relevante da atuação universitária e como importante espaço de reflexão, construção/reconstrução de princípios e valores no ensino da capoeira, se constituindo como profícuo campo de pesquisa e produção de conhecimento.

Assim, atua em consonância com a missão institucional de compartilhamento do conhecimento desenvolvido na Universidade com a comunidade, consolidando o processo educativo, cultural e científico que rege o fazer extensionista.

## REFERÊNCIAS

1. MELLO, A. da S.; SCHNEIDER, O. Apresentação. In: MELLO, A. da S.; SCHNEIDER, O. (org.) **Capoeira: abordagens socioculturais e pedagógicas**. Curitiba: Appris, 2015.
2. PERINI, J. A. Cultura afro-brasileira: capoeira. **HOLOS**, Ano 35, v.7, e6349, 2019. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/issue/view/168> Acesso em 10 nov. 2024.
3. SOARES, C. E. L. **A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808- 1850)**. Campinas, Ed. da UNICAMP, 2001.
4. VIEIRA, L. R. Prefácio. In: MELLO, A. da S.; SCHNEIDER, O. (Org.) **Capoeira: abordagens socioculturais e pedagógicas**. Curitiba: Appris, 2015.

# NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL (NAF) - UFES PROJETO<sup>II</sup>

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) da Universidade Federal do Espírito Santo é uma ação extensionista de impacto social, criada em parceria com a Receita Federal do Brasil e desenvolvida pelo Departamento de Ciências Contábeis (DCC). A iniciativa tem como objetivo prestar serviços contábeis e fiscais gratuitos para pessoas físicas e jurídicas hipossuficientes, promovendo a regularização documental e a inclusão social, enquanto integra o ensino, a pesquisa e a extensão na formação prática dos estudantes do curso de Ciências Contábeis. Desde sua implementação em 2017, com a assinatura do Termo de Cooperação com a Receita Federal e o registro no Portal de Projetos da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da Ufes, o NAF capacita estudantes por meio de oficinas presenciais, cursos online e atendimentos ao público, com plantões fixos no CCJE e itinerantes, consolidando-se como um programa que alinha a técnica à responsabilidade social.

NASCIMENTO, Marília<sup>I</sup>  
MACIEL, Márcia Cristina<sup>I</sup>  
MATTOS, Natália Evangelista<sup>I</sup>  
REIS, Welson Alves dos<sup>I</sup>

<sup>I</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>II</sup>Bolsa Pibex 2024, Bolsa PAAPE II 2024 e Apoio Fapes - Edital Universal de Extensão 2024.

## ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E ATUAÇÃO DOS ESTUDANTES

O público atendido pelo NAF é diverso e inclui, entre outros, pescadores e indígenas do estado do Espírito Santo. Os pescadores, categoria profundamente impactada pelo desastre ambiental de Mariana, em 2015, enfrentam dificuldades burocráticas e econômicas que dificultam seu acesso a benefícios essenciais. Considerando o recebimento de indenizações por meio da Fundação Renova, passaram a declarar o Imposto de Renda, uma situação nova para a maioria, que exigiu apoio técnico específico. Além disso, muitos pescadores possuíam, e ainda possuem, o CPF em situação irregular, o que limita seu acesso a políticas públicas e benefícios governamentais, como o auxílio emergencial e linhas de crédito. Para atender a essa demanda crescente, desde 2022, o NAF estabeleceu atendimentos regulares no Terminal Público de Pesca de Vitória (TPPV). A partir de 2023, o NAF UFES realizou mutirões semanais, com plantões presenciais no terminal todas as quartas-feiras, oferecendo assistência para a regularização fiscal e a declaração de imposto desses pescadores. Nesse período, a equipe realizou mais de 100 atendimentos e elaborou aproximadamente 70 declarações de Imposto de Renda, demonstrando seu compromisso com a inclusão social e a cidadania fiscal dos pescadores. Essa rotina envolvia levar equipamentos ao terminal e se instalar no local para prestar apoio, fortalecendo os laços da universidade com a comunidade pesqueira.

No dia 6 de maio de 2023, em colaboração com o NAF Unisales, o núcleo ampliou seu atendimento para Santa Cruz, em Aracruz/ES, onde conduziu uma ação itinerante na Associação de Pescadores, auxiliando na regularização de CPFs, Microempreendedores Individuais (MEI) e na Declaração de Imposto de Renda (IRPF) de cerca de 25 pescadores.

Outro grupo beneficiado pelo NAF são os indígenas, especialmente os residentes de Aracruz, município com a maior população indígena do Espírito Santo. Assim como os pescadores, os indígenas enfrentam desafios para se regularizar perante a

Receita Federal e para acessar serviços governamentais por meio da plataforma "gov.br". Em 2023, a aldeia indígena Irajá buscou o apoio do NAF, o que resultou em uma análise das necessidades desse público. O projeto, então, identificou a necessidade de um mapeamento das aldeias e de um levantamento quantitativo dos indígenas em situação fiscal irregular.

Além dos grupos citados, o NAF também apoia mulheres empreendedoras, promovendo oficinas para auxiliar na formalização de seus negócios e no desenvolvimento de competências de gestão. Em parceria com o projeto EVA Horizontes, o NAF ofereceu, em 2023, uma Oficina de Microempreendedor Individual (MEI), focada em capacitar e incentivar o empreendedorismo entre mulheres. Essas ações visam não só a formalização de atividades econômicas informais, mas também a inclusão social e o aumento de renda para mulheres em situação de vulnerabilidade.

Em 2023, o NAF também participou do Dia Mundial da Criatividade, contribuindo em uma mesa-redonda sobre a Lei de Incentivo à Cultura Capixaba (LICC) junto a representantes da Secretaria de Cultura do Espírito Santo (Secult) e artistas. O projeto ofereceu apoio aos produtores culturais na prestação de contas exigida pelo edital da LICC, que incentiva a cultura capixaba por meio da renúncia fiscal do ICMS. Embora a escassez de recursos em 2024 tenha imposto restrições à continuidade dos atendimentos itinerantes semanais no TPPV, o NAF continuou com os plantões fixos na UFES e a estabelecer parcerias, como com a ExFisher, para manter o suporte à comunidade pesqueira. Em 2024, foram realizados dois plantões presenciais no Terminal Público de Pesca de Vitória, nos dias 7 e 14 de maio, demonstrando o esforço da equipe em continuar atendendo demandas prioritárias. A previsão é que um novo plantão seja realizado até o fim de novembro deste ano, já levando orientações para o IRPF de 2025 e também revisando situações pendentes em 2024, como possíveis retificações.

Ressalta-se também que, em todos os semestres, o NAF está presente na recepção dos calouros e demonstra a importância da extensão na formação do profissional contábil, principalmente por possibilitar uma vivência prática e promover a cidadania fiscal.

A atuação do NAF estende-se para além dos atendimentos diretos, oferecendo uma formação prática aos estudantes de Ciências Contábeis da UFES. Participar do NAF permite que os alunos desenvolvam habilidades técnicas e sociais valiosas para o mercado de trabalho, incluindo resolução de conflitos, comunicação e gestão do tempo, essenciais para sua formação integral e futura inserção no mercado de trabalho. Além disso, a seleção de bolsistas considera critérios de vulnerabilidade social e econômica, promovendo a inclusão de estudantes de diversas origens. Assim, o NAF se destaca por sua contribuição tanto para a formação acadêmica dos estudantes quanto para a inclusão social das comunidades. Nesse contexto, o NAF/UFES também se alinha aos Objetivos de Desen-

volvimento Sustentável (ODS), com destaque para a Educação de Qualidade, Redução das Desigualdades e Parcerias e Meios de Implementação.

## EVENTOS ACADÊMICOS E VISITAS TÉCNICAS

Ao longo dos anos, o NAF/Ufes tem promovido eventos acadêmicos para disseminar conhecimentos contábeis e fiscais. A participação em eventos e seminários, a disponibilização de materiais de orientação por meio de mídias sociais e o uso de tecnologias emergentes, como atendimento remoto via WhatsApp, permitem que o projeto alcance um público ainda maior, contribuindo para a disseminação do conhecimento. Em colaboração com a Receita Federal e outras entidades, o projeto proporciona aos estudantes oportunidades de aprimorar competências técnicas e desenvolver uma consciência social voltada para o exercício ético e responsável da profissão contábil.

Em 3 de fevereiro de 2023, o NAF/Ufes organizou uma visita técnica à Alfândega da Receita Federal, composta por palestra com o Delegado da Alfândega de Vitória e visita ao Terminal Alfandegário no Porto, onde os alunos puderam conhecer detalhadamente o ambiente de trabalho, observar processos operacionais e até interagir com cães treinados para detectar itens ilícitos. Para 2024, o NAF está inscrito para nova visita, aguardando confirmação da data pela Receita Federal.

O NAF também organizou, em fevereiro de 2023, a palestra "Atuação Profissional do Perito Contador" com o perito Vivaldo Benevides e, em junho, a palestra sobre o mercado de trabalho na contabilidade pública, com a procuradora Rubiana Santana. No mesmo ano, em 25 de abril, o CCJE sediou uma palestra sobre Imposto de Renda com o auditor fiscal Juliano Gama, promovida pelo NAF, atraindo mais de 100 alunos. Em agosto de 2023, o NAF participou do III Seminário UFES de Contabilidade Aplicada, com a participação da coordenadora e de alunos na palestra "Vivência em Extensão Contábil na UFES", além de ministrar uma oficina com a temática "MEI, empresário e cidadão". Em outubro de 2023, participou da Mostra de Profissões no CCJE para apresentar sua atuação e impacto social.

Em novembro de 2023, o NAF promoveu a terceira edição do Encontro de Contabilidade Tributária da Ufes (III EnConTri), com palestrantes convidados de outras IES, para palestras e discussões em mesas redondas. O evento ocorreu na semana do VIII Seminário Ufes de Contabilidade (SUFESC). Além de ter atuado na organização do SUFESC, o NAF organizou um mutirão de atendimento para empreendedores interessados em regularizar suas situações fiscais, com a participação de outras instituições, NAF de outras IES e Receita Federal. Em abril de 2024, o NAF novamente promoveu a palestra com a temática Imposto de Renda, apresentando casos práticos. O palestrante, auditor Juliano Rezende Gama, esteve no auditório Manuel Vereza e contou com a participação de 200 alunos. Neste evento, o NAF realizou parceria com os NAF da Universidade de Vila Velha (UVV) e do Centro Universitário Salesiano (Unisales), que trouxeram mais de 50 estudantes.

Em agosto, o NAF participou de mais uma edição do Seminário UFES de Contabilidade Aplicada (IV), onde ministrou a oficina "IRPF: Uso do Programa com Digi-

tação de Casos". Essa oficina foi replicada em 14 de novembro, na XII Jornada de Extensão e Cultura, com 25 alunos participantes no laboratório do CCJE. O NAF também atuou na Jornada de Extensão com o stand nos dias 13 e 14 de novembro e apresentou o projeto na Mostra de Profissões do CCJE.

## FOMENTO RECEBIDO, RECONHECIMENTO E CONCLUSÃO

O apoio da Universidade Federal do Espírito Santo, por meio do Departamento de Ciências Contábeis e do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), permite que o NAF conte com uma sala equipada com computadores e internet para atendimentos. Esse espaço também serve para reuniões, treinamentos e encontros do grupo, fortalecendo o vínculo entre alunos e o projeto. A universidade também apoia o NAF em eventos acadêmicos e profissionais, como o Encontro de Contabilidade Tributária (EnConTri), que aproxima os estudantes das práticas do mercado contábil.

O projeto se fortaleceu mediante a obtenção de bolsas Pibex e Paepe II. Além disso, foi contemplado em dois editais da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), o que permitiu a ampliação de suas atividades e o fortalecimento de sua infraestrutura. Como premiação, o NAF/Ufes recebeu, em 2024, o Selo Ouro da Receita Federal, destacando-se entre os 30 melhores projetos de extensão do país. Esse reconhecimento reflete o impacto do projeto, que, entre 2023 e 2024, realizou mais de 600 atendimentos, incluindo cerca de 200 pescadores. Em 2023 e 2024, o NAF participou de entrevistas na mídia local para divulgar o projeto e as assistências prestadas (TV Gazeta, TV Record, TC Ales e TV Ufes).

Ao promover a cidadania e a justiça social, o NAF fortalece a missão da Ufes de impulsionar a inclusão e o desenvolvimento regional. Com seu compromisso com a responsabilidade social e a formação ética de profissionais, o NAF gera não só impacto imediato nas comunidades atendidas, mas também contribui para a formação de futuros contadores, consolidando a Universidade e o curso de Ciências Contábeis como agentes de transformação social.

# DESMISTIFICANDO A ECONOMIA: DO “ECONOMÊS” PARA O PORTUGUÊS

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento cotidiano dos fatos econômicos, em uma primeira análise, aparece de forma dissociada e distante dos agentes desse desenvolvimento - a saber, a população brasileira. Nesse limiar, o projeto Desmistificando a Economia surge com o fito evidente de, na medida em que desmistifica o caráter elitista do linguajar econômico, promover o debate e a troca de saberes com a sociedade em geral, além de estimular o desenvolvimento dos estudantes de graduação do grupo Programa de Educação Tutorial de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (PET Economia/Ufes), itens essenciais para a interlocução entre ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, tal resumo expandido tem como objetivo relatar as experiências do PET Economia/Ufes e o desenvolvimento de seu projeto de extensão, o “Desmistificando a Economia: do Economês para o Português”, no biênio de 2023 e 2024.

## DESENVOLVIMENTO

O processo de elaboração do Desmistificando a Economia é fundamentado sob uma ampla gama de pesquisas realizadas pelos membros do grupo PET. A apresentação é dividida em sete módulos, sendo eles: Introdução, Nível de Atividade, Mercado de Trabalho, Inflação, Política Monetária, Política Fiscal e Setor Externo. Para cada módulo, os petianos buscam investigar as diferentes áreas da economia, a fim de difundir os conteúdos de maneira adaptada para cada público. O objetivo central é o de desmistificar e apresentar os principais temáticas econômicas de forma didática. Nesse aspecto, o ensino é construído numa perspectiva popular, visando apresentar os temas complexos que, em aparência, se reservam a um seleto grupo da sociedade, sendo, contudo, próprios da reprodução da realidade material de todos os segmentos populacionais. Dessa forma, visando atingir as mais diversas instâncias da população, a atividade é realizada objetivando estabelecer o diálogo acerca de conhecimentos sobre a economia com grupos de realidades distintas. O projeto dialoga com diversas áreas do conhecimento que, em alguma medida, estão intrincadas à realidade dos fatos econômicos, como a História, as Ciências Sociais, o Direito e a Matemática. Com módulos focados em desmistificar conceitos econômicos para diferentes públicos, como estudantes de ensino médio, graduação e idosos, os graduandos envolvidos adquirem habilidades pedagógicas e aprimoram sua capacidade de comunicação e adaptação de linguagem técnica para diferentes audiências.

Cabe destacar, ainda, que o projeto Desmistificando a Economia está intimamente ligado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda de

Vinícius Vieira Pereira<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Kayky Barcelos de<sup>1</sup>  
SOARES, Arthur Mariano<sup>1</sup>  
NASCIMENTO, João Henrique da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), em especial com o de número quatro, no que concerne à educação inclusiva, equitativa e de qualidade. O objetivo último deste projeto é, por meio da pesquisa desenvolvida pelo grupo de estudantes, propiciar o avanço e a tangibilidade do debate econômico, essencialmente para grupos socialmente invisibilizados. A compreensão de que a economia deve ser debatida de forma crítica e por todas as parcelas da população é o que norteia a atuação do grupo. No biênio de 2023 e 2024, o projeto foi realizado quatro vezes, sendo duas vezes voltadas para os ingressantes na Ufes e duas vezes para o público externo. Nestes eventos externos, o projeto Desmistificando a Economia manteve contato direto e vínculos institucionais com entidades externas à comunidade acadêmica, como a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francelina Carneiro Setúbal e a Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI), onde foram atendidos mais de trinta idosos. O objetivo de tais vínculos foi o de possibilitar o acesso ao saber econômico para grupos não presentes nos debates acadêmicos e, de forma concomitante, conhecer a realidade da comunidade externa, por meio da troca de saberes efetivada nesse processo.

Na escola Francelina Carneiro Setúbal, a abordagem realizada pelos membros do projeto baseou-se na formação de pequenos grupos, com falas de no máximo 15 minutos, que objetivavam explicar acerca dos respectivos módulos do Economês. Além disso, o Desmistificando possui, em sua face externa, o objetivo de levar a universidade e o ensino superior aos jovens da rede estadual, especialmente em regiões periféricas do Espírito Santo, a fim de incentivá-los e inseri-los no ambiente acadêmico, sendo este mais um exemplo de um grupo invisibilizado por políticas públicas que permitam sua inserção e permanência dentro do espaço universitário. Busca-se incentivá-los a almejar uma graduação pública, gratuita e de qualidade. Dessa forma, o projeto se estabelece como uma experiência formativa ampla, desenvolvendo competências comunicativas e pedagógicas essenciais para a atuação profissional dos discentes do projeto. Essa prática não apenas fortalece a compreensão dos conteúdos econômicos pelos alunos, mas também incentiva o pensamento crítico e a reflexão sobre questões econômicas e sociais contemporâneas nos estudantes de ensino médio.

No que tange ao evento correlato com a UnAPI, foram realizados encontros quinzenais, com cerca de uma hora de duração ao longo do primeiro semestre de 2024, de modo que em cada dia foi ministrado um módulo diferente. A iniciativa dos discentes contribui para que os participantes compreendam e reflitam criticamente sobre temas como política fiscal, política monetária, setor externo, nível de atividade, mercado de trabalho e inflação, proporcionando maior conscientização sobre os desafios econômicos que os afetam diretamente. O projeto Desmistificando a Economia pôde acompanhar de forma assídua a integração das pessoas idosas

ao espaço da universidade, o que possibilitou a inserção deste grupo frequentemente invisibilizado no atendimento e na formulação de políticas públicas. Além de ampliar as oportunidades de participação e empoderamento para os participantes, o projeto impulsiona a inovação ao desenvolver estratégias didáticas e dialógicas adaptadas aos diversos públicos. Por meio de debates e trocas de experiências, os estudantes do PET que conduzem as atividades são expostos a perspectivas de vida que enriquecem sua formação acadêmica e humanística, tornando o aprendizado mais significativo. A iniciativa fortalece, assim, uma integração genuína entre os saberes populares e científicos, promovendo a valorização da diversidade de conhecimentos e gerando impactos tanto para a comunidade externa quanto para a formação crítica e socialmente engajada dos discentes do projeto. Além de levar autoestima aos idosos, atendendo-os e integrando-os aos debates da sociedade, o projeto visa instigar, nos graduandos em economia, a participação universitária, política e social.

É notório que, o sucesso e o desenvolvimento deste projeto, muito se dá, pela ampla divulgação nas redes sociais, estando disponível de forma remota, por exemplo, no *YouTube* do PET. Neste ano, o projeto contou com um grande apoio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), no que tange à divulgação dos eventos, sobretudo os eventos internos. Na face voltada à atender o público da graduação, o projeto de pesquisa desenvolvido pelos membros do grupo possibilita o aperfeiçoamento, por parte dos integrantes, das suas técnicas de pesquisa e ensino, além da maior compreensão das temáticas econômicas. Neste biênio, destaca-se a realização do evento no Salão Rosa, do ED I, no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE). O evento contou com a participação de mais de sessenta pessoas e foi realizado em dois dias, tendo como participantes não somente os estudantes de Economia, mas também os de Serviço Social, Letras, Direito, Contabilidade, Administração, História, Geografia, Oceanografia e Pedagogia. Além disso, o projeto interno tem como objetivo o combate à evasão no curso de Ciências Econômicas, o qual apresenta como um dos maiores índices do CCJE, ao criar uma relação de identificação e acolhimento com os estudantes ingressantes, integrando-os ao ambiente acadêmico e incentivando sua continuidade nos estudos. Em seu caráter extensionista, o projeto possibilita a difusão desses conhecimentos ao ambiente externo à universidade e a aquisição de experiências inestimáveis, como a interação e a troca de saberes com grupos de realidades distintas. A união dessas experiências, tanto as internas, quanto externas, possibilita o desenvolvimento dos membros do grupo e, por meio de tal, gerou, no ano de 2024, o artigo intitulado “A Articulação do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão nas atividades desenvolvidas pelo PET Economia UFES entre 2020 e 2024”, produzido pelo membro egresso Matheus Maia e publicado no Portal de Periódicos da Ufes, segundo o qual

A elaboração da atividade nas respectivas escolas possibilitou que os integrantes do PET Economia pudessem desenvolver habilidades associadas ao ensino, posto que era vital, como ferramenta para facilitar o entendimento dos estudantes, à articulação de conhecimentos oriundos da economia com a realidade vivida pelos jovens que estudam no Ensino Médio. Ademais, a realização da atividade nas escolas foi uma excelente oportunidade de estreitar laços do PET Eco-

nomia UFES com a comunidade externa à Universidade. (MAIA; Matheus, 2024, p. 41)

Ao promover a interação entre os membros da universidade e a comunidade externa, o projeto não só difunde conhecimento acadêmico, mas também abre espaço para uma transformação social que valoriza a experiência e a vivência dos participantes. Esta ação extensionista, baseada no tripé ensino, pesquisa e extensão, amplia as oportunidades de aprendizado e diálogo, incentivando o desenvolvimento de processos que respeitam e integram saberes diversos, contribuindo para uma sociedade mais informada e engajada. O Desmistificando promove um encontro valioso entre saberes populares e acadêmicos, criando um ambiente de aprendizado mútuo e reconhecimento entre a universidade e a comunidade externa. Esse processo interativo vai além da transmissão de conhecimentos econômicos: ele valoriza e incorpora as vivências dos participantes, possibilitando que os idosos e jovens façam conexões entre a teoria e suas realidades pessoais.

## CONCLUSÃO

O biênio 2023 e 2024 marcou de forma contundente o progresso do projeto Desmistificando a Economia, que pôde colher os frutos do intenso e extenso projeto de pesquisa desenvolvido internamente pelos membros do grupo PET Economia/Ufes. Neste período, o projeto alcançou números históricos de participação em suas duas realizações internas e criou vínculos institucionais com a UnAPI e com a escola Francelina Carneiro Setúbal, que propiciaram experiências de desenvolvimento interpessoais promissoras, além de marcar a vida de grupos fragilizados no tocante às políticas públicas e sociais, segundo relatos dos participantes dos eventos à posteriori da realização das atividades. É nesse contexto que o projeto Desmistificando a Economia se insere, com o intuito claro de devolver aos agentes da transformação social e econômica a sua centralidade nesse processo, incentivando a participação popular nos debates que regem o desenvolvimento da reprodução de sua vida material.

## REFERÊNCIAS

1. MAIA, Matheus Ferreira. A Articulação do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão nas atividades desenvolvidas pelo PET Economia UFES entre 2020 e 2024. **Revista PET Economia UFES**, v. 4, n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/peteconomia/article/view/44696>. Acesso em: 30 abr. 2024.
2. ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em <<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>> Acesso em: 10 nov. de 2024.

# MORADAS: POLÍTICAS DE MORADIA E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO NAS REALIDADES DE OCUPAÇÃO NA GRANDE VITÓRIA/ES<sup>1</sup>

O projeto de extensão “MORADAS” objetiva, por meio da compreensão da dimensão subjetiva e estético-política sobre a constituição de espaços, contribuir e fortalecer os movimentos de luta por moradia na Região da Grande Vitória (RGV), fomentando coletivamente ações de enfrentamento à precarização de políticas públicas e sociais voltadas para a garantia de direitos. Nesse sentido, se insere em um amplo debate, compreendendo a produção subjetiva como atravessada e constituída no e pelo espaço, carregando consigo marcas de tensionamentos e contradições históricas, que denotam a complexidade da existência dos sujeitos nos territórios (Rolnik, 2017).

Em meio a esse debate, o presente projeto integra a discussão das lutas históricas no âmbito das políticas habitacionais e dos múltiplos elementos que constituem os acessos desiguais a direitos em uma perspectiva intersetorial, envolvendo políticas públicas de Moradia, Mobilidade, Saúde, Assistência Social, Educação, Trabalho, entre outras. Diante da realidade das políticas de moradia no Brasil e, mais especificamente no estado do Espírito Santo, torna-se possível constatar uma crise no que se refere ao acesso a esses direitos, considerando a desigualdade histórica engendrada nos processos de constituição da sociedade, ocasionando uma significativa fragilidade na função protetiva preconizada pelas políticas públicas e sociais em diferentes âmbitos (CRP, 2019; Miranda; Almeida; Martins, 2018).

No Brasil, os indicadores da política habitacional retratam a situação de déficit, agravada por certo desmonte das políticas públicas e sociais (Santana; Zaroni, 2021; Marques; Roberto; Gonçalves; Bernardes, 2019). Há, portanto, um processo crítico instalado que, de acordo com o projeto de sociedade vigente – como ressalta Rolnik (2019), nesse caso, um projeto capitalista-neoliberal-colonial-racista – coloca em andamento modos de governamentalidade (Foucault, 2005), de precarização (Butler, 2011), de subalternização (Sawaia, 2009) e de morte (Mbembe, 2016). Neste sentido, elaborar e desenvolver formas de minimização das condições de vulnerabilidade em que vivem as pessoas e famílias que afirmam suas existências a partir dos movimentos de luta por moradia e organizam-se coletivamente em ocupações, torna-se relevante e condizente com as demandas urgentes da sociedade. Além disso, cabe ressaltar a posição estratégica e fundamental da Psicologia nesta discussão, considerando a possibilidade de se colocar em análise a constituição dos processos de subjetivação que produzem as formas de existir no mundo e criam condições de enfrentamento e luta pela garantia de direitos.

Para as práticas elaboradas pelo MORADAS, em especial pela localização da Psicologia neste debate, torna-se fundamental o entendimento da noção de território em sua complexidade e amplitude, atravessado pela perspectiva socioespacial, como situa o geógrafo brasileiro Milton Santos (2015); das dimensões territoriais de produção das subjetividades (Heckert, Barros; Vasconcelos, 2016); e de partici-

CALAIS, Lara Brum de<sup>1</sup>  
CORRÊA, Weny da Gama<sup>1</sup>  
PABLOS, Beatriz de Oliveira<sup>1</sup>  
PAULA, Beatriz Silva<sup>1</sup>  
SILVA, Isabele Colares da<sup>1</sup>  
PEREIRA, Karen de Araújo<sup>1</sup>  
REZENDE, Lara Lima<sup>1</sup>  
CEOLIN, Renan Manhães<sup>1</sup>  
XAVIER, Vanessa Souza Santos<sup>1</sup>  
SCHWIDER, Yago Serafim<sup>1</sup>  
BRUM, André Mariani<sup>1</sup>  
CARVALHO, Lara Rocha de Morais<sup>1</sup>  
RÉBULI, Leonardo Martins Roriz<sup>1</sup>  
REIS, Thalita Miranda<sup>1</sup>  
REALI, Victória Giacomini<sup>1</sup>  
MIRANDA, Guilherme Corrêa<sup>1</sup>  
ROCHA, Isabelle Emerick da<sup>1</sup>  
BARCELLOS, Joyce dos Anjos<sup>1</sup>  
SILVA, Raiani Dercilia da<sup>1</sup>  
COSTA, Caíco Barbosa da<sup>1</sup>  
MANCINI, Vitória Barbosa<sup>1</sup>  
VALÊNCIO, Rafael Dias<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>1</sup>O projeto contou com bolsa de Extensão ofertada pela Proex/Ufes no período de 2023/2024 por meio do edital PibEx 2023.

pação social e política na luta por direitos (Marques; Roberto; Gonçalves; Bernardes, 2019). É no território que se espraiam e são potencializadas as relações de existência e resistência, que sustentam condições possíveis de vida diante das violências e das constantes tentativas de gestão sobre os modos de ser e de existir.

Nesta toada, a aproximação com os movimentos de luta por moradia - especialmente as organizações no formato de Ocupações - foi passo fundamental, para que as ações de extensão pudessem ser pensadas no sentido de fomentar práticas de promoção de autonomia e de fortalecimento de vínculos comunitários. As ocupações territoriais de luta por moradia, nesse contexto, configuram espaços de reivindicações de direitos que deveriam ser garantidos pelo Estado (Kammsetzer; Palombini, 2017) e caracterizam-se como uma estratégia em face à constante opressão vivenciada diante de um sistema capitalista-neoliberal.

Em uma das atividades desenvolvidas pelos integrantes do grupo de extensão, foi realizado um Levantamento Psicossocial na Ocupação Vila Esperança, que se constituiu como um trabalho de mapeamento de informações a respeito das condições de vida dos(as) moradores(as) da Vila. Neste trabalho, foram realizadas 457 entrevistas pela equipe do projeto - em parceria com o Movimento Nacional de Luta por Moradia do ES (MNLME) - com os moradores da Vila, entre fevereiro e abril de 2024. A partir de formulário produzido conjuntamente com a Coordenação da Vila, uma dimensão de escuta sensível foi pautada na intenção de levantar informações acerca das condições de vida das pessoas que ali residem e de afirmar a legitimidade da relação de pertencimento produzida com a terra/território. Com esta atuação, viabilizou-se um diagnóstico situacional complexo sobre as condições socioeconômicas; de ausência de saneamento básico e energia elétrica; do insuficiente acesso às políticas públicas de saúde, assistência social e trabalho; de questões raciais, de gênero, de classe, escolaridade, entre outros elementos que compõem o cenário da Ocupação em questão. As entrevistas desdobraram-se em um produto de tecnologia social do trabalho extensionista, com a elaboração de um Relatório Técnico, que tem servido como instrumento de sistematização e luta para permanência das famílias no território.

Portanto, o projeto de extensão Moradas aposta, no trabalho metodológico de perspectiva participativa, com a criação de estratégias que fortaleçam redes afetivas, de vizinhança, de pertencimento e de diálogo, que possam atuar na construção subjetiva e objetiva de resistência às injustiças sociais. No intuito de potencializar e capilarizar as formas de atuação, quatro frentes de trabalho conformam fluxos que compõem a relação do Moradas com as ocupações da RGV (nos anos de 2023 e 2024, especialmente com a Ocupação Vila Esperança, Jabaeté, Vila Velha; e Ocupação Chico Prego, Vitória) e outros movimentos sociais, sendo elas: as ações permanentes, as ações pontuais, as ações formativas e as ações em rede.

No âmbito das ações permanentes foram realizadas atividades, além do Levantamento Psicossocial citado anteriormente: o Planejamento da Horta Comunitária na Ocupação Vila Esperança; o Grupo de leitura com o Quintal Quilombo na Vila Esperança; Reuniões com integrantes das ocupações para construção de planos de trabalho, entre outras. Como ação atual, o projeto tem realizado, em parceria com a Assessoria Técnica de Habitação Social *Onze*, o Plano Popular de Bairro da Vila Esperança, objetivando construir e planejar junto aos membros da comunidade, um plano que discuta as formas de cidade e acesso às políticas públicas. Enquanto ações pontuais, são compreendidas as demandas emergenciais discutidas nas visitas às Ocupações, como por exemplo, as campanhas de materiais necessários para as famílias desses territórios; intervenções estéticas para a mobilização política e social; trabalhos pontuais – tal como grupos de ludicidade – para crianças e adolescentes que são um público em relevante situação de vulnerabilidade. Já as ações formativas envolvem as práticas e estudos objetivando fortalecer o conhecimento teórico-metodológico da equipe do projeto, apostando na interface entre as dimensões de Ensino e Pesquisa. Assim, são realizadas conversas com pessoas de referência acadêmica e política no tema; realização de grupo de estudos e de projetos de Iniciação Científica que acompanham as práticas do projeto de extensão. Por fim, as ações em rede abrangem a participação em reuniões e eventos que abordam discussões referentes à Reforma Urbana e o Direito à Cidade, tais como a participação em reuniões com a Defensoria Pública, especialmente em parceria com o Núcleo de defesa Agrária e Moradia (NU-DAM-ES); acompanhamento de Audiências Públicas e de atos na Assembleia Legislativa do ES; e reuniões com equipamentos da rede de serviços. Em articulação com a Pós-Graduação em Psicologia Institucional, foi também produzida a Plataforma MORADAS, em formato de site para registro das histórias de luta das mulheres lideranças dos movimentos de moradia no ES.

O projeto tem acessado atualmente aproximadamente 500 famílias e vem se fortalecendo enquanto prática que ultrapassa limites institucionais e coloca a Psicologia para compor junto, de corpo presente nos territórios. Assim, a imersão sensível e aberta à experiência do campo de extensão propõe uma formação acadêmica pautada no compromisso ético-político diante dos movimentos sociais, além de favorecer o exercício da ampliação do olhar pautado em dimensões interdisciplinares, intersetoriais e intersubjetivas, diante de diferentes realidades e vivências dos sujeitos no território.

As ressonâncias da presença do Moradas nas discussões sobre a luta por moradia no ES têm sido sentidas em diferentes âmbitos, tanto no campo da conexão com moradores e integrantes do grupo, quanto na afirmação de uma prática da Psicologia que se preocupa com a luta política de composição dos espaços. Enquanto também território existencial, o Moradas atua no sentido de fortalecer pontes de relação entre o âmbito acadêmico/universitário, Estado e comunidade, fomentando uma prática ética e implicada com a realidade social.

## REFERÊNCIAS

1. CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. **Psicologia e moradia:** múltiplos olhares sobre a questão habitacional. São Paulo: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo – CRP SP, 2019.

2. BUTLER, Judith. **Vida precária**. Contemporânea-Revista de Sociologia da UFSCar, v. 1, n. 1, p. 13, 2011.
3. FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. Curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2005.
4. HECKERT, Ana Lucia Coelho; BARROS, Maria Elizabeth Barros de; CARVALHO, Silvia Vasconcelos. **Cidades e políticas públicas**. Fractal: Revista de Psicologia, v. 28, p. 266-274, 2016.
5. KAMMSETZER, Christiane Silveira; PALOMBINI, Analice de Lima. **Território e Subjetividade**: narrativas de jovens em uma remoção urbana. Fractal: Revista de Psicologia, v. 29, p. 280-287, 2017
6. MARQUES, Camila Fernandes; ROBERTO, Nathalia Leardini Bendas; GONÇALVES, Hebe Signorini; BERNARDES, Anita Guazzelli. **O que significa o desmonte? Desmonte do que e para quem?**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 39, 2019.
7. MIRANDA, Clara Luiza; ALMEIDA, Lutero Proscholdt; MARTINS, Lucas. **As ocupações no centro de Vitória, ES: moradia ou ruína**. Salvador: ENANPARQ, 2018.
8. MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. Arte & Ensaios, v. 2, n. 32, 2016.
9. ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 2017.
10. ROLNIK, Sueli. **Esferas da insurreição**: notas para uma vida não cafetinada. São Paulo: n-1 edições, 2019.
11. SANTANA, Rhaiana Bandeira; ZANONI, Vanda Alice Garcia. **Indicadores habitacionais brasileiros: análise comparativa da série histórica 1995-2018**. *Cadernos Metrópole*, v. 24, p. 409-428, 2021.
12. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2015.
13. SAWAIA, Bader B. **Psicologia e desigualdade social**: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. *Psicologia & Sociedade*, v. 21, p. 364-372, 2009.

# SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL PARA A ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DOS AUTISTAS DO ESPÍRITO SANTO (SIGAMAES)<sup>II</sup>

Criado ao final de 2022, o projeto SigAMAES visa desenvolver um Sistema de Informação Gerencial para apoiar as diversas atividades da ONG “Associação dos Amigos do Autistas do ES (AMAES)”, sem ônus para a instituição. A trajetória de desenvolvimento do sistema seguiu métodos modernos da área de Engenharia de Software, como preconizado pelo Programa de Extensão *Laboratório de Práticas em Engenharia de Software “Ricardo de Almeida Falbo”*, do qual o projeto faz parte. Este resumo expandido discorre sobre o desenvolvimento do SigAMAES, enfatizando seus impactos para a AMAES e para os estudantes de graduação da Ufes.

COSTA, Patrícia D.<sup>I</sup>  
BARROS, André G.<sup>I</sup>

<sup>I</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>II</sup>Bolsa PROEX - Edital PibEx 2023/2024.

## MOTIVAÇÃO E OBJETIVOS

A Associação dos Amigos dos Autistas do ES (AMAES) é uma instituição sem fins lucrativos, constituída e administrada voluntariamente por pais, familiares e amigos das pessoas com autismo. A AMAES foi criada com o objetivo de fomentar o esforço conjunto para o fortalecimento de políticas públicas relacionadas ao autismo e para disponibilizar serviços de atendimentos complementares, em especial às pessoas em situação de vulnerabilidade. Atualmente, a instituição atende cerca de 1049 pessoas semanalmente, oferece mais de 7469 atendimentos mensais e gerencia a espera por atendimentos de mais de 1428 famílias, evidenciando a demanda da sociedade pelos serviços oferecidos na instituição.

Para cumprir com seus objetivos, a AMAES trabalha com auxílio de documentos em papéis e planilhas para cadastrar e acompanhar os atendimentos às pessoas com autismo, em um processo complexo que envolve a participação de diversos profissionais colaboradores. O processo é trabalhoso, lento e propenso a erros visto que o trabalho é manual e não há qualquer controle de acesso aos dados que, evidentemente, são dados sensíveis. Para apoiar a instituição em suas diversas atividades por meio da informatização dos processos, o projeto SigAMAES, no escopo do Programa de Extensão LabES4, foi criado por professores do Departamento de Informática da Ufes com objetivo de desenvolver um Sistema de Informação, sem ônus para a AMAES.

Este Sistema de Informação Gerencial, denominado SigAMAES, tem como objetivos (i) facilitar o cadastro de informações sobre as pessoas com autismo; (ii) prover mecanismos para gerenciamento dos atendimentos oferecidos pela instituição; (iii) oferecer controle de acesso a informações sensíveis; e (iv) produzir análises estatísticas sobre os dados coletados. Além disso, o projeto SigAMAES também tem como objetivos a implantação e a manutenção deste sistema.

## MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

O Programa de Extensão LabES proporciona um ambiente no qual estudantes de graduação podem usar métodos, técnicas, procedimentos e ferramentas modernas de Engenharia de *Software* e, ao mesmo tempo, podem beneficiar diretamente a sociedade, por meio da entrega de software de qualidade. Neste sentido, o LabES define um processo padrão geral de desenvolvimento de sistemas, a ser utilizado pelos projetos. Este processo segue as melhores práticas de Engenharia de *Software* da atualidade, enquanto considera o contexto e as características dos projetos desenvolvidos no laboratório. Como discutimos em (Barcellos et al., 2024), o processo padrão estabelecido combina as abordagens incrementais e ágeis (Pressman & Maxim, 2020), e define atividades relacionadas a diferentes métodos como o PM Canvas, Scrum (Schwaber & Sutherland, 2020) e Engenharia de *Software* Contínua (Barcellos, 2020).

As tarefas estabelecidas pelo processo consistem de atividades conhecidas da Engenharia de *Software* moderna. Por exemplo, a segunda tarefa do processo, denominada "*Create Product Backlog*", consiste de uma lista de requisitos dos usuários; durante a execução desta tarefa, os estudantes envolvidos no SigAMAES aprenderam a identificar requisitos de usuários por meio de conversas diretas com os colaboradores da AMAES em reuniões presenciais e por *WhatsApp*. A partir desses requisitos, os estudantes desenvolveram protótipos de altíssima fidelidade usando a plataforma *Figma*. Dado o alto nível de fidelidade, este tipo de protótipo permite validar os requisitos com os usuários como se o sistema já estivesse pronto. Como não havia anteriormente nenhum tipo de sistema computacional na AMAES para servir de base, o trabalho de entendimento do domínio e levantamento de requisitos tornou-se extremamente desafiador. Os estudantes, fazendo o papel de analistas de sistema, precisaram entender profundamente do domínio para propor soluções computacionais adequadas à realidade da instituição; neste sentido, a prototipação de alta fidelidade foi uma grande aliada neste processo. O artigo publicado em (Barcellos et al., 2024) discute estas e as demais tarefas do processo padrão do LabES, em detalhe.

## IMPLANTAÇÃO DO SIGAMAES

As primeiras versões do SigAMAES foram implantadas ao final de 2023 e em meados de 2024, e contemplam os módulos de cadastros básicos e o gerenciamento das matrículas e das filas de espera por atendimentos. O controle de acesso a informações é feito com base em permissões estabelecidas por papéis dos colaboradores, por meio de login. A Figura 1 ilustra o evento de lançamento do sistema em 2024, cordialmente organizado pela AMAES, como agradecimento pelo trabalho voluntário da equipe.



Figura 1 – Evento de lançamento do SigAMAES

Fonte: acervo pessoal dos autores

Com relação às funcionalidades implementadas, destacam-se os cadastros das pessoas com autismo (denominadas "Acompanhados" na AMAES), dos Atendimentos e dos Colaboradores. Em particular, o cadastro de Acompanhados demandou bastante atenção uma vez que há um grande volume de informações pessoais e médicas, bem como informações relevantes na área de assistência social; como a maioria dos Acompanhados atendidos na instituição pertencem a grupos vulneráveis, é importante que o sistema possibilite o cadastro de informações que possam ser usadas para apoiar essas pessoas, bem como gerar dados estatísticos importantes para a gestão. A Figura 2.a ilustra a tela de login, na qual o usuário se identifica com email e senha e o sistema reconhece seu papel na instituição e adapta as telas e dados de acordo. A Figura 2.b ilustra uma parte da tela de visualização dos dados de um Acompanhado da instituição utilizando dados fictícios para não violar a confidencialidade dos dados reais.



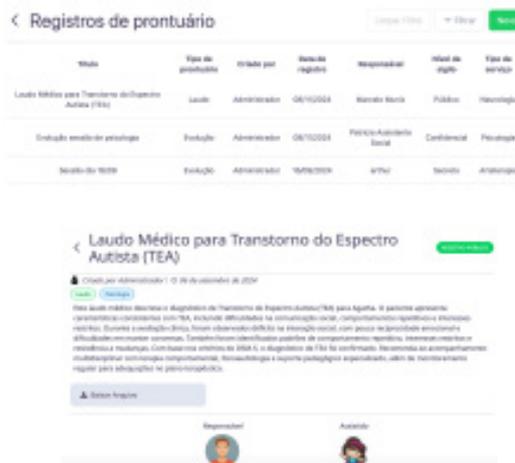
Figura 2.a – tela de login; Figura 2.b - visão parcial da tela de dados do Acompanhado

Fonte: captura de telas do SigAMAES

O SigAMAES também gerencia as matrículas em sessões de atendimentos, bem como esperas; a AMAES trabalha com diferentes tipos de espera por atendimentos e o sistema consegue controlar automaticamente as mudanças dos Acompanhados entre diferentes filas, com base em regras de negócio definidas a partir do entendimento do domínio.

Figura 3.a – tela com registros de prontuários de um Acompanhado; Figura 3.b - detalhamento de um registro

Fonte: captura de telas do SigAMAES



O Módulo de Acompanhamento de Prontuário (MAP), implantado recentemente, consiste de um conjunto de funcionalidades que permitem registrar: (i) as evoluções dos Acompanhados nas terapias; (ii) laudos médicos; e (iii) registros quaisquer de interesse, como boletins policiais de ocorrência ou avaliações escolares. O MAP permite registros de prontuário com diferentes níveis de sigilo, ou seja, documentos e/ou evoluções confidenciais podem ser registrados com alto nível de sigilo e, portanto, somente colaboradores habilitados poderão visualizar. A Figura 3.a ilustra a tela com a listagem de registros de prontuário de um Acompanhado; a Figura 3.b ilustra a tela com o detalhamento de um registro específico.

## CONCLUSÕES E TRABALHOS FUTUROS

O projeto SigAMAES vem propondo soluções computacionais para a AMAES com o objetivo de melhorar os processos da instituição visando potencializar o trabalho de seus colaboradores para que, ao final, mais famílias possam ser atendidas. Alguns benefícios do sistema incluem agilidade nos atendimentos, controle de acesso a dados sensíveis, análise de dados estatísticos, dentre outros. Com relação à formação da equipe executora, o projeto já contou, desde sua criação, com a participação de mais de 24 estudantes de três cursos distintos da Ufes. As atividades envolvidas no desenvolvimento do sistema incluem: (i) visitas à unidade da AMAES Vitória para entendimento do domínio e levantamento de requisitos; e (ii) uso de abordagens modernas de Engenharia de *Software* e tecnologias de ponta, altamente requisitadas no mercado de trabalho. Os estudantes, portanto, têm a oportunidade de complementar suas formações técnicas enquanto experienciam os impactos de seus trabalhos na prática, beneficiando diretamente uma comunidade vulnerável. Os próximos passos incluem aperfeiçoamentos do sistema e o módulo de análise de dados.

## REFERÊNCIAS

1. BARCELLOS, Monalessa P.; SILVA SOUZA, Vítor E.; COSTA, Patrícia D.; AGUIAR, Camila Z. de. **Using Extension Projects to Improve Software Engineering Education and Software Quality:** The Experience of the “Ricardo de Almeida Falbo” Software Engineering Practices Laboratory. In: Proc. XXIII Brazilian Symposium on Software Quality (SBQS’24). New York, USA: ACM, 11 pages. No Prelo.
2. SCHWABER, Ken; SUTHERLAND, Jeff. **The Definitive Guide to Scrum:** The Rules of the Game. Disponível em: <<https://scrumguides.org/docs/scrumguide/v2020/>>. Acesso em nov. de 2024.
3. BARCELLOS, Monalessa P.; **Towards a Framework for Continuous Software Engineering.** In: Proc. XXXIV Brazilian Symposium on Software Engineering (Natal, Brazil) (SBES ’20). New York, USA: ACM, 626–631.
4. PRESSMAN, R.S.; MAXIM, B.R. **Software Engineering:** A Practitioner’s Approach. McGraw-Hill Education, 2020.

# **RESUMOS EXPANDIDOS**

CAMPUS MARUÍPE

# GRUPO DE APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO DA CLÍNICA INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE (GAAM-CEIS)<sup>II</sup>

O leite materno é incomparável e amplamente reconhecido como o alimento mais completo e adequado para lactentes, ele se adapta às demandas do bebê ao longo dos primeiros anos, atendendo plenamente às suas necessidades nutricionais (Brasil, 2019; Silva et al., 2020). Embora a indústria tenha investido na formulação de leites modificados para torná-los mais adequados ao consumo infantil, as características do leite humano permanecem inigualáveis. Dessa maneira, o leite materno se enquadra na definição de alimentação adequada e saudável e garante ao bebê o Direito Humano à Alimentação Adequada. (Brasil, 2019).

A amamentação traz benefícios para a saúde infantil e materna e gera impactos positivos para a sociedade. É um processo de profunda interação entre mãe e filho, através do vínculo afetivo observa-se um melhor desenvolvimento infantil e neuropsicológico de ambos, (Brasil, 2019; Freitas; Freitas, 2022); proporciona para a mãe, mais rápida recuperação uterina pós parto, perda de peso, diminuição do risco de câncer de mama e de ovário, diminuição do risco de hemorragia pós-parto e de hipertensão. No bebê evita infecções respiratórias, gastrointestinais, otites e alergias (Santos et al. 2021). Bebês que adoecem menos, geram menor demanda aos serviços de saúde e custos associados, tanto para o sistema quanto para a família. Além disso, seus cuidadores apresentam menor necessidade de ausentar-se do trabalho, o que contribui para a produtividade social. A amamentação promove melhor desenvolvimento cognitivo, possibilitando que crianças atinjam maior potencial intelectual, resultando em adultos mais capacitados para o mercado de trabalho, gerando benefícios econômicos e sociais para o país (Brasil, 2019).

A amamentação constitui um direito tanto da mãe e da criança e é recomendado pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde Brasileiro que ela ocorra de maneira exclusiva até os seis meses de idade e continuado, de forma complementar, até pelo menos dois anos de vida. Entretanto, o exercício desse direito não se apoia unicamente na intenção e decisão maternas. Em diversas circunstâncias, mesmo desejando amamentar, a mãe enfrenta obstáculos que dificultam ou até impedem a realização plena da amamentação conforme suas expectativas (Brasil, 2019), dentre eles pega incorreta, ineficiência e dificuldade na sucção, ingurgitamento mamário, bloqueio dos ductos lactíferos, fissuras no mamilo e mastite. Fatores culturais, como desacreditar que o organismo materno é capaz de produzir a quantidade adequada de leite para o recém nascido, é uma das maiores dificuldades durante a amamentação, além de crenças, contexto social e fatores psicológicos (Araújo et al. 2021).

Nesse contexto, grupos de apoio ao aleitamento materno desempenham um importante papel no incentivo e na sustentação da prática da amamentação, oferecendo suporte emocional, social e educacional, criando um espaço onde mães lactantes podem compartilhar experiências, tirar dúvidas e receber orientações especializadas. Nóbrega et al. (2019), relataram em sua pesquisa que as rodas de

TEIXEIRA, Marina Galvão<sup>I</sup>  
SENATORE, Caroline<sup>I</sup>  
BOLDRINI, Kamilla Matos<sup>I</sup>  
HADDAD, Mariana Rebello<sup>I</sup>  
ALVES, Silian Angela Avila<sup>I</sup>  
BARBOSA, Miriam Carmo Rodrigues<sup>I</sup>

<sup>I</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>II</sup>Projeto recebeu bolsa para aluno da UFES (PROEX)

conversa proporcionam confiança e pertencimento nas participantes, gerando sensação de bem estar e alegria, além de trocas de ajuda, atenção e laços de companheirismo e amizade. Essa pesquisa também contou com um mediador que auxiliava nas dúvidas das participantes.

A criação de grupos de apoio à amamentação estão entre os “Os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno” e podem colaborar como rede de apoio proporcionando trocas de experiência, apoio e orientação de manejo na amamentação e esclarecimento de dúvidas (BRASIL, 2011). Além disso, se relaciona com os objetivos 2 e 3 de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ODS 2030). O objetivo 2 refere-se a “Fome Zero e Agricultura Sustentável” e visa erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável. Por sua vez, o objetivo 3 trata de “Saúde e Bem-Estar” e almeja assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Diante disso, o Grupo de Apoio ao Aleitamento Materno da Clínica Escola Interprofissional em Saúde (GAAM-CEIS) foi criado com o objetivo de incentivar, apoiar e promover o aleitamento materno entre lactantes e gestantes por meio de encontros virtuais e presenciais. Os encontros virtuais ocorrem quinzenalmente às sextas-feiras e tem como público alvo as lactantes; contudo, em alguns encontros registrou-se também a participação de gestantes, membros da rede de apoio e profissionais de saúde. A escolha dos temas leva em consideração as sugestões das participantes e a relação com aleitamento materno. Dentre os temas já abordados tem-se: Benefícios do aleitamento; Confusão de bicos; Sono infantil; Introdução alimentar; Saúde mental materna; Desmame; Alimentação materna; Como alimentar o bebê na ausência da mãe; Alergia Alimentar; Como construir uma rede de apoio participativa; Amamentação e retorno ao trabalho.

A equipe, composta por nutricionistas, alunos vinculados ao projeto e alunos estagiários da Clínica Escola (área de saúde coletiva), reúne-se na semana anterior ao encontro para o planejamento. Essa preparação conta com estudo prévio do tema, trocas de informações e reflexão acerca das diversas realidades de mulheres mães que participarão no encontro, além de ajustes na abordagem da equipe para favorecer as falas e trocas de experiências entre as participantes. A condução dos encontros é realizada pelos alunos do curso de nutrição, nutricionistas ou profissionais convidados. A abordagem adotada promove a participação ativa e a troca de experiência, oferecendo espaço para esclarecer dúvidas e orientar técnicas de amamentação, ademais, contribui com aprendizado dos alunos do curso de nutrição sobre educação em aleitamento materno.

Os encontros presenciais ocorrem semestralmente (2 vezes ao ano) e têm como público-alvo gestantes e a rede de apoio das participantes com duração de 4 horas. Esses encontros para gestantes foram elabo-

rados com o intuito de minimizar as intercorrências associadas à amamentação, a partir da observação de que participantes ingressavam no grupo de apoio ao aleitamento materno sem informações que, caso tivessem sido recebidas durante a gestação, poderiam ter impactado positivamente suas experiências de amamentação. O encontro aborda a amamentação desde o momento do nascimento (hora de ouro) até os primeiros dias de vida do bebê. São discutidos os benefícios do aleitamento materno, as estratégias para favorecê-lo, as possíveis intercorrências, suas medidas preventivas e as formas de intervenção adequadas caso ocorram. Adicionalmente, é promovida uma oficina voltada para a orientação de massagem da mama, ordenha do leite materno, pega correta e posições para amamentação. O encontro é conduzido pela equipe sob a supervisão e participação da coordenadora do projeto. Antes de cada encontro de gestantes, são realizadas reuniões de preparação, nas quais se revisam o conteúdo a ser ministrado, o material a ser utilizado e a dinâmica das falas. Após os encontros presenciais, realiza-se uma reunião de avaliação visando ao ajuste e aprimoramento das atividades. Esse encontro já foi reproduzido em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) próximas a universidade a convite dos profissionais.

A participação nos encontros virtuais e presenciais se dá com uso de estratégias de *mobile health*. As interessadas inscrevem-se via formulário virtual, que é disponibilizado na página de rede social do projeto ou por divulgação feita por e-mail e panfletos distribuídos em UBS e bancos de leite. Após preencherem o formulário, as participantes são direcionadas para um grupo de mensagens em rede social, onde são compartilhados a programação do semestre, temas dos encontros quinzenais, links das salas de encontro e materiais educativos que foram usados nos encontros. No caso do encontro presencial para gestantes, após o encontro elas são convidadas a participar desse grupo dos encontros virtuais, caso ainda não sejam participantes. Além disso, o grupo promove outras atividades de apoio e educação em aleitamento materno. Algumas ações tiveram como foco as temáticas da Semana Mundial do Aleitamento Materno (SMAM) e foram realizadas ações na Clínica Escola Interprofissional em Saúde com pacientes e alunos da área da saúde. Foram produzidos materiais educativos com temas: “Como eu posso apoiar o aleitamento materno?” e “Fazendo a diferença para mães e pais que amamentam!”, com foco nas empresas, destacando a importância do suporte no ambiente de trabalho. Os materiais foram distribuídos acompanhados de conversas sobre o tema. Além disso, foi promovida uma roda de conversa com profissionais de saúde em UBS próximas ao campi universitário, discutindo estratégias para apoiar o aleitamento materno em todas as situações.

Outras ações, independentes de períodos específicos, incluem a produção de conteúdo informativo na rede social do projeto sobre os temas abordados nos encontros virtuais; observação do cumprimento da NBCAL (Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras) em farmácias próximas ao campi universitário em que a Clínica Escola está situada (que também está próximo ao Hospital Universitário, onde se localiza o banco de leite referência do estado).

Todas as atividades são registradas em relatórios e os encontros são avaliados por meio de formulário eletrônico. Observou-se que o formato virtual dos encontros quinzenais amplia as possibilidades de participação, incluindo mulheres que teriam dificuldade de deslocamento por morarem longe da universidade ou pela rotina de cuidado com a criança. As participantes variaram a cada encontro, no entanto constatou-se que se sentiam à vontade para fazer questionamentos, expressar opiniões e as dificuldades com relação ao tema, compartilhar experiências pessoais e realizar trocas diretas, incluindo aconselhamentos entre as participantes.

## REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, A. D. S. et al. Experiência de puérperas sobre a assistência prestada pelo grupo de apoio ao aleitamento materno. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 6, 2021. Disponível em: <<http://www.redcups.com.br/detalhes/129/experiencia-de-puerperas-sobre-a-assistencia-prestada-pelo-grupo-de-apoio-ao-aleitamento-materno>>. Acesso em: 5 de nov. 2024.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança**. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília, janeiro de 2011. Disponível em: <[https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa\\_hospital\\_amigo\\_crianca.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/iniciativa_hospital_amigo_crianca.pdf)>. Acesso em: 5 de nov. 2024.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/portal-dab/publicacoes/guia\\_da\\_crianca\\_2019.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portal-dab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf)>. Acesso em: 5 de nov. 2024.
4. FREITAS, F. C. S.; FREITAS, L. N. **Benefícios Da Amamentação Para O Binômio Mãe Bebê**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO, Fortaleza, 2022. Disponível em: <[http://repositorio.unifametro.edu.br/bitstream/123456789/1641/1/FLAVIANNE%20COSTA%20SILVA%20DE%20FREITAS%20L%20c3%8dVIA%20NUNES%20DE%20FREITAS\\_TC\\_C.pdf](http://repositorio.unifametro.edu.br/bitstream/123456789/1641/1/FLAVIANNE%20COSTA%20SILVA%20DE%20FREITAS%20L%20c3%8dVIA%20NUNES%20DE%20FREITAS_TC_C.pdf)>. Acesso em: 5 de nov. 2024.
5. NÓBREGA, V. C. F. As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: uma pesquisa ação. **Saúde Debate**, Rio De Janeiro, v. 43, n. 121, p. 429-440, abr-jun, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/DG9yT5KhWRNC3SY4ty7XMkC/>> Acesso em: 5 de nov. 2024.
6. SANTOS, N. C. et al. Aleitamento materno: benefícios da amamentação exclusiva. **Revista da Saúde da AJES**, v. 7, n. 14, p. 1-11, Juína, Mato Grosso, 2021. Disponível em: <<https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/478>>. Acesso em: 5 de nov. 2024.
7. SILVA, V. T. O. et al. Fatores que influenciam na interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em nutrizes do Município de Patos de Minas (MG). **Revista Mineira de Ciências da Saúde**, n. 7, p. 79-91, 2020. Disponível em: <<https://revistas.unipam.edu.br/index.php/revista-saude/article/view/2131/3015>>. Acesso em: 5 de nov. 2024.

# LABORATÓRIO DE ANÁLISE FUNCIONAL E AJUDAS TÉCNICAS DA UFES – LAFATEC UFES

O Programa Laboratório de Análise Funcional e Ajudas Técnicas da Universidade Federal do Espírito Santo (LAFATEC UFES) iniciou suas atividades em setembro de 2013. É um espaço de intercâmbio de ideias, experiências, práticas, informações, produção e disseminação de conhecimento na área de reabilitação física, que desenvolve ações de extensão e pesquisa dedicando-se a compreender o fenômeno da deficiência motora na vida das pessoas, o impacto social e na comunidade, além de proporcionar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade entre as equipes de saúde do Estado.

Quanto à extensão, as ações referentes à Tecnologias Assistivas (TA), têm sido o foco da investigação sobre os efeitos do uso dos dispositivos de TA no desempenho de ocupações, assim como a pesquisa sobre as políticas públicas desenvolvidas para o uso das tecnologia e o acesso pelas pessoas com deficiência física. Através da extensão, são realizadas pesquisas em nível de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso, com a previsão de ampliação para pesquisas em nível de especialização, mestrado e doutorado, em parceria com pesquisadores de outros departamentos da UFES, e de outras instituições do ensino superior.

Tem por objetivo desenvolver estudos sobre a funcionalidade humana e a TA direcionadas a intervenção terapêutica em pessoas com disfunções sensorio motoras, através de projetos de extensão, pesquisa, grupos de estudos, cursos e eventos científicos.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Assessorar ou dar consultoria a profissionais e a instituições nas demandas técnico científicas da TA; Atualizar alunos e profissionais na atuação com crianças, adultos e idosos, com enfoque preventivo e reabilitador; Compartilhar os conhecimentos adquiridos nas pesquisas científicas com a comunidade interna e externa da UFES; Desenvolver, avaliar e testar TA relacionadas com os recursos de intervenção da terapia ocupacional voltados para a pessoa com deficiência física; Realizar ações de educação em saúde, reuniões com as equipes e com o público externo; Divulgar as ações desenvolvidas pelo programa nas redes sociais.

## MÉTODOS

A Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) define, em seu Manual do Extensionista (2023, p. 7), o Programa de Extensão como “um conjunto de ações articuladas que visam a um propósito específico, sendo composto por dois ou mais projetos”.

Nesse contexto, fazem parte do Programa LAFATEC UFES as ações realizadas no

Clara Reis Moreira<sup>1</sup>  
WUTKE, Carolina Christ<sup>1</sup>  
NUNES, Drielly Baptista<sup>1</sup>  
MACIEL, Maria Caroline  
Ribeiro<sup>1</sup>  
COUTINHO, Gilma Corrêa<sup>1</sup>  
MARINHO, Fabiana Drumond<sup>1</sup>  
SIME, Mariana Midori<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

período de 2023/2024 conforme descritas no Quadro 1.

Ações	Objetivos
Projeto Tecnologia Assistiva e Terapia Ocupacional para a Comunidade - TATO COMUNIDADE - SIEX 514	Atendimento à população visando proporcionar à pessoa idosa e a pessoa com deficiência a independência funcional no desempenho ocupacional nas atividades pessoais visando melhorar a qualidade de vida e a inclusão social com o uso de dispositivos de tecnologia assistiva (TA).
Projeto Uso da Impressora 3D como recurso para produção de dispositivos de Tecnologia Assistiva – próteses, órteses e adaptações – na atuação da Terapia Ocupacional - TATO I3D - SIEX 244	Proporcionar ao aluno do curso de graduação em terapia ocupacional o conhecimento e aprendizado para uso da impressora 3D, para confecção de órteses, adaptações e próteses para membros superiores.
Cuidado Interdisciplinar às pessoas com dor crônica - CIDOC - SIEX 3045	Habilitar e/ou reabilitar pessoas com dor crônica no membro superior, com enfoque interdisciplinar e biopsicossocial.
Grupo de Estudos em Tecnologia Assistiva e Evidências em Terapia Ocupacional na Reabilitação Física - SIEX 3447	Promover estudos para atualizar conhecimentos na área da tecnologia assistiva e evidências na prática clínica da terapia ocupacional com pessoas com deficiência física.
Curso de extensão “Órtese de membro superior e adaptações para atividades básicas da vida diária - SIEX 4397	Atualizar terapeutas ocupacionais supervisoras de estágio e estudantes de graduação do curso de terapia ocupacional da UFES no conhecimento das órteses e das adaptações como recurso terapêutico.

Quadro 1 - Ações do Programa LAFATEC UFES realizadas no período de 2023-2024.

Fonte: Produzido pelas autoras, 2024.

As ações são realizadas e orientadas aos alunos pelos docentes do curso de Terapia Ocupacional e por profissionais de áreas afins, de forma interdisciplinar, visando apoiar o ensino da graduação e da pós-graduação em Terapia Ocupacional, bem como em outras áreas do conhecimento, na assistência a pacientes com deficiência física e a seus cuidadores.

## RESULTADOS GERAIS DAS AÇÕES

Participaram das ações, nesse período, alunos internos e externos de diversos cursos, docentes, técnicos administrativos em educação (TAE) e profissionais externos, conforme demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2 - Participantes das ações no período de 2023-2024.

Fonte: Produzido pelas autoras, 2024.

Participantes	Quantidade
Alunos internos, bolsistas e voluntários (Cursos: Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Nutrição, Psicologia)	28
Alunos externo voluntário (Curso de Engenharia - IFES)	1
Docentes coordenadores (Curso Terapia Ocupacional)	3
Docentes colaboradores internos (Cursos: Fisioterapia, Nutrição, Psicologia)	3
Docentes colaboradores externos (Curso de Engenharia - IFES)	1
TAE	3
Colaboradores externos (fisioterapeuta, médico, terapeuta ocupacional)	3
<b>Total</b>	42

Referente aos projetos, 68 pacientes no total foram beneficiados diretamente com as ações, com a entrega gratuita de 48 dispositivos de TA. Esses dispositivos estão assim distribuídos: 26 órteses e 8 adaptações fabricadas em material termoplástico, além de 11 órteses e 3 adaptações impressas em 3D.

O Grupo de Estudos em Tecnologia Assistiva e Evidências em Terapia Ocupacional na Reabilitação Física realizou cinco reuniões com cerca de 30 pessoas, incluindo profissionais, alunos, docentes e técnicos. Nos encontros, foram debatidos temas sobre tecnologias de apoio para pessoas com deficiência física.

No curso de extensão realizado no Centro de Especialidade em Reabilitação Física do Estado do Espírito Santo (CER II/CREFES), 50 pacientes foram atendidos e 51 órteses foram entregues.

Segundo o Relatório Global sobre Tecnologia Assistiva (Global Report on Assistive Technology), a média de acesso da população às órteses de membros superiores é de 15,8% (WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND, 2022). Considerando a realidade do estado do Espírito Santo, apenas o CER II/CREFES disponibiliza a concessão desses dispositivos através do Sistema Único de Saúde (SUS), os projetos TATO Comunidade e o TATO I3D se estabelecem como importantes serviços da saúde pública, contribuindo de forma expressiva para a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPCD).

A participação em eventos acadêmicos, com a apresentação e publicação de artigos completos em anais e capítulos de livros, foi um marco alcançado nas ações desenvolvidas pelos alunos e coordenadores em 2023

e 2024. Entre os eventos destacados, estão: 4º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva (CBTA), com os artigos publicados como capítulos de livro: “O uso de órteses em crianças com paralisia neonatal do plexo braquial nos primeiros seis meses de vida”; “Utilização de órteses impressas em 3D para membros superiores: uma revisão integrativa”; “Desenvolvimento e avaliação de uso de acionador de descarga através de impressão 3D: relato de caso”. Além desses, o artigo das autoras Lemos et al. (2023), “Fatores relacionados ao abandono de dispositivos de Tecnologia Assistiva: uma revisão da literatura” recebeu a Menção Honrosa do evento.

Ainda, o VII Simpósio Capixaba de Acidente Vascular Cerebral (AVC), com o artigo “Curso de atualização para confecção de órteses para membro superior: a experiência em um Centro Especializado em Reabilitação” publicado nos anais, e a V Semana de Terapia Ocupacional da UFES, onde foi apresentado o resumo “Dispositivos assistivos usados em crianças com disfunção do membro superior até 6 meses de vida”.

Outra produção importante, fruto das ações das autoras Midori, Coutinho e Marinho (2024, p. 140), foi a publicação do capítulo de livro “A Terapia Ocupacional e os recursos da tecnologia assistiva no cotidiano das pessoas com deficiência motora”.

## CONCLUSÃO

As ações desenvolvidas no programa LAFATEC UFES contribuem para o desenvolvimento social local e nacional, em consonância com a tríade ensino-pesquisa-extensão, fomentando a pesquisa em TA, a assistência à população com deficiência e o impacto na formação dos alunos.

## REFERÊNCIAS

1. SIME, Mariana Midori; COUTINHO, Gilma Corrêa; MARINHO, Fabiana Drumond. **A Terapia Ocupacional e os recursos da tecnologia assistiva no cotidiano das pessoas com deficiência motora**. In: GUIMARÃES, Décio Nascimento; MELO, Douglas Christian Ferrari de; RIBEIRO, Jaime (org.). *Tecnologias assistivas: formação, experiências e práticas*. 1ed. Rio de Janeiro: Encontrografia Editora, 2024, v. 1, p. 140-155.
2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO. **Modalidades de Ações de Extensão**. In: *Orientações para elaboração de ações de extensão*. 2023, p. 7.
3. WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. **Global report on assistive technology**. World Health Organization, 2022.

# PROJETO BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO: INICIATIVAS DE DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO EM SEGURANÇA DOS ALIMENTOS <sup>II</sup>

## INTRODUÇÃO

As doenças transmitidas por alimentos (DTAs) são causadas por agentes biológicos, químicos ou físicos, os quais alcançam o organismo humano pela ingestão de água ou alimentos contaminados (Silva et al., 2023). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as DTAs são consideradas um problema de saúde pública. Em geral, os alimentos estão sujeitos a várias fontes que possibilitem sua contaminação por microrganismos. No entanto, é possível controlar os níveis de contaminação e manter a microbiota em um número aceitável, a ponto de não gerar nenhum prejuízo ao alimento e à saúde do consumidor (OPAS, 2024; Medeiros et al., 2024). No contexto atual, onde há uma crescente preocupação com a segurança dos alimentos, é essencial disseminar conhecimentos sobre as boas práticas de manipulação de alimentos. Assim, a extensão universitária exerce um papel central na promoção e disseminação do conhecimento produzido no ambiente acadêmico, criando uma ponte entre a universidade e a comunidade externa (Santos et al., 2022).

Foi neste contexto que em 2014 surgiu o Projeto de Extensão "Boas Práticas de Manipulação em Serviços de Alimentação: avaliação e orientação para produção de alimentos seguros". Este projeto tem como objetivo avaliar as condições de boas práticas em diferentes estabelecimentos, locais produtores e que comercializam alimentos no intuito de verificar as falhas. Em sequência, o projeto busca realizar a orientação para permitir melhorias visando a produção e comercialização de alimentos de forma segura. Assim, este projeto se alinha ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável no qual se almeja assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

## AÇÕES DESENVOLVIDAS

Esse projeto é composto por diversas iniciativas, entre elas a realização de visitas a estabelecimentos que manipulam alimentos, como por exemplo, restaurantes comerciais, cozinhas de escolas, comércio ambulante de alimentos e feiras livres. Além desses espaços, ao longo dos anos, o projeto também tem buscado realizar ações que envolvem o público geral, como aqueles que preparam os alimentos em residências no intuito de promover cada vez mais a segurança dos alimentos. Além disso, são realizadas oficinas para compartilhamento de informações sobre a temática e a elaboração de materiais instrucionais, como cartilhas e folders.

No último ano de atividades do projeto, foram visitadas feiras livres do município de Vila Velha, no Espírito Santo, onde ocorre a comercialização de uma grande va-

BONNA, Luiza Drago<sup>I</sup>  
CARDOSO, Larissa Corteletti<sup>I</sup>  
PEREIRA, Maira Amaro<sup>I</sup>  
ROCHA, Jessica Gusmão<sup>I</sup>  
DOMINGOS, Manuéli Mon-  
ciozo<sup>I</sup>  
SÃO JOSÉ, Jackline Freitas  
Brilhante de<sup>I</sup>

<sup>I</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

<sup>II</sup>Projeto de extensão contou  
com bolsa (PROEX/UFES) no  
período 2023/2024.

riedade de alimentos, incluindo produtos perecíveis e que envolvem excessiva manipulação. Entre agosto de 2023 e março de 2024, a equipe extensionista conduziu a avaliação de 243 barracas que vendem diferentes gêneros alimentícios, como refeições prontas e produtos cárneos. Para isso, foi elaborada uma lista de verificação personalizada, que permitiu identificar falhas nas condições higiênico-sanitárias das barracas avaliadas, as quais incluíram a ausência de controle adequado da temperatura de alimentos perecíveis, higiene inadequada de superfícies e utensílios, e o uso incorreto de materiais de proteção pessoal pelos manipuladores. Após a identificação dessas falhas, o projeto planejou medidas ativas para corrigir os problemas como, produção e distribuição de materiais educativos específicos para os feirantes, abordando as melhores práticas de manipulação de alimentos e a importância da higiene no manuseio de alimentos destinados ao consumo imediato. Além disso, a equipe extensionista realizou intervenções *in loco*, orientando os manipuladores sobre como melhorar as condições higiênico-sanitárias e garantir a segurança dos alimentos. Cabe destacar que essa ação do projeto proporcionou a elaboração de um trabalho de conclusão de curso.

O projeto também marcou presença em eventos de relevância acadêmica e comunitária. Dois dos principais momentos foram a participação nas XI e XII Jornada Integrada de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), realizadas em outubro de 2023 e novembro de 2024, respectivamente. Durante as duas edições da jornada, os membros da equipe extensionista desenvolveram atividades dinâmicas e interativas com o público, buscando sensibilizar e educar os participantes sobre a importância das boas práticas de manipulação de alimentos. Entre as atividades, destacaram-se demonstrações práticas sobre o armazenamento correto dos alimentos em geladeiras, simulações de contaminação cruzada em diferentes superfícies e utensílios utilizando placas de Petri contaminadas, além de um *quiz* que desafiou o público a identificar mitos e verdades sobre a segurança dos alimentos. A combinação de informações científicas e atividades práticas garantiu que o público participasse ativamente, promovendo o aprendizado de forma lúdica e acessível.

Além das ações presenciais, a disseminação do conhecimento também ocorre de forma digital, através da utilização da rede social *Instagram* (@projetoboaspraticas.ufes). A equipe extensionista faz uso dessa rede para compartilhar conteúdos relevantes relacionados à segurança dos alimentos, com o objetivo de alcançar um público mais amplo e diverso. Até o momento, o perfil no *Instagram* conta com 1.888 seguidores, e já foram publicados 203 posts no *feed*, além de diversas postagens nos *stories*, que abordam temas como higienização correta de superfícies, cuidados com a refrigeração de alimentos e desmistificação de práticas incorretas na cozinha. A escolha por utilizar o *Instagram* como ferramenta de disseminação foi estratégica, pois a plataforma permite uma comunicação rápida e acessível com o público, além de possibilitar a interação direta por meio de comentários e perguntas, criando um ambiente de aprendizado contínuo e engajamento comunitário.

Outro marco importante do projeto é a realização de oficinas online sobre Boas Práticas de Manipulação de Alimentos. Em junho 2023 e junho 2024 foram reali-

zadas oficinas e estas obtiveram a inscrição de 147 e 187 participantes, respectivamente, sendo estes oriundos de diferentes regiões do Brasil, e foi planejada para proporcionar uma experiência educativa interativa. Durante as oficinas, os participantes tiveram a oportunidade de discutir e refletir sobre suas práticas diárias na manipulação de alimentos, além de receberem orientações detalhadas sobre como aplicar as boas práticas em suas realidades locais. A interação entre os extensionistas e os participantes foi promovida através de atividades colaborativas, como estudos de caso, discussões em grupo e demonstrações práticas, que permitiram uma troca de experiências enriquecedoras.

As atividades do projeto também alcançaram escolas municipais, por meio de ações realizadas em escolas de Vitória-ES. O projeto foi convidado pela equipe de alimentação escolar do município para participar de ações relacionadas à higiene dos alimentos. Nessa ocasião, crianças do ensino fundamental participaram de dinâmicas que abordaram a higienização correta das mãos e os cuidados necessários na manipulação de alimentos (Figura 1). Vídeos educativos e atividades práticas foram utilizados para ensinar conceitos de segurança dos alimentos de forma lúdica e acessível, buscando incentivar a adoção de bons hábitos de higiene no momento das refeições.

Figura 1 - Dinâmica de higienização das mãos realizada com alunos de escolas municipais de Vitória-ES.

Fonte: Acervo do projeto, 2024.



Em junho de 2024, o projeto também esteve presente na Clínica Escola Interprofissional em Saúde, em comemoração ao "Dia Mundial da Segurança dos Alimentos". Durante essa ação, o público foi convidado a participar de dinâmicas que reforçaram a importância das boas práticas de manipulação no contexto doméstico e em estabelecimentos comerciais. A participação do público foi ativa, na qual dúvidas foram esclarecidas pela equipe extensionista, o que contribuiu para a conscientização sobre a importância da segurança alimentar.

A mais recente iniciativa do projeto visa avaliar as boas práticas de manipulação em cozinhas de escolas municipais de Vila Velha, localizado no Espírito Santo. A equipe extensionista iniciou a avaliação em cozinhas de escolas em setembro de 2024. Para coleta das informações está sendo utilizado uma lista de verificação baseada na legislação vigente (Brasil, 2004). Esta ação está sendo realizada de forma conjunta para elaboração

de um trabalho de conclusão de curso. Assim, a partir da obtenção das informações, será elaborado um relatório com as informações e será alinhado com o setor de alimentação escolar da prefeitura de Vila Velha a realização de ações e oficinas com o público envolvido.

O Projeto de Extensão "Boas Práticas de Manipulação em Serviços de Alimentação" tem demonstrado um impacto significativo tanto na formação dos alunos envolvidos, quanto na comunidade em geral. Para os estudantes, o projeto proporciona uma oportunidade ímpar de vivência prática, alinhando os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com as necessidades reais da comunidade. Além disso, a participação nas ações extensionistas permite que os alunos desenvolvam habilidades importantes para as futuras carreiras profissionais, como a capacidade de comunicação, a resolução de problemas e o trabalho em equipe (De Barros Neto; Hughes, 2023). Para a comunidade, o projeto tem se mostrado um valioso recurso de educação e promoção da saúde pública. A disseminação de conhecimentos sobre boas práticas de manipulação de alimentos ajuda a prevenir surtos de doenças alimentares, promovendo a saúde e o bem-estar da população.

## CONCLUSÃO

O Projeto "Boas Práticas de Manipulação em Serviços de Alimentação" possibilitou a convivência entre discentes extensionistas e comunidade, convergindo suas ações entre extensão, ensino e pesquisa. Assim, evidencia-se que o projeto proporciona aos discentes extensionistas uma experiência prática alinhada às futuras carreiras profissionais e atua como valioso recurso para a comunidade ao promover e disseminar conhecimentos sobre a manipulação segura dos alimentos.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 216 de 15 de setembro de 2004. Brasília, 2004.** Dispõe sobre: Regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216\\_15\\_09\\_2004.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html)>. Acesso
2. DE BARROS NETO, J. P.; HUGHES, P. J. A. Desarrollo de competencias através de la actividad extensionista: estudio exploratorio sobre la percepción de los miembros de una enactis temporal. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 417–436, 2023.
3. MEDEIROS, M.G.A. GOMES et al. Práticas higiênico-sanitárias em feiras de arte e gastronomia de Niterói/RJ, Brasil. **Vigilância Sanitária em Debate**, p. 1–10, 2024.
4. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE PÚBLICA-OPAS. **Panaftosa alerta que doenças transmitidas por alimentos podem ser evitadas com ações preventivas do campo à mesa.** OPAS. 7 jun 2022 [acesso:29 out 2024]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/7-6-2022-panaftosa-alerta-que-doencas-transmitidas-por-alimentos-podem-ser-evitadas-com>
5. SANTOS, J. G. et al. Internet e mídias sociais como aliadas das ações extensionistas do Projeto Boas Práticas no contexto da Pandemia de Covid-19. **Revista Guarã**, n. 14, 2022.
6. SILVA, A. N. A. et al. Condições higienicossanitárias de feiras livres e capacitação em boas práticas de fabricação: um trabalho contínuo. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 11, p. 1-10, 2023.

# FORTALECIMENTO E AMPLIAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO EM OBESIDADE NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE NO ESPÍRITO SANTO

## INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica não transmissível (DCNT) e também, fator de risco para outras DCNTs como diabetes e hipertensão (MS, 2014, p.14). Apontada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o acúmulo excessivo de gordura corporal levando prejuízos à saúde, no Brasil é ainda reconhecida pelo Ministério da Saúde como um grave problema de saúde pública devido suas proporções epidêmicas (MS, 2014, p.20). Ademais, por ser considerada multifatorial, as causas da obesidade são diversas, indo desde fatores genéticos e ambientais até questões econômicas e sociais.

Nesse sentido, o projeto de extensão “Fortalecimento e ampliação da Linha de Cuidado em Obesidade na Rede Pública de Saúde no Espírito Santo”, do Programa de Cirurgia bariátrica e Metabólica (PCBM) do Hospital Universitário Cassiano Antonio de Moraes (HUCAM), foi criado em 2019 com o intuito de capacitar profissionais da atenção primária e secundária à saúde para o manejo da pessoa com sobrepeso e obesidade.

Uma linha de cuidado busca organizar o caminho que o usuário percorrerá em busca de atenção integral à saúde. Segundo Franco (2012),

Linha do cuidado é a imagem pensada para expressar os fluxos assistenciais seguros e garantidos ao usuário, no sentido de atender às suas necessidades de saúde. É como se ela desenhasse o itinerário que o usuário faz por dentro de uma rede de saúde incluindo segmentos não necessariamente inseridos no sistema de saúde, mas que participam de alguma forma da rede, tal como entidades comunitárias e de assistência social (Franco, 2012, p. 1).

Logo, o projeto cumpre seu papel extensionista ao possibilitar a troca de saberes com a população, além de reconhecer e contribuir para a Saúde e Bem-Estar da sociedade, estando em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 3 da Organização das Nações Unidas (ONU), que visa promover saúde e bem-estar para todos.

## OBJETIVOS

O projeto de extensão tem o objetivo de capacitar a equipe multiprofissional do SUS nas 04 macrorregiões do Espírito Santo, para acolhimento e atendimento aos pacientes com obesidade, contribuindo dessa forma no fortalecimento e construção da linha de cuidado no tratamento da obesidade e sobrepeso da população capixaba. Além disso, o projeto objetiva: compartilhar o conhecimento necessário para o manejo do paciente pré e pós bariátrica em todas as áreas afins (nutrição, psicologia, medicina, entre outros) junto a rede de atenção à saúde; desenvolver atividades formativas de forma remota ou presencial para capacitação dos profis-

FERREIRA, Ana Paula Ribeiro<sup>1</sup>  
MELLO, Sanna Abigail de  
Jesus<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

sionais das unidades de saúde do estado do ES; fazer contatos com os municípios para divulgação do projeto de extensão; propiciar uma educação interprofissional entre os estudantes de graduação que participam do projeto através do acompanhamento junto aos profissionais do programa de cirurgia bariátrica e metabólica; realizar reuniões semanais de planejamento e formação interprofissional com os estudantes do Projeto; fomentar uma melhor relação e integração entre os 03 níveis de atenção à saúde no âmbito do SUS (atenção primária, secundária e terciária); fortalecer a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas, no que tange a organização da prevenção e do tratamento do sobrepeso e obesidade; participar de ações em conjunto com os municípios no que tange a divulgação do projeto e atendimento aos usuários com sobrepeso e obesidade; estimular a produção científica dos estudantes; socializar o conhecimento na temática obesidade através das nossas redes sociais (site, *Instagram* e *facebook*); participar de ações e mostras científicas com o intuito de divulgação do projeto e das atividades promovidas pelo mesmo.

## METODOLOGIA E RESULTADOS

O projeto cumpre seus objetivos ao proporcionar capacitações para profissionais da atenção primária e secundária a saúde, na participação em congressos e eventos na área da obesidade, realizando também, publicações de artigos científicos em revistas e livros, cursos de extensão de forma remota e presencial, além do conteúdo publicado em nossos *Instagram @obesidade.educa.saúde*, visando maior abrangência e alcance de profissionais.

Como forma de divulgar o projeto e fomentar atividades de saúde junto à comunidade, o projeto participou de ações em conjunto com os municípios. A exemplo, em 2021, o projeto esteve presente na 1º Caminhada de Prevenção à Obesidade, organizada pela Prefeitura de Cariacica. No mesmo município, em novembro, mês de conscientização sobre a saúde do homem, o projeto esteve presente na central de Abastecimento do Espírito Santo (CEASA), realizando medições de altura, cintura e peso, com o objetivo de calcular o Índice de massa corporal (IMC) e com isso, orientar cada pessoa sobre a importância das mudanças de hábitos

Em parceria com a prefeitura de Vitória, o projeto foi convidado pelo Serviço de Orientação ao Exercício (SOE) a estar presente na ação do dia mundial da Obesidade, no Parque Moscoso, realizando um bate-papo sobre a conscientização da alimentação saudável aliada ao exercício físico, além da entrega de folders produzidos pelos próprios estudantes extensionistas.

Figura 1 - Participação do Projeto na 1ª caminhada de prevenção a Obesidade em Cariacica

Figura 2 - Extensionistas presentes no Circuito de promoção a Saúde no SOE

Fonte: Fotografia do acervo do projeto, 2021.



Cumprindo seu objetivo de capacitação de profissionais da Atenção Primária e em comemoração dos 20 anos do Programa de Cirurgia Bariátrica no HUCAM, o projeto de extensão com apoio da PROEX, realizou o I Curso de Extensão, intitulado “Fundamentos em cirurgia Bariátrica: abordagem multiprofissional”. O curso teve 17 aulas divididas em quatro módulos, que abordaram diversos temas da área da saúde. O curso obteve mais de 800 inscritos de várias regiões do Brasil, somando até o momento, mais de 4000 visualizações no canal da PROEX/UFES. Além disso, em 2021, os profissionais do programa gravaram 12 Web palestras em parceria com o Telessaúde, oferecendo aulas gratuitas para toda a comunidade. Todas as aulas já somam mais de 53 mil visualizações até a presente data. Em 2023 e 2024, o curso de extensão foi ofertado de forma presencial no Auditório do HUCAM, somando mais de 200 inscritos de todas as macrorregiões do Espírito Santo.

Em maio de 2024, foi ofertada pela Secretaria Estadual de Saúde (SESA), o ciclo de oficinas de apoio à implementação da Linha de Cuidado das Pessoas com Sobrepeso e Obesidade, onde o projeto de extensão recebeu o convite para explanar sobre a atenção terciária na Linha de cuidado. As oficinas aconteceram nos municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica e Viana, reunindo profissionais atuantes na atenção primária e secundária do Sistema Único de Saúde. Em resumo, a oficina foi fundamental para disseminar o conhecimento do manejo à pessoa com obesidade, além dos profissionais conhecerem o programa de cirurgia bariátrica do HUCAM.



Figuras 3 e 4 – Imagens do I ciclo de oficinas de apoio à implementação da Linha de cuidado das pessoas com sobrepeso e obesidade.

Fonte: Fotografia do acervo do projeto, 2024.

Ademais, o projeto esteve presente na apresentação de trabalhos em simpósios e congresso como o XIX Congresso Brasileiro de Obesidade e Síndrome Metabólica, onde foi apresentado o trabalho intitulado: Telessaúde como ferramenta de educação permanente e fortalecimento da linha de cuidado do sobrepeso e obesidade”. No VI Simpósio do Complexo Hospitalar da Universidade de Pernambuco, foi apresentado o trabalho “Ações de projeto extensionista para capacitar a equipe multidisciplinar no manejo da obesidade”, ambos na modalidade online. Tivemos o 1º artigo científico publicado pela editora Seven Publicações Ltda no livro “Principles and Concepts for development in nowadays society”, além da exibição do e-pôster na I Conferência Nacional da Planificação da Atenção à Saúde, com o tema "A experiência de um Projeto de Extensão: Fortalecimento e ampliação da linha de cuidado em Obesidade na Rede Pública de saúde do Espírito Santo”.

Por meio das redes sociais, especialmente o *Instagram*, o projeto já alcançou mais de 1500 seguidores, contribuindo na disseminação de conhecimento científico com linguagem acessível para todas as regiões do Brasil.

Esse relato destaca a relevância da integração entre ensino, pesquisa e extensão para a formação de profissionais de saúde mais preparados e críticos. A inserção de estudantes no projeto de extensão não só os aproxima da prática profissional, mas também enriquece suas perspectivas ao vivenciarem contextos interdisciplinares e reais.

A contribuição do projeto para a criação da 1ª Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto com foco em obesidade no Hucam/Ufes demonstra o impacto transformador da extensão universitária, alinhando-se com as necessidades da população e os desafios do sistema de saúde.

## CONCLUSÃO

A implementação do projeto de extensão representa um avanço significativo no combate à obesidade enquanto problema de saúde pública. Através de uma abordagem multiprofissional e integrada, o projeto promove a capacitação de profissionais e o fortalecimento do vínculo entre a academia, o SUS e a sociedade.

Os resultados obtidos destacam a importância das atividades educativas, que contribuem para a formação cidadã de estudantes e profissionais mais prepara-

dos e conscientes dos desafios da saúde pública, além de sensibilizar a população sobre a prevenção e o manejo da obesidade. As iniciativas nas redes sociais ampliam o alcance da informação, tornando-a acessível a um público diversificado e promovendo o conhecimento acerca dos temas discutidos no projeto.

O projeto de extensão, portanto, reafirma o papel da universidade como agente de transformação social e do SUS como sistema fundamental na promoção da saúde integral.

#### REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica 38 - **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica - Obesidade**. Brasília, DF, 2014.
2. FRANCO, C. M.; FRANCO, T. B. **Linhas do cuidado integral: uma proposta de organização da rede de saúde**, 2012.

# TECNOLOGIA ASSISTIVA E TERAPIA OCUPACIONAL PARA A COMUNIDADE - TATO COMUNIDADE<sup>II</sup>

A Tecnologia Assistiva (TA) refere-se à uma área do conhecimento difusa que abrange produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços cujo objetivo consiste em gerar maior autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social as Pessoas com Deficiência (PCD) através da promoção de funcionalidade (CAT, 2007).

No Espírito Santo, são 276.305 pessoas com deficiências e destas, 24,2% apresentam limitações motoras (ESPÍRITO SANTO, 2024), indicando alto quantitativo populacional que poderia se beneficiar com uso de TA, entretanto, são várias as barreiras de acesso à tais recursos, a mencionar: barreiras socioeconômicas, como a falta de conhecimento e de recursos financeiros necessários e barreiras institucionais, como a falta de serviços e os desafios da cadeia de abastecimento (WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND, 2022).

Neste contexto, o projeto de extensão “Tecnologia Assistiva e Terapia Ocupacional para a comunidade (TATO Comunidade)” objetiva promover maior funcionalidade e independência às pessoas com alterações motoras — realizando atendimentos e a concessão gratuita de dispositivos de TA de baixo custo, possibilitando sua participação igualitária na vida comunitária — e corroborar com a rede pública de saúde no que tange a demanda para TA.

O projeto ocorre no Laboratório de Tecnologia Assistiva (LabTA) da Clínica Escola Interprofissional em Saúde do Centro de Ciências da Saúde (CEIS - CCS). E, as ações são realizadas por extensionistas discentes do curso de Terapia Ocupacional sob orientação da docente coordenadora, que habilita os alunos a avaliar pacientes de diferentes faixas-etárias com diagnósticos ortopédicos, reumáticos e/ou neurológicos, bem como, a confeccionar adaptações e órteses, treinar e orientar seus pacientes referente ao uso dos dispositivos.

## FLUXO DE ATENDIMENTOS

Os atendimentos são abertos para a comunidade, sendo direcionados para qualquer pessoa que apresente alguma demanda para a utilização de dispositivos de TA.



Maria Caroline Ribeiro Maciel<sup>I</sup>  
WUTKE, Carolina Christ<sup>I</sup>  
NUNES, Drielly Baptista<sup>I</sup>  
MOREIRA, Clara Reis<sup>I</sup>  
COUTINHO, Gilma Corrêa<sup>I</sup>

<sup>I</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>II</sup>Este projeto foi contemplado com Bolsa PROEX 2024.

Figura 1 - Fluxograma de atendimento do projeto.

Fonte: Produzido pelas autoras, 2024.

Os casos são recebidos no projeto através de encaminhamentos realizados por profissionais da área da saúde, sendo que esta articulação em rede é fruto de parcerias firmadas com programas sociais, serviços de saúde do estado e instituições do ensino superior. Após o recebimento do caso, o encaminhamento é analisado para verificar se o paciente apresenta demandas clínicas que o tornem elegível para o atendimento no projeto ou se deve ser encaminhado a outros serviços da CEIS. Caso seja elegível, o paciente é admitido e convocado a comparecer ao LabTA, onde passará por um processo de avaliação.

Para a avaliação dos pacientes, são utilizados os seguintes instrumentos: ficha de anamnese, que viabiliza o conhecimento das questões socioeconômicas e de saúde do paciente e, ainda, a compreensão da origem e do desenvolvimento da alteração motora ou física apresentada; Medida de Independência Funcional (MIF), que visa avaliar quantitativamente o nível funcional e a carga de cuidados demandada por uma pessoa para a realização de atividades da vida diária (RIBERTO et al, 2004). Nos casos de crianças, são utilizados a Avaliação Funcional Pediátrica (AFP), que identifica a condição clínica e as etapas do desenvolvimento neuropsicomotor, incluindo o desempenho no brincar. Em todas as faixas etárias dos pacientes atendidos, as avaliações têm como base a análise do desempenho ocupacional na realização de Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD). Esses elementos são fundamentais para a identificar as dificuldades e a necessidade do uso de dispositivos de TA que favorecerão o retorno e engajamento no cotidiano de suas atividades.

Finalizada a avaliação, é realizada a confecção (Figura 2) e entrega do dispositivo adequado ao caso. Concomitantemente à entrega, são realizadas as orientações referentes ao uso e cuidados com o dispositivo. Após o recebimento, o paciente permanece acompanhado periodicamente pelo projeto, para reavaliações e alterações no dispositivo caso necessário.



Figura 2 - Sequência do processo de confecção de órteses.

Fonte: Colagem produzida pelas autoras com fotografias retiradas do acervo do projeto.

## RESULTADOS

Entre 2023 e 2024, foram realizados 56 atendimentos que culminaram na assistência de 26 pacientes com variados diagnósticos, sendo estes: Paralisia Cerebral; Paralisia Braquial Obstétrica; Deformidade Congênita em Membros Superiores; Acidente Vascular Cerebral; Distrofia Muscular de Duchenne; Nanismo; Artrogripose Múltipla; Neuromielite; Esclerose Lateral Amiotrófica; Lesão do nervo radial; Pé torto congênito; Lesão por esmagamento da mão; Síndrome de De Quervain; Síndrome de Ehler-Danlos; Trauma Raquimedular.

Como resultado dos atendimentos, foram confeccionadas e entregues 26 órteses e quatro adaptações. O Quadro 1 apresenta uma análise quantitativa destes dados e a Figura 3 exemplifica alguns dos dispositivos mencionados.

Quadro 1 - Dispositivos confeccionados e entregues pelo projeto.

Fonte: Produzido pelas autoras, 2024.

Dispositivo	Quantidade
Órtese ventral de repouso para punho e mão	12
Órtese abduzora do polegar	6
Órtese seriada para correção de Pé Torto Congênito	3
Órtese estática de apoio lateral-radial	2
Órtese seriada de apoio volar para extensão do cotovelo	2
Adaptação para alimentação	2
Órtese tipo tipóia para subluxação do ombro	1
Adaptação para escrita	1
Adaptação para abotoar vestuário	1

Segundo o Relatório Global sobre Tecnologia Assistiva (Global Report on Assistive Technology), a média de acesso da população às órteses de membros superiores é de 15,8% (WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND, 2022). Considerando a realidade regional, marcada por uma escassez de serviços direcionados à concessão gratuita de tais recursos, o projeto TATO Comunidade se estabelece como um importante serviço da saúde pública, contribuindo de forma expressiva para a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPCD).

Figura 3 - Órteses confeccionadas e entregues pelo projeto.

Legenda: Órtese abduzora do polegar, Órtese estática ventral de repouso do punho e mão, Órtese estática de apoio lateral-radial, Órtese seriada de apoio volar para ganho de extensão do cotovelo e Órtese seriada para correção de Pé Torto Congênito, respectivamente.



Fonte: Colagem produzida pelas autoras com fotografias retiradas do acervo do projeto, 2024.

Além dos resultados relacionados aos atendimentos proporcionados à comunidade, no período entre 2023 e 2024, nove extensionistas participaram do projeto e, como resultado, tiveram sua formação impactada. Ademais, no âmbito de ensino e pesquisa, o projeto participou — por meio da participação das extensionistas e da coordenadora — de três eventos científicos, realizando apresentações orais de trabalhos científicos: 4º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva, com o artigo “O uso de órteses em crianças com paralisia neonatal do plexo braquial nos primeiros seis meses de vida”; VII Simpósio Capixaba de Acidente Vascular Cerebral (AVC), com o artigo “Curso de atualização para

confecção de órteses para membro superior: a experiência em um Centro Especializado em Reabilitação”; e, V Semana de Terapia Ocupacional da UFES, com o resumo “Dispositivos assistidos usados em crianças com disfunção do membro superior até 6 meses de vida”.

O projeto recebeu o reconhecimento das instituições de comunicação, resultando na realização de duas matérias jornalísticas sobre seu processo de trabalho: uma para a TV Gazeta Espírito Santo e outra à TV UFES, contribuindo para a divulgação na comunidade.

## CONCLUSÃO

As ações desenvolvidas pelo TATO Comunidade contribuem para o desenvolvimento social local e nacional, em consonância com a tríade ensino-pesquisa-extensão, fomentando pesquisa em TA, a assistência à população com deficiência e o impacto na formação dos discentes.

## REFERÊNCIAS

1. CAT, 2007c. Ata da Reunião VII, de dezembro de 2007, **Comitê de Ajudas Técnicas**, Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (CORDE/SEDH/PR).
2. ESPÍRITO SANTO (Estado). Secretaria de Direitos Humanos. **Levantamento de dados socioeconômicos de pessoas com deficiência no Espírito Santo**. Vitória: Governo do Estado do Espírito Santo, 2024.
3. RIBERTO, Marcelo et al. **Validação da versão brasileira da Medida de Independência Funcional**. Acta fisiátrica, v. 11, n. 2, p. 72-76, 2004.
4. WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND. **Global report on assistive technology**. World Health Organization, 2022.

# AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE DIVERSIDADE GÊNERO (AMDG): UMA GARANTIA DE INCLUSÃO ACESSO SAÚDE<sup>II</sup>

A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT) enfatiza em um de seus objetivos que é necessário promover a saúde integral da população (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Travestis, Queer, Intersexuais, assexuais e mais) LGBTQIA+, eliminando a discriminação e o preconceito institucional, bem como contribuindo para a redução das desigualdades e a consolidação do SUS como sistema universal, integral e equitativo. Nesse contexto, o Ambulatório Multidisciplinar de Diversidade de Gênero (AMDG) foi fundado em 2017, como objetivo de realizar atendimento multiprofissional e ampliar o acesso à saúde de indivíduos travestis e transexuais aos serviços de saúde do SUS, garantindo respeito e resolutividade de suas demandas e necessidades. Os pacientes do AMDG contam com atendimento na Ginecologia, Endocrinologia, Urologia, Enfermagem, Psiquiatria, Psicologia, Infectologia, Fonoaudiologia, Nutrição e Serviço Social, recebendo, assim, atenção integral e acompanhamento transversal e longitudinal.

O AMDG, situado no Complexo Ambulatorial multirreferenciado 1 do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (Hucam), desde sua criação, tem seu enfoque no tripé ensino-pesquisa-extensão; ele conta com parcerias, como a Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia da UFES (Ligoes), também projeto de extensão da UFES, que oferece aos ligantes estágios semanais no ambulatório de forma a ampliar a participação da comunidade acadêmica ao projeto. Além disso, também participam do projeto alunos pós-graduação e médicos residentes em diferentes especialidades. Os estudantes aprendem em campo sobre o atendimento humanizado à comunidade travesti, transexual e não binária têm acesso às nuances dos diagnósticos, prescrições e acompanhamento dos pacientes, favorecendo a formação de futuros profissionais mais capacitados para atender a população em questão, com conhecimento técnico específico, além de empatia e acolhimento. Ademais, no que tange à extensão, destaca-se que o AMDG contribui para estreitar o contato dessa população marginalizada com os profissionais de saúde, de modo que, além de oferecer os serviços, os profissionais também têm a oportunidade de aprender cada vez mais sobre o tema na prática, mediante referência e contrarreferência com os pacientes. Entre Janeiro e Agosto de 2024, foram atendidos mais de 300 pacientes no Projeto; no âmbito da Ginecologia, foram contemplados 110 pacientes. Na tabela 1, evidenciam-se os dados sociodemográficos por identidade de gênero, e na tabela 2, os dados clínicos por identidade de gênero.

Giulia de Souza Cupertino de Castro<sup>I</sup>  
CARNEIRO, Júlia Salarini<sup>I</sup>  
BARBOZA, Rubens Antonio<sup>I</sup>  
BOLDRINI, Neide Aparecida Tosato<sup>I</sup>

<sup>I</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>II</sup>O projeto contou com bolsa PIBEX no período 2023/2024 (Proex – UFES).

N (%)	Homem transgênero e não binário (n = 72)	Mulher transgênero (n = 38)	P
<b>Idade</b>			< 0,001
Até 24 anos	41 (56,9)	13 (34,2)	
25 – 34 anos	28 (36,1)	10 (26,3)	
35 – 44 anos	5 (6,9)	9 (23,7)	
>45 anos	0	6 (15,8)	
<b>Escolaridade (em anos de estudo)</b>			0,027
4 a 9	8 (11,1)	12 (31,6)	
10 a 12	47 (65,3)	20 (52,6)	
>12	17 (23,6)	6 (15,8)	
<b>Cor</b>			
Não branco	42 (58,3)	28 (73,7)	
Branco	30 (41,7)	10 (26,3)	
<b>Emprego formal</b>			0,370
Sim	27 (37,5)	11 (28,9)	
Não	45 (62,5)	27 (71,1)	
<b>Orientação sexual</b>			0,049
Heterossexual	48 (66,7)	32 (84,2)	
Outras	24 (33,3)	6 (15,8)	
<b>Estado civil</b>			0,486
Solteiro	57 (79,2)	29 (76,3)	
Casado/ união estável	15 (20,8)	8 (21,1)	
<b>Outros</b>	-	1 (2,6)	
<b>Residência</b>			0,241
Região metropolitana	60 (83,3)	28 (73,7)	
Interior	12 (16,7)	9 (23,7)	
Outro estado	-	1 (2,6)	

Tabela 1 – Dados sociodemográficos por identidade de gênero (N=110)

Fonte: Acervo dos próprios autores

N (%)	Homem transgênero e não binário (n = 72)	Mulher transgênero (n = 38)	P
<b>Tabagismo</b>	29 (40,3)	10 (26,3)	0,146
<b>Uso de drogas</b>	30 (41,7)	12 (31,6)	0,300
<b>Uso de álcool</b>	36 (50,0)	8 (21,1)	0,003

Tabela 2 – Dados clínicos e comportamentais por identidade de gênero (N =110)

Fonte: Acervo dos próprios autores

N (%)	Homem transgênero e não binário (n = 72)	Mulher transgênero (n = 38)	P
Uso de hormonioterapia	34 (47,2)	23 (60,5)	0,184
Uso de medicamentos para tratar distúrbios psiquiátricos	20 (27,8)	7 (18,4)	0,278
Ideação suicida	43 (59,7)	19 (50)	0,328
Parcerias sexuais na vida			0,040
Até 05	27 (37,5)	13 (34,2)	
5 a 20	40 (55,6)	16 (42,1)	
Acima de 20	5 (6,9)	9 (23,7)	
Parcerias sexuais no ano			0,303
Até 05	67 (93,1)	33 (86,8)	
05 a 20	04 (5,6)	05 (13,2)	
Acima de 20	01 (1,4)	-	
Nega uso de preservativo	40 (55,6)	12 (31,6)	0,017
Vacina contra HPV	10 (13,8)	1 (2,6)	0,110
Nunca realizou prevenção para neoplasia cervical/ anal	48 (66,7)	38 (100)	<0,001
Violência sexual	15 (20,8)	12 (31,6)	

Quanto à pesquisa, em 2023 pôs-se em prática o projeto que avalia o perfil clínico do usuário transgênero que faz hormonioterapia masculinizadora no Ambulatório de comprovação do comitê de ética do Hucam. Nele, são avaliados dados sociodemográficos e bioquímicos dos homens transgêneros atendidos no AMDG, a fim de atestar efeitos cardiovasculares a curto e longo prazo da hormonioterapia masculinizadora. Na tabela 3, evidenciam-se dados sociodemográficos preliminares dos transgêneros masculinos; na tabela 4, dados clínicos dos transgêneros masculinos.

Tabela 3 – Dados sociodemográficos dos transgêneros masculinos (N =39)

Fonte: Acervo dos próprios autores

N (%)	Homem transgênero	Intervalo de Confiança (95%)
<b>Idade</b>		
Até 24 anos	8 (20,5)	[7,8%, 33,2%]
25 – 34 anos	23 (58,9)	[43,5%, 74,4%]

N (%)	Homem transgênero	Intervalo de Confiança (95%)
35 – 44 anos	5 (12,8)	[2,3%, 23,3%]
>45 anos	3 (7,7)	[0%, 16,1%]
<b>Escolaridade (em anos de estudo)</b>		
4 a 9	2 (5,1)	[0%, 12,1%]
10 a 12	33 (84,6)	[73,3%, 95,9%]
>12	4 (10,2)	[0,7%, 19,8%]
<b>Cor</b>		
Não branco	22 (61,1)	[40,8%, 71,9%]
Branco	17 (43,6)	[28,0%, 59,2%]
<b>Emprego formal</b>		
Sim	20 (51,3)	[35,6%, 66,9%]
Não	19 (48,7)	[33,0%, 64,4%]
<b>Estado civil</b>		
Solteiro	30 (76,9)	[63,7%, 90,1%]
Casado/ união estável	8 (20,5)	[7,8%, 33,2%]
Outros	1 (2,5)	[0%, 7,5%]

N (%)	Homem transgênero	Intervalo de Confiança (95%)
<b>Tabagismo</b>	13 (33,3)	[18,5%, 48,1%]
<b>Uso de drogas</b>	11 (28,2)	[14,1%, 42,3%]
<b>Uso de álcool</b>	19 (48,7)	[33,0%, 64,4%]
<b>Atividade física</b>	20 (51,3)	[35,6%, 66,9%]
<b>Uso de hormonioterapia</b>	26 (66,6)	[51,9%, 81,5%]
<b>Efeitos adversos da hormonioterapia</b>		
Acne	19 (73,7)	[33,0%, 64,4%]
Nódulos hepáticos	3 (11,5)	[0%, 16,1%]
<b>Sobrepeso/ obesidade</b>	14 (35,9)	[20,8%, 50,9%]

Tabela 4 – Dados clínicos dos transgêneros masculinos (N=39)

Fonte: Acervo dos próprios autores

Em resumo, o projeto se alinha diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Organização das Nações Unidas (ONU), contribuindo de maneira significativa para a promoção da boa saúde e bem-estar (ODS 3), da igualdade de gênero (ODS 5) e da redução das desigualdades (ODS 10). Por meio de suas práticas e objetivos, o serviço não apenas atende às demandas sociais urgentes, como também reforça compromissos globais para construir uma sociedade mais justa e saudável.

## REFERÊNCIAS

1. **BRASIL. Ministério da Saúde.** Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.
2. **ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS.** Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015.
3. COLEMAN, E.; BOCKTING, W.; BOTZER, M.; et al. Padrões de cuidado para a saúde detransexuais, transgêneros e pessoas com inconformidade de gênero, versão 7. **International Journal of Transgenderism**, v. 13, p. 165, 2012.

# NÚCLEO AVANÇADO DE RETINA E PESQUISA EM OFTALMOLOGIA – NARPO

O Núcleo Avançado de Retina e Pesquisa em Oftalmologia - NARPO (PROEX 1.809) é um programa de extensão que tem como objetivo central gerenciar e estimular projetos de pesquisa, extensão e ensino na área da saúde visual no âmbito das Universidades e Hospitais Públicos. Idealizado há cinco anos pelo professor e pesquisador Dr. Thiago Cabral, o NARPO surgiu para colocar em prática projetos e pesquisas que beneficiam milhares de pacientes da comunidade, em especial os que fazem parte do Sistema Único de Saúde. A força motriz do programa são as pessoas, organizadas entre coordenadores, bolsistas e demais alunos de graduação, médicos, residentes e outros profissionais da área da saúde interessados na produção científica e na retribuição do que se desenvolve no ambiente acadêmico e hospitalar para a sociedade. Tamanho vem sendo o reconhecimento da iniciativa que no ano de 2024 o Núcleo ganhou uma sede física, uma sala no serviço de Oftalmologia do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM) para realização de encontros presenciais, reuniões e treinamentos.

Da observância ao tripé constitucional do ensino, pesquisa e extensão, nasceu uma gama de projetos que contemplam as mais diversas especialidades oftalmológicas (córnea, catarata, retina, oftalmopediatria...). Projetos desenvolvidos com bases científicas sólidas e que têm sua expressão máxima no assistencialismo de alto padrão prestado àqueles que mais necessitam.

No braço da extensão, existem atualmente quatro projetos vinculados. Em primeiro lugar o Projeto de Combate à Cegueira Causada pelo Diabetes/Ação pelo Diabetes (PROEX nº 3.807) trata-se de uma ação que ocorre no mês de novembro (Novembro Azul - mês da conscientização pelo Diabetes) focada em atender pacientes diabéticos do SUS com dificuldade em conseguir uma consulta com médico oftalmologista. O diabetes é uma doença que acomete aproximadamente 17 milhões de brasileiros, dos quais até 40% podem desenvolver retinopatia diabética, complicação que acomete os vasos da retina. Merece destaque na ação o uso de um aparelho inovador que permite realizar o exame de fundo de olho, o *Eyer*, retinógrafo portátil desenvolvido por uma empresa brasileira e que conta com um sistema de inteligência artificial de rastreamento de lesões na retina, o *EyerMaps*, que possibilita agilizar, com eficiência, a triagem dos pacientes e assim atender um maior número de pessoas com diabetes que sequer já foram consultadas antes. Além da tecnologia envolvida, o principal recurso que viabiliza a ação é o voluntariado. A cada ano mais de 40 voluntários unem esforços e participam da ação, entre alunos de graduação, residentes, médicos oftalmologistas, enfermeiras, técnicos, dentre outros, sem os quais a ação não seria possível. Em 2024 será realizada a quinta ação coordenada pelo NARPO, com previsão de atender aproximadamente 300 pacientes, número que cresce a cada ano; O segundo projeto de impacto chama-se “Olhos que Nos Servem” (PROEX nº 4.158), uma iniciativa gerenciada pelo NARPO com objetivo de

Thiago George Cabral Silva<sup>1</sup>  
Altoé, Guilherme Agrizzi<sup>1</sup>  
Sampaio, João Oliveira<sup>1</sup>  
Rabelo, Amanda Castello<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

atender profissionais vinculados direta e indiretamente à UFES/HUCAM/EBSERH, dentre servidores que atuam nos hospitais, professores, terceirizados, que muitas vezes encontram dificuldades para agendar uma consulta com o Oftalmologista; Em terceiro lugar a “Liga Acadêmica de Oftalmologia do Espírito Santo – LAOFES” (PROEX nº 2.691), uma proposta que reúne a cada ano 20 novos estudantes de graduação, de múltiplas instituições de ensino superior da capital, interessados em aprofundar seus conhecimentos na área. A LAOFES é o principal elo entre a graduação e profissionais oftalmologistas, sendo a força motriz do voluntariado de todas ações práticas desenvolvidas, como a Ação pelo Diabetes. Além dessa, os membros da liga organizaram em 2024 a campanha “De Olho nos Olhinhos UFES/HUCAM”, parte da ação conscientização nacional sobre o retinoblastoma - um câncer que afeta a retina, especialmente em crianças - coordenada pelo apresentador de TV Tiago Leifert. O modelo de ação do qual a LAOFES idealizou foi único e ganhou destaque no Brasil, por meio da adoção de um formato de mutirão, que além de conscientização, ofereceu atendimentos nos quais foram beneficiadas mais de 60 crianças em uma manhã de sábado no HUCAM. Já no desenvolvimento da escrita científica, no ano de 2024 os membros da LAOFES elaboraram mais de 20 relatos de casos/experiência e temas livres submetidos em congressos nacionais e internacionais (CBO, SIMASP, COUSP, Simpósio de Inovação e Gestão na Saúde SEBRAE/iNOVA, Jornadas Acadêmicas UFES, UVV, EMESCAM...) - ao todo, desde o início do NARPO, mais de 40 casos já foram apresentados. O vínculo com o NARPO se faz essencial para a gestão dos casos elaborados bem como na supervisão e correção da escrita feita pelos coordenadores do programa. Além desses trabalhos, atualmente seis membros da Liga, e que são necessariamente membros NARPO, desenvolvem projetos de iniciação científica (descritos abaixo), sendo quatro estudantes bolsistas e dois voluntários; por fim, o quarto e mais novo projeto “Visão Jovem: Erradicando Erros Refrativos (miopia, astigmatismo e hipermetropia)” com diagnóstico diferencial de Ceratocone (PROEX nº 4.441) será implementado no próximo ano, sob orientação da coordenadora Dra. Júlia Polido. A ação terá o formato de mutirão para atender crianças e adolescentes com alguma queixa visual e excluir outras doenças graves, com foco no Ceratocone - uma doença que altera o formato da córnea e pode levar a necessidade de transplante de córnea e progredir para cegueira. A estimativa é atender 100 pacientes, oferecer óculos àqueles que necessitarem e acompanhamento ambulatorial contínuo aos diagnosticados com ceratocone.

Na área do ensino, o NARPO gerencia o projeto Grand Round Oftalmo UFES (PROEX nº 3.382), uma série de eventos científicos que têm por objetivo trazer discussões de casos clínicos desafiadores e inovações na área na presença de autoridades nacionais, oftalmologistas locais, residentes, profissionais da área da saúde envolvidos e membros da indústria. Histo-

ricamente o Grand Round é uma metodologia de discussão de casos clínicos a beira-leito e que com o passar do tempo evoluiu para a sala de aula, o que possibilitou a participação de diversos atores na discussão. No ano de 2023 foram realizados quatro eventos, contando com a presença de mais de 200 participantes e com pelo menos um professor convidado de outra universidade brasileira de referência com o apoio UFES/HUCAM/CCS. Em 2024 o evento cresceu e com auxílio do edital FAPES de apoio a eventos técnico-científicos e passou a se chamar Simpósio de Oftalmologia da UFES. Nesse ano foram realizados dois simpósios com apoio FAPES e em cada evento pelo menos quatro palestrantes/pesquisadores de renome nacional e internacional vieram de instituições de outros estados, como UNIFESP, UFMG e FIOCRUZ. O primeiro simpósio contou com mais de 100 participantes e o segundo 150 (capacidade máxima do auditório CAM), sendo importante destacar a presença dos médicos oftalmologistas do serviço HUCAM/UFES, que colhem e aplicam diretamente os benefícios da educação continuada em oftalmologia para retribuir nas consultas aos mais de 3000 pacientes/mês atendidos no HUCAM/UFES.

No braço de pesquisa existem atualmente três linhas ativas sob gestão do NARPO e coordenação dos professores do Núcleo que merecem destaque. Em primeiro lugar i) uma linha de pesquisa que estuda a viabilidade de operar os dois olhos de catarata no mesmo dia. A catarata é a principal causa de cegueira reversível no mundo e sua incidência ultrapassa os 550 mil novos casos por ano no Brasil. Tradicionalmente, primeiro opera-se um olho e após um período de 15 a 30 dias o segundo. Nesse sentido, o projeto de pesquisa que há três anos é desenvolvido na forma de Iniciação Científica por alunos e coordenadores NARPO, investiga a segurança, eficácia e custo-benefício do método inovador, que já é realidade em países da América do Norte e Europa. Conforme literatura internacional e dados preliminares da pesquisa cirúrgica desenvolvida pioneiramente no HUCAM/UFES, o impacto positivo de se operar os dois olhos no mesmo dia é relevante para o SUS em termos de redução de custos e para o paciente, que ganha em qualidade de vida ao precisar de menos consultas pós operatórias e consequentemente menor exposição ao risco de locomoção e infecção hospitalar; ii) a segunda linha de pesquisa que merece destaque é na área da retinopatia diabética, uma complicação do diabetes que afeta os vasos da retina e pode causar a cegueira. Nessa linha os alunos e coordenadores estudam o perfil epidemiológico de pacientes que participam do mutirão “Ação pelo Diabetes” e investigam a eficácia da inteligência artificial brasileira EyerMaps, que integra o retinógrafo portátil utilizado na ação. iii) Por fim, a terceira linha estuda o conhecimento dos estudantes de medicina acerca da cirurgia oftalmológica de laser refrativo, para correção dos erros de miopia, astigmatismo e hipermetropia. Nota-se que há um déficit de formação nessa área e que o procedimento que é de alto impacto positivo na melhora da qualidade de vida ainda é pouco indicado, muitas vezes por falta de conhecimento sobre sua aplicabilidade.

Todos esses desenvolvimentos de projetos, benefícios aos usuários do SUS e formação de profissionais da área da saúde só são possíveis através da gestão integrada desenvolvida pelo NARPO. A articulação organizada entre coordenadores com conhecimento técnico especializado, membros bolsistas e voluntários proporciona

um ecossistema de crescimento coletivo em que a maior parte beneficiada é a sociedade.

# PROJETO DE EXTENSÃO CONEXÕES E DIÁLOGOS ENTRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS, ANCESTRALIDADE NO CUIDADO E SABERES TRADICIONAIS<sup>II</sup>

Projeto desenvolvido com apoio da FAPES, alinhado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 3 que visa assegurar vida saudável e promover o bem-estar para todos, tendo como objeto o uso das plantas medicinais (PM) na saúde de comunidades tradicionais quilombolas. Destaca-se que no campo das políticas de saúde pública, as plantas medicinais vêm sendo abordadas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (BRASIL, 2006, 2015) com desdobramento em outros marcos regulatórios como Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2006) e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2008).

A PNPIC (BRASIL, 2006, p. 19) corrobora que o

uso de plantas medicinais na arte de curar é uma forma de tratamento de origens muito antigas, relacionada aos primórdios da medicina e fundamentada no acúmulo de informações por sucessivas gerações. Ao longo dos séculos, produtos de origem vegetal constituíram as bases para tratamento de diferentes doenças.

A partir do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2008), houve a criação do Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, com a atribuição de monitorar e avaliar este Programa, tendo como competência, entre outras, acompanhar as iniciativas de promoção à pesquisa, desenvolvimento de tecnologias e inovações nas diversas fases da cadeia produtiva; avaliar as questões relativas ao impacto de políticas intersetoriais sobre plantas medicinais e fitoterápicos, reconhecendo a biodiversidade do nosso território bem como o uso sustentável decorrente do acesso às PM e ao conhecimento tradicional associado.

Sabe-se que o Brasil possui grande potencial com a maior diversidade vegetal do mundo, ampla sociodiversidade, uso de plantas medicinais vinculado ao conhecimento tradicional e tecnologia para validar cientificamente este conhecimento. Assim, vem crescendo o interesse popular e institucional no sentido de fortalecer a fitoterapia no SUS, sobretudo, na atenção básica no sistema público (BRASIL, 2006).

Nessa perspectiva, esse estudo alinha-se ao campo das políticas de saúde pública bem como no campo do cuidado e autocuidado por meio dos saberes tradicionais de comunidades quilombolas. Ressalta-se que essas comunidades se adaptaram a viver em regiões por vezes hostis, em geral, encontram-se na zona rural, contudo, existem quilombos em áreas urbanas e peri-urbanas, e, mantém suas tradições culturais, sustentando-se dos recursos naturais disponíveis ao mesmo tempo em que se tornaram diretamente responsáveis por sua preservação, interagindo com outros povos e comunidades tradicionais (BRASIL, SD).

A formação do quilombo marcou a transição de um período de escravidão para

CASTRO, Magda Ribeiro de<sup>I</sup>  
MELO, Livia Carla de<sup>I</sup>  
LAZARO, Aline Leite<sup>I</sup>  
OLIVEIRA, Isabella Gomes<sup>I</sup>  
CORDEIRO, Brunella<sup>I</sup>

<sup>I</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>II</sup>Projeto selecionado no Edital FAPES nº 12/2022 - UNIVERSAL EXTENSÃO, contou com bolsa FAPES no ano de 2023.

o camponês livre, formando comunidades remanescentes por grupos sociais com identidade étnica, ancestralidade, cultura entre outros elementos em comum, sendo inseridos na Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta (BRASIL, 2013), por serem caracterizados como comunidades tradicionais que têm seus modos de vida, produção e reprodução social relacionados predominantemente com a terra.

Em 2022, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizou pela primeira vez na história, o censo demográfico inserindo a população quilombola, apresentando a produção do IBGE (2023) que divulgou as primeiras estatísticas oficiais sobre esse grupo étnico no Brasil, totalizando 1.327.802 quilombolas, ou 0,65% da população, bem como demonstrou os territórios quilombolas oficialmente delimitados e o seu respectivo status fundiário, trazendo um panorama inédito da distribuição da população quilombola no Território Nacional.

Ressalta-se que entre os Territórios Quilombolas oficialmente delimitados por Unidades da Federação, segundo status fundiário, o Território quilombola de Linharinho, estudado neste projeto, foi mencionado no apêndice 2 do IBGE (2023).

Segundo o IBGE, São Mateus e Conceição da Barra, no Espírito Santo, são as cidades com maior população quilombola do estado, sendo que dos 78 municípios do Espírito Santo, 26 possuem população quilombola, obtendo um total de 15.652 pessoas em todo o estado. Conceição da Barra possui 27.458 habitantes no total, sendo 4.042 quilombolas. Já São Mateus possui 123.750 habitantes, sendo 6.290 quilombolas. Ainda de acordo com o Censo, são territórios quilombolas oficialmente delimitados no ES: Retiro, São Pedro, Serraria e São Cristóvão, Monte Alegre, Córrego Alexandre, Linharinho, Porto Grande, São Domingos, São Jorge, Morro da Onça e Roda D'água (IBGE, 2023).

Em 2023, ressalta-se outro marco que merece destaque, a Resolução nº 715, que dispõe sobre as orientações estratégicas para o Plano Plurianual e para o Plano Nacional de Saúde provenientes da 17ª Conferência Nacional de Saúde, abordando igualmente as prioridades para as ações e serviços públicos de saúde aprovadas pelo Conselho Nacional de Saúde, incluindo os quilombolas em alguns itens, sugerindo inclusive, a implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População Quilombola em âmbito federal, estadual e municipal, de modo a observar as especificidades em saúde desta população, respeitando e valorizando os saberes e práticas de cuidado em saúde da medicina tradicional e ancestral quilombola, promovendo a equidade em saúde e garantindo a sua implementação, avaliação e monitoramento (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2023).

Assim, mediante ao exposto, este projeto tem como objetivos: mapear o cuidado ancestral à saúde por meio do uso das plantas medicinais

em comunidades tradicionais quilombolas, localizadas em Conceição da Barra, microrregião nordeste do Espírito Santo (ES); conhecer essas práticas usando as PM em comunidades tradicionais quilombolas; elencar as plantas mais utilizadas nos territórios estudados; fortalecer o saber popular e valorizar sua integração com o saber acadêmico no que diz respeito a variadas formas de cuidado à saúde; promover o processo de ensino-aprendizagem através de projeto extensionista desenvolvido in lócus em ambientes sociais, culturais e produtivos reais, trazendo luz ao uso de PM no cuidado à saúde; estimular a integração da comunidade acadêmica com comunidades tradicionais por meio da identificação e diagnóstico de demandas locais, do desenvolvimento tecnológico colaborativo, da difusão e transferência de tecnologias, do compartilhamento mútuo de conhecimentos e da abordagem prática de questões contemporâneas complexas presentes no contexto social capixaba; promover a integração entre as ações de ensino, extensão e pesquisa, fortalecendo o Grupo de Pesquisa interprofissional PICsUFES®; estimular a publicação da produção tecnológica entre universidade e comunidades quilombolas estudadas, inovando nos processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e ao desenvolvimento tecnológico e social do Espírito Santo; além de estimular o intercâmbio institucional e a interiorização da extensão no estado do Espírito Santo.

Estudo de campo, descritivo, qualitativo. A metodologia seguiu visitas in lócus nas comunidades tradicionais estudadas utilizando rodas de conversas com os quilombolas nos territórios de Santana, Cantagalo e Linharinho.

Também foi realizado acompanhamento das atividades educativas da Mestre de saber popular local em uma escola da região compartilhando com os estudantes conhecimentos sobre o uso das PM, em um evento organizado pela escola. No período da coleta de dados, foi possível acompanhar ainda uma atividade da Mestre Jurema Thomaz com acadêmicos do Ensino Fundamental de uma escola do território, acompanhados pela professora de Biologia, em uma atividade na roça no quilombo com várias espécies de PM como parte de um laboratório vivo que consistiu em um trabalho acadêmico na disciplina de Biologia.

Com a realização deste projeto foi possível atender aos objetivos propostos: mapeando o cuidado ancestral por meio do uso das PM para distintos agravos à saúde, como também conhecer os modos de manter vivo o saber ancestral desse território; elencando as PM mais utilizadas nas práticas de cuidado à saúde possibilitando a produção de materiais educativos sobre as PM e a história dos quilombos estudados, - materiais estes desenvolvidos em parceria com o território-, fortalecendo e integrando o saber popular e científico, promovendo igualmente o processo de ensino-aprendizagem de todos os envolvidos no projeto. Destaca-se que tais materiais (vídeos sobre os quilombos e o uso de PM pela população local; catálogo de PM mais utilizadas nos quilombos e cartilha das PM) estão disponíveis gratuitamente nas mídias sociais youtube e instagram, a fim de difundir e compartilhar amplamente os conhecimentos obtidos com este projeto.

Ao realizar as atividades in lócus foi possível estimular o intercâmbio institucional e a interiorização da extensão no ES bem como a integração da comunidade aca-

dêmica com comunidades tradicionais permitindo troca de saberes no efetivo processo de Extensão Universitária. Ainda como resultados, evidenciou-se o desenvolvimento tecnológico colaborativo, com compartilhamento mútuo de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber bem como contribuindo para a articulação entre ensino-pesquisa-extensão numa verdadeira relação entre universidade-sociedade.

Ainda como produtos do referido projeto destacam-se apresentação deste no IV Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, evento organizado com apoio da OPAS e do Ministério da Saúde (em 2023) e apresentação no seminário da FAPES (em 2024) favorecendo sua difusão e divulgação.

Conclui-se com a realização deste projeto a importância da indissociabilidade entre extensão ensino-pesquisa permitindo produzir e difundir conhecimentos por meio da integração entre saberes, impactando favoravelmente na formação das estudantes da graduação e pós graduação que participaram deste, sobretudo, na geração de produtos junto à comunidade estudada, impactando a todos os envolvidos durante o processo transformador, sobretudo, no modo de viver, de se relacionar com a natureza, com as PM, com a produção da saúde e com o saber ancestral.

Igualmente destaca-se o impacto nas perspectivas social e cultural, inovando na transferência de conhecimentos, ampliando oportunidades educacionais entre os saberes populares e a universidade por meio de uma profícua interação dialógica.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. 1. ed.; 1. reimp. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.
2. BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. **Informações Quilombolas**. SD. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/departamentos/protecao-preservacao-e-articulacao/informacoes-quilombolas>. Acesso em: 13 de outubro de 2023.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, FAPES - Projeto - 4 de 8 Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
5. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde**. Brasília, Ministério da Saúde, 2006.
6. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília, Ministério da Saúde, 2015.
7. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Ministério da Saúde, Resolução nº 715, de 20 de julho de 2023. **Dispõe sobre as orientações estratégicas para o Plano Plurianual e para o Plano**

**Nacional de Saúde provenientes da 17ª Conferência Nacional de Saúde e sobre as prioridades para as ações e serviços públicos de saúde aprovadas pelo Conselho Nacional de Saúde.** Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns/3092-resolucao-n715-de-20-de-julho-de-2023>>. Acesso em 16 de agosto de 2023.

8. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022. Quilombolas:** Primeiros resultados do universo. 2023. Disponível em: <https://nada.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=37415>. Acesso em: 11 de outubro de 2023.

# **RESUMOS EXPANDIDOS**

CAMPUS SÃO MATEUS

# BEBÊ QUE MAMA: ORIENTAÇÕES E CUIDADOS EM AMAMENTAÇÃO<sup>11</sup>

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que os bebês sejam alimentados exclusivamente com leite materno até os seis meses de vida. Após este período, a amamentação deve ser complementada por uma dieta diversificada baseada em alimentos naturais. Este processo é fundamental para fortalecer o vínculo afetivo entre mãe e filho, proporcionando benefícios significativos para ambos. A amamentação reduz o risco de câncer da mama e do ovário para as mães. Para os bebês, os benefícios incluem uma redução nas taxas de morbimortalidade, especialmente contra doenças diarreicas e respiratórias, bem como uma diminuição no risco de sobrepeso, obesidade e diabetes tipo 2 a longo prazo. Estudos indicam ainda que bebês amamentados tendem a ter melhor desempenho em testes de inteligência quando crianças e adolescentes (Victoria, 2016).

Outro ponto a considerar é que o leite materno é gratuito e está sempre disponível, o que representa uma economia para as famílias. No entanto, muitas famílias introduzem substitutos do leite materno precocemente, o que representa um custo financeiro significativo e nem sempre sustentável a médio prazo. Essa prática pode resultar na introdução precoce de alimentos inapropriados, como mingaus e leite de vaca, acarretando consequências como desnutrição e problemas de desenvolvimento para a criança (BRASIL, 2019).

Apesar de amplamente reconhecida, a amamentação pode ser um desafio em diversos contextos sociais. Muitas mulheres desejam amamentar, mas encontram barreiras sociais, culturais e políticas ao longo do ciclo gravídico-puerperal, dificultando o início e a continuidade do aleitamento. A banalização do uso de fórmulas e mamadeiras nas últimas décadas contribuiu para que as técnicas de amamentação deixassem de ser transmitidas entre gerações. Além disso, muitos profissionais de saúde não recebem treinamento adequado para apoiar este processo, tornando-se mais comum e fácil a prescrição de fórmulas artificiais (Gonzalez, 2016).

Importa ressaltar que o objetivo não é condenar ou proibir o uso de fórmulas artificiais, que são essenciais em casos específicos e salvam milhares de vidas de bebês todos os dias. No entanto, o uso indiscriminado deve ser evitado, sendo recomendado apenas em situações com indicações claras, como ausência da mãe ou infecção por HIV ou HTLV. A introdução de fórmulas artificiais sem necessidade pode acarretar riscos, e toda decisão para substituir o leite materno deve ser ponderada, considerando os benefícios e potenciais riscos. A falta de apoio ao aleitamento pode resultar em dificuldades de amamentação, uso precoce de fórmulas e desmame prematuro (Carvalho, 2018).

A adoção de práticas assistenciais que apoiem o aleitamento materno, como o contacto pele a pele imediato após o parto, a amamentação precoce e a educação materna, eleva substancialmente as taxas de sucesso na amamentação (WHO,

NASCIMENTO, Lorryne  
Batista do<sup>1</sup>  
MASCARELLO, Keila Cristina<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

<sup>11</sup>Projeto contou com bolsa  
PROEX.

2018). Estas ações promovem benefícios para as mães, os bebês e a sociedade como um todo. Portanto, é essencial que profissionais e estudantes de saúde sejam capacitados e sensibilizados para oferecer um apoio adequado às mães e bebês no que diz respeito ao aleitamento materno, bem como oferecer essa assistência à população. Estes são os objetivos principais deste projeto.

## METODOLOGIA

O projeto “Bebê que mama: orientações e cuidados em amamentação” é desenvolvido na cidade de São Mateus desde 2017. O município possui dois serviços hospitalares para assistência ao parto e nascimento, sendo um serviço privado e outro filantrópico (Hospital Maternidade de São Mateus) onde o projeto é desenvolvido, este conveniado ao Sistema Único de Saúde (SUS), atendendo gestantes de baixo e alto risco de São Mateus e municípios das redondezas. Anualmente são atendidos cerca de 2 mil partos neste serviço. Até a criação do projeto e início das atividades o município/região não contava com nenhum serviço de saúde pública de assistência especializada ao aleitamento materno, ficando essa assistência exclusiva a algumas mulheres com capacidade de pagamento, para as poucas profissionais disponíveis no sistema privado com essa especialização.

Desde a criação do projeto foram capacitados mais de 250 profissionais de saúde para assistência e manejo adequado do aleitamento materno, incluindo os profissionais das duas maternidades e da rede de atenção primária à saúde municipal e de municípios vizinhos e os estudantes de cursos de saúde do CEUNES/UFES e outras instituições. Atualmente as capacitações são realizadas uma vez ao ano abordando temas como anatomia e fisiologia do aleitamento materno, epidemiologia e benefícios, manejo adequado da amamentação, do nascimento até o desmame, e resolução de intercorrências e possui carga horária de 20 horas. A próxima turma está prevista para março de 2025.

Além das capacitações, o projeto presta assistência a gestantes, puéperas e recém-nascidos nas dependências da maternidade de São Mateus, incluindo sala parto, enfermarias e UTI neonatal. Esse atendimento proporciona educação em saúde para mães e famílias, além de suporte para o início da amamentação, muitas vezes difícil de ser estabelecida. Todas as puéperas e os bebês nascidos são avaliados utilizando instrumentos específicos para identificar suas necessidades relacionadas à amamentação. Além de esclarecer dúvidas, as mães recebem orientações sobre possíveis complicações e são incentivadas a buscar o projeto novamente, mesmo após a alta, em caso de necessidade.

Após a alta (incluindo mulheres que tiveram seus partos em casa ou outros serviços de saúde) as lactantes podem retornar à maternidade a qualquer tempo, 24 horas por dia, 7 dias da semana, e serem atendidas

em suas necessidades relacionadas à amamentação, seja pela equipe do projeto (quando no serviço) ou pelos profissionais da maternidade previamente capacitados, em uma sala devidamente preparada. Normalmente esses atendimentos envolvem questões relacionadas a dificuldades na amamentação, fissuras e lesões na mama, mastites, ingurgitamento, recusa do bebê ao seio, dor ao amamentar, amamentação em situações de alergias alimentares, entre outros.

Consultas on-line são agendadas através do *Instagram* do projeto (@bebeqma-ma.ufes) e organizadas pela bolsista ou através de contato dos profissionais dos serviços com a coordenação para agendamento das pacientes sob sua assistência.

## RESULTADOS

Atendendo ao objetivo de capacitar profissionais para assistência à amamentação são capacitados cerca de 60 profissionais e estudantes ao ano, sendo que a maior parte dos profissionais que prestam assistência materno-infantil no município e região já passaram por nossa capacitação e tem o projeto como referência de assistência em caso de dificuldades.

Atualmente o projeto atende cerca de 1700 binômios mãe-bebê ao ano, através de consulta de enfermagem especializada em amamentação e cuidados com o recém-nascido, valorizando os conhecimentos, práticas e saberes da população atendida e reforçando a amamentação como prática milenar. Para o atendimento são utilizados instrumentos padronizados e validados e todos os atendimentos registrados em prontuário hospitalar e registros do projeto. O projeto também está integrado ao curso de enfermagem da Ufes-São Mateus, na disciplina de Enfermagem na Saúde da Mulher, Criança e Adolescente, capacitando e inserindo os alunos na prática de assistência à amamentação, permitindo a curricularização da extensão.

Além das atividades de extensão o projeto desenvolveu entre 2023/2024 três projetos de pesquisa com sua equipe, sendo: 1) Associação entre amamentação na primeira hora de vida e aleitamento materno exclusivo aos 3 e 6 meses (em via de publicação); 2) Fatores associados ao desmame precoce (em revisão final) e 3) Eficácia da laserterapia no tratamento de lesões mamárias relacionadas à amamentação (em revisão final). Esses trabalhos permitem a melhoria da nossa assistência, além de consolidar a prática baseada em evidências, com mais estudos.

Outras atividades foram realizadas em 2024: implantação da sala de apoio à amamentação no serviço, auxílio ao serviço para a adesão à Iniciativa Hospital Amigo da Criança, auxílio ao serviço para implantação do Banco de Leite Humano, atividades nas unidades de saúde no agosto dourado (mês de apoio e incentivo ao aleitamento materno), parceria com o Pet-Saúde 2024/2025, cujo objetivo inclui a implantação de salas de apoio à amamentação em outras unidades de saúde na região Norte do Espírito Santo, estendendo nossa área de abrangência, em breve.

Entre os produtos produzidos pelo projeto temos diversos materiais educativos, o curso de assistência à amamentação gravado e disponibilizado conforme solicitação do profissional, um instrumento de avaliação e diagnósticos de enfermagem em amamentação. Além disso, em 2019, foi solicitado o registro da marca "Bebê

que mama" junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), com deferimento publicado em 2022, estando em fase final de registro, como propriedade da Universidade Federal do Espírito Santo.

Este projeto também está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS-2023), ao auxiliar na redução da mortalidade infantil (meta 3.2), proporcionar assistência adequada às mulheres e crianças e garantir acesso universal aos serviços, independente da classe social, cor da pele ou renda (meta 3.7), melhorar a nutrição infantil e apoiar o aleitamento materno (meta 2.2) e promover saúde mental e bem-estar de mães e crianças (meta 3.4).

O projeto é amplamente reconhecido pela equipe da maternidade e pelos profissionais de saúde do município como uma importante ferramenta para transformar o perfil do aleitamento materno e como referência no atendimento a essas famílias.

## CONCLUSÃO

Este projeto é de grande importância para profissionais e especialmente para mulheres e bebês, impactando significativamente na vida e saúde dessas crianças e financeiramente na vida dessas famílias. Ao estimularmos e trabalharmos para a disseminação do aleitamento materno e assistência adequada podemos reduzir o número de infecções e internações na infância, melhorar a saúde de mães e bebês, incluindo melhor desenvolvimento cognitivo. O aleitamento materno deve ser incentivado e apoiado em toda a sociedade e tratado como algo natural, porém, não fácil.

## REFERÊNCIAS

1. Carvalho, M. R.; Farias, L. C. Consequências do uso de fórmulas artificiais em crianças menores de dois anos: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 18, n. 3, p. 577-588, 2018.
2. GONZÁLEZ, Carlos. *Manual Prático de Aleitamento Materno*. 2. ed. São Paulo: Timo, 2016. Victora CG, Barros MJ, França GV, Bahl R, Rollins N, Horton S, et al. *Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos e efeitos ao longo da vida*. Brasília: Epidemiol Servi Saúde; 2016. p. 1-24.
3. World Health Organization (WHO). *Protecting, promoting, and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services: the revised Baby-Friendly Hospital Initiative*. Geneva: World Health Organization, 2018.

## SABER HANSENÍASE<sup>II</sup>

A hanseníase, conhecida antigamente como lepra, é uma doença endêmica, contagiosa, com longa trajetória temporal de ocorrência que remonta desde períodos ancestrais e permanece até na atualidade. O Brasil ocupa a segunda posição global em número de novos casos de hanseníase, superado apenas pela Índia. Para a redução de novos casos é necessário esforço amplo na conscientização e na disseminação de informações precisas, com o intuito de superar o estigma e a discriminação persistentes associados à doença. O município de São Mateus se destaca por elevado número de casos de hanseníase, que em conjunto com outros municípios do norte do Espírito Santo formam um dos dez clusters (região de aglomerados de casos) da doença no Brasil. A extensão universitária em parceria com o Programa Municipal de Hanseníase beneficia a comunidade, visando à difusão de conhecimento, visando aumento da detecção de casos novos, indução ao tratamento precoce e a redução de incapacidades. Nessa perspectiva, o Projeto de Extensão “Saber Hanseníase” é desenvolvido com o objetivo de divulgar e promover espaços de ensino-aprendizado sobre a doença no município de São Mateus. Para realização do projeto foi utilizado recursos físicos e humanos que proporcionaram a efetividade das ações propostas com ênfase na comunidade. As atividades realizadas foram: treinamento teórico e prático da equipe do projeto, produção de material educativo para agentes comunitários de saúde (ACS/pacientes), realização de educação em saúde em grupo (ACS) e individual (pacientes), realização de consulta de enfermagem, exame de prevenção de incapacidades, detecção, acolhimento e acompanhamento de casos na referência municipal; produção de boletim epidemiológico e envio às unidades de saúde, divulgação do projeto as equipes de atenção básica e participação no evento “Roda Hans 2024 - Carreta da Saúde Hanseníase”. Dessa forma, foram disponibilizados espaços de educação em saúde sobre a doença para a comunidade, pacientes e profissionais de saúde, além de oferecer experiências teóricas e práticas aos acadêmicos de enfermagem, relacionadas à sua formação profissional e às interações essenciais para o cuidado dos portadores de hanseníase.

A hanseníase é uma doença infecciosa, contagiosa, de evolução crônica, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* (BRASIL, 2023). Embora se tenha tratamento e cura, a hanseníase é frequentemente negligenciada. Inadequada detecção e tratamento podem resultar em incapacidade permanente e transmissão a outras pessoas (BRASIL, 2024).

O Brasil é o segundo lugar mundial de casos novos de hanseníase, sendo um país prioritário para ações da Organização Mundial da Saúde, como a Estratégia Global de Hanseníase 2021-2030 para alcançar o objetivo de zero hanseníase, zero incapacidade e zero estigma e discriminação (WHO, 2024).

Em 2020, os municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra, Guarapari, Viana, Linhares e São Mateus foram os que apresentaram maiores índices da doença (SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE, 2023). São Mateus está localizado em uma região hiperendêmica para a hanseníase, identificada em 2008 (MOREIRA; WALDMAN;

BUBACH, Susana<sup>I</sup>  
VIEIRA, Jéssica Ariel da  
Silva<sup>I</sup>

<sup>I</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

<sup>II</sup>Bolsa Proex-UFES período  
de 2022/2023

MARTINS, 2008).

Considerando que a doença tem longo período de incubação até sua manifestação, entre 5 a 25 anos, e que o tratamento tardio pode provocar incapacidades irreversíveis ao portador (BRASIL, 2023), torna-se essencial a implementação de ações voltadas para detecção da doença, visando a diminuição no número de casos.

Assim, em 2009, criou-se o projeto de extensão “Saber hanseníase” em parceria com o Programa Municipal de Hanseníase. Seus objetivos são divulgar sobre a doença e promover espaços de ensino-aprendizado no município de São Mateus, além de complementar a formação de acadêmicos de enfermagem, e estimular a inserção do estudante na comunidade.

## ATIVIDADES REALIZADAS

A base do projeto é a promoção do conhecimento sobre a hanseníase para que a comunidade possa buscar o serviço de saúde o mais breve para detectar a doença. Além de instrumentalizar o acadêmico do curso de enfermagem para atuar com a hanseníase, uma vez que este tema não é trabalhado diretamente nos conteúdos disciplinares, exceto pelo projeto de extensão. Todas as atividades desempenhadas foram planejadas e executadas com apoio da Referência Municipal de Hanseníase, e com as equipes de saúde da família dos territórios em que foram desenvolvidas as ações. Entre os anos de 2023 e 2024 foram desempenhadas várias atividades visando atingir os objetivos propostos pelo estudo. Assim, detalha-se as seguintes atividades: 1- capacitação teórica e prática a 10 acadêmicos voluntários pela coordenadora do projeto, bolsista e enfermeira responsável pelo Programa Municipal. Foi dividida em dois módulos: teórico, abordando a doença, diagnóstico, sinais e sintomas, tratamento; e prático, consulta de enfermagem e exame de prevenção de incapacidade (PI), no qual verifica a sensibilidade e força do paciente, além de ser uma das formas de acompanhamento da progressão doença/tratamento. 2- realização pela bolsista de atividades inerentes ao enfermeiro na Referência municipal, como: detecção, acolhimento e acompanhamento de casos/tratamento, consulta de enfermagem, exame de prevenção de incapacidades (18 pacientes). Essas vivências promovem a relação acadêmico/paciente reduzindo o estigma e a exclusão, aprimorando a prática quando se tornarem profissionais. 3- elaboração de material educativo, realizado pela bolsista do projeto e voluntários, para sensibilização e utilização, principalmente com escolares, para identificar sinais e/ou sintomas sugestivos da doença, levando o conhecimento à família, bem como, a multiplicação na comunidade em que residem. Foram produzidos caça-palavras e material para colorir relacionados à hanseníase. Também foi produzido material educativo para ACS (folder) que constava sobre ações do projeto e da referência municipal, importância do sigilo e lei de proteção de dados na relação com os pacientes. 4- realização de educação em saúde em grupo, para 42 ACS de diversas equipes de Saúde da Família do município de São Mateus (urbana e rural), e individual, aos pacientes na Referência Municipal; A divulgação e conscientização sobre a doença é uma das prerrogativas de atuação das equipes de saúde na atenção primária. 5- produção

de dois boletins epidemiológicos da doença e envio às unidades de saúde para acompanhamento da situação do território. Também foi elaborada planilha sobre atendimentos, acompanhamentos, exames, dispensação de medicamentos, por localidade geográfica do caso. A produção desse material foi necessária para planejar intervenções nos bairros com maior prevalência. 6-divulgação das ações do projeto e da Referência Municipal às equipes das unidades de saúde da família, em uma reunião planejada pela coordenação da atenção básica. Neste momento foi exibido os dados por bairro da quantidade de pacientes em tratamento. O objetivo dessa ação foi conscientizar sobre a doença no território e estabelecer parceria para descentralização do tratamento. 6- participação no evento “Roda Hans 2024 - Carreta da Saúde Hanseníase”, promovida pelo Ministério da Saúde em parceria com as Secretarias Estaduais de saúde, de estados prioritários para controle da doença. Assim, São Mateus foi contemplado por ser área de hiperendêmica da doença. A equipe do projeto participou no dia 14/05/2024, das 08 às 17 horas, com atendimento e orientação ao público alvo (60 pessoas).

## CONCLUSÃO

As ações que foram desempenhadas durante o período estipulado, trouxeram grandes resultados voltados para detecção precoce da doença e disseminação de informações. Apesar da hanseníase ser conhecida há muitos anos, ainda persiste a desinformação da população e de profissionais de saúde, levando a intolerância, preconceito, medo e a não assistência. Assim, a promoção da educação em saúde para disseminar conhecimento e desmistificar a doença é uma importante ferramenta para controle da hanseníase. Além disso, a experiência teórica e prática proporcionada à comunidade acadêmica pelo projeto, enriquece o aprendizado fora do ambiente formal, permitindo o enfrentamento de situações pouco abordadas durante a formação de enfermeiros.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 68 p. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_pratico\\_hanseniase.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_hanseniase.pdf). Acesso em: 21\08\2023.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico. **Hanseníase - 2024**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Número Especial | Jan. 2024. 71 p. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_pratico\\_hanseniase.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_hanseniase.pdf). Acesso em: 31\08\2024.
3. WHO. **Towards zero leprosy. Global leprosy (Hansen’s disease) Strategy 2021-2030**. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789290228509>. Acesso em: 31/08/2024.
4. ESPÍRITO SANTO. **Hanseníase**. SECRETARIA DE ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 2019. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/hanseniase>. Acesso em: 21\08\2023.
5. MOREIRA, M. V.; WALDMAN, E. A.; MARTINS, C. L. **Hanseníase no Estado do Espírito Santo, Brasil: uma endemia em ascensão?** Cadernos de Saúde Pública, 2008, 24(7), 1619–1630. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000700017>. Acesso em: 31/08/2024.

# QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: AVANÇOS E MELHORIAS PARA A COMUNIDADE<sup>II</sup>

## INTRODUÇÃO

Através do fenômeno do movimento migratório de êxodo rural ocorrido nos meados da década de 70, gerou-se uma mudança na população brasileira, havendo a redução da taxa de natalidade e mudanças na faixa etária da população, passando de mais jovem para o predomínio de uma população majoritariamente idosas. De acordo com a legislação brasileira, o idoso ou pessoa idosa é aquele indivíduo que atingiu 60 anos ou mais, esta etapa da vida é marcada pelo envelhecimento. O envelhecimento possui dentre suas principais características as alterações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, estas por sua vez estão diretamente interligadas ao meio em que o indivíduo habita, o seu comportamento e a sua história de vida (China et al., 2021; Silva et al., 2021).

Em 2012 a população de idosos no Brasil era de 25,4 milhões de pessoas, ultrapassando assim a população de países europeus como a Itália. Estima-se que em 2050, o Brasil estará ocupando a sexta posição do ranking mundial com o maior número populacional de pessoas idosas, representando 16% da população brasileira, cerca de 32 milhões de pessoas. Assim é visto que, o envelhecer, deixa de ser apenas um processo dos países desenvolvidos e passa a ser comum em países em desenvolvimento, como no Brasil (IBGE, 2018; Silva et al., 2021) Na Década do Envelhecimento Saudável, de 2020-2030, proposta pela Organização Mundial da Saúde, a pessoa idosa que é saudável e independente, tem um melhor bem-estar e qualidade de vida. Além disso, essa pessoa participa ativamente do seu autocuidado. Durante essa década, o foco está no envelhecimento saudável, destacando a importância no domínio das capacidades intrínsecas, que incluem locomoção, cognição, audição, vitalidade, saúde mental e visão. Esses aspectos são fundamentais para alcançar uma boa qualidade de vida (Organização Pan-Americana da Saúde, 2022).

A boa qualidade de vida de um indivíduo é um dos fatores fundamentais para o aumento da expectativa de vida do brasileiro, que atualmente segundo o IBGE está na faixa etária de anos 75,5 anos. Segundo Silva et al., 2021, a qualidade de vida de um indivíduo é definida como a forma que o indivíduo assume sua posição na vida de acordo com seu contexto cultural e social, podendo sofrer mudanças durante o período do envelhecimento (IBGE, 2023).

Desta forma, o projeto “Feliz idade” fundado em 2008, no campus Ceunes da Universidade Federal do Espírito Santo, traz consigo desde então, os três pilares do ensino, pesquisa e extensão para desenvolvimento de suas atividades e melhorias aos serviços prestados para a comunidade. Desenvolvido atualmente na Estratégia de Saúde da Família “Valtair Antônio Goronci”, no Norte do Espírito Santo. O proje-

CONSTANTINO, Deyse

Emilly Zequineli<sup>I</sup>

MOZER, Loren Cristina<sup>I</sup>

BARREIROS, Blenda Amaral<sup>I</sup>

PEREIRA, Marta Coelho<sup>I</sup>

<sup>I</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>II</sup>Projeto de extensão contou com bolsa (PROEX/UFES) no período 2023/2024.

to tem como objetivo, proporcionar um envelhecimento saudável com qualidade de vida, através do incentivo da prática regular de atividade física e de levar conhecimento aos idosos para prevenção de doenças que surge com a idade, através de rodas de conversa onde os idosos possam ter um local de fala e troca de informações/conhecimento com educações em saúde.

## DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS DO PROJETO

Este projeto tem como metodologia 1) Desenvolver caminhadas como forma de incentivo a atividades físicas e 2) Promover educação em saúde para prevenção de futuras doenças que possam surgir com a idade. O projeto é formado por graduandos de enfermagem, enfermaria da ESF, ACSs e professora coordenadora. Possui como público-alvo idosos cadastrados na ESF “Valtair Antônio Goronci” de 60 a 90 anos, tendo no total de 14 idosos fixos cadastrados.

Para o desenvolvimento de uma estratégia que permitiria o incentivo de forma participativa a atividade física pelos os idosos cadastrados na ESF, surgiu através da observação dos voluntários cadastrados a proposta da criação um cronograma com caminhadas semanais pelo campus universitário, visto que esse espaço já é utilizado pela população externa para tal finalidade. Através da acreditação da equipe de saúde da ESF juntamente com os voluntários foi realizado um cronograma para as caminhadas, passando a acontecer três vezes durante a semana no período vespertino com duração de no mínimo 30 minutos, com alongamento prévio de 10 minutos realizados com a instrução de um voluntario, tendo como finalidade evitar futuras lesões durante a atividade física realizada.

Para promoção de educação em saúde foram pesquisados os temas com mais recorrência procurados durante as consultas de rotina realizadas pela enfermeira local, destacando-se assim temas como hipertensão, diabetes mellitus, dengue e problemas nas articulações. Ao ser analisado foi estipulada um encontro por mês com a população idosa denominados “Café com Saúde”, para discussão destes assuntos de maneira descontraída e lúdica, mais ao mesmo tempo que levasse embasamento teórico científico sobre os assuntos abordados. O “Café com Saúde” surgiu também com a finalidade de analisar os parâmetros de saúde desta população idosa, assim foi introduzido a realização de exames físicos composto por: aferição de pressão, medição de glicose, peso, altura e IMC.

Dentre as temáticas de educação em saúde propostas pelo projeto entre novembro de 2023 a setembro de 2024, foram trabalhados temas como o “Qualidade de vida na terceira idade”, onde foi criado um plano de alimentação saudável e incentivo a prática de atividades físicas. Para trazer a importância do cultivo de plantas como benefícios a saúde mental e ao conhecimento de boa parte foi realizada uma “Caminhada pelo Jardim Botânico Palmarum” em parceria com o projeto de pesquisa e extensão em abril de 2024. Além disso foram trabalhados temas como “Diabetes Mellitus e alimentação saudável”, “Direito dos Idosos”, “Oficina de Forró: dança como atividade física”, “Violência contra Mulher não tem idade”, “Setembro Amarelo” entre outros.

Com a adesão às caminhadas e a implementação das orientações sobre alimentação e qualidade de vida apresentadas durante os cafés com saúde, observou-se, entre março e agosto de 2024, uma melhora significativa na pressão arterial e no peso dos idosos participantes do projeto.

Além disso, eles relataram avanços nos padrões de sono, na alimentação, no bem-estar e nas relações sociais.

Entretanto, uma pesquisa realizada entre setembro de 2023 e julho de 2024, aprovada pelo Comitê de Ética em Saúde (CAAE: 75911723.9.0000.5063), teve como objetivo analisar a perspectiva da qualidade de vida desses idosos. Através da avaliação dos domínios presentes no questionário WHOQOL-BREF, constatou-se que os idosos cadastrados na ESF apresentaram resultados significativos nos domínios psicológico e de relações sociais. Diante disso, os voluntários intensificaram a divulgação das caminhadas, estabelecendo contato com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) e durante as consultas realizadas pela enfermeira da unidade. O incentivo às caminhadas tornou-se fundamental após a pesquisa, uma vez que, além de melhorar a convivência na comunidade, essas atividades oferecem benefícios à saúde mental, como a redução do estresse e a prevenção ou combate à ansiedade.

Figura 1 – Caminhada pelo Campus Universitário

Fonte: Fotografia do acervo pessoal da autora Deyse Emilly, 2024.



Figura 2 - Café com saúde: Alimentação saudável.

Fonte: Fotografia do acervo pessoal da autora Deyse Emilly, 2024.





Figura 3 - Ação “Caminhada pelo Jardim Botânico Palmarum: Lazer como proposta de melhoria a saúde mental” .

Fonte: Fotografia do acervo pessoal da autora Deyse Emily, 2024.

## CONCLUSÃO

O projeto trouxe o incentivo a prática de atividades físicas de forma efetiva e a educação em saúde de forma dinâmica, no período de 2023/2024. Isso foi essencial para a melhoria na qualidade de vida da população idosa participante de forma ativa no projeto, nos quesitos de saúde mental, sono e alimentação. Foi visto que além de trazer melhorias à comunidade idosa em sua qualidade de vida o projeto foi fundamental na formação dos graduandos da enfermagem e ciências biológicas, pois possibilitou vivências nos temas de ensino, pesquisa e extensão para os graduandos voluntários trazendo autonomia na tomada de decisões dos mesmos. Pretende-se para o próximo ano maior integração com os cursos de agronomia (horta em casa) e farmácia (uso racional de medicamentos) na discussão de temas importantes para essa faixa etária.

## REFERÊNCIAS

1. Agência IBGE. Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. Em 2022, expectativa de vida era de 75,5 anos. Brasília, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/38455-em-2022-expectativa-de-vida-era-de-75-5-anos>.
2. Agência IBGE. Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Brasília, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>
3. CHINA, Diego Leandro et al. **Envelhecimento Ativo e Fatores Associados**. Revista Kairós-Gerontologia. São Paulo, 2021, v.24, n.129, p.117-140.DOI:<http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2021v24iEspecial29p117-140>.
4. Organização Pan-Americana da Saúde. **Portfólio: Programas baseados em evidência para um cuidado integrado e centrado para a pessoa idosa na atenção primária à saúde**. Washington, DC: OPAS; 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275725818>.
5. SILVA, Bruna Ferreira Silva et al. **Qualidade de vida de idosos segundo a prática regular de exercício físico**. Revista de Enfermagem e Atenção Saúde. Minas Gerais, n.10, v.3, Out.2021.DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v10i3.4566>.

# “MUSEU DE ANATOMIA – CEUNES” E AS NOVAS CONQUISTAS PÓS PANDEMIA: O LEGADO DA INOVAÇÃO E DA TECNOLOGIA NAS AÇÕES<sup>II</sup>

## O CONTEXTO DO PROJETO AO LONGO DO TEMPO

Iniciado em 2014, o projeto de extensão Museu de Anatomia - CEUNES foi idealizado com a missão de aproximar a comunidade de São Mateus e seus municípios vizinhos ao universo da anatomia humana, com especial atenção aos alunos do ensino fundamental e médio. Por meio de visitas guiadas, a ação extensionista apresentava as peças anatômicas utilizadas nas aulas de Anatomia Humana no campus CEUNES, desencadeando uma conexão prática e educativa com os cursos de graduação do Departamento de Ciências da Saúde. Esse formato se consolidou até 2020, quando a pandemia de COVID-19 trouxe desafios significativos para a realização de atividades presenciais em instituições de ensino de todo o mundo. Como destacado por Mélo et al. (2021), o impacto da pandemia sobre o ensino superior demandou a busca por soluções digitais inovadoras. Desde então, o projeto adaptou-se ao ambiente digital, ampliando sua atuação por meio de *sites* e redes sociais. Essa adaptação garantiu a continuidade das atividades e também expandiu seu alcance, reforçando seu papel como um elo entre o conhecimento acadêmico e a sociedade.

A extensão universitária desempenha um papel central no processo acadêmico, vinculado diretamente à formação de pessoas e à geração de novos conhecimentos. Ela é uma prática integrada de ensino, pesquisa e ação social, refletindo um processo acadêmico robusto e completo (Silva et al., 2017).

Frente a este papel, o projeto se reestruturou como uma ação extensionista exemplar, promovendo uma difusão eficaz de conhecimentos científicos e culturais, com resultados significativos e inovadores na área da anatomia humana, gerando um amplo alcance e relevância.

Com o uso de diversas ferramentas tecnológicas durante o período pandêmico, as atividades se adaptaram ao ambiente virtual, proporcionando uma integração mais inclusiva com o público. A criação de um sítio eletrônico ([www.nupea.saomateus.ufes.br](http://www.nupea.saomateus.ufes.br)), junto aos perfis em redes sociais como o *Instagram* @anatomiaceunes e o canal no *YouTube* 'Anatomia Ceunes/UFES', ampliou a disseminação do conhecimento anatômico, tornando-o mais acessível, interativo e envolvente. Em 2024, dando continuidade às ações, foi implementada no site a visita virtual ao Museu de Anatomia - CEUNES. Este recurso oferece aos visitantes a possibilidade de explorar uma coleção completa de modelos anatômicos, com descrições detalhadas, contribuindo para uma compreensão mais profunda da anatomia e facilitando o estudo autônomo. Esses avanços foram essenciais para superar barreiras geográficas e institucionais, estabelecendo o laboratório como uma referência de aprendizado

TIMM, Letícia Marques<sup>I</sup>  
PARESQUE, Roberta<sup>I</sup>

<sup>I</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

<sup>II</sup>Bolsa PROEX/UFES  
2023/2024; FAPES Edital  
11/2023

tanto para estudantes quanto para profissionais, no Brasil e no exterior.

O retorno das atividades presenciais, aliado às ferramentas digitais implementadas, criou um legado duradouro, incentivando novas formas de interação e aprendizado que podem ser replicadas em outras iniciativas de extensão. A visita virtual, que antes estava restrita ao público presencial, agora oferece acesso remoto, ampliando ainda mais o alcance do conhecimento. Além de expandir o acesso à anatomia — essencial para cursos da área de saúde — essa ação também adotou uma abordagem interdisciplinar, interligando-se com áreas como biologia, educação física e produção textual. Essa abordagem se revela especialmente relevante para atender às necessidades de estudantes de regiões remotas e vulneráveis, onde o acesso a recursos educacionais é limitado. Ao oferecer alternativas pedagógicas inovadoras e acessíveis, a iniciativa contribui para superar barreiras educacionais, promovendo uma educação mais inclusiva e transformadora, capaz de impactar positivamente as comunidades mais carentes e incentivar a equidade no aprendizado (Cortez; Silva, 2017). Dessa forma, o projeto está alinhado ao novo marco regulatório da extensão universitária no Brasil, que busca promover uma integração mais profunda entre a universidade e a comunidade, estimulando a inovação e a inclusão (Silva et al., 2017).

## PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

Este trabalho teve início com a divulgação das atividades junto às escolas da região, estabelecendo parcerias estratégicas e agendando visitas. Para assegurar uma execução eficiente e alinhada aos objetivos, foram realizadas reuniões periódicas com a equipe, com foco na organização do laboratório de anatomia, na elaboração de materiais didáticos e na criação de conteúdos digitais. Esses recursos foram disponibilizados no *site* e nas redes sociais, visando proporcionar aos educadores e alunos da região norte do Espírito Santo ferramentas educativas de alta qualidade e facilmente acessíveis, estimulando o engajamento contínuo e a aprendizagem ativa.

O Laboratório de Anatomia do CEUNES foi transformado em um ambiente interativo, com recursos didáticos e multimídia, além de uma exposição de peças anatômicas. Cada peça exposta possui um *QR code*, que ao ser acessado, direciona os visitantes à visita virtual no sítio eletrônico, proporcionando uma abordagem autônoma e aprofundada do conhecimento anatômico. Durante as visitas presenciais, monitores do laboratório estão disponíveis para orientar os visitantes, facilitando a comunicação, despertando a curiosidade e a participação ativa.

Além da exposição de peças sintéticas, o laboratório conta com um auditório e dois laboratórios para a realização de aulas práticas com peças reais, tanto secas quanto molhadas. O uso de diversos métodos no ensino de anatomia tem se mostrado altamente eficaz, estimulando a criatividade dos alunos e quebrando a transmissão passiva de conhecimento, característica dos métodos tradicionais de ensino (Pinheiro et al., 2022).

## INTEGRAÇÃO COM SABERES POPULARES E ACADEMIA

Uma parte fundamental do sucesso do projeto é a identificação das necessidades específicas das comunidades atendidas, com um contato prévio com os professores. Esse processo permite que o conteúdo das visitas seja personalizado de acordo com os objetivos educacionais de cada grupo. Durante as visitas, as peças são organizadas de maneira a oferecer uma visão abrangente ou focada em sistemas específicos do corpo humano, como o sistema nervoso, o sistema muscular, o sistema cardiovascular e o sistema reprodutor.

Essa interação estabelece um diálogo enriquecedor entre saberes populares e acadêmicos, criando um ambiente de aprendizado colaborativo que fortalece tanto os conhecimentos tradicionais quanto os acadêmicos. A integração desses saberes gera benefícios inovadores e concretos para todos os envolvidos, ampliando e contextualizando o acervo de conhecimento. Ao valorizar e preservar as práticas locais, a iniciativa assegura o reconhecimento do saber tradicional, ao mesmo tempo em que enriquece os estudos acadêmicos, promovendo transformações sociais tangíveis nas comunidades atendidas. Esse processo respeita as especificidades culturais locais e fortalece o vínculo entre a universidade e a sociedade, ampliando o acesso equitativo ao conhecimento e estimulando a inclusão.

## INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS E AÇÕES

O 'Museu de Anatomia - CEUNES' destaca-se como uma iniciativa estratégica que apoia a formulação e implementação de políticas públicas de educação e inclusão, contribuindo diretamente para o desenvolvimento regional e nacional. Através de métodos inovadores, como a aprendizagem baseada em projetos, o uso de jogos educativos e recursos tecnológicos, o projeto potencializa o ensino de anatomia, propiciando uma experiência dinâmica, acessível e inclusiva para estudantes de diferentes contextos, incluindo comunidades quilombolas e áreas rurais, comuns no norte do Espírito Santo.

Ao longo de 2024, o projeto recebeu sete escolas, atendendo 778 participantes entre estudantes e professores, e registrou mais de 100 mil visualizações em sua aba de visita virtual, o que evidencia um interesse significativo e sustentável pelo conteúdo oferecido (Tabela 1). Esse alcance foi monitorado em tempo real pelos membros da equipe, permitindo um ajuste estratégico das atividades de acordo com as preferências dos visitantes, o que fortalece o impacto do projeto em longo prazo.

Ações desenvolvidas	Público atingido
Acesso a aba “Visita virtual”	119.605 leituras
Acesso a aba “Jogos e gamificação”	577 leituras
Visita à escola Pedro Paulo Grobério (Jaguaré)	349 pessoas
Visita à escola José Carlos Castro (Braço do Rio)	256 pessoas
Visitas no Laboratório de Anatomia Humana	170 pessoas
Curso de anatomia para professores da educação básica	14 professores
Participação na Feira de Ciências, Tecnologias e Humanidades do Vale do Cricaré (FECRI)	82 pessoas
Instagram @anatomiaceunes	6.190 seguidores

Tabela 1 – Ações realizadas pelo projeto “Museu de Anatomia – CEUNES” e público alcançado, de janeiro a novembro de 2024.

A interdisciplinaridade também é um diferencial, engajando alunos e docentes de Enfermagem, Farmácia, Ciências Biológicas e áreas complementares como Produção Textual e Matemática. Foi ministrado um curso de formação continuada para professores da educação básica com abordagem que resultou em práticas educativas aprimoradas, permitindo que o conhecimento anatômico dialogue com outras disciplinas e atenda a públicos diversos, contribuindo para uma formação ampla e interprofissional.

Nesse contexto interdisciplinar que ocorreu a criação de quizzes interativos e jogos educativos, também disponíveis no sítio eletrônico, o que reforça o compromisso do projeto com a democratização do conhecimento, estimulando a aprendizagem ativa e lúdica. Com mais de 577 acessos na aba de jogos, essa inovação facilita o ensino de conceitos complexos de anatomia para outros educadores e instituições, expandindo o alcance do projeto. Além disso, a adaptação do conteúdo para redes sociais, sobretudo no perfil “@anatomiaceunes”, com mais de 6.100 seguidores, amplia ainda mais o impacto e a visibilidade da UFES (Tabela 1).

Todos esses esforços exemplificam o alinhamento do projeto com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, em especial o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 10 (Redução das Desigualdades), promovendo um acesso inclusivo e igualitário ao conhecimento. A experiência extensionista do “Museu de Anatomia - CEUNES” consolida-se como modelo de inovação e inclusão na educação, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento sustentável e a transformação social do Espírito Santo.

## REFERÊNCIAS

- CORTEZ, Elaine Antunes; SILVA, Lauanna Malafáia da. **Pesquisa-Ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível.** Revista de Enfermagem UFPE online, Recife, v. 11, n. 9, p. 3642-9, set. 2017.
- MÉLO, C. B.; FARIAS, G. D.; NUNES, V. R. R.; ANDRADE, T. S. A. B. de; PIAGGE, C. S. L. D. **University extension in Brazil and its challenges during the COVID-19 pandemic.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e1210312991, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.12991. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12991>. Acesso em: 29 out. 2024.
- PINHEIRO, M. L. de A.; CRUZ, D. M.; LIMA, G. S.; ROCHA, M. R.; SANTOS, G. M. dos; REIS, C. **A evolução dos**

**métodos de ensino da anatomia humana - uma revisão sistemática integrativa da literatura.** Bionorte, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 168–181, 2022. Disponível em: <http://revistas.funorte.edu.br/revistas/index.php/bionorte/article/view/111>. Acesso em: 30 out. 2024.

4. SILVA, Clarissa Bohrer et al. **Atividades de Educação em Saúde Junto ao Ensino Infantil: relato de experiência.** Revista de Enfermagem UFPE online, v. 11, n. 12, p. 5455, 2017.

# CEUNES EM AÇÃO: DESMISTIFICANDO A TUBERCULOSE EM SÃO MATEUS

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* e seus primeiros registros são datados em mais de 3.500 anos a. C. Apesar dos avanços científicos e médicos ao longo do tempo, ela continua sendo um grave problema de saúde pública em muitos países. Fatores como resistência bacteriana, dificuldades no acesso ao tratamento e condições sociais precárias contribuem para a persistência da tuberculose, que ainda afeta milhões de pessoas em todo o mundo, sendo responsável por um elevado número de mortes evitáveis.

Estima-se que 10,6 milhões de pessoas (95% UI: 9,9–11,4 milhões) adoeceram com TB em todo o mundo em 2022, ante 10,3 milhões (95% UI: 9,6–11,0 milhões) em 2021 e 10,0 milhões (95% UI: 9,4–10,7 milhões) em 2020, continuando a reversão da tendência de queda que se manteve por muitos anos até 2020. (WHO, 2022, p. 15)

Além disso, comorbidades como tabagismo, diabetes, HIV, entre outras, podem agravar o quadro do paciente com tuberculose (TB). No entanto, com os cuidados e tratamentos adequados, as chances de sucesso no processo de cura são elevadas. Embora haja numerosos estudos e informações disponíveis sobre o tema, ainda há muito a ser discutido e trabalhado. Além disso, é evidente que esse assunto ainda apresenta lacunas a serem exploradas no município de São Mateus, onde o projeto de extensão vem sendo desenvolvido há cerca de dez anos, em parceria com as instituições responsáveis pela linha de cuidado no tratamento em nível municipal e estadual.

Em se tratando de trabalhar essa temática em São Mateus e visando atender essa tão importante demanda, o projeto “Ceunes em ação: Desmistificando a Tuberculose em São Mateus”, surgiu em 2014 com o intuito de fomentar a discussão com esse agravo e levar para a população, profissionais da saúde e meios de cuidado (tais como hospitais, unidades básicas de saúde, escolas e similares) acesso ao conhecimento acerca da doença, contágio, tratamento e prevenção. Afinal, as metas estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde até 2030 só serão alcançadas quando o conhecimento, a prevenção e os cuidados oferecidos aos pacientes forem postos em prática simultaneamente.

Diante dessa perspectiva, neste ano de trabalho de 2023 a 2024, os objetivos propostos no referido projeto de extensão e que foram atingidos serão explanados na narrativa ao longo deste relato.

É relevante destacar que entre os anos de 2020 a 2022, as notificações de novos casos e por conseguinte a prestação de cuidados foram afetados por conta da pandemia de Covid-19. Na região do município de São Mateus, os dados epidemiológicos nessa linha do tempo foram similares com o resto do mundo, uma vez que, a pandemia de SARS-CoV-2 afetou muitos indicadores. Corroborando com esses números e resultante da interação serviço e academia foram desenvolvidos trabalhos

VENTURINI, Naila da Costa<sup>1</sup>  
GUIDONI, Leticia Molino<sup>1</sup>  
VITÓRIO, Sarli Schwartz<sup>1</sup>  
ROCHA, Mariza Dias da<sup>1</sup>  
GALAVOTE, Heletícia Scabelo<sup>1</sup>  
NEGRI, Letícia dos Santos Almeida<sup>1</sup>

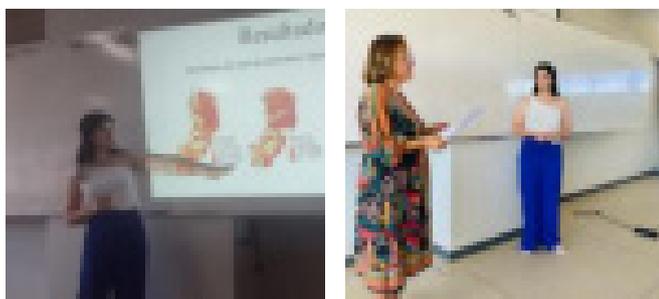
<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

de conclusão sobre aspectos epidemiológicos, análise espacial da tuberculose e avaliação do conhecimento dos profissionais acerca do tratamento supervisionado em São Mateus. Os dois primeiros foram defendidos no segundo semestre de 2022, e o terceiro foi defendido no segundo semestre de 2023 (Figuras 2, 3 e 4).



Figura 1 - Trabalhos de Conclusão de Curso

Fonte: Imagem do acervo pessoal da coordenadora do projeto, 2024.



Figuras 2, 3 e 4 - Defesa do Trabalho de conclusão de Curso

Fonte: Imagem do acervo pessoal da coordenadora do projeto, 2024.



Além da extensão-ensino-pesquisa já citados, outros três trabalhos foram desenvolvidos sobre essa temática pela subcoordenadora do projeto. O assunto abordado diz respeito aos custos catastróficos da tuberculose, vertente da atualidade que é tida como prioridade pela Organização Mundial de Saúde e faz parte do pacto de eliminação da tuberculose no mundo até 2030.

Outros produtos gerados a partir de iniciativas e cooperações do projeto com outros órgãos e instituições foram as capacitações dos agentes comunitários de saúde. Foram realizados em diferentes regiões de São Mateus ao longo do período 2023-2024.

Figuras 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 - Ações com as Agentes Comunitárias de Saúde

Fonte: Imagem do acervo pessoal da coordenadora do projeto, 2024.



Os eventos foram um sucesso, reunindo profissionais de saúde comprometidos com a melhoria do cuidado aos pacientes com tuberculose na região. As informações e *insights* compartilhados pelos palestrantes e participantes ajudaram a fortalecer as estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento, cumprindo assim com três dos objetivos específicos do projeto.

Além das ações, foram desenvolvidas junto às enfermeiras (neste período haviam duas) do projeto instruções de trabalho que tinham o objetivo de: 1. Orientar o atendimento ao paciente em tratamento de tuberculose no Programa de tuberculose e hanseníase (Figura 13); 2. Orientar o atendimento ao paciente em tratamento de tuberculose na UBS (Figura 14); 3. Acompanhamento ao paciente em tratamento de tuberculose no presídio (Figura 15).

Figuras 13, 14 e 15 - Instruções de Trabalho

Fonte: Imagem do acervo pessoal da coordenadora do projeto, 2024.

SAÚDE	INSTRUÇÃO DE TRABALHO	SAÚDE	INSTRUÇÃO DE TRABALHO	SAÚDE	INSTRUÇÃO DE TRABALHO
SAÚDE	<p><b>INSTRUÇÃO DE TRABALHO</b></p> <p><b>OBJETIVO:</b> Orientar o atendimento ao paciente em tratamento de tuberculose no Programa de tuberculose e hanseníase.</p> <p><b>CONTEÚDO:</b> Orientar o atendimento ao paciente em tratamento de tuberculose no Programa de tuberculose e hanseníase.</p> <p><b>PROCEDIMENTO:</b> Orientar o atendimento ao paciente em tratamento de tuberculose no Programa de tuberculose e hanseníase.</p> <p><b>RESPONSÁVEL:</b> Enfermeira do Programa de tuberculose e hanseníase.</p>	SAÚDE	<p><b>INSTRUÇÃO DE TRABALHO</b></p> <p><b>OBJETIVO:</b> Orientar o atendimento ao paciente em tratamento de tuberculose na UBS.</p> <p><b>CONTEÚDO:</b> Orientar o atendimento ao paciente em tratamento de tuberculose na UBS.</p> <p><b>PROCEDIMENTO:</b> Orientar o atendimento ao paciente em tratamento de tuberculose na UBS.</p> <p><b>RESPONSÁVEL:</b> Enfermeira da UBS.</p>	SAÚDE	<p><b>INSTRUÇÃO DE TRABALHO</b></p> <p><b>OBJETIVO:</b> Orientar o acompanhamento ao paciente em tratamento de tuberculose no presídio.</p> <p><b>CONTEÚDO:</b> Orientar o acompanhamento ao paciente em tratamento de tuberculose no presídio.</p> <p><b>PROCEDIMENTO:</b> Orientar o acompanhamento ao paciente em tratamento de tuberculose no presídio.</p> <p><b>RESPONSÁVEL:</b> Enfermeira do presídio.</p>

Ao longo desse ano, além da utilização da planilha (Figura 16) criada no projeto para a organização, busca ativa e atualização das fichas de notificação dos pacientes de TB que se encontram em tratamento, em parceria com a enfermeira do Programa de Controle a Tuberculose foram enviadas aos enfermeiros das unidades de saúde de São Mateus trimestralmente memorandos (figura 17) informativos sobre os pacientes que se encontravam em tratamento. A planilha foi criada de forma on-line,

visando facilitar o acesso e manuseio por parte dos profissionais atuantes no programa de Tuberculose e acadêmicos do projeto. Sua funcionalidade e utilização foram comprovadas por meio do envio de memorandos, apoiando e alertando sobre os pacientes pertencentes a cada região, e fortalecendo a descentralização, otimizando as atividades cotidianas realizadas no programa (figura 18), tais como atendimento de pacientes, realização de exames, busca ativa, atualização da planilha, entre outras atividades.

Nome	Nº e-sus	Localização (Bairro)	Data de início	Forma clínica	Contatos	
					Identificados	Examinados
-	-	Santa Maria	25/03/2024	Pulmonar	1	-
-	-	Seac	18/01/2024	Pulmonar	1	0

Figura 16- Parte da planilha para controle dos pacientes atendidos no Programa Municipal de Controle a Tuberculose



Figura 17 - Memorando



Figura 18 - Atividades cotidianas junto com a enfermeira do Programa Municipal

Outra integração importante a ser ressaltada aconteceu em junho de 2024, realizado no auditório da faculdade Multivix para acadêmicos de enfermagem (figuras 19 e 20). Foram entregues fluxogramas informativos simplificados quanto a forma de entrada para um melhor entendimento das etapas desse processo de cura (figura 21 e 22).



Figura 19 e 20 - Ação na Multivix

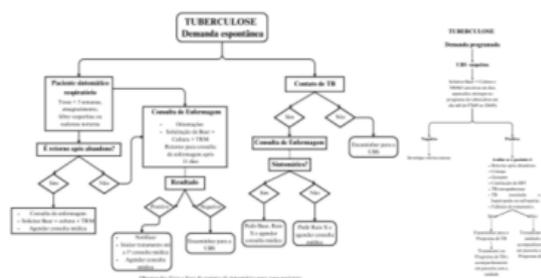


Figura 21 e 22 - Fluxogramas

Fonte: Imagem do acervo pessoal da coordenadora do projeto, 2024.

Como integração do ensino e serviço, a discente acompanhou durante todo o último ano o tratamento dos pacientes em cuidados de tuberculose no Programa Municipal, com ações de planejamento, conscientização e a produção de conteúdo de epidemiologia, além de mídias sociais, que visam disseminar conteúdos sobre o tema e alcançar diferentes camadas da população. As atividades desenvolvidas foram de grande valia, uma vez que colaboraram para a divulgação de conhecimentos, capacitação de profissionais e colaboração para a elaboração de um senso crítico mais eficaz acerca da tuberculose e suas dificuldades.

## REFERÊNCIAS

1. WHO. **Global tuberculosis report 2023**. Disponível em: <https://www.who.int/teams/global-tuberculosis-programme/tb-reports>.

## PROJETO DE EXTENSÃO IMUNIZA NORTE

A imunização é de suma importância para o controle de infecções e por meio dela é possível a redução da taxa de incidência e prevalência das doenças imunopreveníveis. Sendo assim, a atenção primária é responsável por ações baseadas no território e estabelece vínculos entre trabalhadores e usuários, viabilizando que o profissional entenda quais são os determinantes que interferem na situação vacinal do indivíduo, como idade, gênero e situação ocupacional (DOMINGUES, 2020).

Em termos gerais, os imunobiológicos possuem maior efetividade no controle de doenças infectocontagiosas, o que confere tanto a proteção individual como a coletiva, sendo possível erradicar doenças como varíola e a poliomielite. Com base no exposto, é papel das organizações públicas desenvolverem estratégias que busquem aumentar o letramento em saúde da população brasileira, principalmente por práticas baseadas em evidência e tornar-se público os dados obtidos pelas instituições, a fim de sanar dúvidas perante aos imunobiológicos (GUGEL, 2021). De acordo com as informações do Ministério da Saúde, a cobertura vacinal da sociedade vem caindo, tendo em 2021 menos de 59% de indivíduos imunizados. Já em 2020, o rol era de 67% e em 2019, de 73%. No início de 2023, o estado do Espírito Santo lança o Plano Estadual de Recuperação das Metas de Coberturas Vacinais, com o objetivo de fortalecer a retomada, no decorrer de 2023 a 2026, das altas e homogêneas coberturas vacinais em todo o território capixaba (SESA, 2023).

Nessa perspectiva, o projeto Imuniza Norte, de número 2459, tem como objetivo geral promover o conhecimento e a prática da imunização entre os acadêmicos do curso de enfermagem, na Região Norte do estado do Espírito Santo. Dentre os objetivos específicos, destacam-se: programar ações de imunização no âmbito regional; habilitar as equipes volantes para vacinação, visita técnica, supervisão e formação dos profissionais envolvidos in loco para instituir boas práticas; proporcionar oficinas de educação permanente em saúde para as equipes, a respeito dos diversos temas que envolvem a imunização; fornecer curso de atualização em imunização; disponibilizar ações de apoio à gestão de imunização para os municípios da região Norte; realizar o monitoramento e avaliação dos dados de imunização da região Norte; compreender a organização, funcionamento e estrutura do setor de imunização da região Norte do estado do Espírito Santo; promover o conhecimento sobre os imunobiológicos utilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS); complementar a formação dos acadêmicos no que compete às ações de prevenção por imunobiológicos; promover a vivência dos discentes nas atividades relacionadas à imunização: gestão, sala de vacina, campanhas de vacinação, rede de frio e outros; proporcionar o acesso do acadêmico aos diversos campos de atuação do profissional do Enfermeiro e desenvolver pesquisas científicas utilizando como cenário os municípios da região Norte.

No ano de 2023, o projeto promoveu a vacinação extramuros e da própria comunidade acadêmica da Universidade Federal Norte do Espírito Santo (CEUNES). Foram imunizadas cerca de 4000 pessoas contra COVID-19 (crianças e adultos),

SANTUZZI, Paulo Henrique Corteletti<sup>1</sup>

GALAVOTE, Heletícia Scabelo<sup>1</sup>

NEGRI, Leticya dos Santos de Almeida<sup>1</sup>

TOMAZ, Verônica Consolação Pereira<sup>1</sup>

GUIDONI, Letícia Molino<sup>1</sup>

BUBACH, Susana<sup>1</sup>

COLA, João Paulo<sup>1</sup>

PEREIRA, Lenize Silveiras<sup>1</sup>

NICHIO, Melissa Brune<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

Meningite (ACWY e C), Influenza, Covid Bivalente, HPV e demais vacinas de rotina. Ademais, dentre os vacinados, o Sendo assim, a partir dessas campanhas vacinais, o projeto identificou a necessidade da realização de um diagnóstico situacional referente a cobertura vacinal dos discentes da Universidade Federal do Campus de São Mateus. Com isso, foi dado início a outro projeto em parceria direta com o Imuniza Norte de tema “Análise da cobertura vacinal de discentes de um centro universitário: Um estudo de corte transversal. Em tese, foram realizadas cinco iniciações científicas com a análise da cobertura vacinal das vacinas Covid-19, dT (difteria e tétano), Hepatite B, Influenza e SCR (Sarampo, Caxumba e Rubéola). Foi identificada baixa cobertura vacinal dos discentes, inferior a 50% para todos os cursos.

No âmbito da vacinação infantil, a situação vacinal infantil a partir do nascimento da criança, até o período de 30 dias, com enfoque nas vacinas BCG e Hepatite B é fundamental. Sendo assim, sem a vacinação essas crianças estão propensas a contrair doenças graves como a paralisia infantil, hepatites, doenças diarreicas e infecções bacterianas e virais que poderiam interromper o crescimento e causar óbito (CASTRO et al., 2022). Assim, foi desenvolvida uma ação de intervenção no Hospital Maternidade de São Mateus por meio do monitoramento dos registros de vacinação nos livros de registro da sala de Parto Vaginal e o da sala do Centro Cirúrgico, devido à queda da cobertura vacinal de BCG na região Norte. A análise foi realizada a partir dos registros obtidos através dos documentos da maternidade e as planilhas de doses aplicadas disponibilizadas pela Superintendência, onde é realizado o cruzamento de dados para identificar os recém nascidos com atraso na vacinação. Por fim, é realizado a busca ativa via smartphone para a identificação dos RNs para a completude da vacinação. A partir dessas ações de monitoramento dos registros vacinais de BCG e hepatite B no hospital maternidade de São Mateus, houve um aumento da cobertura vacinal de 64,11% para 95,56%, o que evidenciou que as doses eram realizadas, mas não registradas no sistema Vacina e Confia. Referente ao quantitativo de crianças monitoradas desde maio de 2023 até dezembro, foram 1316. Além disso, em 2024 o projeto deu continuidade com o monitoramento, desde o mês de janeiro, registrando um número de 1796 crianças. Foi observado, que durante o ano de 2024, um menor quantitativo de crianças saiu do hospital sem receber alguma das doses das vacinas e um registro mais eficaz, o que evidencia a melhora no processo de trabalho.

O projeto de extensão Imuniza Norte contou com a capacitação de cerca de 35 discentes do curso de enfermagem nos temas de como realizar o processo de vacinação e como administrar uma sala de vacina. Além disso, também foram realizadas oficinas de capacitação para a transcrição dos cartões de vacina para o sistema do vacina e confia. Ainda nesse âmbito, também foram implementadas ações de capacitação nos 14

municípios que integram a Superintendência Regional Norte de Saúde, referente a atualização das normas e procedimentos padrões nas salas de vacina.

O projeto participa diretamente das ações do censo vacinal Quilombola, que é constituída pela imunização de todos os indivíduos da população e a educação em saúde sobre a importância da vacinação das crianças e dos adultos. Dessa forma, com a busca dos cartões de vacinas das crianças e adolescentes, pelo auxílio das agentes de saúde dessa região, foi possível fazer o levantamento ao sistema de 91 cartões de vacinas dos mesmos. Com isso, a Superintendência Regional de Saúde Norte identificou os imunobiológicos com baixa cobertura vacinal desse grupo prioritário.

A população quilombola do Norte do Espírito Santo, compreende a população negra e camponesa que está situada ao decorrer dos vales dos rios, Cricaré e Itaúnas, localizado-se de forma prioritária nos municípios de Conceição da Barra e São Mateus. Ademais, foi visto pela 3ª edição do vacinômetro, do Governo Federal, que essa população apresentou uma baixa taxa de imunização, sendo necessário a implementação de educação e saúde e a imunização desse grupo. Dessa forma, a Superintendência Regional de Saúde Norte realizou uma Ação do censo vacinal Quilombola para reverter esses dados do último vacinômetro.

Nas ações realizadas na comunidade Quilombola de São Domingos e Fontoura - Angelim III, foram executados a vacinação das populações dessas comunidades Quilombola, além da promoção de uma educação em saúde com os pais sobre a importância de vacinar as crianças contra o Papilomavírus Humano (HPV). Além disso, foram realizadas gincanas com as crianças sobre a imunização e dúvidas de alguns participantes foram esclarecidas.

Conclui-se que o projeto contribui para a o conhecimento e a prática da Imunização entre os discentes, docentes e profissionais de saúde envolvidos com a vacinação. Promove o desenvolvimento de novas competências, habilidades e atitudes, no âmbito da imunização, entre os discentes participantes e contribui para o aumento das coberturas vacinais da região norte do ES por meio de ações de imunização, educação permanente dos profissionais, educação em saúde da comunidade e escolas, análise e monitoramento dos dados e divulgação científica dos resultados.

## REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, Tânia Maria de; SOUZA, Fernanda de Oliveira; PINHO, Paloma de Sousa. **Vacinação e fatores associados entre trabalhadores da saúde.** Cadernos de Saúde Pública, v. 35, 2019.
2. DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos et al. **46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados.** Cadernos de Saúde Pública, v. 36, 2020
3. CASTRO, M. H., et al. **FATORES RELACIONADOS À REDUÇÃO DAS METAS VACINAIS INFANTIS.** Nursing (Ed. bras., Impr.) ; 25(293): 8828-8841, out.2022
4. GUGEL, Sandrieli et al. **Percepções acerca da importância da vacinação e da recusa vacinal: uma revisão bibliográfica.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 3, p. 22710- 22722, 2021
5. SESA. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/Not%C3%ADcia/governo-lanca-plano-de-recuperacao-das-metas-de-coberturas-vacinais-no-espírito-santo>. Acesso em: 08 de julho de 2023.

**CAR**

CENTRO DE ARTES

## FRAME – NÚCLEO DE FOTOGRAFIA

O *Frame – Núcleo de Fotografia* é uma plataforma de reflexão e produção de arte e fotografia. O núcleo se dedica a explorar uma ampla compreensão das práticas fotográficas e o complexo papel que a fotografia desempenha na sociedade contemporânea. Entre 2023 e 2024, as ações vinculadas a atividades de ensino e pesquisa, foram concentradas em seus dois projetos de encontros regulares e na realização de um novo curso (workshop). Com a metodologia de encontros quinzenais, o *Frame* mantém, alternadamente, o *Clube de Leitura* enquanto eixo teórico de estudo da imagem, com a discussão de um texto a cada mês e o *Clube de Criação* enquanto eixo de produção artística. Articulando teoria e prática, e relacionando conhecimentos da história da fotografia com importantes questões da atualidade, o *Frame* tem colaborado na produção de novos conhecimentos refletindo sobre as novas técnicas da produção de imagem ao mesmo tempo em que lança um olhar sobre seus impactos no comportamento da sociedade, na era das redes sociais. Uma das características do núcleo é a abordagem interdisciplinar, relacionando a fotografia a outras imagens técnicas como o cinema, o vídeo e as novas mídias, bem como aproximando o estudo da arte aos campos da comunicação e das ciências sociais. Contando com a participação de estudantes, amadores e profissionais da imagem, os encontros colaboram aproximando jovens artistas de fotógrafos experientes, bem como permitindo visualizar como as habilidades desenvolvidas no âmbito acadêmico são implementadas no mercado profissional. O *Frame* dá oportunidade para que os estudantes discutam seus processos e abre espaço para que eles apresentem suas criações em eventos e exposições. Entre 2023 e 2024 o *Frame* realizou 14 encontros regulares (07 do Clube de Criação e 07 do Clube de Leitura) e 4 eventos. Por serem *online*, os encontros passaram a ser gravados e resultaram assim num importante material de documentação e pesquisa. Os eventos do tipo palestras e apresentações também foram registrados. Neste ano de 2024 o *Frame* preparou também o *workshop A Arte do Super 8: filme autoral, arquivo e imagens encontradas*. Este projeto consiste em um curso voltado para a produção audiovisual a partir do Super 8, que é um pequeno formato cinematográfico e econômico introduzido pela Kodak para o mercado amador e doméstico nos anos 1960. Por meio do curso os participantes revisitam imagens antigas, de fontes diversas, e as resignificam criando novos filmes cujas histórias promovem a ligação entre passado e presente. Faz parte também do curso a realização de uma mostra com o trabalho realizado pelos integrantes da formação.

- Projeto contou com bolsa PIBEX/UFES.

SOARES, Miro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

## DESIGN EM PARCERIA

O ProDesign Ufes, laboratório vinculado ao Departamento de Design, conduz ações de extensão por meio de projetos como o “Design em Parceria” que tem atuado em comunidades periféricas de Vitória-ES, com ênfase no Território do Bem, que abrange bairros como São Benedito e Jaburu. Desde sua criação, o projeto se propôs a auxiliar pequenos empreendedores locais, com foco em melhorar suas condições de trabalho e ampliar suas oportunidades de negócios. Entre 2022 e 2023, o “Design em Parceria” voltou-se à requalificação de fachadas de comércios ao longo de rotas de turismo comunitário nos bairros São Benedito e Jaburu, com participação de estudantes de design e voluntários. Esse processo envolveu seleção de empreendedores e estudantes, imersões nas comunidades, mentorias de design com comerciantes, ideação e desenvolvimento das propostas, além da implementação das fachadas. A metodologia adotada foi o Design Centrado no Ser Humano, garantindo que os empreendedores tivessem um papel ativo no desenvolvimento e execução dos projetos. Como resultado, 18 fachadas foram requalificadas, beneficiando diretamente os comerciantes locais e, indiretamente, toda a comunidade. O impacto positivo na estética das ruas e comércios foi significativo, com muitos empreendedores relatando um aumento na visibilidade de seus negócios. Além disso, a participação de 54 estudantes proporcionou uma experiência prática valiosa, permitindo-lhes aplicar os conceitos de design em contextos reais e desafiadores. O projeto também contribuiu para o fortalecimento de ações de turismo comunitário nas comunidades atendidas, como a Rota do São Benedito e o Circuito Verde do Jaburu. Essas iniciativas não apenas melhoraram a aparência dos comércios, mas também buscaram promover a conscientização ambiental e o engajamento comunitário. Apesar dos desafios enfrentados, como a necessidade de ajustes no cronograma, dificuldades de acesso e a suscetibilidade a conflitos na região, o “Design em Parceria” mostrou-se um exemplo bem-sucedido de como o design pode ser utilizado como uma ferramenta de transformação social. O projeto não só reforçou o aprendizado dos estudantes, mas também gerou impactos nas comunidades envolvidas, contribuindo para o desenvolvimento econômico e a valorização do patrimônio cultural local. Para saber mais sobre o projeto e acompanhar as ações, acesse o perfil do ProDesign no Instagram: @prodesignufes.

- Em 2023 este Projeto de Extensão teve aporte financeiro e uma bolsista da Fapes pelo Edital Universal de Extensão 12/2022.

PINHEIRO, Mauro<sup>1</sup>  
MILLER, Katia Broeto<sup>1</sup>  
GOMES, Ricardo Esteves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# OBSERVATÓRIO DO CINEMA E AUDIOVISUAL CAPIXABA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM SEU PRIMEIRO ANO DE ATUAÇÃO

Criado em maio de 2023, o Observatório do Cinema e Audiovisual Capixaba (OCAC) é um projeto de extensão pertencente ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo, vinculado aos planos de ensino das disciplinas de (COS11100) Legislação e Ética no Audiovisual e (COS11338) Produção Executiva e Mercado Audiovisual, ofertadas ao curso de Cinema e Audiovisual de nossa instituição, como também ao projeto de pesquisa História, Políticas e Poéticas Audiovisuais (XXXX/PRPPG), sendo, dessa forma, integrado por docentes e discentes da graduação e Pós-Graduação. Como objetivo geral o OCAC se dedica ao monitoramento contínuo das políticas públicas dedicadas ao fomento, circulação, finalização, difusão e estruturação do setor audiovisual no Estado do Espírito Santo, sendo este um setor estratégico para as áreas da Economia Criativa e da Inovação no Estado e do país. Além disso, o observatório destaca em seus objetivos específicos a sistematização e difusão dados sobre as empresas, as entidades e os trabalhadores do setor audiovisual no Estado; a elaboração de análises sobre as dinâmicas do arranjo produtivo local; a oferta de ações de extensão dedicadas a qualificação profissional de agentes e gestores culturais do setor audiovisual; o desenvolvimento e aplicação de uma política editorial que fomente a publicação de conteúdos específicos sobre a cultura audiovisual regional; entre outros. A partir destes objetivos, em seu primeiro ano de atuação, o OCAC realizou a organização e publicação de materiais científicos visando o fornecimento de dados, indicadores, propostas e informações para o desenvolvimento de políticas públicas a nível nacional e regional, a exemplo da Cartilha Propositiva do Movimento pela Infância e Audiovisual (MIA), entregue ao Conselho Superior de Cinema e Ministério da Cultura, em janeiro de 2024; a oferta de uma disciplina extensionista dedicada à discussão sobre políticas culturais e participação social; além da realização de ações de formação realizadas em formato digital e presencial nas regiões Norte, Centro e Sul do Espírito Santo para a orientação, elaboração e formatação de projetos culturais. Ainda para o ano de 2024 está prevista a publicação de uma coletânea de artigos de pesquisadores renomados nas áreas da Economia e Políticas do Audiovisual, como também a publicação de uma revista que apresente o arranjo produtivo local do audiovisual aos gestores públicos do Estado e dos Municípios do Espírito Santo. Com isso, o OCAC está diretamente alinhado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável de números 4 (Educação de Qualidade), 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), 10 (redução das desigualdades) e 17 (parcerias e meios de implementação), unindo uma equipe interdisciplinar para apoiar o desenvolvimento sustentável do audiovisual nacional.

FIEL, Arthur<sup>1</sup>  
BRITO, Izabelle<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O projeto foi contemplado com bolsa PIBEX da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) no ano de 2023.

# CONTOS ILUSTRADOS: DESIGN E ILUSTRAÇÃO PARA PROMOVER LEITURA

Este projeto tem como objetivo criar ilustrações para contos e histórias de escritores e é conduzido segundo metodologia de projeto de Design, com base em diálogo e interlocução com os autores. Durante os anos de 2023 e 2024, o projeto teve foco na produção de ilustração para obras literárias voltadas para o público infantil e infanto-juvenil. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em relação à Língua Portuguesa e práticas de linguagem, é ressaltada a importância de ações de incentivo à leitura e, ainda, a promoção de experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral. O documento da BNCC também afirma ser fundamental a experiência com a literatura infantil, como histórias, contos, fábulas e poemas, pois estas propiciam a familiaridade com livros. O público da ação extensionista é formado por crianças, jovens e adultos, que consomem obras literárias ilustradas. O projeto é desenvolvido mediante um conjunto de atividades, ora individualizadas, ora em grupos, para busca por ilustração em obras literárias e o estudo, por meio de pesquisa bibliográfica e elaboração de painéis semânticos. O contato com os autores de obras literárias é mediado pela coordenadora da ação para orientar as produções ilustradas e o desenvolvimento das ilustrações se dá por meio da metodologia de projeto em Design. As obras ilustradas são divulgadas em redes sociais e em websites, de modo a promover e ampliar o acesso a obras ilustradas, com o intuito de reduzir a desigualdade ao acesso livre a esse tipo de produção. A avaliação do projeto é processual e ocorre durante todo o desenvolvimento, com reuniões periódicas com os participantes. A participação do público externo ocorre mediante a aferição de acessos em redes sociais, websites ou outros canais de divulgação das obras ilustradas. Como resultados ao longo dos anos de 2023 e 2024, este projeto produziu e difundiu para a comunidade externa a cerca de 20 obras ilustradas, junto aos escritores. Observou-se, por meio da aferição de acesso aos *websites* das obras e por meio de visualizações e interações em redes sociais que a ilustração promoveu o interesse e a leitura de histórias e contos escritos, como ferramenta para ampliar a comunicação, expressão gráfica e design.

GARONE, Priscilla Maria  
Cardoso<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O projeto contou com bolsa ProEX no ano de 2024.

## A FANTÁSTICA CARPINTARIA

O projeto de extensão “A Fantástica Carpintaria: projeto de experimentação e práticas circulares nas comunidades periféricas” busca promover práticas circulares e experimentação com materiais em comunidades periféricas da Grande Vitória. O projeto é realizado a partir da parceria entre o ProDesign da Ufes, Laboratório de Projetos do Departamento de Design e a empresa Cidade Quintal, idealizadora e responsável pelo Laboratório A Fantástica Carpintaria, situado no Centro de Vitória. Originado do Projeto de Extensão nº 3091 - Design em Parceria, o projeto tem a participação voluntária de docentes e discentes do curso de Design na Fantástica Carpintaria desde 2022. A primeira edição ocorreu em agosto de 2022, promovida pela Cidade Quintal, com uma residência focada na reciclagem de plástico coletado pela população. Os resultados incluíram uma exposição, uma oficina prática e o *retrofit* das mesas do refeitório do Teatro Carmélia. Em 2023, o LAB Fantástica Carpintaria, juntamente com este projeto de extensão, ofereceu quatro oficinas com temas como Poluição Plástica, Compostagem, Reciclagem para crianças e o Futuro Circular, envolvendo 118 participantes, 5 monitores, 8 oficinairos e equipe técnica. Além disso, no semestre letivo 2024.1, o projeto integrou as disciplinas Ciclo de Vida de Produtos e Projeto Integrado à Comunidade, sob orientação das professoras Katia Broeto Miller e Isabel Alegria Falconí Nuñez e mentoria da designer Juliana Lisboa. Os estudantes trabalharam na triagem e preparação de plástico, fabricando placas e coletores de tampinhas plásticas para instalação em pontos estratégicos da Ufes e outros locais. Os principais resultados incluem a ampliação das técnicas de reciclagem de plástico, a conscientização ecológica e projetual, a aquisição de infraestrutura para o LAB Fantástica Carpintaria e o ProDesign, o desenvolvimento de habilidades práticas em manipulação de novos materiais e a prototipação de modelos tangíveis em contextos reais. Essas ações visam beneficiar as comunidades periféricas, promover práticas circulares e proporcionar experiência prática aos estudantes e envolvidos. Para saber mais sobre o projeto e acompanhar as ações, acesse o perfil do Instagram: @afantasticacarpintaria.

- Este Projeto de Extensão teve um bolsista PROEX em 2024.

MILLER, Katia Broeto<sup>1</sup>  
NUÑEZ, Isabel Alegria  
Falconí<sup>1</sup>  
LISBOA, Juliana<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

**CCA E**

CENTRO DE CIÊNCIAS  
AGRÁRIAS E ENGENHARIAS

# ATENDIMENTO CLÍNICO-CIRÚRGICO AOS ANIMAIS DE PRODUÇÃO DA REGIÃO DE ALEGRE - ES

O Projeto “Atendimento Clínico-Cirúrgico aos Animais de Produção da Região de Alegre/ES” realizou 60 atendimentos entre 31 de julho de 2023 e 31 de julho de 2024, abrangendo as espécies bovina, ovina, suína, equina e caprina. Os bovinos foram a espécie mais atendida, com 28 registros, seguidos pelos ovinos, com 24 casos. O projeto apresenta uma análise das espécies atendidas, diagnósticos e procedimentos realizados, destacando intervenções reprodutivas, controle de parasitas, castrações, e tratamentos de diversas condições clínicas, refletindo a complexidade do manejo desses animais na região. Entre os ovinos, foram realizados procedimentos como orquiectomias, tratamento de hérnias umbilicais e casos de miíase. Nos bovinos, o foco esteve em intervenções reprodutivas, como inseminação artificial em tempo fixo (IATF), e no tratamento de doenças como anaplasmose congênita. Caprinos, equinos e suínos também foram atendidos, com ênfase em diagnósticos e tratamentos de problemas locomotores, parasitários e metabólicos. A análise demonstra a importância de ações preventivas e a demanda por serviços veterinários na região de Alegre, ES. No entanto, o projeto enfrentou desafios significativos, como a baixa casuística externa, devido à insuficiente divulgação das atividades e dificuldades logísticas para transporte dos animais. Além disso, a greve de servidores limitou as oportunidades de aulas práticas, e houve uma participação limitada de profissionais e a falta de colaboração interdisciplinar entre os cursos de graduação e pós-graduação da UFES. Apesar desses desafios, o projeto teve impactos positivos. Ele contribuiu para a implementação de protocolos de manejo padronizados nas áreas experimentais da UFES/CCAe de Rive e foi essencial para o desenvolvimento do conhecimento teórico-prático dos estudantes. A diversidade de atividades ofereceu uma experiência abrangente, permitindo que os alunos acompanhassem os casos até sua resolução, o que também resultou em avanços científicos. Contudo, a falta de apoio de órgãos de fomento e o número reduzido de bolsas de apoio para os discentes permanecem como barreiras a serem superadas. Portanto, o projeto “Atendimento Clínico-Cirúrgico aos Animais de Produção da Região de Alegre – ES” desempenhou um papel vital no fortalecimento da formação prática dos estudantes, ao mesmo tempo que destacou a necessidade de maior envolvimento e suporte institucional para expandir seu alcance e impacto na comunidade rural local.

AMORIM, Larissa Vieira<sup>1</sup>  
FARIAS, Júlia Barros<sup>1</sup>  
VALENÇA, Roberta de Lima<sup>1</sup>  
MOREIRA JÚNIOR, Carlos Alberto<sup>1</sup>  
ALMEIDA, Marco Túlio<sup>1</sup>  
LEME, Marshal Costa<sup>1</sup>  
BOELONI, Jankerle Neves<sup>1</sup>  
BARIONI, Graziela<sup>1</sup>  
REGO, Rafael Otaviano do<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

- O projeto de extensão contou com bolsa PROEX 2024 de discente Larissa Vieira Amorim.

# PROJETO DE EXTENSÃO CLÍNICA FITOPATOLÓGICA: ANÁLISE DOS REGISTROS DE DIAGNOSE DAS AMOSTRAS RECEBIDAS NO PERÍODO DE AGOSTO/2023 A JULHO/2024

O projeto Clínica Fitopatológica (ClinFito) do Centro de Ciências Agrárias e Engenharias (CCAe) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), ativo desde sua aprovação na PROEX-UFES em 08/08/2001 (Reg. SIEX 400647), oferece serviços de diagnóstico de doenças em plantas e análises microbiológicas de água, solo e substratos para o uso na agricultura. A ClinFito é um importante apoio para as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFES, na qual os alunos de graduação e pós-graduação participam ativamente do projeto, aplicando o conhecimento adquirido em suas futuras pesquisas e carreiras profissionais. O projeto também auxilia na realização de pesquisas acadêmicas e fornece suporte para o manejo sustentável de problemas fitossanitários. Este estudo analisou os registros de diagnóstico realizados na Clínica Fitossanitária, com base nos laudos emitidos entre agosto de 2023 e julho de 2024. Durante este período, foram analisadas 167 amostras provenientes de 30 municípios situados em quatro diferentes estados. Dentre essas amostras, 103 foram identificadas com doenças de natureza biótica (61,68%), enquanto 64 apresentaram laudo negativo para doenças de natureza biótica ou abiótica, conhecidas como análises preventivas (38,32%). Entre as amostras diagnosticadas com doenças de natureza biótica, os agentes etiológicos fúngicos foram os predominantes (79,61%). Os gêneros fúngicos identificados com maior frequência foram *Colletotrichum* (60,19%) e *Fusarium* (14,56%). Além dos fungos, foram encontrados também agentes patogênicos bacterianos (9,71%), fitonematóides (6,80%) e insetos praga (3,88%). O diagnóstico correto e preciso, identificando a natureza e a causa das doenças, é fundamental para a tomada de decisão na agricultura, pois possibilita a implementação de medidas eficazes de manejo fitossanitário evitando assim, o uso incorreto de agrotóxicos, que além de aumentar a resistência dos patógenos, pode gerar contaminação do meio ambiente e prejuízos à saúde humana. Através dos diagnósticos, esse projeto contribui também para uma agricultura mais sustentável, devido as orientações adequadas sobre a adoção de medidas de manejo, priorizando recomendações que não tenham alto impacto ou impacto mínimo ao meio ambiente, alertando-os sobre a classificação toxicológica e aos riscos do uso excessivo de agrotóxicos, promovendo benefícios diretos à comunidade, possibilitando a oferta de produtos mais saudáveis. Portanto, além de atuar como uma importante ferramenta para a pesquisa, assistência técnica e extensão rural, fornecendo dados valiosos para pesquisas sobre doenças fitossanitárias e suas causas, a ClinFito tem implicações importantes para a formulação, implementação e acompanhamento de políticas públicas estratégicas ao crescimento regional, visando a proteção das culturas e a preservação dos recursos naturais.

MARDEGAN, Ana Clara  
Marcarini<sup>1</sup>

SANTOS, Jordania  
Bolzan dos<sup>1</sup>

MOURA, Giovanna  
Beatriz Reis<sup>1</sup>

MELO, Yasmim Rodrigues  
de<sup>1</sup>

SOUZA, Lauana Pellanda  
de<sup>1</sup>

ALVES, Fábio Ramos<sup>1</sup>

XAVIER, André da Silva<sup>1</sup>

MORAES, Willian Bucker<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O projeto foi financiado com uma bolsa PROEX.

# INFECTÁRIO DE DOENÇAS DE PLANTAS DA UFES

O Infectário de Doenças de Plantas da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) é uma estrutura acadêmica de campo dedicada ao estudo, controle e manejo de doenças de plantas que afetam diversas culturas agrícolas, com foco na integração entre ensino, pesquisa e extensão. Voltado principalmente para alunos de graduação em Agronomia, Engenharia Florestal e demais áreas afins, o infectário oferece um espaço para o desenvolvimento de habilidades práticas em fitossanidade, permitindo aos estudantes aprofundar seus conhecimentos teóricos através de experimentos controlados e análises de doenças que acometem plantas. As atividades incluem o isolamento, cultivo e caracterização de patógenos, além de estudos sobre métodos de controle e prevenção de doenças. Para além do âmbito acadêmico, o infectário também se destina ao público externo, especialmente produtores rurais e técnicos agrícolas, oferecendo suporte técnico e soluções práticas para o controle de pragas e doenças que afetam as culturas regionais. Com o apoio de professores e pesquisadores especializados, o infectário promove cursos, palestras e workshops voltados para a transferência de tecnologia e a difusão de boas práticas agrícolas, fundamentais para a melhoria da produtividade e da sustentabilidade no campo. Além disso, o espaço serve como um local de interação entre academia e setor produtivo, estimulando a troca de experiências e o desenvolvimento de estratégias de manejo integrado de doenças, com ênfase em soluções biológicas e práticas mais sustentáveis. Essa integração entre ensino, pesquisa e extensão faz do Infectário de Doenças de Plantas da UFES uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de uma agricultura mais eficiente e resiliente, capacitando tanto futuros engenheiros agrônomos quanto os profissionais já inseridos no mercado, além de contribuir para o fortalecimento do setor agrícola local. O Infectário de Doenças de Plantas da UFES proporciona aos alunos uma experiência única de unir teoria e prática, oferecendo um ambiente dinâmico de aprendizado onde os futuros engenheiros agrônomos podem aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula diretamente no manejo de doenças em campo. Essa vivência integrada prepara os estudantes para os desafios reais da agricultura, promovendo soluções inovadoras e sustentáveis. Através desse contato, eles se tornam profissionais mais capacitados para contribuir com a produção agrícola e o desenvolvimento rural.

- Bolsa PROEX/UFES.

TIGRE, Lucas Jordão  
Santana<sup>1</sup>  
SANTOS JUNIOR, Hugo  
José Gonçalves dos<sup>1</sup>  
MORAES, Willian Bucker<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# PROMOVENDO A COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE ALEGRE-ES

As ações do projeto estão inseridas no contexto das lutas pela economia solidária e agroecologia, sendo focalizadas na realização da Feira Agroecológica da UFES, campus Alegre, e na assessoria ao Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE de Alegre. Os objetivos do projeto se coadunam com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especificamente no ODS-2, contemplando o fortalecimento da produção agroecológica local como um sistema sustentável, bem como o apoio aos pequenos produtores e à comercialização solidária. O projeto também visa reforçar a segurança alimentar dos consumidores através da oferta de alimentos livres de agrotóxicos ou preparados de modo artesanal, além de contribuir com a formação profissional dos estudantes, tanto bolsistas como grupos da disciplina Extensão Rural. A Feira Agroecológica, criada em 2018 em parceria com o Grupo Kapi'xawa e o Incaper, conta com seis famílias agricultoras, ofertando cerca de 125 diferentes produtos, sendo 68% destes alimentos in natura. A divulgação da feira é feita por meio do *Instagram* (@feiraagroecologicaufes), onde são publicadas muitas fotos e alguns vídeos (totalizando 07) e também mensagens educativas relacionadas à economia solidária e agroecologia, além de mensagens por grupos do *WhatsApp*. A fim de compartilhar novas ideias e tecnologias, concomitantemente à feira, houve a exposição dos projetos “Poliniza Caparaó” e “Soluções Microscópicas”. Também ocorreram a 2ª roda de conversa com os/as feirantes, sobre “Sucessão Rural”, e mais duas rodadas de visitação coletiva (totalizando 05) das famílias feirantes entre si para que possam trocar conhecimentos e experiências práticas, além de serem momentos de confraternização. Quanto ao PNAE, a atuação se concentra, desde 2018, na Comissão Interinstitucional designada para gestão estratégica deste Programa em Alegre, visando a inserção da agricultura e agroindústria familiares, além do monitoramento com planilhas demonstrativas da demanda e da oferta de alimentos. No ano de 2023, foram aplicados 83,9% dos recursos repassados pelo FNDE (a lei 11.947/2009 exige mínimo de 30%) em compras da agricultura familiar, contando com 23 agricultores/as participantes. E foram ofertados 37 diferentes alimentos, dos quais 56,7% são *in natura*. Com base no projeto (desde seu início), foram elaborados 07 TCCs, publicados 04 artigos em revistas técnico científicas e 02 capítulos de livro, além de 13 trabalhos apresentados e/ou publicados (anais) em eventos nacionais e internacionais.

ZUCOLOTO, Rafael Antonio  
dos Santos<sup>1</sup>

EVANGELISTA, Camilla  
Cristina Oliveira<sup>1</sup>

SIQUEIRA, Halowsio  
Mechelli de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O projeto contou com uma bolsa da PROEX no período de 2023/2024.

# GRUPO DE ESTUDOS, PESQUISAS E EXTENSÃO EM PECUÁRIA INTENSIVA - GEPEPI

O GEPEPI foi criado em julho de 2022, com o objetivo de integrar graduandos e pós graduandos à comunidade externa, buscando solucionar problemas de interesse e necessidade da sociedade e ampliar a relação desta com a Universidade. No período de julho de 2023 a julho de 2024, o grupo realizou 17 palestras (Plantas Tóxicas; Planejamento Forrageiro; Doenças Reprodutivas na Pecuária; Diversificação na Bovinocultura de Leite; Primeiros Socorros em Bezerros; Polinizadores Profissionais; Experiência de Estágio com Suinocultura no Ceará; Experiência de Estágio na JBJ Goiás; Recria Intensiva a Pasto; Ciclo Estral e Problemas Reprodutivos em Éguas; Endoparasitos em Ruminantes; Expedição Bééé Brasil; Diferenças Reprodutivas em *Bos taurus e indicus*; Insetos Forrageiros; Monitoramento de Mamite; Calendário Sanitário; Manejo reprodutivo em gado de leite) e 05 minicursos teórico-práticos (Contenção em Bovinos; Mochação em Bezerros; Diagnóstico Laboratorial de Endoparasitoses; Análise Microbiológica de Silagem; Casqueamento e Ferrageamento Equino). O aumento foi de 425% no número de palestras e 150% nos minicursos. Os eventos contaram com uma média de 37,08 participantes, com um máximo de 81 em uma palestra. No total, foram 910 participações de 222 pessoas diferentes, sendo 205 (92%) de alunos de graduação (Zootecnia, Medicina Veterinária, Biologia e Agronomia), 5 (2,2%) de pós-graduandos (UFES/Alegre), 2 (1%) do IFES, 4 (1,8%) produtores rurais e 6 (2,7%) profissionais técnicos. A maioria dos ministrantes foi composta por frequentadores do GEPEPI, incluindo ex-alunos que retornaram para contribuir com seu conhecimento. Além dos eventos, o grupo auxiliou docentes na realização de aulas práticas e atividades na Fazenda Experimental de Rive/UFES, e participou de três eventos de extensão (Mostra de Extensão, MedVet na Praça e Agroshow Alegre). Atualmente, está realizando trabalhos de campo, prestando assistência técnica e coletando dados sobre a bovinocultura na região de Alegre, avaliando a produção local e propondo melhorias de manejo, tendo já assistido 35 propriedades. Essas atividades resultaram em 10 trabalhos de iniciação científica, 11 de conclusão de curso, 4 dissertações de mestrado, 6 resumos publicados em congressos e 3 capítulos de livros. O GEPEPI tem atendido com excelência aos seus objetivos, promovendo a indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa, e contribuindo para a produção e difusão de novos conhecimentos e tecnologias em diversas áreas das ciências agrárias. O grupo tem desempenhado um papel relevante na formulação de políticas públicas regionais, auxiliando na criação de projetos com foco na produção sustentável de alimentos e na promoção da educação de qualidade. As atividades do GEPEPI exemplificam a interação dialógica entre a universidade e a sociedade, facilitando o acesso à formação técnica e promovendo transformações sociais significativas.

ALMEIDA, Marco Túlio  
Costa<sup>1</sup>

ALMEIDA, Rafael Assis  
Torres de<sup>1</sup>

BARRADA, Maria Clara  
Fernandes<sup>1</sup>

CAMISÃO, Julia Costa<sup>1</sup>

PAULINO, Laila Ozer<sup>1</sup>

OLIVEIRA CAMPOS, Laiza  
Vitória de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# ANÁLISE DA QUALIDADE DO LEITE NA REGIÃO SUL DO ESPÍRITO SANTO

A região Sul do Espírito Santo constitui importante bacia produtora de leite do estado, com aproximadamente 45% da produção, no entanto, os produtores de leite são carentes do apoio laboratorial e técnico. O projeto de extensão teve por finalidade contribuir para o desenvolvimento da pesquisa científica, do ensino de graduação, do ensino de pós graduação e da extensão universitária, em especial neste último no que se refere ao apoio diagnóstico e técnico aos produtores de leite da região, promovendo a melhoria da qualidade de vida do produtor rural, com produção de um leite de melhor qualidade e aumento da renda familiar, por meio da socialização do conhecimento gerado. A qualidade do leite de produtores da região Sul do Espírito Santo foi realizada por demanda espontânea dos produtores e por visita à campo, para a análise de Contagem Bacteriana Total (CBT), Contagem de Células Somáticas (CCS), Composição Centesimal (CS) do leite refrigerado da propriedade, e da cultura e antibiograma da mastite das vacas em lactação. As análises de CBT foram realizadas segundo metodologia de contagem padrão em placas; CCS por meio de kits rápidos; CS por equipamento automatizados, e amostras de leite de vacas com mastite foram inoculadas em meios de cultura para identificação e antibiograma dos micro-organismos causadores de mastite. De posse dos resultados de cada propriedade foram elaborados laudos descritivos com orientações e propostas de implementação de melhoria da qualidade do leite. De agosto de 2023 a julho de 2024 foram atendidas 30 propriedades de leite, sendo 20 para diagnóstico da mastite bovina, e 10 propriedades para avaliação da qualidade do leite, totalizando 440 exames de mastite dos quartos mamários de 110 vacas em lactação, e 10 exames de qualidade físico-química de leite do tanque. Os 30 produtores rurais atendidos pelo projeto tiveram acesso gratuito aos exames de diagnóstico da mastite e/ou da qualidade do leite, e o acesso as orientações para controle da mastite e/ou para melhoria da qualidade do leite, por meio dos laudos, o que poderá impactar na melhoria de vida do produtor e na sustentabilidade da produção. Com o projeto foi possível o treinamento teórico/prático na área da qualidade do leite de seis alunos de graduação dos cursos de Medicina Veterinária e Engenharia de Alimentos do CCAE/UFES, preparando-os para a vida profissional.

- O projeto contou com bolsa (PROEX) em 2024.

DONATELE, Dirlei Molinari<sup>1</sup>  
FIGUEREDO, Iago Cesar  
de Souza<sup>1</sup>  
CLIPES, Renata Cogo<sup>1</sup>  
MASSINI, Livia Silveira<sup>1</sup>  
PICCOLO, Maria da  
Penha<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO USO DA LENHA E DO CARVÃO VEGETAL PARA A COCÇÃO DE ALIMENTOS

A madeira é utilizada como combustível em fornos de alvenaria para preparar alimentos, tanto em ambientes domésticos quanto em comerciais. O uso da lenha, apoiado por sua natureza renovável, acessibilidade e baixo custo, é particularmente prevalente em regiões em desenvolvimento e socialmente vulneráveis. No entanto, a falta de uma seleção técnica da lenha, principalmente para o preparo de alimentos, resulta em problemas sociais e ambientais, contribuindo para a degradação florestal, impactos à saúde e poluição atmosférica. Nesse cenário, surge este projeto que explora as interações entre lenha, alimentos e qualidade de vida, fundamentado na interligação entre extensão, ensino e pesquisa. A população compreende o que é queimado para preparar seus alimentos? Os alimentos preparados com o uso da lenha, mantém sua qualidade para que sejam consumidos de forma segura? Esses questionamentos foram inspirados por preocupações sobre a influência da queima inadequada de lenha e carvão vegetal na temperatura do forno e nas emissões poluentes, bem como sobre a qualidade dos alimentos preparados. Uma propriedade rural no sul do Espírito Santo se tornou o centro dessa pesquisa pioneira. A colaboração entre produtores rurais e o Laboratório Multiusuário de Energia da Biomassa (LEB/UFES) deram origem a um forno de alvenaria aperfeiçoado com contribuições dos produtores rurais. A lenha, coletada localmente, foi classificada em lotes distintos por tamanho e umidade, imitando as variações reais de uso cotidiano. Os alimentos preparados no forno também foram minuciosamente analisados, desvendando potenciais mudanças em textura, sabor e composição química com impacto na segurança alimentar. Esta pesquisa ressoa profundamente na sociedade, ensinando o uso eficiente da lenha, impactando decisões futuras de produtores e consumidores, promovendo um preparo de alimentos mais eficiente e ecologicamente correto. A interdisciplinaridade é uma força motriz desse projeto, unindo especialistas de diversos campos para conduzir análises abrangentes. Essa colaboração inclusiva entre produtores e o LEB/UFES foi fortalecida pelo apoio do Grupo de Pesquisa em Bioenergia e Bioprodutos de Base Florestal, CAPES e do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária – Lisboa, Portugal. Além de sua relevância local, o projeto se alinha com três Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU: i) saúde e bem-estar; ii) consumo e produção responsável; e iii) ação contra a mudança global do clima. Então, esse projeto não é apenas sobre lenha e comida. É sobre encontrar maneiras de tornar o processo de cocção mais seguro, saudável e amigável ao meio ambiente e às pessoas. É sobre informar pessoas, para que possam fazer escolhas conscientes sobre como preparar seus alimentos.

LAURENAO, Naiane  
Américo<sup>1</sup>  
SIMONATO, Marcelo<sup>1</sup>  
DIAS JÚNIOR, Ananias  
Francisco<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Programa Integrado de Bolsas de Extensão (PIBEX).

**CCE**

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS

## SHOW DE FÍSICA DA UFES

O Show de Física ([www.showdefisica.ufes.br](http://www.showdefisica.ufes.br)) apresenta experimentos de Física em estilo teatral, com 1 hora de duração, conduzida por dois locutores que dialogam entre si e integram a plateia à dinâmica de apresentação, proporcionando interatividade com o público em um clima descontraído e prazeroso. O objetivo é popularizar a Ciência, despertando a curiosidade dos participantes e estimulando o espírito científico. O público alvo são estudantes e professores da Educação Básica. Ao final de cada experimento, é feita uma breve explicação dos conceitos e de aplicações no cotidiano. Explicações mais aprofundadas podem ser feitas no formato de oficinas promovidas pela nossa equipe, no retorno à escola. Estas ações estão alinhadas com o ODS 4 da agenda 2030 da ONU. As atividades têm sido realizadas nas escolas e em eventos científicos-culturais, em diversos municípios do Estado. O público participante de agosto de 2023 a agosto de 2024 foi de aproximadamente 11.000 visitantes. Em 2022 fomos contemplados com edital universal de Extensão da FAPES, em parceria com o Planetário de Vitória, para a ampliação da produção de conteúdos digitais para as redes sociais. Em agosto de 2023, montamos o estúdio de gravação de podcasts e criamos um novo canal de divulgação “Quanta Conversa”, voltado para a divulgação de conteúdos de Ciências e Astronomia. Até o presente momento, já gravamos 16 podcasts e editamos 17 vídeos curtos para as redes sociais. Nesta nova fase de produção, já ultrapassamos 16 mil interações entre curtidas, visualizações, *likes*, acessos e compartilhamentos. Em relação à creditação da Extensão (resolução 48/2021 do CEPE/UFES), no final de 2023 o Show de Física foi reconhecido pela câmara de Extensão do Centro de Ciências Exatas como uma das atividades extensionista na modalidade de projeto “não vinculado a uma disciplina”, passando a contabilizar carga horária na grade curricular do monitor do projeto. No início de 2024, foi desenvolvido um minicurso de 10 horas, de preparação para novos monitores, abordando aspectos gerais do funcionamento e das atividades e também a explicação dos conceitos subjacentes aos experimentos a serem apresentados durante o Show. Com relação aos impactos desse projeto, investigações com os participantes apontaram melhorias nas relações professor-aluno e aumento da motivação dos estudantes para o estudo dos conteúdos de Física. Já com os alunos de graduação, que atuaram como monitores/mediadores do projeto, identificamos contribuições na formação pessoal e profissional, a saber: aprendizagens atitudinais (importância do trabalho em equipe), profissionais (domínio do conteúdo de Física e a criação de uma identidade profissional), de enculturação acadêmica (escrita acadêmica, coleta e análise de dados) e ainda uma satisfação pessoal em participar do projeto. Estes resultados foram publicados na Revista Brasileira de Extensão Universitária, em julho de 2020.

- Em 2023, este projeto foi contemplado com bolsa da PROEx, com recursos do edital universal de Extensão da FAPES em 2022 e com recursos do CNPq na chamada voltada para eventos da SNCT 2023.

CAMILETTI, Giuseppe<sup>1</sup>  
CEVOLANI, Messias<sup>1</sup>  
CUNHA, Alfredo<sup>1</sup>  
CORREA, Gean<sup>1</sup>  
MONTALVO, Kai<sup>1</sup>  
DAS NEVES, Elias Miguel<sup>1</sup>  
DA SILVA, Jeferson<sup>1</sup>  
DA CRUZ, Matheus<sup>1</sup>  
PIVETTA, Luisa<sup>1</sup>  
SCHAFELEN, Eduardo<sup>1</sup>  
TIBÚRCIO, Bernardo<sup>1</sup>  
SANTANA, Alice<sup>1</sup>  
AZEVEDO, Carlos Henrique<sup>1</sup>  
CUBAS JORGE, Márcio<sup>1</sup>  
BARRETO, Eduarda<sup>1</sup>  
NOGUEIRA, João Vitor<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Thalia<sup>1</sup>  
CONCEIÇÃO, Giovana<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# PLANETÁRIO DE VITÓRIA

A Astronomia é uma das ciências naturais que mais desperta o fascínio e interesse das pessoas, constituindo, portanto, excelente porta de entrada para o universo da ciência. O projeto de extensão “Planetário de Vitória” – executado por meio de uma bem-sucedida parceria entre a UFES e a Secretaria Municipal da Educação da PMV – tem como objetivo geral promover a difusão e popularização da ciência por meio de sessões de planetário, tanto no planetário fixo como no móvel, bem como por meio de oficinas, palestras, atividades de observação do céu com telescópio, e outras atividades de ensino e divulgação da Astronomia e ciências correlatas, dirigidas tanto a turmas de escolas, principalmente da Educação Básica, como ao público em geral. A partir de abril de 2022, com o declínio da pandemia da COVID-19, foi retomado o atendimento ao público de forma presencial, mas, aproveitando a experiência adquirida durante o período de pandemia, durante o qual o atendimento foi exclusivamente *online*, foram mantidas as sessões remotas. Ao fazer o agendamento do atendimento, atualmente os grupos têm a opção de agendar um atendimento presencial, ou remoto, o que contribui bastante no atendimento a turmas de locais distantes de Vitória e/ou que tenham dificuldade com o transporte, ampliando o alcance do projeto. Os estudantes bolsistas, da PMV e UFES, integrantes do projeto, sob orientação científica e pedagógica de sua coordenação, participam de reuniões semanais de formação, atuam diretamente no atendimento ao público e na criação e desenvolvimento de sessões de planetário, materiais de ensino e divulgação científica e postagens na internet sobre temas de Astronomia e ciências afins, o que contribui significativamente para sua formação. Os temas abordados nas sessões de planetário buscam estabelecer vínculo com o que é proposto na Base Nacional Comum Curricular e nas Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos da PMV, buscando, assim, articular a educação formal e a não formal, desenvolvida no Planetário. O principal resultado do projeto é o ensino, divulgação e popularização da Astronomia e ciências correlatas a um grande público anual de cerca de 35 mil pessoas. O projeto também apoia e dá suporte a iniciativas de formação continuada de professores da Educação Básica, sediando encontros dessa natureza, como o ocorrido em setembro de 2023, com professores de Ciências do município da Serra, e de projetos de pesquisa em ensino, que abordem temas de Astronomia, desenvolvidos pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino da Física da UFES, ao qual o projeto se acha vinculado. O projeto apresenta, portanto, resultados quantitativos e qualitativos relevantes no sentido da promoção da difusão e popularização da ciência, contribuindo significativamente para a educação e a cidadania da população do Estado do Espírito Santo, por meio da promoção do contato, diálogo e acesso à cultura científica.

- O projeto contou com uma bolsa de extensão, pela ProEx, e cerca de cinco bolsas de estágio pela SEME/PMV.

PEREGRINO JUNIOR, Roberto<sup>1</sup>  
LIMA, Bruna Marcela Ferreira<sup>1</sup>  
BISCH, Sérgio Mascarello<sup>1</sup>  
CEVOLANI, Messias Bicalho<sup>1</sup>  
FERREIRA, Edileuza Maria da Silva Domingos<sup>1</sup>  
GORONCI, Polyanna Silva<sup>1</sup>  
MARQUES, Eliane Rodrigues<sup>1</sup>  
BORBOREMA, Arthur Galvão Porto<sup>1</sup>  
MARCOS, Carolina Luzes<sup>1</sup>  
SANTOS, Gabrielly Miranda dos<sup>1</sup>  
KACH, Hossne Barros<sup>1</sup>  
DEL PUPPO, Ketlen Carina Januário<sup>1</sup>  
CARVALHO, Wesley Ferreira de<sup>1</sup>  
MONTEIRO, Ana Cecilia Barbosa<sup>1</sup>  
EMÍLIO, Samuel Melo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# SHOW DE QUÍMICA: POPULARIZANDO A QUÍMICA DE FORMA LÚDICA E EXPERIMENTAL

O projeto Show de Química ([www.showdequimica.com.br](http://www.showdequimica.com.br)) há 3 décadas vem divulgando a química de forma lúdica e experimental, tanto com um viés teórico como prático associado às aplicações comerciais e sociais atuais, para plateias de alunos em escolas e eventos. Mais de 220 shows de química e dezenas de oficinas já foram realizados, alcançando milhares de alunos do ensino médio e centenas de alunos do ensino superior, o que tem contribuído para a difusão científica no país e motivado alunos e professores para inserção de temáticas científicas em seus estudos, os despertando para uma melhor compreensão do mundo ao seu redor, propiciando assim a transversalidade do conhecimento e participação nas temáticas elencadas pelo MCTI através de editais para a popularização da ciência e tecnologia (SNCT). Além dos shows de Química, que em muito encantam as plateias; e oficinas experimentais, que permitem o alunado colocar a “mão na massa”; o projeto gerou outros desdobramentos educacionais, como a criação do livro Almanaque Show de Química, palestras, cartilhas e kits experimentais. Toda esta construção técnica/educacional adveio da participação do projeto em inúmeros editais públicos da FAPES e CNPq a partir de 2010. O processo de ensino-aprendizagem tem sido desafiador para o professor, exigindo interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento, e uma aproximação das pessoas com a natureza. O projeto tem debatido importantes ODS da Agenda 2030 da ONU, e promovido a inclusão social e interiorização do conhecimento, além da inovação e transferência de conhecimento. No ano de 2023 o projeto realizou shows e oficinas em 5 municípios da microrregião sudoeste serrana do estado do ES via edital FAPES, 3 shows na Mostra de Ciências do CCE-UFES, e shows e palestras em outros 5 municípios da região sul do estado via edital da SNCT-CNPq. Neste ano de 2024 o projeto participou da Feira ESX de empreendedorismo da Sebrae e realizou um show no Instituto João XXIII. Em suma, o projeto tem contribuído com uma formação científica mais notória e robusta para alunos da rede básica de ensino do ES. Links:

<https://www.ufes.br/conteudo/projeto-show-de-quimicaretoma-atividades-com-apresentacoes-no-interior-do-es>; <https://youtu.be/40ybVKxmg-I>;  
<https://www.ufes.br/conteudo/projeto-show-de-quimica-visita-escolas-do-sul-do-es-partir-da-proxima-segunda-27>;  
<https://youtu.be/mPARqjWcJoE?si=BPPcvX51RMGQ3W2C>; <https://youtu.be/pXJVQFlqFbE>;  
<https://www.youtube.com/channel/UCx1ut2MaJBj94r3P1bQaCzQ>; <https://www.ufes.br/conteudo/segunda-edicao-do-almanaque-show-de-quimica-sera-lancada-esta-semana-em-evento-anual-da>;  
<https://ufes.br/system/files/2024-06/Projetos-da-Ufes-na-ESX.pdf>;  
<https://www.ufes.br/conteudo/criancas-e-adolescentes-atendidos-pelo-instituto-joao-xxiii-assistirao-apresentacao-do>.

- O projeto foi contemplado com bolsa PROEX-UFES no período 2022-2024, bolsa do instituto IGTPAN em 2022, e suporte financeiro em 2023 do edital FAPES Universal Extensão n°12 e do CNPq para a SNCT 2023.

JESUS, Honório Coutinho de<sup>1</sup>  
CLARO, Lucas Daniel do Rozario<sup>1</sup>  
LUIZ, Isabella Bueno Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# MOSTRA ESTADUAL DE ASTRONOMIA, ASTROFÍSICA, ASTRONÁUTICA E COSMOLOGIA

A Mostra Estadual de Astronomia, Astrofísica, Astronáutica e Cosmologia, denominada como Mostra de Astronomia do Espírito Santo, é anualmente apoiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, tem o objetivo principal de divulgar a Física e a Astronomia junto aos estudantes e professores do ensino básico do Espírito Santo, estimulando-os a elaborar trabalhos nestas áreas de conhecimento. Ela é organizada desde 2018 pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), através do Núcleo de Astrofísica e Cosmologia (Núcleo Cosmo-ufes) e do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) - Campus Guarapari. Participam quaisquer alunos devidamente matriculados no nono ano do ensino fundamental ou no ensino médio, em escolas públicas ou privadas do Espírito Santo. A MAES já envolveu mais de 3.000 alunos do ensino básico e cerca de uma centena de professores de ensino fundamental e médio. A Mostra é um projeto que contempla plenamente o tripé universitário: ensino e pesquisa, no que tange o incentivo ao desenvolvimento de projetos de cunho autoral por parte dos participantes, além da presença de pesquisadores de renome nacional e internacional que fazem parte dos comitês de avaliação das etapas. Esta participação, em especial, engloba o pilar da extensão: os pesquisadores convidados ministram seminários para as comunidades escolar e externa promovendo a difusão da ciência de ponta brasileira e a integração com a rede de ensino básica e a sociedade. Os seminários, além do contato com pesquisadores, fomentam o interesse dos alunos na carreira acadêmica. As equipes participantes contam, frequentemente, com alunos que entram no ensino universitário, tanto na Física quanto em demais áreas. A MAES também valoriza e estimula a igualdade de gênero e inclusão social. A participação feminina é majoritária, e representou 58% dos inscritos na edição de 2023. Ademais, a participação de escolas públicas, tem sido a mais expressiva ano-a-ano. As etapas presenciais são realizadas em diferentes cidades do interior do estado, promovendo integração regional, ao fomentar a troca de conhecimento entre participantes e levar os pesquisadores convidados para regiões menos atendidas. Os projetos vencedores da MAES 2023 promoveram o desenvolvimento de materiais, como a coleção de livros ilustrados, 'Coletânea astronomia para pequenos', do CEEFMTI Bráulio Franco e a guiagem automatizada para telescópios do grupo 'Automação de telescópios', do IFES de Guarapari. A natureza destes dois trabalhos exemplifica o caráter interdisciplinar da Mostra, que varia desde a instrumentação científica até as artes aplicadas à divulgação científica. Portanto, a MAES se configura um projeto que atende a diversos dos ODS 2030 da ONU, principalmente no desenvolvimento de educação de qualidade, igualdade de gênero e redução de desigualdades.

- Edição 2023 financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 06/2022 FEIRAS DE CIÊNCIAS E MOSTRAS CIENTÍFICAS.

FABRIS, Júlio César<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Adriano Mesquita<sup>1</sup>  
GUIMARÃES, Luiz Filipe de Oliveira<sup>1</sup>  
RODRIGUES, Denis Campos<sup>1</sup>  
BRAGATO, Bruna da Silva Amorim<sup>1</sup>  
SILVA, Cyntia Cristina Pereira<sup>1</sup>  
GANDA, Stéfani Faller<sup>1</sup>  
PEREIRA, Lázaro Trancoso<sup>1</sup>  
BENINCÁ, Thalita Sartori<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

## UNIVERSO NO PARQUE

O projeto Universo no Parque, apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e pela Praça da Ciência (Prefeitura Municipal de Vitória), é uma iniciativa dedicada à divulgação do conhecimento científico nas áreas de astronomia, cosmologia e astrofísica, aberta também a temas como oceanografia, biologia, geologia e outros campos. Mensalmente, o projeto realiza palestras abertas na Praça da Ciência, em Vitória, onde professores, pesquisadores, pós-doutorandos e estudantes de pós-graduação compartilham seus estudos com o público, facilitando o acesso a informações sobre o universo de forma clara e acessível, essa iniciativa visa aproximar a ciência da população, promovendo a educação científica e incentivando o interesse por temas relacionados ao cosmos. O projeto é uma oportunidade para pessoas de diferentes idades e origens aprenderem sobre os avanços da ciência, ao mesmo tempo em que fortalece o elo entre a universidade e a sociedade, ele também contribui para a valorização do saber acadêmico e da pesquisa, incentivando a curiosidade científica no público em geral. Ao cumprir um papel fundamental na disseminação do conhecimento, a universidade, através de projetos de extensão como este, fortalece sua missão de não apenas produzir conhecimento, mas também compartilhá-lo com a comunidade. Dessa forma, o projeto permite que a universidade retribua à sociedade o investimento recebido, tornando o conhecimento gerado por suas atividades acessível e disponível para o público. Assim, a ciência se torna mais acessível, e o papel da instituição se expande, promovendo o desenvolvimento cultural e educacional da sociedade. Para os estudantes bolsistas envolvidos, o projeto oferece uma experiência prática valiosa, eles podem aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em um ambiente real, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades como organização, comunicação e planejamento. Além de participar na elaboração de cronogramas, criação de material gráfico e divulgação nas redes sociais, aprimorando suas competências interpessoais e aumentando sua capacidade de transmitir conhecimento de forma clara e eficaz. Ademais, o envolvimento com a organização das atividades oferece aos bolsistas a chance de estabelecer redes de contatos profissionais, colaborando diretamente com docentes e pesquisadores, essa interação proporciona um espaço de crescimento pessoal e acadêmico, desenvolvendo habilidades de liderança, resolução de problemas e tomada de decisão, fundamentais para sua formação profissional. Ao contribuir ativamente para a difusão da ciência, os estudantes também fortalecem seu senso de cidadania e responsabilidade social.

FABRIS, Júlio César<sup>1</sup>  
RODRIGUES, Davi Cabral<sup>1</sup>  
BISCH, Sérgio Mascarello<sup>1</sup>  
PEREIRA, Lázaro Trancoso<sup>1</sup>  
FERREIRA, Gabriel Portela<sup>1</sup>  
BENINCÁ, Thalita Sartori<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

**CCENS**

CENTRO DE CIÊNCIAS  
EXATAS E DA SAÚDE

# SOBERANIA ALIMENTAR, SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E O DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA - SAN

O programa é composto pelo Grupo de Estudos em Segurança Alimentar e Nutricional Prof. Pedro Kitoko - GESAN, no Campus de Alegre, que tem como objetivo fomentar na comunidade interna e externa o debate sobre Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), assim como a articulação de ações que promovam o Direito Humano à Alimentação Adequada, enquanto trabalha o desenvolvimento pessoal e profissional dos integrantes. Busca-se contribuir na formação universitária, enquanto promove ações comunitárias com entidades relacionadas, discutidas e definidas em reuniões quinzenais de planejamento e formação. Entende-se a importância destas pautas, visto que o direito à alimentação é garantido constitucionalmente, apesar de verificar-se que o país tinha 27,6% dos seus domicílios em situação de insegurança alimentar e nutricional (INSAN) em 2023. Não obstante, estudos demonstram a associação da INSAN e impacto negativo nos indicadores de qualidade de vida e saúde. Em busca de mudar este cenário, o GESAN estabeleceu parceria com a Associação Sete Montes, para oferecer suporte educacional e alimentar a crianças e adolescentes da comunidade Morro do Querosene. O grupo oferece suporte no planejamento e na preparação das refeições servidas às crianças e adolescentes, totalizando aproximadamente 300 refeições mensais, além do monitoramento do estado nutricional dos participantes. Essas ações proporcionam aos membros do GESAN experiência em avaliação nutricional, técnicas de dietética, educação alimentar e nutricional, além de promover o senso comunitário. Em novembro/2023, a convite da Secretaria de Saúde de Muqui, ES, o grupo realizou uma oficina abordando a importância e o conteúdo do Guia Alimentar para a População Brasileira, com 45 agentes e demais profissionais de saúde e professores da comunidade. Por demanda da Pastoral da Criança de Alegre, foi realizada uma roda de conversa com o objetivo de ressaltar a importância dos cuidados com a alimentação da lactante e do lactente, em duas paróquias do município de Alegre, a saber, Comunidade Santa Luzia, no bairro Charqueada e Comunidade Nossa Senhora Aparecida, no bairro Clério Moulin. Ademais, a pedido da área técnica de alimentação escolar da Secretaria Executiva de Educação de Alegre, foi realizada uma oficina sobre comensalidade, regionalidade e aspectos de higiene, para as merendeiras do município, em julho/2024. O programa Soberania Alimentar, SAN e DHAA segue em busca da garantia do direito humano à alimentação adequada.

- Programa apoiado com bolsa de extensão PROEX UFES.

MARTINS, Guilherme  
Vinícius da Silva<sup>1</sup>  
PAULA, Adriana Hocayen<sup>1</sup>  
FREITAS, Marcus Ferreira de<sup>1</sup>  
COSTA, Luana Cunha<sup>1</sup>  
SANTOS, Lyvia Moreira<sup>1</sup>  
MOREIRA, Alice Fontoura<sup>1</sup>  
GOMES, Caroline Machado  
do Barbosa<sup>1</sup>  
SILVA, Maria Izadora  
Freitas<sup>1</sup>  
PIZANO, Samira Aparecida  
da Abib<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Vitória Maria de<sup>1</sup>  
ALMEIDA, Suiara Izidio<sup>1</sup>  
BERTORDO, Yândra  
Silveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# ATENDIMENTO NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS COM DIAGNÓSTICO DE OBESIDADE DO MUNICÍPIO DE ALEGRE/ES E REGIÃO

A obesidade é um problema de saúde pública mundial, sendo definida pela Organização Mundial da Saúde como uma doença crônica não transmissível, caracterizada pelo excesso de gordura corporal, que leva a danos à saúde e aumenta o risco de desenvolvimento de comorbidades. Segundo o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, 40,61% da população de Alegre têm diagnóstico de obesidade. Ademais, de acordo com o IBGE, em 2019, apenas 15% da população de Alegre era composta por trabalhadores, e 35,5% dos domicílios tinham rendimentos mensais de até meio salário mínimo per capita, demonstrando o baixo nível socioeconômico da população e, conseqüentemente, o menor acesso aos serviços de saúde. Nesse sentido, o objetivo do projeto é realizar o atendimento nutricional de indivíduos com sobrepeso e obesidade do município de Alegre, ES. Os atendimentos são realizados na Clínica Escola de Nutrição (CEN) do campus de Alegre e são abertos à comunidade acadêmica e à população da região. O projeto é conduzido por acadêmicos de Nutrição, contando com um estudante bolsista e voluntários, que são orientados pela nutricionista responsável pela CEN e por professores do curso. De janeiro de 2023 até o momento, foram atendidos 41 pacientes, totalizando 88 atendimentos, que incluíram consultas iniciais e consultas de retorno. Os pacientes chegaram ao atendimento por iniciativa própria ou por encaminhamento de outros profissionais da universidade ou do serviço público de saúde. Dos pacientes que tiveram pelo menos um retorno, 81,8% apresentaram obesidade e 18,2% sobrepeso. Verificou-se a presença de comorbidades como hipertensão, diabetes e hipercolesterolemia. Ao longo dos atendimentos foi possível observar mudanças nos padrões alimentares e hábitos de vida, que resultaram na melhora na qualidade do sono, hábitos intestinais e redução de compulsão alimentar. Verificou-se que 68,2% dos pacientes apresentaram perda de peso e conseqüente redução do índice de massa corporal (IMC), bem como 63,6% diminuíram a circunferência da cintura. Além disso, foi notável a melhoria nos aspectos emocionais, com elevação do bem-estar e autoestima dos pacientes. Esses resultados destacam a importância do apoio da Universidade em atividades de extensão que fortalecem os serviços de saúde universitários e gratuitos, que no caso do presente projeto, resultam em um suporte essencial no combate à obesidade e suas complicações, especialmente em populações de baixo nível socioeconômico, como a de Alegre, ES. Além disso, permite que os estudantes envolvidos apliquem os conhecimentos teórico-práticos junto à população corroborando na formação de profissionais qualificados que posteriormente trabalharão em prol da saúde, colaborando, assim, para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil (ODS), sobretudo no que diz respeito à saúde, bem estar, educação de qualidade e redução de desigualdades.

COSTA, Luana Cunha<sup>1</sup>  
RIBEIRO, Laysa Delpupo<sup>1</sup>  
BARRETO, Mateus  
Ribeiro<sup>1</sup>  
SOUZA, Isabella Pereira  
Rodrigues de<sup>1</sup>  
SANTOS, Fabiane Matos dos<sup>1</sup>  
TOSTES, Maria das  
Graças Vaz<sup>1</sup>  
COSTA, André Gustavo  
Vasconcelos<sup>1</sup>  
VIANA, Mirelle Lomar<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- Projeto contemplado com bolsa PROEX no período 2023/2024.

# PATRIMÔNIO GEOLÓGICO COMO OBJETO DE IDENTIDADE CULTURAL

O projeto “Patrimônio Geológico como Objeto de Identidade Cultural” foi contemplado com Bolsa Pibex/Proex atribuída a um discente do curso de graduação em Geologia, além do discente bolsista o projeto contou ainda com cinco discentes do mesmo curso, em caráter voluntário, além de discente do curso de computação e contribuição de discentes e pesquisadores de outras instituições de ensino superior. Todas as ações do projeto são supervisionadas pela coordenadora e desenvolvidas com auxílio pelos discentes integrantes do projeto. Durante o desenvolvimento do projeto foi elaborado um livro que compõe uma exposição permanente de rochas, metamórficas, ígneas e sedimentares, oriundas de diversos locais do Brasil, localizada no prédio da Geologia Ufes – Alegre (ES), onde as maiores amostras encontram-se no jardim – demandando limpeza frequente –, ao passo que as amostras menores ou mais sensíveis encontram-se no interior do prédio, junto à painel explicativo. Algumas amostras foram doadas, enquanto outras foram coletadas pelos discentes que participam do projeto. Para a confecção do referido livro foi necessária descrição, catalogação e registro fotográfico das amostras do acervo, o que demandou alguns meses de trabalho. A partir de então o livro (Museu à céu aberto: Descobrimos a Geodiversidade) encontra-se disponível gratuitamente, em forma digital no site e nas redes do projeto; redes essas em que são mantidas publicações quinzenais sobre a temática Patrimônio Geológico, onde constam curiosidades e informações científicas sobre monumentos geológicos – objeto de estudo. Uma vez finalizada a descrição das amostras e organização da exposição foi possível realizar oficinas abertas ao público, ocorridas em abril, em conjunto com a ação nacional denominada 4º Geodia promovida pela Associação Brasileira de Defesa do Patrimônio Geológico e Mineiro (AgeoBR) em parceria com instituições como CPRM, SBGeo e Febrageo. As oficinas ocorreram em dois turnos, em caráter presencial, no prédio da geologia, que além da exposição descrita, permitiu a visita dos laboratórios e palestra realizada pelos discentes sobre o tema: Geodiversidade. Complementarmente, ocorreu a palestra no youtube (ao vivo) com a temática: Desvendando os mistérios do patrimônio geológico – entre mitos e lendas, também apresentada pelos discentes. Sob a ótica científica o projeto contribuiu apresentando trabalhos em eventos acadêmicos à citar o Simpósio de Geologia do Sudeste e a Semana de Estudos Geológicos (SEGEO) da Ufes, sendo que neste último o projeto foi apresentado em banner e uma palestra denominada: Práticas Extensionistas em Geodiversidade. Por fim, o projeto tem participado das semanas de extensão e de profissões da Ufes em Alegre (ES), onde expôs em *stand* em conjunto à outro projeto de extensão, material didático obtido e desenvolvido ao longo dos anos.

SOUZA, Ariadne Marra<sup>1</sup>  
COSTA, João Victor  
Rodrigues<sup>1</sup>  
SANTOS, Giselly Maria de  
Fátima Herculano<sup>1</sup>  
BRANDES, Erlon Brenno  
Pereira<sup>1</sup>  
SILVA, Henrique Jaretta<sup>1</sup>  
ASSIS, Guilherme  
Carneiro<sup>1</sup>  
FERREIRA, Pedro Albuquerque<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- Programa apoiado com bolsa de extensão Pibex/Proex.

# ATENÇÃO NUTRICIONAL AO INDIVÍDUO COM DIAGNÓSTICO PRÉVIO DE DOENÇA CARDIOVASCULAR

As Doenças Cardiovasculares (DCV) são um conjunto de enfermidades do coração e vasos sanguíneos, como a hipertensão arterial (HAS) e a aterosclerose. Elas estão entre as maiores causas de mortalidade no Brasil, segundo vários estudos epidemiológicos, e se associam ao estilo de vida e hábitos alimentares inadequados. Ressalta-se que HAS é uma condição clínica multifatorial com elevada prevalência, de modo que é considerada um problema de saúde pública. Nesse sentido, é imprescindível que, entre as medidas terapêuticas, haja uma terapia nutricional adequada para o indivíduo com diagnóstico de DCV, visando um melhor prognóstico e qualidade de vida para os pacientes. Este projeto de extensão, em andamento desde 2019, possui como objetivo promover a atenção nutricional de indivíduos com diagnóstico de DCV no município de Alegre/ES. Os atendimentos foram conduzidos por um discente de Nutrição, sob a supervisão de um Nutricionista Técnico da Clínica Escola de Nutrição e orientação de um professor Nutricionista. Foram realizadas avaliações e diagnósticos nutricionais com base na antropometria, na anamnese clínica, dietética e exames bioquímicos. Prescrições de planos e orientações alimentares foram conduzidos para promover um comportamento alimentar de menor risco à saúde cardiovascular. Os resultados dos atendimentos nutricionais incluídos neste resumo correspondem aos pacientes atendidos no projeto durante o período de julho de 2023 a julho de 2024. O total de pacientes atendidos no período descrito foi de 21 adultos com idade mínima de 25 e máxima de 83 anos. O acompanhamento nutricional individualizado desses 21 pacientes, previamente diagnosticados com DCV durante o período de julho de 2023 a julho de 2024, permitiu identificar melhorias em parâmetros de pressão arterial sistólica e diastólica (PAS/PAD), além de parâmetros de percentual de gordura corporal em 42,85% (n=9). Ressalta-se que, desde o início do projeto, no ano de 2019, já foram atendidos 53 pacientes. Desses, atualmente 20,75% (n=11) permanecem em acompanhamentos nutricionais periódicos com a discente do projeto. Esse resultado reforça a importância das ações desenvolvidas no âmbito do acompanhamento nutricional direcionado aos pacientes previamente diagnosticados com DCV em Alegre/ES, além de permitir que os discentes apliquem conhecimentos teórico-práticos junto à população.

- Projeto financiado com bolsa pelo PIBEx/PROEX/UFES-2023/2024.

FONSECA, Gabryela Pirovani<sup>1</sup>  
SANTANA, Samily Sutil<sup>1</sup>  
BRAGA, Débora Pereira<sup>1</sup>  
RAFAEL, Márcia C. Salviete<sup>1</sup>  
BRAGANÇA, Renan Santos<sup>1</sup>  
MATOS, Letícia Souza<sup>1</sup>  
NASCIMENTO, Daiane Souza<sup>1</sup>  
LUCINDO, Larissa da Silva<sup>1</sup>  
REIS, Luanna Silva<sup>1</sup>  
AMARAL, Paloma Miliorini<sup>1</sup>  
VIANA, Mirelle Lomar<sup>1</sup>  
COSTA, André G. Vasconcelos<sup>1</sup>  
SOUZA, Isabella Pereira Rodrigues<sup>1</sup>  
SANTOS, Fabiane Matos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# SOLUÇÕES GEOLÓGICAS APLICADAS PARA A ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DE ROCHAS E SOLOS

O projeto desenvolvido na UFES, campus de Alegre, possui objetivos específicos que incluem informar, analisar, reconhecer e aproximar o público da percepção e compreensão de áreas de risco geológico, geologia e geotecnia. Além disso, o Programa busca promover a doação de mudas de capim vetiver (*Chrysopogon zizanioides*) a órgãos e indivíduos interessados em aplicar essa técnica de baixo custo, com o intuito de prevenir e evitar movimentos de massa. As abordagens do Programa incluem atividades como visitas de escolas (nível infantil, médio e superior) ao Departamento de Geologia, onde são realizadas demonstrações práticas. Esse momento permite que os visitantes conheçam equipamentos e materiais que auxiliam na compreensão das técnicas de análise de solos e rochas, além de adquirir noções sobre geologia e, especialmente, sobre riscos geológicos. O Programa participa de eventos na universidade como a “XI Jornada Integrada de Extensão e Cultura da UFES” e realiza palestras para escolas e órgãos públicos, com foco nos Escritórios de Defesa Civil municipal e estadual. Essas apresentações visam integrar conhecimentos multidisciplinares e aprimorar o trabalho dos envolvidos. Duas publicações do Programa serão apresentadas no 51º Congresso Brasileiro de Geologia, bem como outras publicações estão no prelo. O Programa também realiza visitas *in loco* a escolas para disseminar o conhecimento em geologia. Além disso, utiliza abordagens digitais, como postagens no *Instagram*, que trazem conteúdos sobre alertas de desastres, definições, curiosidades e notícias relevantes do Estado do Espírito Santo, contribuindo para a compreensão do uso e ocupação adequados do meio. A Defesa Civil de Irupi e de Presidente Kennedy conheceram o Programa para participar de treinamentos e receber mudas de capim vetiver, visando estabilizar taludes em áreas de alto risco geológico. Em março de 2024, em resposta às fortes chuvas que atingiram diversos municípios da região sul capixaba, as redes sociais do projeto foram utilizadas para compartilhar alertas sobre chuvas intensas e desastres, além de orientar sobre doações para os municípios afetados, como Mimoso do Sul, Alegre, Bom Jesus do Norte, Atílio Vivacqua, Vargem Alta e Jerônimo Monteiro. O Coordenador do Programa atuou na avaliação de riscos geológicos nesses municípios, elaborando laudos técnicos, com o objetivo de prevenir desastres e proteger vidas e bens. Os laudos alimentam o sistema S2ID, facilitando a solicitação de recursos financeiros para reparação de danos. Essas atividades contribuem para a formação acadêmica de todos os envolvidos. O relacionamento interinstitucional resulta em oportunidades de trabalho para discentes e a realização de pesquisas e projetos.

- O programa contou com uma bolsa PROEX.

MOREIRA, Éder Carlos<sup>1</sup>  
FILHO MALAQUIAS, Liz  
Oliveira<sup>1</sup>  
SOUZA, Henrique Araújo de<sup>1</sup>  
VILELA, Daniel de<sup>1</sup>  
MACEDO, Danilo Moura  
Silva Goncalves<sup>1</sup>  
PIZETTA, Felipe de Souza<sup>1</sup>  
SALVATO, Pablo de  
Oliveira<sup>1</sup>  
SOUZA, Pablo Rodrigues<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# UFES TI-VERDE: DESCARTE CONSCIENTE E RECICLAGEM DE LIXO ELETRÔNICO

O lixo eletrônico tem se tornado um grande problema ambiental quando não descartado em locais adequados. São compostos por grandes quantidades de plástico, metais e vidros (matérias-primas que demoram bastante tempo para se decompor na natureza), além de possuir diversos contaminantes nocivos ao meio ambiente, principalmente ao solo e aos lençóis freáticos e à saúde humana. Para evitar a contaminação do solo com os componentes presentes nesses materiais, o ideal é a reciclagem de lixo eletrônico, já que esse tipo de resíduo não deve ser descartado em lixeiras comuns. Levando em consideração esse problema do descarte de lixo eletrônico e seu acúmulo, e os diversos tipos distintos para descarte, a proposta deste projeto é atuar no processo inicial de Reciclagem de Lixo Eletrônico e no seu descarte consciente. O projeto prevê um amplo programa de recolhimento de lixo eletrônico de empresas, órgãos governamentais e da comunidade em geral, promovendo a reciclagem dos componentes recuperáveis, pelos alunos de Computação e Sistemas, com a doação a entidades filantrópicas de equipamentos reciclados, e o devido descarte adequado aos demais inoperantes. O projeto, em sua atuação, prevê uma série de contribuições à sociedade em geral: para a população, oferece uma opção real e acessível de descarte do lixo eletrônico acumulado em suas residências, diminuindo o impacto desse descarte pelas vias convencionais, minimizando os riscos ambientais. Promove, portanto, o aumento do nível de conscientização populacional em relação ao manejo do lixo eletrônico, através de palestras elucidativas e material de orientação e divulgação, provendo informações que modifiquem atitudes e práticas pessoais sobre o lixo eletrônico. Ao corpo discente e docente dos cursos envolvidos, permite o conhecimento técnico sobre o reaproveitamento de equipamentos eletrônicos, no qual fazem uso em sua atividade profissional, promovendo uma conscientização socioambiental significativa, além de aspectos importantes de sustentabilidade. À própria UFES, contribui significativamente para a obtenção do selo “Instituição Socialmente Responsável”, aumentando sua atuação extensionista frente aos inúmeros órgãos envolvidos e a geração de pesquisas científicas relacionadas ao tema, a partir dos resultados gerados pelo projeto. Para as prefeituras envolvidas, estabelece uma parceria técnica para o manejo do lixo eletrônico, em conformidade com as preocupações ambientais que toda administração pública possui nos tempos atuais. O projeto possui pontos de coleta no campus e pela cidade de Alegre, em parceria com a prefeitura municipal, estabelecendo no ano de 2024 mais duas novas prefeituras parceiras, Guaçuí e Muniz Freire, tendo captado mais de 500 Kg de materiais eletrônicos descartados, oriundos da comunidade em geral, o que reverteu em doações de equipamentos reciclados ao público-alvo.

GIGLIO, Giuliano Prado  
de Moraes<sup>1</sup>  
SILVA, Valéria Alves da<sup>1</sup>  
SILVA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# UFES PRO-TI: PROJETO DE ASSESSORIA SOCIALMENTE RESPONSÁVEL EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

As instituições assistenciais da região sul do estado do Espírito Santo e região do Caparaó circunvizinha têm uma demanda por serviços de TI que aguardam atendimento, seja por carência de recursos para contratá-los ou por carência de recursos para desenvolvê-los internamente. Os alunos dos cursos superiores de forma geral necessitam de oportunidades para aprimorar conhecimentos, consolidá-los se possível interdisciplinarmente e aplicar na prática o que aprenderam. O Projeto de Assessoria Socialmente Responsável em Tecnologia da Informação da UFES (UFES PRO TI) – Campus Alegre, com os alunos do curso de Sistemas de Informação e Ciência da Computação, se apresenta como uma oportunidade de conciliar e realizar a integração das atividades de ensino, extensão e pesquisa, no atendimento à comunidade através de apoio às instituições assistenciais da cidade e região, no desenvolvimento de sistemas de informação que apoiem seus processos administrativos e operacionais, configurando-se em uma oportunidade para os discentes consolidarem e aprimorarem conhecimentos, aplicando-os na prática, em projetos de software reais, dotando assim, este alunado, de uma melhor preparação para o mercado de trabalho, além de proporcionar uma formação mais humanística e filantrópica à sua formação profissional. O objetivo do Projeto UFES PRO TI não é apenas o de fornecer soluções em TI, mas também executá-lo de forma socialmente responsável. Assim, as instituições nas quais os discentes atuam e atendem suas demandas, são aquelas que desenvolvem trabalhos em prol da sociedade. Esse projeto apresenta-se como mais um importante caminho através do qual a UFES – Campus Alegre pode cumprir seu papel social junto à comunidade sul capixaba na qual está inserida. O projeto possui como metodologia, a captação de instituições filantrópicas majoritariamente da região sul capixaba, estendendo a qualquer cidade do estado e mesmo fora dele. Essa captação se dá pela abordagem direta por alunos e professores, os quais possuem conhecimento prévio das instituições em atuação, correspondendo ao principal meio, bem como pela candidatura da própria instituição ou indicação da mesma por terceiros, via site do projeto. São analisadas as necessidades tecnológicas que instituição necessita, sobretudo em termos de um sistema de apoio às suas atividades, como sites, aplicativos, dentre outros, o qual será desenvolvido por alunos do curso sobre orientação de um docente do Departamento de Computação, normalmente atrelado ao seu Trabalho de Conclusão de Curso, aliando a extensão universitária ao ensino e a pesquisa. Já foram atendidas dez instituições por completo em suas demandas e atualmente mais duas em projetos atuais, com a tendência desse número aumentar sistematicamente nos próximos semestres com a atuação do projeto.

GIGLIO, Giuliano Prado  
de Moraes<sup>1</sup>  
SILVA, Valéria Alves da<sup>1</sup>  
SILVA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# CENTRO COLABORADOR EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR

Com intuito de garantir o Direito Humano à Alimentação Adequada à estudantes de escolas públicas, o governo federal via Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) financia em todos os municípios o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), elevando o Brasil a um reconhecimento mundial nesta área. Com o intuito de auxiliar e garantir a execução plena do programa, o FNDE credencia os Centros Colaboradores em Alimentação e Nutrição Escolar (CECANES). Desde de 2022, o Espírito Santo conta com um CECANE, sediado na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que atua colaborando com os 78 municípios capixabas. No ano de 2023, o CECANE UFES atuou com três linhas de trabalho sempre priorizando a universalidade, integralidade e equidade da oferta de alimentos na rede escolar pública.. A linha 1 foi destinada a Oficinas para a Agricultura Familiar, que visam aprimorar a capacidade de venda de alimentos pelos agricultores familiares aos municípios, assim como assessorar os municípios na elaboração dos editais de compra de alimentos para o PNAE. Participaram representantes dos agricultores, nutricionistas, do Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural (IN-CAPER), secretarias municipais (de educação e/ou finanças e/ou administração). Foram capacitados cerca de 112 atores sociais nas oficinas presenciais, atingindo 24% dos municípios. A linha 2, designada ao Monitoramento e Assessoria às Entidades Executoras, metodologicamente fez um trabalho de imersão presencial durante 4 dias da semana em 11 municípios selecionados pelo FNDE. Esta ação teve um impacto ainda maior, com 473 atores presentes em todas as reuniões. O cronograma de atuação do produto contou com análise da documentação do município, além de visitas às escolas, reuniões com agricultores familiares, setor de compras, nutricionista responsável técnica pelo município e com o Conselho de Alimentação Escolar (CAE). Ademais, no último dia, ocorreram formações para atores sociais envolvidos na execução do PNAE e entrega de um relatório preliminar onde constou um diagnóstico. Por fim, a linha 3, possuiu como foco o aprimoramento e a formação de Conselheiros de Alimentação Escolar (CAE). A capacitação foi realizada online através pelo canal do CECANE-UFES do Youtube, valorizando os saberes e práticas locais através de discussões e trocas de experiências entre os conselheiros dos municípios do estado, com a finalidade de formar uma rede de apoio para garantir uma alimentação de qualidade para todos os escolares da rede pública. Nesta ação houveram 6 módulos/encontros, abordando Educação Alimentar e Nutricional no PNAE, cardápios escolares, prestação de contas. Ao final foram capacitados 46 representantes de diversos CAEs do estado nesta linha. Por fim, celebramos que o trabalho desempenhado é contínuo e tem proporcionado ótimas experiências.

AMARAL, Amanda Filadelfo<sup>1</sup>  
CARLINI, Marcelo Brener Nascimento<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Karoline de Paula<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Lorena Guimarães de<sup>1</sup>  
SANTOS, Caroline Soledade dos<sup>1</sup>  
SILVA, Maria Izadora Freitas<sup>1</sup>  
SOUZA, Marcela Massard de<sup>1</sup>  
AFFONSO, Jéssica Rosa<sup>1</sup>  
ALBERGARIA, Alessandra Vasconcelos<sup>1</sup>  
MARTINS, Caroline Resende<sup>1</sup>  
SILVA, Karolayne Pereira da<sup>1</sup>  
VALIATI, Bárbara Santos<sup>1</sup>  
BARBOSA, Miriam Carmo Rodrigues<sup>1</sup>  
BARROS, Alcemi Almeida de<sup>1</sup>  
PAULA, Adriana Hocayen de<sup>1</sup>  
BARBOSA, Wagner Miranda<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

## PRÉ-ENEM SOCIAL – PES-UFES

Esse projeto de extensão, intitulado Pré-ENEM Social (PES-UFES), visa proporcionar aos alunos das escolas públicas de Alegre um reforço escolar presencial com foco no ENEM, nas disciplinas de Matemática, Física, Química e Biologia, além de fomentar atividades que contribuem para a articulação entre teoria e prática na formação de licenciandos, de modo que estejam bem preparados para a docência ao final da graduação, por inseri-los num contexto de sala de aula. Juntamente com os professores coordenadores, docentes da UFES, são planejadas aulas de reforço, buscando aproximar a Universidade da comunidade Alegrense, apresentando a Universidade aos estudantes de Ensino Médio da região, apresentando possíveis carreiras profissionais, e trazendo-os para o campus para que já se sintam parte deste espaço, que também é deles, e assim contribuir para o surgimento do sentimento de pertencimento. Este projeto contribuiu para a preparação e capacitação de cerca de 40 alunos em 2022 e 120 alunos em 2023 para a realização do Enem. Em 2024, o projeto não obteve concessões de bolsas, inviabilizando a continuidade das atividades e afetando o suporte aos alunos, bem como o alcance de novas turmas. A previsão é que o projeto retorne em 2025, uma vez que foi selecionado para a atribuição de bolsas. Este projeto visa incentivar os estudantes a buscarem o ensino superior, tornar a educação mais acessível, reduzir a evasão nos cursos universitários e conseqüentemente, contribuir para a diminuição da desigualdade social.

- O projeto contou com uma bolsa PROEX e quatro bolsas FAPES, além de suporte financeiro FAPES no período 2022/2023.

ALTOÉ, Mário Alberto  
Simonato<sup>1</sup>  
LIMA, Guilherme Rodrigues<sup>1</sup>  
CARVALHO, Maria Aparecida de<sup>1</sup>  
BARROSO, Tatiana Santos<sup>1</sup>  
COUTINHO, Milena Filadelpho<sup>1</sup>  
ROMEIRO, Vinícius de Freitas<sup>1</sup>  
PEREIRA, Zoraide Dangremon de Almeida<sup>1</sup>  
PAZELI, Alice Liliane Pinheiro<sup>1</sup>  
RODRIGUES, Anna Paula<sup>1</sup>  
EVANGELISTA, Camilla Cristina Oliveira<sup>1</sup>  
FERREIRA, Lara Chaves de Freitas<sup>1</sup>  
MELO, Isabella Moraes de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

## REDE INFO+

O programa Rede Info + trata-se de cursos da área de informática oferecidos para a comunidade, pelos alunos de Ciência da Computação e Sistemas de Informação, dentro da disciplina de Informática e Sociedade. No decorrer do projeto, foi possível aumentar os cursos oferecidos, visto que os alunos se propõem a compartilhar alguns dos seus conhecimentos com a comunidade, como aulas de informática para negócios, manutenção de computadores, edição de vídeos e *workshops* de formatação de trabalhos. Além disso, está sendo produzido um conteúdo fixo, com slides e atividades para as aulas de manutenção de computadores, visando auxiliar futuros alunos que desejem ministrar as aulas e padronizá-las. Ao proporcionar a chance de entender e usar a tecnologia de maneira eficiente, o projeto ajuda a expandir as competências dos alunos da terceira idade, permitindo que eles participem ativamente da sociedade, visto que muitas das nossas necessidades são supridas pela internet, como pagamento de contas, documentos, compras e até mesmo a comunicação com seus familiares. Já os alunos que contribuem ministrando e auxiliando nas aulas podem adquirir diferentes experiências de pessoas que estão em diferentes realidades na sociedade. Além disso, podem aperfeiçoar suas capacidades de comunicação, trabalho em equipe, paciência e se aprofundar no conteúdo que é passado. É importante salientar que o projeto, por ser gratuito, amplia o acesso à educação para grupos em situação de vulnerabilidade, disponibilizando uma ferramenta de capacitação e inclusão.

Nunes, Rafael Cruz  
Merscher<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# REVITALIZANDO O ENSINO DE BOTÂNICA ATRAVÉS DE METODOLOGIAS LÚDICAS E SUSTENTÁVEIS

O ensino-aprendizagem de Botânica na educação básica e a forma como o conteúdo é ministrado, acarreta um maior desinteresse e desmotivação pelos alunos. Tal fato ocorre devido a desarticulação entre as plantas e o homem, o que dificulta o ensino e a aprendizagem de Botânica. Com isso, o uso e desenvolvimento de novas metodologias de ensino buscam reparar tais negligências, destacando a importância das plantas e relacionando-as com o cotidiano dos alunos. O Projeto de Extensão tem como objetivo principal beneficiar as escolas públicas de Alegre-ES, promovendo o desenvolvimento de atividades pedagógicas lúdicas, como jogos e modelos tridimensionais. Essas iniciativas visam enriquecer o ensino de Botânica na educação básica e apoiar o avanço dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS são um conjunto de 17 metas globais estabelecidas pela ONU para promover a prosperidade e proteger o planeta até 2030. Eles abordam questões fundamentais, incluindo a educação de qualidade. Ao alcançar essas metas globais, busca-se uma abordagem integrada e universal que promova um equilíbrio sistêmico, garantindo um futuro sustentável e equitativo. Na 1ª edição (2022-2023) do Projeto, foram criados e aplicados sete jogos pedagógicos e dois modelos tridimensionais sobre Botânica, além de uma cartilha sobre lendas botânicas, que contém também atividades pedagógicas dinâmicas que favorecem o aprendizado entre a relação da Botânica, do cotidiano e da cultura. Esses materiais beneficiaram 419 pessoas em seis escolas da Microrregião do Caparaó e uma APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais). O projeto resultou em um TCC, dois resumos expandidos, dois resumos simples e um artigo em fase de publicação. Na 2ª edição (2023-2024), foram criados quatro modelos tridimensionais (três florais e um celular) e quatro jogos educativos. Os modelos abordam a morfologia do *Hibiscus*, do Lírio e de uma célula vegetal. Os jogos incluem temas sobre biomas brasileiros, a Mata Atlântica e a estrutura celular. Esses materiais foram aplicados a cerca de 450 pessoas em duas escolas estaduais e na comunidade externa. O projeto resultou em um resumo expandido para o VIII ENED e as atividades serão incluídas no TCC da bolsista e na apostila. O Projeto tem sido bem-sucedido em melhorar o ensino de Botânica nas escolas de Alegre-ES, utilizando jogos e modelos tridimensionais para tornar o aprendizado mais envolvente e relevante. A segunda edição do projeto ampliou seu alcance e impacto, beneficiando um maior número de alunos e alinhando-se aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). As inovações introduzidas têm contribuído para um maior interesse e compreensão da Botânica, demonstrando a eficácia das novas metodologias no processo educativo.

BICALHO, Thais de Azevedo<sup>1</sup>  
HORSTH, Lucinea Carolina<sup>1</sup>  
ABREU, Vanessa Holanda Righetti de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

- Projeto financiado pela Pró-reitoria de Extensão (ProEx) 2023/2024. Alunas bolsistas Pibex UFES.

# PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO DE ALEGRE-ES

As instituições de acolhimento são estratégias governamentais ou filantrópicas que têm como objetivo promover cuidado, autonomia, saúde, identidade e qualidade de vida para os residentes, por meio da atenção multiprofissional e, também, pelo respeito aos direitos humanos e à promoção da segurança alimentar e nutricional (SAN), proporcionando qualidade nutricional. O presente projeto objetiva promover a saúde e SAN em serviços de acolhimento, com ênfase no cuidado voltado para a atenção nutricional, uma vez que o público institucionalizado é mais vulnerável. O presente resumo apresenta dados do período de julho de 2023 a julho de 2024, e as instituições participantes são: Abrigo Institucional (AI) Tia Mirtes, que abriga crianças e adolescentes, Residência Inclusiva para pessoas com deficiências Associação Beneficente de Dias Melhores (ABDM), Fazenda da Esperança (FE) São Francisco de Assis, que acolhe mulheres dependentes químicas, e Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) Associação Luiza de Marillac. Em cada instituição, foi realizado o diagnóstico nutricional dos indivíduos e das Unidades Produtoras de Refeições e posteriormente foram elaboradas ações de intervenções para cada público-alvo. As atividades realizadas foram avaliação do estado nutricional, com parâmetros antropométrico e clínicos, e Educação Alimentar e Nutricional, ambas com frequência mensal. Dessa maneira, foram realizadas ações educativas na área de boas práticas de manipulação e higienização de alimentos, oficinas práticas de receitas saudáveis, incentivando uma alimentação variada e nutritiva, rodas de conversa com temáticas psicossociais, em parceria com o curso de Psicologia, oficinas de *mindfulness* como ferramenta para favorecer a alimentação com atenção plena, revitalização das hortas em parceria com o curso de Agronomia, devido a seu papel terapêutico, que promove bem-estar e ocupação aos acolhidos, além de ser uma alternativa sustentável para a alimentação saudável, oficinas de contação de histórias e artes, jogos lúdicos, parceria com o curso de Ciência da Computação para ensino do uso de computador na FE e AI, ações de incentivo à prática de atividade física, orientação na reforma estrutural da cozinha da ABDM, dentre outras. Além disso foram feitas intervenções individualizadas, quando necessário, em casos de acolhidos com obesidade, sobrepeso e desnutrição. Considerando excesso de peso como sobrepeso ou obesidade, verificou-se que na FE o percentual de excesso de peso variou entre 50,0 e 100,0%, na ABDM foi 44% em todos os meses, na ILPI variou entre 21,4 e 38,8%, e no AI variou entre 10 e 80% no referido período. Diante disso, constata-se a importância do presente projeto para contribuir para melhora do estado nutricional dos residentes, a fim de proporcionar uma melhora na qualidade de vida e saúde.

SILVA, Betyna Clara Mello<sup>1</sup>  
MOREIRA, Alice Fontoura<sup>1</sup>  
GOMES; Caroline Machado  
Barbosa<sup>1</sup>

LINHARES, Estela Núbia  
Henriques Pires<sup>1</sup>  
FEU, Lais Pelisson<sup>1</sup>

CALDANA, Suzana Souza<sup>1</sup>  
NEVES, Lucas Scardin<sup>1</sup>  
SAMIRA, Aparecida Abib  
Pizano<sup>1</sup>

OLIVEIRA, Fabiana de  
Cássia Carvalho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O projeto contou com bolsa PROEX/UFES e financiamento da FAPES no ano de 2023, através do Edital nº 12/2022 Universal de Extensão.

**CCHN**

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E  
NATURAIS

# EXPERIMENTOTECA PÚBLICA: POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA POR MEIO DE PRÁTICAS EXPERIMENTAIS

A Experimentoteca é um projeto que visa democratizar o acesso ao conhecimento científico por meio de práticas experimentais, fomentando a educação científica e promovendo o interesse pela ciência em diferentes públicos. Distribuída por mais de 30 universidades pelo país, no Espírito Santo está localizada na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Este espaço funciona como uma biblioteca de experimentos de ciências para o empréstimo de professores. Com um acervo de mais de 50 experimentos, o projeto atende escolas em todo o Espírito Santo e desenvolve atividades como oficinas, palestras e mostras científicas. O objetivo da Experimentoteca UFES vai além da formação de professores, alcançando um público amplo e promovendo a divulgação científica em comunidades que muitas vezes têm pouco acesso à ciência. O princípio metodológico que norteia as atividades da Experimentoteca baseia-se na ideia de que a relação com a ciência é melhor estabelecida por meio da montagem e manipulação de experimentos reais. Essas práticas experimentais transformam o conteúdo teórico em algo tangível e acessível, criando uma ponte entre a teoria científica e a prática cotidiana dos alunos. A dimensão histórico-cultural do conhecimento científico-tecnológico é enfatizada de forma interdisciplinar e contextualizada. Nas atividades locais e itinerantes o Projeto Experimentoteca alcançou um público de cerca de 8000 participantes de 14 municípios do ES. O projeto beneficiou os agentes fundamentais na educação (professores e estudantes da educação básica), bem como atuou na formação dos futuros professores dessas áreas. Participaram das ações do Projeto 60 professores da educação básica, com foco no conteúdo e no processo e 7940 estudantes da educação básica estimulados à reflexão, a troca de experiências, o espírito inquiridor, a curiosidade científica, a percepção transversal de temas fundamentais à humanidade, o raciocínio científico e a inovação, além do estímulo das meninas pelas carreiras científicas. Participaram também 15 estudantes de licenciatura, com foco na sua formação integral para o desenvolvimento de atividades práticas e investigativas de ciência no seu futuro cotidiano escolar. As ações realizadas promoveram a qualificação dos sujeitos envolvidos, pensando nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030 articulados com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular. Portanto, ao qualificar professores e alunos, incentivar a curiosidade e o raciocínio científico e fomentar a interdisciplinaridade e a contextualização, o Projeto Experimentoteca se consolida como uma ferramenta poderosa para a educação científica e popularização da ciência, promovendo uma cultura científica mais acessível e democrática no ES.

FERRIGHETTO, Caio Novais<sup>1</sup>  
CORTE, Viviana Borges<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O Projeto Experimentoteca contou com bolsa PROEX no período de 2023/2024.

# HERBÁRIO VIES COMO ESPAÇO EDUCATIVO PARA O ENSINO DE BOTÂNICA E MICOLOGIA

Os herbários são coleções científicas que preservam, além dos espécimes de plantas e fungos, todo conhecimento associado a eles, como a história natural e a relação homem-ambiente, servindo de apoio para pesquisas nas mais diversas áreas, como morfologia, ecologia, taxonomia, biogeografia, história, artes, farmácia, estudos de conservação e outros campos do conhecimento que envolvam plantas e/ou fungos. Outro viés importante associado a estes espaços é a educação ambiental através de atividades extensionistas, buscando a conscientização acerca da importância da Flora e da Funga. O herbário VIES, localizado no campus de Goiabeiras da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), é o maior do Estado e abriga uma coleção significativa de plantas e fungos. As ciências botânicas são costumeiramente negligenciadas pela população e até mesmo dentro da comunidade científica. Visando essa problemática, o projeto de extensão “Herbário VIES: um espaço não formal para o ensino de botânica” promove a popularização do ensino de botânica, aproximando a população da biodiversidade local e instruindo sobre a conservação da natureza. Além de receber o público em seu espaço físico, o herbário VIES também participa de diversas mostras científicas em escolas e eventos, levando sua coleção didática e tornando acessível para centenas de pessoas, em sua maioria, jovens de escolas da rede pública de ensino do Espírito Santo. Este ano, o projeto passou a incluir também visitas guiadas pela Trilha Interpretativa Waiaímu, localizada no Campus de Goiabeiras da Ufes, esta trilha permite que os visitantes interajam com diferentes elementos associados ao Manguezal, ecossistema de grande importância, principalmente para a população capixaba, uma vez que este, além de abrigar elementos únicos da fauna, flora e funga, também é lar de tradições culturais centenária, como o ofício das paneleiras. O herbário conta com uma grande diversidade de materiais didáticos, incluindo exsicatas de plantas e fungos, frutos da carpoteca, jogos educativos e expositores interativos. Entre os anos de 2023 e 2024, o herbário VIES contabilizou a visita de mais de 2.500 pessoas à exposição do acervo, tanto pelas mostras em escolas e participação em eventos, quanto por meio das visitas guiadas no espaço físico e na trilha. Através das ações de extensão, o VIES contribui para a formação de educadores, oferecendo uma formação abrangente que integra conhecimento técnico-científico com práticas pedagógicas voltadas para a educação ecológica. Assim, o herbário VIES não só contribui para o avanço da ciência, mas também se consolida como um agente ativo na conscientização ambiental.

SABBAGH, Daniel Oliveira<sup>1</sup>  
BEZERRA, Lucas de Oliveira<sup>1</sup>  
THOMES, Milena Marques<sup>1</sup>  
CALAZANS, Luana Silva Braucks<sup>1</sup>  
DUTRA, Valquíria Ferreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

- PROEX, FAPES.

## PROJETO ENVELHE(SER) E PROCESSOS PSICOSSOCIAIS

O envelhecimento populacional cresce de forma significativa e acentuada em todo território brasileiro, carecendo de estudos que envolvam as especificidades e demandas desta etapa de vida. Buscando construir um trabalho coletivo que contribua com os Objetivos 3 (Saúde e Bem-estar) e 4 (Educação de qualidade ao longo da vida) do Desenvolvimento Sustentável da ONU, o projeto de extensão “Envelhe(ser) e Processos Psicossociais”, visa a manutenção de atividades voltadas para promover o envelhecimento ativo e positivo. O projeto contribui para desenvolver estratégias biopsicossociais para o enfrentamento frente a demandas advindas da velhice, além de proporcionar o contato intergeracional entre idosos e extensionistas, gerando um espaço de engajamento e criação de novos vínculos afetivos. Soma-se a isso a oportunidade dos estudantes de desenvolverem competências técnicas para abordagens com o público idoso, através do projeto, visto que se trata de uma área de pouco contato durante as disciplinas da graduação. O projeto, vigente desde 2017, possui parceria com o Programa de Extensão “Universidade Aberta à Pessoa Idosa” (UNAPI), do departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Ao longo do período de 2023.2 e 2024.1 fizeram parte da equipe três professoras do Departamento de Psicologia Social e do Desenvolvimento, quatro estudantes de Psicologia, sendo uma bolsista (PROEX) e uma mestranda do Programa de Pós Graduação em Psicologia/UFES. Em 2023.2 foram realizados 8 encontros quinzenais, com temas pedidos pelas participantes no primeiro encontro, além de temas sugeridos pelos facilitadores. Foram realizadas reuniões quinzenais de planejamento da equipe. Os temas foram trabalhados de forma lúdica, a partir da criação de materiais, dinâmicas e jogos que abordam as temáticas. Alguns temas abordados nas oficinas nesse período foram: aspectos sobre diferenças e privilégios, bem-estar, luto, saúde e autocuidado, além da fabricação de um caderno de memórias, onde as participantes registram suas vivências e impressões das oficinas ao longo do semestre. Frequentaram os encontros 13 participantes, em média. Em 2024.1, além das reuniões quinzenais de planejamento, foram realizadas 8 oficinas quinzenais, com frequência de 10 participantes, em média, onde foram abordados temas sobre imprevisibilidade dos eventos, flexibilidade e estratégias diante de situações inesperadas, imagem corporal, sexualidade, etarismo e aspectos positivos da velhice. Conclui-se que o projeto é um importante espaço de fortalecimento da identidade social dos participantes, ao abordarem questões que vivenciam, muitas vezes em comum. Por fim, cria-se um espaço de escuta e acolhimento, contribuindo com acesso à promoção do bem-estar da população idosa, além de proporcionar discussões e reflexões sobre processos que perpassam a velhice, elaborados de forma coletiva no grupo.

- O projeto teve bolsa de extensão do edital da PROEX no período de 2023 a 2024.

CAMPISTA, Adriana Moratti<sup>1</sup>  
TARDIN, Renata Campos<sup>1</sup>  
SARTORIO, Morena de  
Oliveira<sup>1</sup>  
SANTOS, Vitor Freitas<sup>1</sup>  
REINELL, Roberta Raíza<sup>1</sup>  
GUERRA, Valeschka  
Martins<sup>1</sup>  
NASCIMENTO, Célia  
Regina Rangel<sup>1</sup>  
PREDOZA, Claudia  
Patrocínio<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# PROMOVENDO O DIÁLOGO SOBRE SAÚDE E VIDA COM ADOLESCENTES

Na adolescência, são vivenciadas transformações biológicas e psicossociais que envolvem desafios do desenvolvimento, como o amadurecimento da sexualidade, estabelecimento de outras negociações com os cuidadores, fortalecimento da identidade e da autonomia. As interações sociais positivas e a rede de apoio são fundamentais nesse processo de desenvolvimento. A Unidade Básica de Saúde, através dos profissionais que compõem as equipes, podem compor essa rede, uma vez que a instituição se encontra situada próxima às comunidades e que está previsto em seu atendimento o acolhimento a este público. Tendo essa perspectiva, o projeto “Promovendo o diálogo sobre saúde e vida com adolescentes” em parceria com a Unidade de Saúde de Jesus de Nazareth articula, desde 2004, o curso de Psicologia e a US, apoiando ações que ampliam o acesso dos adolescentes do bairro Jesus de Nazareth à Unidade de Saúde da Família do território. Com este projeto vem sendo fortalecida a rede de apoio desse público, que equivale a 24,30% da região, segundo dados da prefeitura. O projeto organiza oficinas em grupo, que acontecem às quartas-feiras, a partir das 18h, com cerca de até 20 adolescentes por encontro, no auditório da Unidade. De 2023 a 2024 participaram em torno de 48 adolescentes de 12 a 16 anos. Neste período compuseram a equipe, além das três extensionistas e a professora coordenadora, a Psicóloga da US e residentes acompanhados pela profissional. A metodologia do trabalho é pautada na Intervenção Psicossocial, por meio de rodas de conversas, oficinas, dinâmicas e atividades lúdicas, tendo enfoque interdisciplinar, com propostas participativas, objetivando o fortalecimento dos recursos e potencialidades dos jovens. Pelo fato de o projeto acontecer de maneira contínua, temáticas abordadas de interesse dos adolescentes, como relações com a família, perspectiva de futuro, sexualidade e identidade, proporcionam também um espaço de diálogo e escuta que impactam o cotidiano dos participantes, o que foi verificado por meio de relatos em pesquisa de mestrado realizada para avaliar o projeto, e pela participação frequente e ativa dos integrantes nos encontros. Dentre as temáticas nas oficinas, estão: sexualidade, drogas, autocuidado, racismo e projeto de vida, incluindo instruções sobre o mercado de trabalho, cursos e profissões. A extensão tem promovido aprendizados relevantes para a experiência acadêmica das graduandas, contribuindo para as competências para o manejo de grupos com esse público alvo e para o trabalho em equipe interdisciplinar. A procura pelos profissionais de saúde em outros momentos, a participação e engajamento nas oficinas e os vínculos dos participantes com as extensionistas, são alguns dos indicadores de que a prática grupal promovida pelo projeto vem sendo bem sucedida ao longo dos anos, como meio de fortalecer o acesso à Unidade de Saúde e compor a rede de apoio dos integrantes.

- O Projeto conta com bolsa PIBEX desde 2007, tendo sido contemplado também em 2023/2024.

NASCIMENTO, Célia  
Regina Rangel<sup>1</sup>  
VIANA, Gabriele Leite<sup>1</sup>  
COELHO, Hemilly Fonseca<sup>1</sup>  
ALVARENGA, Julia Bastos dos Reis<sup>1</sup>  
SANT'ANNA, Elisara Lícia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O Programa de Extensão *Atenção à Saúde Mental de Crianças e Adolescentes* é uma forma de parceria institucional da UFES com o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSIJ) de Serra. Os alunos do curso de Psicologia, extensionistas do programa, vivenciam ações junto à equipe multidisciplinar, participando semanalmente de diversas atividades como acolhimentos, oficinas terapêuticas, estudos de caso, matriciamento, visitas domiciliares e às escolas, atenção diária e reuniões de equipe multiprofissional, nas quais são realizadas a supervisão institucional através da discussão de casos clínicos, projetos terapêuticos e estudos teóricos sobre temas advindos da prática diária. Para além deste trabalho realizado no campo, os extensionistas participam de supervisões clínicas semanais com a professora coordenadora do projeto e de grupos de estudos voltados para os temas e questões advindos da prática no serviço, estabelecendo uma conexão entre teoria e prática. Projetos de iniciação científica são desenvolvidos a partir de temas extraídos do trabalho em campo e nos últimos dois editais PIIC/UFES foram propostas as seguintes pesquisas: “O trabalho de extensionistas/estagiários em um serviço de saúde mental infantojuvenil: contribuições da psicanálise”; “Psicanálise e fonoaudiologia: o trabalho transdisciplinar no CAPSIJ”; “Psicanálise e ações frente ao diagnóstico de autismo”; e “Ferramentas diagnósticas de autismo: a linha tênue que separa o cuidado da patologização”. Junto com profissionais do CAPSIJ e com egressos da extensão, dentre eles, alunos que estão no Mestrado do PPGPSI, submetemos um livro para apreciação da editora Edufes (edital 2023/01). O Programa também oferece momentos de formação junto à equipe do CAPSIJ, de acordo com a demanda dos profissionais. No último ano, o aumento da demanda por atendimentos de crianças pequenas (zero a três anos), diagnosticadas ou com suspeita de Transtorno do Espectro Autista (TEA), mobilizou discussões sobre o papel do CAPSIJ na articulação do trabalho transdisciplinar na clínica do autismo, incluindo, quando pertinente, as escolas de educação infantil, ampliando o debate sobre a intervenção precoce, medicalização e inclusão escolar. A criação de grupos feitos com as famílias, que propiciam um espaço de fala e emergência de saberes que os pais constroem em conjunto com a criança, consistiu em uma iniciativa deste ano para a inclusão destes sujeitos nas reflexões sobre os limites dos diagnósticos, que não abarcam a singularidade de cada criança.

LUCERO, Ariana<sup>1</sup>  
FIDENCIO, Wiliana  
Ramos<sup>1</sup>  
ALMEIDA, Beatrys Souza  
dos Santos<sup>1</sup>  
SANTOS, Cora Frechiani  
Lara Leite<sup>1</sup>  
MATTOS, Sofya Facirolli<sup>1</sup>  
SALAMÃO, Vinícius  
Tamanini<sup>1</sup>  
COSTA, Bárbara de  
Munno<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

## PROGRAMA AFRODIÁSPORA

O Núcleo de Estudos afro-brasileiro (NEAB) da UFES, fundado em 2011, lançou o programa Afrodiáspora como uma iniciativa colaborativa, sem patrocínio inicial, na rádio universitária FM 104.7. O programa promove aspectos culturais afro-brasileiros, incluindo a música, e serve como uma plataforma para discutir questões sociais da população negra, contribuindo para a implementação da Lei 10.639/2003, que incentiva o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas e universidades. Atualmente coordenado pelo Professor Osvaldo Martins e com as bolsistas Sofia Iothi, Publicidade e Propaganda e Maria Vitória Ronconi Lopes, Ciências Sociais, o programa é gravado em formato de podcast, com uma abordagem educativa e transformadora. Por meio de entrevistas, debates e participação de vozes diversas, o podcast cria um canal de diálogo entre a universidade e a sociedade. Ele aborda temas como identidade, memória, territórios negros, quilombos e comunidades de matriz africana, conectando esses debates ao meio acadêmico e ampliando o impacto social. O Afrodiáspora é guiado pela ideia de resistência cultural, dito por Fanon (1952) “toda forma de expressão autêntica da negritude é uma forma de resistência ao colonialismo e ao apagamento cultural”. Em 2024, o programa passou por mudanças, com gravações em novos locais e uma abordagem mais integradora, focada no pertencimento dos estudantes negros e no fortalecimento das práticas antirracistas. Uma das ações de destaque é o “Julho das Pretas”, uma mobilização que reúne movimentos de mulheres negras. O podcast tem se consolidado como uma ferramenta para discussões sobre racismo, gênero e ancestralidade, contribuindo para a inclusão social e a promoção de vozes negras na academia e na sociedade em geral.

- O programa contou com bolsa PROEX e PAEPE I no período 2024.

IOTHI, Sofia<sup>1</sup>  
LOPES, Maria Vitoria  
Ronconi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# NARRATIVAS DA PESCA ARTESANAL: FORMAÇÃO DE ACERVO EM AMBIENTE VIRTUAL

Projeto de cunho educativo cujo objetivo é a organização e disponibilização pública de uma plataforma *online* dedicada às histórias de comunidades pesqueiras litorâneas do Espírito Santo, no formato de um museu virtual da pesca artesanal. O projeto nasceu do engajamento do Grupo de Estudos e Pesquisas em Populações Pesqueiras e Desenvolvimento (GEPPEDES/UFES) com as lutas dos povos pescadores artesanais, principalmente contra os grandes projetos modernizadores e/ou extrativistas em curso na costa do ES (petróleo, gás, minério, eucalipto, construção de portos, pesca industrial etc.), que ameaçam a manutenção dos territórios pesqueiros. O acervo é composto de materiais provenientes de trabalhos de campo (de pesquisa e extensão) realizados pelo GEPPEDES desde 2012 até 2023, incluindo imagens, vídeos, documentos e áudios, que contam sobre as formas de (re)existir das populações pescadoras, com o propósito de valorizar os seus saberes e práticas. No ano de 2023 a equipe do GEPPEDES se deteve em duas ações: a construção do *site*, nomeado de Casa das Águas, e os trabalhos de campo em três comunidades pesqueiras: Praia do Suá e Praia do Canto (município de Vitória); Praia de Itapoã (município de Vila Velha). As ações de extensão visavam uma imersão, por meio de idas regulares a campo, como forma de se envolver, participar, compreender, registrar e divulgar (no *site*) as falas, as memórias e os principais problemas enfrentados por comunidades pescadoras localizadas no ambiente urbano (característica comum entre as três já citadas). Por meio dos depoimentos, observou-se um intenso processo de gentrificação (outra ação modernizadora) que tem afetado diretamente as comunidades. Cabe dizer, ainda, que o trabalho de organização do acervo e criação do *site* instilou inúmeros desafios, os quais promoveram uma maior coesão da equipe e mobilizaram de forma indissociável as atividades de pesquisa-ensino-extensão. Como resultado, apresentamos o museu virtual, que pode ser acessado em [www.casadasaguas@ufes.br](http://www.casadasaguas@ufes.br), no qual incluímos, até agora: oito comunidades pesqueiras; mais de 400h de registros audiovisuais (editados); cinquenta narrativas visuais das comunidades (conjuntos de fotografias e textos curatoriais); dezenas de fragmentos de entrevistas transcritas, incluídas. Uma vez publicizado, esperamos que a Casa das Águas tenha um impacto positivo sobre as comunidades pescadoras (e o público ampliado), colaborando para o reconhecimento de suas histórias e seus direitos.

- O projeto contou com uma bolsa de extensão PROEX/UFES cedida ao discente Josué de Oliveira. O projeto se integrou ao Projeto Casa das Águas: museu virtual da pesca artesanal (Edital FAPES No. 12/2022 Universal de Extensão), com execução em 2023/2024, do qual tivemos a cessão de mais três bolsas de extensão.

TRIGUEIRO, Aline<sup>1</sup>  
PEREIRA, Josué de  
Oliveira<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Willian Ferrei-  
ra Leitão de<sup>1</sup>  
BARRETO, Matheus<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Gabriel<sup>1</sup>  
FIRMINO, Hudson<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

## MOSTRA DE BIOLOGIA

A Mostra de Biologia é um projeto de extensão que integra equipe multidisciplinar e multiprofissional na promoção de atividades permanentes de educação não formal, com o objetivo de permitir que os participantes adquiram ou aprimorem seus conhecimentos de forma lúdica, criativa e participativa. É uma iniciativa do Laboratório de Popularização da Ciência da UFES – LabPop UFES que atende a uma demanda da Associação Brasileira de Coordenadores de Projetos de Popularização da Ciência – REDE POP CIÊNCIA BRASIL, como ação estruturante no fortalecimento da popularização da ciência e combate ao negacionismo científico no ES. Está alinhado à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, consolidando-se como uma atividade permanente de divulgação científica e ao Programa POP Ciência do MCTI. A Mostra de Biologia foi criada para compartilhar com a comunidade externa os conhecimentos e pesquisas geradas dentro da universidade, promovendo o diálogo entre a academia e a sociedade por meio de debates, exposições, projeções experimentais e apresentações audiovisuais. O projeto visa popularizar a ciência de maneira acessível, garantindo que todos, independentemente do seu perfil, possam se engajar e participar. Em seus espaços interativos, a Mostra oferece ao público a oportunidade de interagir com objetos, especificações, equipamentos e dispositivos, despertando curiosidade, promovendo aprendizagens específicas e contribuindo para a cultura científica dos visitantes. A Mostra de Biologia se destaca por seu caráter inclusivo, incentivando jovens de todas as idades e classes sociais a se interessarem pela ciência. As atividades incluem exposições de arte e ciência, palestras, oficinas, expedições. É criado um ambiente envolvente, criativo e participativo, onde o conhecimento é explorado, destacando a importância da ciência e tecnologia para o avanço econômico e social. Há ainda formação de professores e ações itinerantes em todo o ES. O projeto tem beneficiado público diversificado, incluindo escolas, comunidades indígenas, quilombolas, escolas rurais e instituições em situação de vulnerabilidade. Realizou ações itinerantes em 29 municípios do Espírito Santo. No total, o projeto alcançou 5.415 pessoas em ações locais e 60.182 pessoas em ações itinerantes, com o objetivo de promover a ciência e estreitar os laços entre a universidade e a comunidade. A iniciativa não apenas promove o diálogo entre a universidade e a sociedade, mas também busca popularizar a ciência por meio de debates, exposições, projeções experimentais e apresentações audiovisuais. Com essa abordagem inclusiva e criativa, a Mostra visa inspirar jovens de todas as idades e classes sociais. Os resultados positivos da Mostra de Biologia reforçam seu papel como uma importante iniciativa de educação e divulgação científica, incentivando o interesse pela ciência, promovendo a inclusão e contribuindo para o desenvolvimento.

- A Mostra de Biologia contou com bolsa PROEX no período de 2023/2024.

GONÇALVES, Gonçalves  
Cassiano<sup>1</sup>  
SAMPAIO, Zayra Lima<sup>1</sup>  
GRAMINHA, Marcos V.<sup>1</sup>  
MOURA, Ariel Santos<sup>1</sup>  
COSTA, Emanuel C.  
Pacífico da<sup>1</sup>  
RODRIGUES, Carolina B.  
Paixão<sup>1</sup>  
CARVALHO, Suzana E.  
Correia<sup>1</sup>  
SOUZA, Natacha<sup>1</sup>  
CORTE, Viviana Borges<sup>1</sup>  
AZEVEDO, Celso Oli-  
veira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# OCUPAÇÃO PSICANALÍTICA: POR UMA CLÍNICA ANTIRRACISTA

O projeto tem o intuito de enfrentar os impactos subjetivos e sociais da desigualdade racial por meio da escuta clínica de pessoas negras, da pesquisa e de uma formação clínica antirracista para psicólogos, psicanalistas e estudantes. Em 2023 e 2024, foram ofertados 6 grupos de estudos, contemplando uma participação de cerca de 90 pessoas que frequentaram as atividades até o final. Durante o período, cerca de 45 pessoas, em sua maioria negras, foram atendidas por estudantes de graduação e de mestrado vinculados ao projeto e por psicanalistas parceiras que atendem nos próprios consultórios e recebem supervisão dos atendimentos no projeto. Ampliamos a atuação em diferentes territórios, a partir da presença de extensionistas nesses espaços. Essa presença mais próxima facilitou a busca espontânea por atenção psicológica, fortalecendo o vínculo terapêutico. Dessa forma, destacamos que o contato extensivo com as comunidades tem sido fundamental para o crescimento do projeto. O cuidado com a saúde mental ainda é socialmente negligenciado ou situado como privilégio, o que dificulta a adesão da população negra periférica a espaços de escuta clínica. A articulação de parcerias com equipamentos vinculados a políticas públicas tem sido uma forma de ampliar esse acesso e de oferecer suporte às equipes para um cuidado antirracista. Nesse sentido, realizamos conversações com a equipe do Centro de Referência da Juventude (CRJ) do Território do Bem em Vitória- ES e com os jovens do CRJ em Cachoeiro de Itapemirim - ES. Outra parceria foi com o Projeto “Psicanálise na Borda: a escuta sai às ruas”, que atende populações em situação de rua em Guarapari e realizou uma capacitação no CAPSi de Terra Vermelha em Vila Velha - ES. Em Conceição da Barra - ES, o projeto firmou uma parceria com o Espaço Cultural Casa da Barra, onde desenvolveu atividades com comunidades quilombolas do Sapê do Norte. Apostamos nas conversações como uma tecnologia inovadora para construir espaços de escuta coletiva para pessoas que diariamente são silenciadas, sofrem violências e não se veem no direito de buscar suporte para a saúde mental. Desde 2021, integramos uma rede de pesquisa-intervenção formada por quatro núcleos estaduais, conectados com projetos semelhantes na UFMG, na UFRJ e na UFRB. Em 2023, realizamos o 2º Encontro Interestadual aqui UFES, com 78 participantes, 75% autodeclarados negros, o que representa uma subversão do espaço acadêmico, historicamente composto por maioria branca e reafirma nosso compromisso com o tripé que vincula o ensino e a pesquisa com a extensão universitária.

- O Projeto foi contemplado com uma bolsa pelo Edital PibEx-Ufes 2023 e a rede interestadual foi contemplada na edição 2022 do Edital Emenda com a gente, da Deputada Federal Áurea Carolina, por meio da UFMG.

ARAGÃO, Isaac Colen<sup>1</sup>  
SOUZA, Tayná Aparecida Fagundes de<sup>1</sup>  
BISPO, Fábio Santos<sup>1</sup>  
BOTELHO, Ivana Carneiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS E PESQUISAS MATERIALISTAS (LPM)

O LPM nasceu como Projeto de extensão (n. 2410) em 2021 e foi cadastrado como Laboratório do CCHN em 2023. Sua ambição é renovar a pesquisa e o ensino da Filosofia, fomentando uma apropriação crítica de seus autores e suas questões a partir da situação concreta dos discentes nas periferias da Grande Vitória. A maioria dos discentes mostram dificuldades na leitura dos textos filosóficos e vivenciam os conteúdos tradicionais como algo que não falaria para eles. Essa dificuldade é mais impactante para os jovens dos bairros periféricos que se consideram “proibidos de viver” ou “realizar seus próprios sonhos”. Esses jovens percebem as fronteiras do próprio bairro como limites entre a sobrevivência e a vida. Essa situação se evidenciou nas falas dos participantes dos “círculos de cultura” realizados pelo LPM no CRJ do Território do Bem em 2022 e 2023. Essa ação acompanhou a entrada de alguns dos participantes na UFES e na equipe de realização de podcast “Para uma vida digna da juventude no Território do Bem” em 2024. Por outro lado a ação estimulou os alunos integrantes a apresentarem um projeto no edital Juventudes, o que financiou mais um círculo no CRJ de Feu Rosa (Serra) e possibilitou a contratação de três deles como educadores sociais. Sendo assim o projeto está abrindo novas perspectivas profissionais para os discentes de Filosofia junto a capacitação para eles atuarem nas periferias como professores. As ações foram elaboradas e refletidas criticamente em disciplinas de Graduação e de Pós-Graduação. Na disciplina Laboratório do ensino da Filosofia do Prof-Filo (2022-2) surgiram um projeto de mestrado profissional sobre a Pedagogia do sonho com intervenção na EEEFM Aflordizio Carvalho Da Silva (Bairro da Penha, Vitória), e um projeto de capacitação à leitura na EEEFM Cândida Póvoa (Apiacá). Ademais, foram desenvolvidos uma monitoria de Paepe I e um Projeto de Ensino com 3 GT coordenados por alunos monitores sobre capacitação para a leitura e para a escrita, e para a produção de materiais para atividades nos CRJ e nas escolas que estão para ser testados. Estes projetos acompanharam em 2023 três disciplinas obrigatórias: História da Filosofia Moderna, Filosofia e Educação e Introdução a Filosofia (Letras). Conjuntamente o projeto estimulou 10 projetos de IC, 3 projetos de Doutorado e 5 de Mestrado (PPG-FIL e Prof-Filo), e realiza-se numa parceria internacional e interdisciplinar com universidades italianas e chilenas, e a revista Les Cahiers du GRM (A4).

BAZZAN, Marco Rampazzo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

## ACOLHE(DOR): PARA O CUIDADO DA VIDA E DA DOR

Relata as ações desenvolvidas no Projeto Acolhedor, tais como Grupos de Apoio ao Luto, em formato *online* ou presencial, atendimento psicológico a pessoas enlutadas e ações de educação para a morte e luto. Os extensionistas reúnem-se semanalmente com a professora para estudar sobre luto e planejar as atividades. Os Grupos de Apoio ao Luto têm abordagem breve e focal, frequência semanal, duração de 90 minutos, e objetivam ajudar os enlutados ajustando-se melhor à sua perda, por meio de atividades reflexivas e vivenciais. Desde sua criação, o projeto já acolheu 165 pessoas em diversos grupos, sendo eles até o momento: 2 grupos de apoio a enlutados pela covid, 8 grupos de enlutados por perdas diversas, 6 grupos de luto gestacional e neonatal, 2 grupos de viúvas, 2 grupos de perda por suicídio e 5 grupos de órfãos, totalizando 155 participantes, além dos atendimentos individuais. Além da assistência aos enlutados, o projeto tem ampliado sua vertente de “educação para morte e luto” com publicações de artigos, além de promover rodas de conversa com profissionais, como Residentes em Cuidados Paliativos do ICEP/SESA, profissionais da UTIN do HUCAM, da Unidade de Saúde de Jardim Marilândia/WV, do CREAS de Bento Ferreira, entre outros. O projeto integra a pesquisa “Luto em tempos de pandemia da COVID-19: análise dos benefícios da assistência psicológica em formato *online*”, que objetiva acompanhar e avaliar, ao longo de 36 meses, os efeitos da assistência psicológica em formato *online* a pessoas enlutadas. Com intuito de possibilitar aos trabalhadores do SUS espaços para a reflexão sobre a morte, o morrer e o luto, ofertou-se dois cursos de extensão: “Saúde Mental e Luto”, de 30h em formato *online*, por meio da plataforma *Moocqueca* da UFES, já conta com mais de 1200 inscritos, e “Luto e saúde mental: primeiros cuidados” de 50h, em formato híbrido, a realizar-se no segundo semestre de 2024, para trabalhadores da rede de saúde do município de Vitória/ES. Estudantes e trabalhadores encontram por meio do AcolheDor oportunidade de aprendizagem e reflexão sobre temáticas ainda pouco debatidas. Reconhece-se que a maior parte das pessoas enlutadas não demandará cuidados específicos de saúde mental. Algumas delas, entretanto, podem necessitar de suporte profissional. Defende-se aqui que o cuidado às pessoas enlutadas deve convocar todos os trabalhadores e não somente os da saúde mental, sendo um campo multidisciplinar. Ações como as do AcolheDor podem diminuir os riscos para o luto complicado e produzir efeitos sobre a saúde na medida em que abrem espaço seguro e qualificado de suporte e validação do luto. A partir dos relatos dos participantes, percebe-se que os grupos de apoio se constituem espaço de expressão e validação das emoções e sentimentos que compõem o luto, com possibilidade de aprendizagem de estratégias de enfrentamento mais adaptativas e a construção de redes de apoio social e emocional.

- Projeto conta com bolsa para aluno extensionista da PROEX.
- Fomento da Fapes-cnpq.

REIS, Luciana Bicalho<sup>1</sup>  
BRAGA, Ana Alyce Santos<sup>1</sup>  
FERREIRA, Anna Flavia de Matos<sup>1</sup>  
MEIRA, Airla Brito<sup>1</sup>  
ALBERT, Eduardo Ramos<sup>1</sup>  
NEVES, Eliza Nemer<sup>1</sup>  
ROCHA, Gabriela de Assis<sup>1</sup>  
SILVA, Íris Morena Domiciano Felipe da<sup>1</sup>  
LIMA, Lara Milanezi<sup>1</sup>  
SCHWAN, Laura Vieira<sup>1</sup>  
MIGUEL, Saulo<sup>1</sup>  
MARCUZZI, Tainah Azevedo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# MORADAS: POLÍTICAS DE MORADIA E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO NAS REALIDADES DE OCUPAÇÃO NA GRANDE VITÓRIA/ES

O projeto de extensão “MORADAS” objetiva por meio da compreensão da dimensão subjetiva e estético-política, contribuir e fortalecer os movimentos de luta por moradia na região da Grande Vitória, fomentando coletivamente ações de enfrentamento à precarização de políticas públicas e sociais voltadas para a garantia de direitos. No âmbito metodológico, aposta em perspectivas participativas no intuito de criar redes de diálogo e participação política junto às Ocupações vigentes na região, em especial atualmente, a Ocupação Vila Esperança, em Jabaeté, Vila Velha. Desenvolvem-se atividades no formato de oficinas, intervenções estéticas, rodas de conversa, mutirões, grupos de leitura e outros dispositivos de discussão sobre a realidade das políticas de moradia junto às pessoas em situação de Ocupação. Nesse sentido, o MORADAS, se destaca por suas atividades externas nesses territórios com visitas frequentes da equipe do projeto, contribuindo para a criação e manutenção do vínculo com os moradores, como por exemplo: o Levantamento Psicossocial na Ocupação Vila Esperança realizando 457 entrevistas sobre a realidade da Vila; Planejamento da Horta Comunitária na Ocupação Vila Esperança; Grupo de leitura com o Quintal Quilombo na Vila Esperança, com 4 encontros coletivos com a comunidade; Reuniões com a Defensoria Pública do ES; e Participação em Audiências para acompanhar a situação judicial das Ocupações. Como ação atual, o projeto tem realizado em parceria com a Assessoria Técnica Onze8, o Plano Popular de Bairro da Vila Esperança, por meio de oficinas de mapeamento, reuniões e assembleias, objetivando construir e planejar coletivamente junto aos membros da comunidade, além de reivindicar, reafirmar e registrar a existência da Ocupação Vila Esperança como um bairro integrante do município de Vila Velha. Dessa forma, está sendo possível demonstrar para a sociedade e para as autoridades públicas a grande potência dessa comunidade, contribuindo para o fortalecimento de suas relações subjetivas e institucionais. Além das ações permanentes, outros tipos de ações compõem as práticas, como: as ações pontuais, as ações formativas e as ações em rede. As ações pontuais compreendem as demandas emergenciais das Ocupações; e as ações formativas envolvem as práticas e estudos que ocorreram paralelamente às demais ações, objetivando fortalecer o conhecimento teórico-metodológico da equipe do projeto. Por fim, as ações em rede abrangem a participação em reuniões e eventos que abordam discussões referentes à Reforma urbana e o Direito à Cidade, como, as Audiências públicas; e Reunião com a Deputada Estadual do Espírito Santo acerca dos conflitos fundiários no Estado. O projeto tem acessado atualmente aproximadamente 500 famílias, tendo se fortalecido enquanto prática que ultrapassa barreiras institucionais e coloca a Psicologia para compor junto, de corpo presente nos territórios.

CALAIS, Lara Brum de<sup>1</sup>  
CORRÊA, Weny da Gama<sup>1</sup>  
PABLOS, Beatriz de  
Oliveira<sup>1</sup>  
PAULA, Beatriz Silva<sup>1</sup>  
BRUM, André Mariani<sup>1</sup>  
COSTA, Caíco Barbosa da<sup>1</sup>  
MIRANDA, Guilherme  
Corrêa<sup>1</sup>  
SILVA, Isabele Colares da<sup>1</sup>  
BARCELLOS, Joyce dos  
Anjos<sup>1</sup>  
PEREIRA, Karen de Araújo<sup>1</sup>  
TEIXEIRA, Kris Ellen das  
Neves<sup>1</sup>  
REZENDE, Lara Lima<sup>1</sup>  
CARVALHO, Lara Rocha de  
Morais<sup>1</sup>  
SILVA, Raiani Dercilia da<sup>1</sup>  
VALÊNCIO, Rafael Dias<sup>1</sup>  
CEOLIN, Renan Manhães<sup>1</sup>  
REIS, Thalita Miranda<sup>1</sup>  
XAVIER, Vanessa Souza  
Santos<sup>1</sup>  
MANCINI, Vitória Barbosa<sup>1</sup>  
SCHWIDER, Yago Serafim<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- Projeto conta com bolsa para aluno extensionista da PROEX.  
- Fomento da Fapes-cnpq.

## CLUBE DE LEITURA E ESCOLA BÁSICA

O incentivo à leitura é essencial para o desenvolvimento dos jovens, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos. Com isso em mente, o projeto de extensão “Clube de Leitura e Escola Básica” tem como principal objetivo promover a leitura literária na educação básica, especialmente em escolas públicas da Grande Vitória. Entre suas metas, destacam-se a importância de evidenciar e discutir o papel da leitura, particularmente de textos literários, na formação de leitores críticos; propor e avaliar práticas de leitura na educação básica; despertar e estimular o interesse pela leitura; apoiar os estudantes na construção de sua identidade e na formação de valores; além de promover atividades que incentivem os alunos a questionar, prever, recapitular, opinar, resumir, comparar opiniões e confrontar ideias. O projeto também busca fortalecer a formação docente dos graduandos, proporcionando-lhes experiência prática e discussões teórico-metodológicas sobre o ensino da leitura literária. A relevância deste projeto é evidente, pois ele fomenta a integração das licenciaturas em neolatinas com a educação básica, criando um vínculo acadêmico regular que beneficia a formação dos estudantes de ambos os níveis. Essas sessões de leitura coletiva foram complementadas por uma série de atividades, como contação de histórias, exposições literárias, dramatizações, feiras de livros e jogos baseados nas histórias lidas, todas alinhadas aos objetivos do projeto. As escolas parceiras, a EEEFM Aflordizio Carvalho da Silva, a EMEF Américo Guimarães Costa, e o CMEI Zenaide G. Marcarini Cavalcanti, foram responsáveis por preparar o ambiente e os materiais necessários para a execução das atividades. Além disso, o Clube de Leitura oferece aos alunos oportunidades de vivenciar a leitura e a análise de textos literários, tornando a leitura mais acessível e compreensível para todos. Os graduandos do curso de Letras leram textos literários para os alunos da educação básica e/ou sugeriram leituras literárias da biblioteca da escola parceira sob a orientação dos supervisores do projeto. Foram realizados encontros semanais para preparar as leituras e desenvolver as atividades propostas. Além de proporcionar aos estudantes da escola básica exercícios de leitura orientada de textos literários em favor da observação crítica e ética como recurso civilizatório de (re-) condução e fortalecimento das relações em sociedade. Esse diálogo entre professores e alunos, centrado na leitura e em diversas dinâmicas associadas, fortalece a proposta do projeto e contribui para a observação crítica e ética dos estudantes, enriquecendo as relações sociais e a formação cidadã.

- O projeto contou com bolsa PROEX em 2024.

LANIS PATRICIO, Cláudia  
Paulino de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# RODA DE CONVERSAS SOCIOLINGUÍSTICAS ITINERANTES

Considerando que o contexto linguístico brasileiro é notadamente complexo devido à coexistência de línguas (dialetos/variedades), faz-se necessário não apenas refletir sobre a diversidade linguística, mas também agir sobre ela. Nesse contexto, este Projeto de Extensão<sup>1</sup> objetiva responder a demandas da comunidade interna e externa à Ufes no que tange à formação sociolinguística e política, a partir da interação entre estudantes da universidade e da Educação Básica. Em termos metodológicas, esta ação se realiza por meio das seguintes etapas: (1) leitura e discussão de textos teóricos; (2) especificação de uma comunidade escolar na Grande Vitória para observação e possível intervenção, por meio de *Rodas de conversas*; (3) inserção, de estudantes universitários, na comunidade escolar eleita para observação de possíveis problemas relacionados à diversidade linguística; (4) socialização da observação, entre estudantes universitários, para planejamento de ação intervencionista/*Roda de conversa*; (5) apresentação da proposta delineada à comunidade escolar, para análise, seguida de autorização para execução; (6) execução de ação intervencionista; (7) sistematização e apresentação dos resultados da ação às comunidades envolvidas no projeto. As ações começaram a ser implementadas em janeiro de 2024, com execução da etapa 1 e 2, acima descritas. Para a realização da etapa 3, enfrentamos dificuldades para obter autorização da Secretaria de Educação do ES (SEDU), de modo que as observações, realizadas no Colégio Estadual do Espírito Santo, foram feitas apenas entre maio e junho de 2024. Durante esse período, foi possível acompanhar estudantes do primeiro ano do Ensino Médio em aulas de Língua Portuguesa e em contextos mais informais, como intervalos de aulas e recreios, constatando que eles: (i) não apresentam segurança linguística, (ii) não compreendem o propósito da disciplina de Língua Portuguesa no currículo educacional e (iii) possuem pouca noção sobre variação linguística, especialmente no que tange à adequação. Além disso, observou-se que muitos estudantes demonstram pouco interesse pelas aulas ou mesmo pela cultura escolar – em grande parte, por conta das privações socioeconômicas dos estudantes, já inseridos no mercado de trabalho. Após a observação, esses dados foram apresentados e discutidos com o Grupo de Estudos Linguísticos Contemporâneos (Gelic) da UFES, do qual as autoras fazem parte, para elaboração coletiva de uma primeira *Roda de conversa*. Com a proposta finalizada, o projeto encontra-se em fase de apresentação à comunidade escolar, com vistas à execução até a última semana de setembro de 2024, com o objetivo de incidir sobre os problemas detectados e, assim, ampliar a consciência sociolinguística dos estudantes.

CRUZ, Ezy Rodrigues da<sup>1</sup>  
LANGA-LACERDA, Marcela<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- Este projeto de extensão é financiado por bolsa PIBEx N° 01/2023, da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo.

# INICIATIVAS PARA INCLUSÃO DA COMUNIDADE SURDA NO MAIOR PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DE TARTARUGAS DO BRASIL

No Brasil, cerca de 10 milhões de pessoas fazem parte da comunidade surda, que enfrenta barreiras significativas para o acesso à educação ambiental devido à escassez de materiais didáticos adequados e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Reconhecendo essa lacuna, nosso projeto busca unir a conservação das tartarugas marinhas com a inclusão social por meio da criação de uma série de vídeos educativos com acessibilidade em LIBRAS. Nosso projeto de extensão busca transformar essa realidade ao unir conservação de tartarugas marinhas e inclusão social, produzindo conteúdos acessíveis e engajadores. Em parceria com a Fundação Projeto TAMAR, pesquisadores e alunos de graduação (biologia e letras) e pós-graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e a *International Sea Turtle Society (ISTS)*, estamos desenvolvendo uma série de vídeos educativos com acessibilidade em LIBRAS. Os vídeos serão disponibilizados via QR Code, permitindo uma ampla divulgação a baixo custo, e distribuídos em áreas frequentadas por tartarugas ao longo da costa brasileira, utilizando locais estratégicos como centros de visitantes, pousadas, hotéis e programas de treinamento. Até o momento, um vídeo de 13 minutos foi produzido e será exibido em um evento da Fundação Projeto TAMAR, acompanhado de atividades práticas de manejo, com acessibilidade completa em LIBRAS. O evento proporcionará uma experiência transformadora, onde a comunidade surda, turistas e moradores locais poderão interagir diretamente com as tartarugas, fortalecendo seu engajamento na proteção desses animais. A participação ativa da comunidade surda no planejamento e execução das atividades revelou a urgência e a importância de iniciativas realmente inclusivas, que promovam a troca de saberes e a valorização de todas as vozes. Além de ampliar a conscientização ambiental, o projeto contribui diretamente para políticas públicas de inclusão e acessibilidade, e apoia os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU: ODS 4 (Educação de Qualidade) - que visa garantir acesso inclusivo e equitativo à educação de qualidade - e ODS 14 (Vida na Água) - que busca conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos. Ao proporcionar novas oportunidades educativas e fomentar o desenvolvimento de materiais acessíveis, nosso projeto demonstra que a educação ambiental inclusiva pode ser uma ferramenta poderosa para a transformação social e a sustentabilidade.

TEODORO, Sarah de Souza  
Alves<sup>1</sup>  
VARGAS, Sarah Maria<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O projeto conta com o fomento do 2023 ISTS Innovation Grants Program, promovido pela *International Sea Turtle Society (ISTS)*.

# PROMOÇÃO DA PARENTALIDADE POSITIVA: OFERTA DE INTERVENÇÕES PARA PROFISSIONAIS E FAMÍLIAS E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

O projeto de extensão “Promoção da Parentalidade Positiva” (Registro Proex nº 3683) tem por objetivo divulgar conhecimento científico empiricamente embasado e ofertar intervenções sobre parentalidade para profissionais e famílias, por meio das seguintes atividades: 1) Oficina de parentalidade positiva, destinada a pais ou cuidadores de crianças e adolescentes típicos e atípicos; 2) Orientação parental com pais ou cuidadores de crianças atendidas no ambulatório de pediatria do HUCAM; e 3) Ações de divulgação científica. As atividades estão vinculadas ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 da ONU que visa promover saúde e bem-estar. Os extensionistas, graduandos em Psicologia, possuem papel ativo no planejamento e execução das atividades, e são capacitados e supervisionados pela coordenadora do projeto (dimensão do ensino). Na perspectiva da indissociabilidade, o projeto está vinculado ao desenvolvimento de uma pesquisa (Registrada na PRPPG sob o nº 11242/2021) e realiza coleta de dados com os participantes das intervenções. Este resumo apresenta os resultados das ações realizadas de março de 2023 até agosto de 2024. Foram ofertadas 10 oficinas de parentalidade positiva, sendo 6 no formato *online* e 4 presenciais (em parceria com o Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil de Cariacica e a 1º Vara de Infância e Juventude de Vila Velha), totalizando 114 participantes. Trata-se de uma intervenção em grupo com 8 semanas de duração, em encontros de 1 hora e meia cada, que trabalha os seguintes temas, sempre de maneira dinâmica e vivencial: parentalidade positiva; saúde mental do cuidador; coparentalidade; desenvolvimento infantil; estilos parentais; regras e limites; afeto e habilidades sociais. Os participantes avaliaram a oficina de forma muito positiva no questionário de avaliação da intervenção, com destaque para a pertinência dos temas abordados, o suporte emocional fornecido pelo grupo e o aumento da confiança em relação às próprias práticas parentais. Os atendimentos individuais no ambulatório de pediatria do HUCAM possuem foco em orientação parental, e já beneficiaram 15 cuidadores. Entre as ações de divulgação científica, destaca-se: elaboração e divulgação do Manual da Intervenção da Oficina de Parentalidade Positiva e do Manual do Participante da Oficina de Parentalidade Positiva; promoção de eventos de formação em parentalidade positiva para profissionais; apresentações em eventos científicos e publicações científicas. O conjunto de ações do projeto contemplou os principais aspectos do fazer extensionista, corroborando para a disseminação de conhecimentos sobre parentalidade positiva e promoção do desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes, além de colaborar no processo formativo dos extensionistas graduandos em Psicologia que atuaram na condução das ações.

RAMOS, Fabiana Pinheiro<sup>1</sup>  
RODRIGUES, Matheus  
Philippe de Souza<sup>1</sup>  
DALLAPICULA, Diandra  
Rodrigues<sup>1</sup>  
PERIN, Isadora Rosalém  
Vieira e Roriz<sup>1</sup>  
VILAS BÔAS, Rúbia Ferra<sup>1</sup>  
AMBRÓSIO, Andrea Nunes<sup>1</sup>  
SCHWIDER, Yago Serafim<sup>1</sup>  
ROCHA, Brunna Claver de  
Abreu<sup>1</sup>  
BASÍLIO, Olívia Lamar  
Teixeira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

- O projeto contou com uma bolsa de extensão da Pró-reitoria de Extensão da UFES no edital de 2023.

**CCJE**

CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E  
ECONÔMICAS

# INSERÇÃO DE COTAS RACIAIS NA UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA NA UFES

Esse artigo consiste em um relato de experiência da implantação de cotas raciais no programa de extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI) na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Através da realização do perfil dos participantes da UnAPI nos últimos semestres letivos, percebeu-se pouca participação de pessoas idosas negras nas atividades. Esse cenário apontou para a necessidade de se ampliar o acesso da população idosa negra de menor renda e de grupos sub-representados, a fim de promover uma maior diversidade e inclusão nesse programa de extensão. Dessa forma, estagiárias em serviço social elaboraram um projeto de intervenção que propunha a implementação de cotas raciais na UnAPI. O objetivo era justamente fomentar o acesso da população idosa negra a esse espaço. No primeiro semestre de 2024, a UnAPI implementou um sistema de cotas, reservando 50% das vagas de todas as atividades para pessoas negras (pretas e pardas) e indígenas. Após a finalização das inscrições as vagas de cotas que não foram preenchidas por pessoas negras e indígenas foram ocupadas por pessoas brancas que estavam na lista de suplência. Essa medida visou garantir a efetiva participação de grupos historicamente sub-representados no programa, em consonância com políticas de ação afirmativa. Ao mesmo tempo, buscou evitar o desperdício de vagas destinadas a essa finalidade, permitindo que pessoas brancas ocupassem as vagas de cotas não preenchidas. A UnAPI, portanto, buscou alcançar uma maior diversidade em sua composição, promovendo a inclusão de grupos minoritários, sem, no entanto, deixar de aproveitar a demanda geral do programa. Foram adotadas duas formas de coleta de dados sobre a identificação étnico-racial dos/as participantes. A primeira foi a autodeclaração: os/as participantes informaram sua própria identificação étnico-racial. A segunda foi a heteroidentificação: havia uma banca de heteroidentificação composta por bolsistas e estagiários/as do programa, sendo todo/as estudantes do curso de Serviço Social da UFES, essa banca realizou a análise exclusivamente dos aspectos fenotípicos dos/as candidatos/as, como cor da pele, textura do cabelo, formato do rosto, nariz e lábios. Dessa forma, foi possível obter um panorama mais completo da diversidade étnico-racial dos/as novos/as participantes. Como resultado, observou-se que a implementação das cotas raciais contribuiu para um aumento significativo no acesso de pessoas negras às principais atividades do programa, reduzindo as disparidades observadas anteriormente. A política de cotas raciais é de extrema importância para a promoção da justiça social e reparação histórica. Essa ação afirmativa vai muito além do mero acesso a oportunidades, pois diz respeito a questões mais amplas, como a inclusão de grupos historicamente marginalizados.

CORDEIRO, Monique  
Simões<sup>1</sup>  
MEDINA, Fernanda Pinto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- Programa contemplado com bolsa de extensão PROEX no período 2024.

## TRADUZINDO O ECONOMÊS

O “Traduzindo o Economês” é um projeto de extensão acadêmica inovador que surgiu em 2017, com o objetivo de descomplicar a linguagem econômica e torná-la acessível ao público em geral. Coordenado pelo professor Vinícius Pereira Vieira, do Departamento de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), o projeto visa facilitar a compreensão de textos complexos, comumente presentes em análises econômicas, tornando esses temas mais acessíveis. Desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Conjuntura, o projeto conta com a participação de 25 estudantes do curso de Ciências Econômicas e quatro professores do Departamento de Economia da UFES. O projeto realiza seminários, palestras, boletins e materiais informativos, que oferecem uma visão abrangente sobre a conjuntura econômica do país. Semestralmente, é publicado um boletim econômico, que, por meio de uma análise crítica, aborda indicadores de comércio exterior, política fiscal, política monetária e mercado de trabalho. Esses boletins não apenas fornecem informações essenciais ao público, como também representam uma oportunidade significativa para que os alunos desenvolvam habilidades de escrita, organização de dados e elaboração de gráficos e tabelas, sempre sob a supervisão dos professores. Entre janeiro de 2023 e agosto de 2024, foram publicados quatro boletins, todos disponíveis no site do grupo. Além da produção dos boletins, o “Traduzindo o Economês” promove seminários abertos ao público, realizados no Centro de Ciências Econômicas e Jurídicas (CCJE) da UFES, com o intuito de debater temas centrais da economia brasileira. Em julho de 2024, foi apresentado o 70º Boletim durante um desses seminários. O grupo também organiza palestras com especialistas, sempre abertas ao público e com ampla divulgação por meio das mídias sociais do projeto, trazendo perspectivas internacionais sobre questões contemporâneas. O evento mais recente, realizado em dezembro de 2023, contou com a participação de Luan Antunes, recém-formado em Ciências Econômicas pela UFES e ex-membro do subgrupo de Política Fiscal. Em parceria com os demais membros do subgrupo e sob a coordenação da professora Dra. Neide Vargas, Luan esclareceu pontos da recém-aprovada reforma tributária, focando especialmente nos aspectos relacionados ao consumo, renda e patrimônio, oferecendo uma análise aprofundada sobre o assunto. Ao longo de janeiro de 2023 e julho de 2024, foram realizados 9 seminários, todos amplamente divulgados nas redes sociais do grupo e apoiados pelo Colegiado de Economia, quanto por meio das visitas guiadas no espaço físico e na trilha. Através das ações de extensão, o VIES contribui para a formação de educadores, oferecendo uma formação abrangente que integra conhecimento técnico-científico com práticas pedagógicas voltadas para a educação ecológica. Assim, o herbário VIES não só contribui para o avanço da ciência, mas também se consolida como um agente ativo na conscientização ambiental. Com o objetivo de garantir grande participação tanto de estudantes de graduação quanto do público externo à universidade. Ao todo, os eventos atraíram um público de cerca de 200 pessoas. Além disso, o projeto recebeu bolsa PROEX durante 2023 e 2024.

PEREIRA, Vinícius Vieira<sup>1</sup>  
FERREIRA, Karinny Keterly  
Guilhermino<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- Projeto contemplado com bolsa de extensão PROEX no período 2023 e 2024.

## NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL E FISCAL (NAF) - UFES

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) é um projeto de extensão vinculado ao Departamento de Ciências Contábeis da UFES, que busca integrar extensão, ensino e pesquisa, prestando serviços à comunidade nas áreas tributária e fiscal. Em 2023 e 2024, o NAF promoveu a interação entre a Receita Federal do Brasil, a universidade, os alunos e a sociedade, oferecendo atendimentos presenciais e remotos a contribuintes hipossuficientes e à comunidade acadêmica. As atividades incluíram orientações sobre o Imposto de Renda e questões fiscais, com especial atenção aos microempreendedores individuais e grupos sociais em situação de vulnerabilidade. O projeto também promoveu uma visita técnica à Receita Federal e participou da organização de palestras e oficinas sobre temas como a atuação do perito contador e o mercado de trabalho na contabilidade pública. Além disso, promoveu e atuou em eventos como o III Seminário Ufes de Contabilidade Aplicada e o I Fórum Eva Horizontes, onde ofereceu uma oficina direcionada a mulheres empreendedoras. Ainda em 2023, o NAF realizou o “III Encontro de Contabilidade Tributária (En-ConTri)”, envolvendo a comunidade acadêmica em atividades como mesas-redondas e oficinas conduzidas por instrutores da Receita Federal e gestores de grandes empresas. Desde 2021, o NAF tem prestado atendimento a pescadores afetados pelo desastre de Mariana, auxiliando-os na regularização de suas situações fiscais em virtude das indenizações recebidas. Em 2023, com a maior divulgação do projeto, a demanda aumentou, e o NAF foi instalado no Terminal Público de Pesca de Vitória (TPPV), oferecendo atendimentos semanais. Essa estrutura foi viabilizada por meio de recursos do Edital de Extensão da FAPES (2022). O NAF também realizou atendimentos itinerantes aos pescadores de Aracruz, em parceria com o NAF da instituição Unisales. Em 2023, o projeto atendeu mais de 400 contribuintes e transmitiu mais de 60 declarações de Imposto de Renda. Em 2024, embora o atendimento aos pescadores tenha sido mantido, a escassez de recursos impediu a continuidade dos plantões no terminal. Dessa forma, foram organizados mutirões com o apoio da empresa ExFisher, e muitos pescadores foram atendidos na UFES. Em abril de 2024, o projeto promoveu uma palestra sobre o Imposto de Renda com o auditor fiscal Juliano Rezende Gama e, em agosto, participou do IV Seminário Ufes de Contabilidade Aplicada com a oficina “IRPF: Uso do programa com digitação de casos”. Em junho de 2024, o NAF foi reconhecido pela Receita Federal do Brasil com o Certificado Ouro, figurando entre os 30 melhores projetos do país. Em agosto de 2024 o projeto foi contemplado novamente pelo Edital Universal de Extensão da Fapes. As atividades desenvolvidas, juntamente com os treinamentos oferecidos aos alunos por meio de cursos online, foram realizadas de maneira interdisciplinar, contribuindo para a produção e disseminação de novos conhecimentos e tecnologias.

- Edital universal de extensão FAPES 11/2022 a 11/2023.

NASCIMENTO, Marília<sup>1</sup>  
MACIEL, Márcia<sup>1</sup>  
MATTOS, Joyce Gualandi de<sup>1</sup>  
AZEVEDO, Natália Evangelista<sup>1</sup>  
REIS, Welson Alves dos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

## REVISTA DO PET ECONOMIA DA UFES

A Revista do PET Economia Ufes é um projeto de cunho extensionista realizado pelos membros do grupo PET com periodicidade semestral, e que possui como principal objetivo evidenciar os trabalhos efetuados pelos membros do grupo PET, além de divulgar ao público geral entrevistas e textos de opinião produzidos por colaboradores convidados do projeto. Estes trabalhos possuem como base realizar um diálogo entre a economia e a sociedade de forma a discorrer sobre assuntos que, na maioria das vezes, se restringem somente à sala de aula. Então, por meio de resenhas e artigos, os membros do PET Economia junto ao professor tutor responsável pelo grupo desenvolvem trabalhos que instigam o pensamento crítico e conversam com a sociedade em diferentes aspectos de suas realidades. A Revista do PET Economia, para além dos textos desenvolvidos pelos membros, conta com escritos acadêmicos realizados por convidados externos ao grupo, através do texto do convidado, ou até por meio de artigos científicos produzidos por outros estudantes do curso. Parte do material da revista refere-se aos *podcasts* produzidos pelo grupo, onde a divulgação via *Spotify* ganha uma ampla gama de repercussão e funciona como uma ferramenta para estender o projeto no mundo da *Internet*. Vale destacar, que os *podcasts* também são transmitidos na Rádio Universitária, visando atingir, dessa forma, o maior público possível. O processo de desenvolvimento do periódico conta com diferentes etapas, dentre elas temos a revisão ortográfica, diagramação, referencial e publicação. Todas desenvolvidas pelos membros seguindo as normas exigidas pela ABNT. Além disso, a fim de não restringir a Revista somente para o âmbito acadêmico, e visando atingir o maior público possível, a revista está disponível no Portal de Periódicos da Ufes de forma gratuita e, até o momento, já conta com oito edições desde o seu início em 2020. As edições mais recentes, a sexta, sétima e a oitava edição do periódico, foram publicadas, respectivamente, em dezembro de 2023 e junho de 2024, e contaram com uma ampla divulgação nas redes sociais do PET Economia. A mais recente edição, a oitava, contou com uma ampla divulgação nas redes sociais do PET Economia através de *posts* no *Instagram* com artes diferentes para cada seção da revista que, somadas, concretizaram um alcance de 1.846 contas. O projeto também possui parceria com o Colegiado do Curso de Ciências Econômicas, que ajuda na promoção e na divulgação da Revista através do envio da edição completa do periódico, via *e-mail*, para os estudantes matriculados no curso de Economia. Até o mês de setembro, as seções da sétima e da oitava edição, somadas, contam com mais de 1.500 *downloads* no Portal de Periódicos, evidenciando o caráter extensionista e o relevante alcance do projeto.

PEREIRA, Vinícius Vieira<sup>1</sup>  
NASCIMENTO, João  
Henrique<sup>1</sup>  
SOARES, Arthur Mariano<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# DESMISTIFICANDO A ECONOMIA: DO “ECONOMÊS” PARA O PORTUGUÊS

A utilização da linguagem econômica denota grande complexidade, fato que distancia a população dos debates que envolvem a sua realidade. Por isso, o Programa de Educação Tutorial de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (PET-Economia/Ufes) utiliza o espaço acadêmico para difundir e facilitar o acesso dos estudantes e da comunidade externa aos debates econômicos. O Economês consiste na apresentação simplificada de temas do cotidiano, como o Nível de Atividade econômica, o Setor Externo, o Mercado de Trabalho e as Políticas Monetária e Fiscal, que são divididos em módulos de apresentação e conduzidos por duplas de membros do grupo PET. O projeto possui uma dupla face, ora voltado para o ambiente interno à graduação e ao acolhimento dos estudantes, ora voltado para a difusão e troca de saberes com a comunidade externa. No que tange à primeira missão, o projeto tem como objetivo, para os calouros, a inserção e apresentação de temas que serão abordados ao longo do curso de graduação, com o fito de criar nos estudantes a identificação com o curso, uma vez que o curso de Ciências Econômicas registra grande índice de evasão. No último biênio (2023 e 2024), foram realizados dois eventos que, somados, atingiram mais de cem alunos de diferentes cursos de graduação, conforme registro no Portal de Projetos. Em sua face voltada à comunidade externa, o projeto também ocorreu, na modalidade presencial, duas vezes, sendo a primeira com estudantes de ensino médio da rede pública de Vila Velha, na escola EEEFM Francelina Carneiro Setúbal. O segundo evento externo ocorreu ao longo do ano de 2024 e contou com a parceria da Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI), atendendo a um público de trinta e cinco idosos. O objetivo da face externa do programa é a troca de saberes populares, a inclusão de jovens da rede pública de ensino ao ambiente acadêmico e o diálogo com o grupo de idosos que são constantemente invisibilizados pelas políticas públicas. Tanto na face interna, quanto na face externa, o projeto é inteiramente baseado no tripé de ensino, pesquisa e extensão, dado que os membros do grupo desenvolvem grupos de estudos e pesquisas para se aprofundarem nos temas e ministraram minicursos para a comunidade. O projeto possui alcance nas redes sociais, estando disponível no YouTube e no website do PET Economia. Além disso, no ano de 2024, o projeto gerou um artigo, publicado pelo petiano Matheus Maia e disponível no Portal de Periódicos, de título “A Articulação do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão nas atividades desenvolvidas pelo PET Economia UFES entre 2020 e 2024”. O Economês está em atividade há mais de uma década e segue transformando vidas, tanto da comunidade externa, quanto dos estudantes de graduação, uma vez que todos os atuais membros do grupo PET-Economia estiveram presentes no evento quando calouros.

PEREIRA, Vinícius Vieira<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Kayky Barcelos de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

## DESIGN JOIA: DESIGN SOCIAL A PARTIR DO DESIGN DE JOIAS

O Projeto Design Joia associa a extensão ao ensino e à pesquisa por meio da criação do LabDesignJoia. Este laboratório funciona como um escritório de design de joias, onde os estudantes, em parceria com profissionais e integrado à comunidade, têm a oportunidade de desenvolver soluções concretas que atendam às demandas sociais que se relacionam com o setor de gemas, joias, adornos e afins. Nesse ambiente, os alunos aplicam efetivamente os conhecimentos adquiridos em suas atividades acadêmicas, além de utilizarem suas experiências para a elaboração de pesquisas, influenciando significativamente sua formação profissional. O LabDesignJoia atua no universo projetual, onde a produção e a difusão de novos conhecimentos e tecnologias são fundamentais. A interdisciplinaridade é uma característica intrínseca à sua metodologia, o que exige constante colaboração entre diferentes áreas de conhecimento. Um exemplo disso é o uso do Design Social em um projeto desenvolvido com a comunidade da Barra do Jucu, em Vila Velha/ES (2023-2024). Esse projeto teve como objetivo principal propor alternativas para gerar trabalho e renda e, para tanto, apresentou um sistema modular para a produção de joias, utilizando as metodologias do Design Social e envolvendo a comunidade local de forma equitativa no processo criativo. A proposta atende às demandas do Barra de Renda, um coletivo que reúne mais de 60 rendeiras da Barra do Jucu. O sistema modular, que já está disponível para o coletivo, foi desenvolvido de forma que sua propriedade intelectual seja devidamente registrada, permitindo que empresas da indústria joalheira criem e produzam joias com a identidade do Barra de Renda. O que se almeja é que parte do valor obtido com a comercialização dessas joias seja revertido para o coletivo em forma de royalties. Este foi o primeiro projeto desenvolvido pelo LabDesignJoia, integrante do Projeto de Extensão nº 3288. O laboratório desempenha um papel fundamental ao identificar demandas, definir problemas, gerar alternativas e implementar soluções in loco, sempre em consonância com a realidade sociocultural, econômica e demográfica local. Um dos principais instrumentos utilizados nesse processo são as Oficinas Criativas Coletivas, que promovem a interação dialógica entre a comunidade externa e a UFES, possibilitando a troca de conhecimentos de forma participativa. O Projeto Design Joia, operacionalizado pelo LabDesignJoia, está alinhado a vários dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU, com destaque para a promoção do crescimento financeiro constante, a ocupação integral e profícua e a oportunidade adequada para todos, além do estímulo à industrialização que inclui a todos e se sustenta e, também, à inovação. O LabDesignJoia continua em funcionamento e apto ao atendimento de novas demandas oriundas das comunidades que se interessarem no Design Social efetivo.

SPINASSÉ, Marcos  
Antonio<sup>1</sup>  
BUAIZ, Neiva Lima dos  
Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# O GINGA NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO ANTIR-RACISTA

O Ginga na Escola é um projeto de extensão do PET – Programa de Educação Tutorial de Serviço Social. O projeto objetiva levar a discussão étnico-racial desde uma perspectiva antirracista para crianças e adolescentes das escolas públicas da Grande Vitória, possibilitando a reflexão sobre as lutas e resistências do povo negro durante o período colonial no Brasil. Para isso, aborda-se a formação dos quilombos, a Insurreição de Queimados, a Balaiada, o Quilombo de Palmares, a Revolta dos Malês, e outras rebeliões antiescravagistas, além destas, apresenta-se a origem da capoeira como uma das expressões da resistência negra. A experiência do Ginga na Escola tem contribuído para a formação de estudantes da Universidade e do ensino fundamental e médio. O processo de ensino-aprendizagem para o projeto ocorreu através do desdobramento do eixo gênero, raça e classe para as atividades do ano de 2023, através de grupo de estudos, a participação de pesquisadores e a consulta de bibliografias. Durante a execução do projeto, num primeiro momento ocorrem as oficinas com os estudantes das escolas públicas para estudo e elaboração de cartazes ilustrativos sobre as revoltas e rebeliões. Em segundo, se realiza uma oficina para a experiência prática com os movimentos de capoeira (golpes) e a musicalidade. A roda de capoeira, reconhecidamente Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade em 2008 pelo IPHAN, é o terceiro e último momento do projeto. Através deste, são realizadas parcerias com grupos de capoeira, que socializam o saber popular dessa arte marcial brasileira. As atividades ocorreram em 4 escolas da Grande Vitória e contou com a participação de professores e mais de 200 estudantes do ensino fundamental e médio. A realização do projeto ultrapassa a abordagem acerca do racismo e suas manifestações cotidianas e permite refletir desde uma perspectiva antirracista sobre as formas de luta e organização da população negra. Neste sentido, é notório o envolvimento de estudantes universitários e crianças e adolescentes negros e negras. A partir do projeto o grupo PET-SSO tem feito pesquisas, produzido relatos de experiência e submetido para apresentação em eventos. O projeto também tem sido objeto de TCC, o qual analisará atividades de extensão antirracistas da UFES. O Ginga na Escola contempla os objetivos do Desenvolvimento Sustentável (da ONU), pois contribui com a redução das desigualdades e da pobreza, mediante seu fundamento antirracista e de projeção da população negra e periférica; do ponto de vista educacional contribui tanto para os estudantes das escolas públicas, como para os estudantes da Universidade; bem como fomenta a igualdade de gênero, pois trata-se de um projeto conduzido majoritariamente por estudantes que são identidades femininas negras da Universidade.

- O projeto/programa conta com bolsa do PET – Programa de Educação Tutorial, FNDE/MEC.

PINHEIRO, Yasmin Silva  
Gomes<sup>1</sup>  
PANDOLFI, Aline Fardin<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# GRUPO DE ESTUDOS PROCESSO GLOBAL DA PRODUÇÃO CAPITALISTA E LUTA DE CLASSES

Grupo de Estudos Processo Global da Produção Capitalista e Luta de Classes - Projeto nº 4349 - é vinculado ao Curso de Serviço Social é um projeto em cooperação com o Núcleo de Estudos do Brasil Contemporâneo (NEBC) do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM/UnB). O objetivo é desenvolver reflexões sobre o processo global da produção capitalista, considerando as formas desenvolvidas e contemporâneas do capital e das forças produtivas, tendo como objeto a luta de classes na produção e apropriação do valor socialmente produzido no primeiro quartil do século XXI. A previsão de leitura dos 52 capítulos do Livro III d'O Capital é de 3 anos. Esse grupo surgiu de demandas em promover a colaboração técnica, acadêmica e científica, promovendo o saber e o conhecimento dos professores do magistério superior aposentados, proporcionando-lhes um espaço de extensão na universidade, em integração permanente com o ensino e a pesquisa para a formação docente, discente e da comunidade acadêmica e externa em geral. Um espaço privilegiado de formação de professores ativos sobre o Método da Crítica da Economia Política com vistas ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os encontros são semanais, on-line, com 2 horas de estudos aprofundados em O Capital, Livro III. A leitura e as reflexões teórico-metodológicas são conduzidas com o apoio dos professores aposentados. São utilizados textos e livros, rodas de conversas com convidados externos na busca de construir um conhecimento coletivo e dialogado, compartilhado e horizontal com estudos em profundidade e descompromissado com interesses outros, se não o da produção de conhecimento livre. Busca-se romper com o paradigma produtivista de produção de conhecimento e a intensificação do trabalho intelectual docente e discente adoecedor. Este sob os ideais neoliberais que promovem a concorrência e o individualismo. Ao revés, nesse sentido segue o movimento de apreensão da teoria e do real, com reflexões e a problematizações. Participam do projeto docentes ativos e aposentados, discentes (graduação e pós-graduação) e técnicos administrativos das seguintes universidades: UFES, UnB, UFT, UFMT e UNIRIO e integrantes ligados às instituições da sociedade civil. Entre os resultados, está a qualificação da produção e difusão de conhecimento científicos; a formação docente e discente com incidência sob o ensino, a pesquisa e a extensão, em especial sobre a atividade docente; o trabalho interdisciplinar de áreas de conhecimento distintas - Matemática, Filosofia, Serviço Social, Economia, Contabilidade, Ciências Sociais. O projeto caminha com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU relativos à Agenda 2030 pois busca aprender as leis que movimentam o processo global da produção capitalista e a luta de classes, na busca por uma sociedade e sociabilidade mais justa e igualitária.

LIMA, Carlos Ferreira<sup>1</sup>  
SABARÁ, Raquel<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

**CCS**

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

# PROJETO AMAMENTA - INTEGRAÇÃO FAMÍLIA – PROFISSIONAIS - SOCIEDADE

O projeto AMAMENTA é realizado desde 2009, articulando extensão-ensino-pesquisa com produção de novos conhecimentos e tecnologias, com o objetivo de promover, proteger e apoiar a amamentação. Amamentar é uma estratégia essencial para o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, contribui para a boa saúde e ao bem-estar, desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades sociais. No projeto são realizados diariamente atendimentos individuais às mulheres/crianças/famílias no BLH e Maternidade (mais de mil atendimentos/ano) buscando uma interação dialógica e troca de conhecimentos e ações educativas junto com organizações da sociedade em diversos locais da grande Vitória, integrando os saberes populares e acadêmico. No mês de agosto de 2024, mês da promoção à amamentação, participamos de diversas atividades em parceria com o BLH, como tendas temáticas sobre amamentação e rodas de conversa na maternidade e no ambulatório de pré natal. Além disso, o projeto também proporcionou a participação dos membros em várias pesquisas que estavam sendo realizadas no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes. Também desenvolvemos, ao longo dos anos, tecnologias educacionais, como o desenho animado sobre amamentação (disponível: [https://www.youtube.com/watch?v=G2trMZ2dAa4&list=PL6mPHxoSz3D3j42r8yXLzeAWb\\_wCge6hhi&index=4](https://www.youtube.com/watch?v=G2trMZ2dAa4&list=PL6mPHxoSz3D3j42r8yXLzeAWb_wCge6hhi&index=4)), aplicativo CuidarTechAmamenta (disponível na Play Store), álbum seriado, folders e rotinas técnicas. Essas tecnologias foram desenvolvidas em parceria com estudantes da graduação e pós-graduação e comunidade. Diversos artigos publicados em revistas nacionais e internacionais derivados de pesquisas integradas a extensão (Experiência de amamentação de mulheres após mamoplastia; Avaliação dos fatores associados ao trauma mamilar; Escala interativa de amamentação: proposição baseada na teoria de médio alcance de enfermagem; A percepção da mulher sobre os espaços para amamentar: suporte na Teoria interativa de amamentação). O projeto proporciona aos estudantes uma visão de promoção, prevenção e cuidado com a mulher e o recém-nascido integrando ensino-serviço-comunidade; permite a incorporação de novos conhecimentos para os acadêmicos, mulheres e familiares, agregando os saberes populares-científico; contribuiu na implementação e fortalecimento das políticas públicas nacionais de incentivo ao aleitamento materno. O projeto amplia as oportunidades de formação e de qualificação dos estudantes, o que resultou nesses anos em enfermeiros autônomos e empreendedores com clínica ou consultório de amamentação em Vitória, Serra, Castelo e Venda Nova do Imigrante (@helaine.mocelin; @paulaaugustaza; @redeamebaby; @camilacottaconsultoria) contribuindo na implementação de estratégias para o desenvolvimento regional e melhora dos índices de amamentação da comunidade capixaba.

- O projeto contou com bolsa (PROEX) no período 2023/2024.

PRIMO, Cândida Caniçali<sup>1</sup>  
COSTA, Maysa Silva  
Castelar<sup>1</sup>  
PONTES, Mônica Barros<sup>1</sup>  
LAIGNIER, Mariana  
Rabelo<sup>1</sup>  
SILVEIRA, Ana Clara  
Mendes<sup>1</sup>  
TORRES, Victória dos  
Santos<sup>1</sup>  
FERRES, Aline Aparecida  
Miranda<sup>1</sup>  
VICENTE, Cecília Monte-  
teiro<sup>1</sup>  
FONSECA, Eduarda de  
Fátima<sup>1</sup>  
RAMOS, Luiza Rezende<sup>1</sup>  
RAMOS, Ludiara Gomes<sup>1</sup>  
RESENDE, Fabíola  
Zanetti<sup>1</sup>  
LIMA, Eliane de Fátima  
Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# PROGRAMA LABORATÓRIO DE ANÁLISE FUNCIONAL E AJUDAS TÉCNICAS DA UFES – LAFATEC-UFES

O Programa Laboratório de Análise Funcional e Ajudas Técnicas da UFES – LAFATEC-UFES iniciou suas atividades em setembro de 2013. É um espaço de intercâmbio de ideias, experiências, práticas, informações, produção e disseminação de conhecimento na área de reabilitação física, que desenvolve ações de extensão e pesquisa dedicando-se a compreender o fenômeno da deficiência motora na vida das pessoas, o impacto social e na comunidade. Tem por objetivos desenvolver estudos sobre a funcionalidade humana e a tecnologia assistiva (TA) direcionados a intervenção terapêutica em pessoas com disfunções sensorio motoras, através de projetos de extensão, pesquisa, Grupos de estudos, cursos e eventos científicos; Assessorar ou dar consultoria a profissionais e/ou instituições nas demandas técnico científicas da TA; Atualizar discentes e profissionais na atuação com crianças, adultos e idosos, com enfoque preventivo e reabilitador. Fazem parte do programa LAFATEC UFES as ações de 2023/2024: projetos de extensão TATO COMUNIDADE - Tecnologia Assistiva; Terapia Ocupacional para a Comunidade, TATO i3D - Uso da impressora 3D como recurso para produção de dispositivos de Tecnologia Assistiva – próteses, órteses e adaptações – na atuação da Terapia Ocupacional; Cuidado Interdisciplinar às pessoas com dor crônica - CIDOC; Grupo de estudos em tecnologia assistiva e de evidências em terapia ocupacional na reabilitação física; Curso de extensão “Órtese de membro superior e adaptações para atividades básicas da vida diária”. Participaram das ações neste período 29 discentes internos de diversos cursos: terapia ocupacional, fisioterapia e psicologia, 1 externo do curso de engenharia do IFES de Cariacica, 3 técnicos em educação, 4 docentes (2 coordenadoras e 2 subcoordenadoras) e 11 profissionais externos. Referente aos projetos, no total foram 68 pacientes beneficiados diretamente com as ações, sendo entregues gratuitamente 35 dispositivos de TA: órtese e adaptações, manufaturadas e impressas em 3d. No curso de extensão realizado no Centro de Especialidade em Reabilitação do Estado (CER II/CREFES) para atualização dos terapeutas ocupacionais e estagiários, 50 pacientes foram atendidos, e entregue 51 dispositivos. No âmbito do ensino e pesquisa, houveram participações em eventos científicos com 4 artigos completos apresentados e publicados em anais e 5 capítulos de livros foram produzidos. As ações desenvolvidas no programa contribuem para o desenvolvimento social local e nacional, em consonância com a tríade ensino-pesquisa-extensão, fomentando pesquisa em TA, assistência à população PCD e impacto na formação dos discentes.

WUTKE, Carolina Christ<sup>1</sup>  
MACIEL, Maria Caroline  
Ribeiro<sup>1</sup>  
MOREIRA, Clara Reis<sup>1</sup>  
NUNES, Drielly Baptista<sup>1</sup>  
COUTINHO, Gilma  
Corrêa<sup>1</sup>  
SIME, Mariana Midori<sup>1</sup>  
MARINHO, Fabiana  
Drumond<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# PROJETO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES DE PELE

O projeto “Sistematização da Assistência Enfermagem na Prevenção e Tratamento de Lesões de Pele” (SAELP), vigente desde 2017, atua na comunidade de São Cristóvão em Vitória, com foco na prevenção e tratamento de lesões de pele e estomias. Integrando ensino, pesquisa e extensão acolhe estudantes de todos os períodos, proporcionando rica experiência prática e acadêmica. Essa integração promove o aprendizado colaborativo e contínuo, pela participação ativa dos estudantes em pesquisas científicas sobre lesões. A difusão de novos conhecimentos ocorre por meio de plataformas, como o Instagram e o Clube Científico, que hoje está em sua segunda edição, reunindo estudantes e profissionais de todo o Brasil para debater consensos existentes na literatura científica por Prática Baseada em Evidências. Esses encontros, transmitidos pelo YouTube e disponibilizados em podcast, ampliam o alcance do conhecimento gerado pelo projeto. A interdisciplinaridade é ponto forte do SAELP, com a participação de áreas como Medicina e Serviço Social, que colaboram para um atendimento integral e sensível às necessidades dos pacientes. O impacto na formação dos estudantes é notável, desenvolvendo pesquisas de iniciação científica com estudantes de graduação além da articulação com estudantes da Pós-graduação e Mestrado resultando em produção de teses e dissertações. Além de fomentar engajamento em treinamentos especializados que permitem que as experiências nas atividades práticas realizadas no projeto retroalimentem a teoria trabalhada em diversos componentes curriculares, atendendo a um modelo de ensino e aprendizagem que supera as limitações do currículo tradicional. O projeto também gera impacto social significativo, atendendo uma população vulnerável que, de outra forma, teria pouco acesso a cuidados especializados. Os atendimentos contam com parceria da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) em Unidades básicas de saúde integradas ao Sistema Único de Saúde e em domicílio para pacientes com comorbidades que impossibilitem o atendimento na unidade. A confiança depositada pelos pacientes reflete o sucesso do SAELP em melhorar a qualidade de vida dos atendidos, não apenas tratando lesões, mas promovendo mudanças nos hábitos de vida. O conhecimento popular é respeitado e incorporado ao tratamento, fortalecendo a relação entre a universidade e a comunidade. Além disso, o projeto articula-se com políticas públicas de saúde desenvolvendo parcerias para fornecimento de materiais de alta qualidade aos pacientes. O SAELP alinha-se a vários Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), como Saúde e Bem-Estar, Redução das Desigualdades, visto que contribui para o tratamento de saúde e eficiência na cicatrização de feridas, sobretudo, de comunidades vulneráveis evidenciando o impacto social na melhoria de qualidade de vida dos pacientes e contribuição para um desenvolvimento mais justo e sustentável.

FREITAS, Paula de Souza Silva<sup>1</sup>

KUSTER, Rayanne Pí-  
nheiro dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O projeto de extensão contou com a bolsa de extensão da PROEX.

# INVENTARIAÇÃO DAS RESERVAS TÉCNICAS DE BENS CULTURAIS ARQUEOLÓGICOS DA REGIÃO DA GRANDE VITÓRIA

Este trabalho teve como objetivo principal levantar dados para organizar informações sobre as principais instituições que possuem acervos arqueológicos na região da Grande Vitória. O Convento da Penha foi excluído da análise por abrigar apenas uma reserva museológica de Arte Sacra, sem material arqueológico relevante. Também foram excluídos o Instituto ECOS, que não respondeu ao nosso contato, e o Palácio Anchieta, cuja visita não pôde ser agendada a tempo. As instituições visitadas foram classificadas em três grupos: aquelas com estrutura de guarda de acervo, mas sem espaço expositivo (IPAE e IPHAN); aquelas com espaço expositivo, mas sem acervo (ECBH e CEI Jacuhy); e a única com ambas as estruturas, o Museu Histórico da Serra. Este último, embora seja o mais completo, enfrenta desafios de gestão e conservação, como a falta de estabilidade na coordenação técnica e a ausência de inventário atualizado. Durante o projeto, foi observado que o Museu da Serra recebeu material de outros estados, em desacordo com as normativas IPHAN. As instituições ECBH e CEI Jacuhy têm potencial expositivo, mas são subutilizadas devido à falta de equipe especializada. Já o IPAE e o IPHAN mantêm seus acervos em boas condições, mas dependem de parcerias para sua manutenção. Um questionário baseado nas diretrizes da portaria IPHAN-196/2016 foi aplicado para avaliar as condições das reservas, resultando em dados compilados de forma estatística, com o intuito de fornecer um panorama geral para os órgãos regulamentadores. Foram identificados e curados 50.000 artefatos no IPAE, 180.000 no IPHAN, 208 no Jacuhy, e mais de 150.000 no Museu da Serra (sem contagem exata), além de 59 artefatos em exposição no Museu de Ciência e Biologia. Esse projeto contou com bolsistas com recurso provenientes da PROEX e com recurso da FAPES.

ERLER, Igor da Silva<sup>1</sup>  
AZEVEDO ERLER, Dionne Miranda<sup>1</sup>  
CAMPOS, Carlos Roberto Pires<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

## PROJETO DE EXTENSÃO TATO\_I3D

A Tecnologia Assistiva (TA) é uma área interdisciplinar direcionada para a ampliação da funcionalidade de pessoas com deficiência (PCD). O Estatuto da PCD preconiza o direito ao acesso à dispositivos de TA, os quais podem ser produzidos através de impressão 3D, permitindo maior diversidade e personalização. O projeto “Uso da impressora 3D como recurso para produção de dispositivos de tecnologia assistiva - próteses, órteses e adaptações - na atuação da terapia ocupacional (TATO\_I3D)” desde 2016 já capacitou 32 discentes do curso de Terapia Ocupacional (TO) para uso de impressoras 3D, fornecendo adaptações e órteses para PCD e contribuindo com a produção científica na área. Atualmente a equipe é composta por 8 alunos (1 com formação prévia em Design de Produtos), 1 terapeuta ocupacional e 2 docentes do curso de TO. A partir de uma parceria com equipe de Engenharia do Laboratório Maker no IFES-Cariacica, novos recursos de TA são desenvolvidos e o escaneamento do membro superior é estudado. Os atendimentos, realizados na Clínica Escola Interprofissional em Saúde, campus Maruípe, incluem avaliações físicas, de desempenho ocupacional e predisposição ao uso de TA. Posteriormente, são realizadas a prescrição, confecção e acompanhamento do uso dos dispositivos. Em 2023 e 2024, 27 pessoas foram avaliadas e os dispositivos impressos foram: adaptações para acionar descarga (submetido à patente), cortar unhas, segurar panela, escrever, vestuário, alimentação e órteses para correção de deformidades de dedos das mãos. As reavaliações apontam altos índices de satisfação e que possibilitam independência nas atividades cotidianas. Um banco de dados com projetos para impressão e artigos é constantemente atualizado. Outros resultados do período incluem 2 TCCs em andamento, 4 ICs (2 em andamento), 1 capítulo de livro, 1 artigo publicado (outros 2 em produção), 3 trabalhos apresentados (1 com menção honrosa) no 4º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em TA e 2 na V Semana de Terapia Ocupacional da UFES. Até o final deste ano, 3 trabalhos serão apresentados no XIV Congresso Latinoamericano y del Caribe de Terapia Ocupacional e no II Congresso Peruano de Terapia Ocupacional. Em parceria com o projeto TATO Comunidade, oferece curso teórico-prático para a prescrição e confecção de órteses para membros superiores em serviços públicos de reabilitação, capacitando terapeutas ocupacionais e estagiários e diminuindo a lista de espera pelos dispositivos. Em 2023, o TATO\_I3D obteve o 1º lugar do CCS no Prêmio de Mérito Extensionista Maria Filina, esteve presente na XI Jornada de Extensão e Cultura da UFES e teve um projeto de pesquisa contemplado pelo Edital FAPES nº 14/2022 - “Mulheres na Ciência”. Nesse ínterim, o projeto contribui com os ODS da ONU de números 3 e 11 pela oferta de dispositivos que promovem independência, qualidade de vida e acessibilidade a pessoas com deficiência.

- Este projeto foi contemplado com bolsa PROEX 2023-2024.

LEMOS, Thayane Cintra<sup>1</sup>  
WUTKE, Carolina Christ<sup>1</sup>  
VALADÃO, Júlia Romão<sup>1</sup>  
FURLANI Marcelli Rodrigues<sup>1</sup>  
RODRIGUES, Victoria Rafalski<sup>1</sup>  
BORGIO, Ivan Nascimento<sup>1</sup>  
MACIEL, Maria Caroline Ribeiro<sup>1</sup>  
MOREIRA, Mirian<sup>1</sup>  
GOMES, Raphaelae Cristiana Julião dos Santos<sup>1</sup>  
COUTINHO, Gilma Corrêa<sup>1</sup>  
SIME, Mariana Midori<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# PROJETO CONTROLE DO CÂNCER DE BOCA NO ESPÍRITO SANTO

O câncer bucal é a 7ª neoplasia maligna mais frequente na população mundial, sendo o quinto tumor mais frequente em homens no Brasil segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA). Para o ano de 2024 foram estimados 360 novos casos de câncer de boca. Mais de 80% dos casos são diagnosticados em estágio avançado, fase em que as possibilidades de cura são reduzidas. Dada a alta mortalidade relacionada a esses tumores, há uma urgência na organização de ações relacionadas à detecção precoce do câncer de boca. O projeto “Controle de Câncer de Boca no Espírito Santo” tem como objetivo desenvolver estratégias para ampliar a detecção precoce do câncer de boca no estado do Espírito Santo, por meio da promoção da saúde, atuando principalmente na prevenção da exposição aos fatores de risco tabaco e álcool. As ações desenvolvidas no projeto incluem o aperfeiçoamento do ensino para os acadêmicos da área de saúde a partir da vivência e acompanhamento dos pacientes com câncer de boca no ambulatório de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Hospital Santa Rita de Cássia e o levantamento do perfil epidemiológico da população acometida pela doença no Espírito Santo realizado por meio dos recrutamentos, entrevistas e consulta a prontuários dos pacientes diagnosticados. Dados coletados através do programa revelam que o diagnóstico tardio pode estar relacionado à baixa cobertura de saúde bucal, com acesso reduzido da população à Atenção Primária e à falta de informação da comunidade. Os gargalos que aumentam o tempo do diagnóstico, dentre eles a falta de conhecimento sobre o fluxo de encaminhamento para Atenção Especializada, a necessidade de capacitação técnica continuada da equipe para o reconhecimento das lesões suspeitas e a inadequação da infraestrutura instalada em muitos municípios, limitando a realização do diagnóstico. Assim, buscou-se apresentar os aspectos fundamentais que podem nortear toda a conduta clínica, desde o conhecimento sobre a epidemiologia do câncer de boca, a determinação dos grupos de risco, a identificação de lesões suspeitas e precursoras, além dos métodos aplicados ao diagnóstico e à conduta clínica frente ao paciente. Vale pontuar que o presente projeto abrange profissionais de diversas áreas como fonoaudiologia, enfermagem, biologia e farmácia de maneira a promover uma interdisciplinaridade e interprofissionalidade, agregando conhecimento e troca de informações, melhorando a qualidade do banco de dados e aprimorando a relevância das pesquisas.

LEMOS, Thayane Cintra<sup>1</sup>  
WUTKE, Carolina Christ<sup>1</sup>  
VALADÃO, Júlia Romão<sup>1</sup>  
FURLANI Marcelli Rodrigues<sup>1</sup>  
RODRIGUES, Victoria Rafalski<sup>1</sup>  
BORG, Ivan Nascimento<sup>1</sup>  
MACIEL, Maria Caroline Ribeiro<sup>1</sup>  
MOREIRA, Mirian<sup>1</sup>  
GOMES, Raphaele Cristiana Julião dos Santos<sup>1</sup>  
COUTINHO, Gilma Corrêa<sup>1</sup>  
SIME, Mariana Midori<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

- Este projeto foi contemplado com bolsa PROEX ProEX/UFES; FAPES Edital 09/2020 - Programa de Pesquisa para o SUS.

# ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL DAS DORES OROFACIAIS

## PROJETO ALÍVIO – DOR OROFACIAL

O Projeto Alívio – Dor Orofacial é um projeto de extensão iniciado em dezembro de 2019, com o objetivo de proporcionar diagnóstico e tratamento a pacientes com disfunções temporomandibulares (DTM), de forma gratuita na Clínica Escola Interprofissional de Saúde (CEIS) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A DTM é a causa mais comum de dor na região da face de origem não odontogênica e engloba condições de saúde que afetam a articulação temporomandibular, os músculos da mastigação e estruturas associadas, sendo relacionada à dor crônica e a diminuição da qualidade de vida (YAP et al., 2020). Considerando a etiologia multifatorial da DTM, o projeto conta com a atuação de docentes dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Odontologia da UFES, a fim de garantir uma abordagem interprofissional. Os atendimentos acontecem de forma semanal, às sextas-feiras pela manhã, e são realizados em grupos compostos por discentes das três áreas, supervisionados pelas docentes. Os pacientes atendidos são recrutados através de um formulário online de inscrição presente no Instagram do projeto (@alivio\_dtm) e/ou através de indicação de fisioterapeutas, dentistas e médicos de rede privada ou pública de todo o estado do Espírito Santo. Além da extensão são desenvolvidas atividades de pesquisa e ensino, as quais promovem o desenvolvimento de trabalhos científicos, publicados em revistas ou apresentados em congressos e simpósios, publicações de capítulos de livros, confecção de e-book e outros materiais informativos para educação continuada em saúde, desenvolvimento de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso e dissertações de mestrado. Desde a criação, 175 pacientes já foram atendidos no projeto. Buscando melhorar continuamente os serviços oferecidos pelo projeto, desde agosto de 2021 realiza-se a coleta de dados da relação de empatia do profissional de saúde para com o paciente, através do Consultation and Relational Empathy (CARE), e da percepção do estado de saúde do paciente, através da Escala de Mudança Percebida (EMP). Atualmente, 154 responderam o CARE, com pontuação média de 48,3 pontos, numa escala que vai de 10 (ruim empatia e atendimento) a 50 (excelente empatia e atendimento). Em relação ao EMP, 84 pacientes responderam, com uma pontuação média de 2,47 pontos, numa escala que vai de 1 (condição de saúde de pior que antes) a 3 (condição de saúde melhor que antes). O Projeto Alívio é o único serviço do Espírito Santo que promove atendimento específico a pessoas com DTM de forma gratuita, de qualidade, norteado pela evidência científica, com uma equipe e abordagem biopsicossocial. Além de promover saúde para a população, enriquece a formação acadêmica dos discentes e a futura atuação profissional de cada um, principalmente no que diz respeito a humanização do tratamento dos pacientes e a importância do trabalho feito em equipe multidisciplinar.

RIBEIRO, Camila Braga<sup>1</sup>  
LIBERATO, Fernanda  
Mayrink Gonçalves<sup>1</sup>  
SOUZA, Dhandara  
Araújo de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O Projeto contou com bolsa PROEX.

# ATENÇÃO AO PACIENTE QUEIMADO: UMA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DO MODELO BIOPSIKOSSOCIAL

No Brasil, ocorrem aproximadamente 1.000.000 de incidentes por queimaduras anualmente, sendo que 100.000 pacientes buscam atendimento hospitalar. A queimadura é um trauma grave que requer tratamento complexo e multidisciplinar, resultando em sequelas físicas que impactam a saúde, autonomia e mobilidade do paciente. O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas em um projeto de extensão, ensino, e pesquisa voltadas ao atendimento multidimensional de pacientes queimados, desenvolvida no período de Agosto/2023 a Julho/2024, envolvendo docentes e discentes dos cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Os atendimentos ocorrem semanalmente e são realizados em equipes compostas por um aluno e um docente de cada curso. O atendimento inicial é estruturado a partir de uma ficha de avaliação previamente elaborada pela equipe. Cada atendimento inclui discussão clínica e proposta terapêutica, além da estimulação para que os alunos proponham tratamentos baseados em evidências, através de discussões de artigos científicos. Outra vertente deste projeto está centrada na prevenção e promoção de educação em saúde realizada através de ações em redes sociais (@projetofoenixufes) e ações em ambientes públicos com distribuição de panfletos informativos, objetivando tanto a divulgação do projeto como a disseminação de conteúdo relevante para comunidade. O projeto de extensão conta com atendimentos de equipe multiprofissional, que possibilitaram o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades e competências dos alunos envolvidos, além de fornecer atendimento gratuito e promoção de educação em saúde para a comunidade. Nesse período, o projeto atendeu 15 novos pacientes com sequelas de queimaduras e capacitou 27 estudantes ao manejo destes pacientes. Produziu e distribuiu gratuitamente órteses e adaptações para o dia a dia dos pacientes. Participou do 13º Congresso Internacional de Fisioterapia com a submissão de 2 trabalhos em forma de banner e realizou uma ação de educação voltada à prevenção de queimaduras na Praça dos Namorados - Vitória. O projeto participou de entrevistas e gravações, realizadas pela TV UFES e pela TV Gazeta, ampliando o alcance do projeto para a comunidade, resultando na captação de novos pacientes. Recebeu apoio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), através da concessão de bolsa de extensão aos discentes. Dentre as barreiras encontradas no desenvolvimento do projeto, podemos citar: equipamentos terapêuticos limitados e dificuldade em conseguir malhas compressivas. O projeto tem proporcionado aos extensionistas e pacientes uma experiência única de atendimento especializado e multiprofissional na atenção ao paciente vítima de queimadura, visto que, após a alta hospitalar, não há um local de referência na qual eles possam buscar esse serviço

FABRIS, Sara Meneguelli<sup>1</sup>  
HERTEL, Lorryne  
Merscher<sup>1</sup>  
SANTUZZI, Cintia  
Helena<sup>1</sup>  
SIME, Mariana Midori<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O Projeto contou com bolsa PROEX 2023-2024.

# PROJETO BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO: INICIATIVAS DE DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO EM SEGURANÇA DOS ALIMENTOS

A extensão acadêmica exercita um papel fundamental na promoção, disseminação e socialização do conhecimento gerado a partir do ensino e da pesquisa conduzidos na instituição, conectando a Universidade e a comunidade externa. O Projeto de Extensão “Boas Práticas de Manipulação em Serviços de Alimentação: avaliação e orientação para produção de alimentos seguros” realizou diversas iniciativas para informar sobre a manipulação segura de alimentos. Entre elas, destaca-se a retomada das visitas às feiras livres em Vila Velha-ES, onde são comercializados alimentos com excessiva manipulação. Nessa ação, a equipe extensionista utilizou lista de verificação exclusiva para as feiras, e, de agosto de 2023 a março de 2024, avaliou 243 barracas de gêneros alimentícios diversos, incluindo refeições prontas e produtos cárneos, e identificou diversas falhas nas condições higiênico-sanitárias. A partir disso, os extensionistas desenvolveram materiais instrucionais e realizaram intervenções *in loco* para orientar sobre cuidados na manipulação de alimentos pelos manipuladores. Em outubro de 2023, o projeto participou da XI Jornada Integrada de Extensão e Cultura da Ufes, na qual as informações foram compartilhadas de forma prática, em dinâmicas como “Como armazenar os alimentos na geladeira?”, demonstrações de contaminação em ambientes e superfícies distintas em placas de Petri contaminadas, e quiz de verdadeiro ou falso. Ademais, foi realizada online a Oficina de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos, em junho de 2024, com a inscrição de 187 participantes de diferentes regiões estaduais e do país, onde extensionistas organizaram a oficina e planejaram atividades interativas para maior interação dos participantes. Outrossim, a equipe extensionista utilizou a plataforma *Instagram* (@projetoboaspraticas.ufes), que possui 1.888 seguidores, para divulgar conteúdos associados à temática do projeto, em seus 195 *posts* no *Feed* e diversas *postagens* nos *Stories*. Em 2024, ocorreu ainda a ação na Clínica Escola Interprofissional em Saúde, em comemoração ao “Dia Mundial da Segurança dos Alimentos”, também com a aplicação de dinâmicas com o público; além de uma atividade em uma escola da Prefeitura Municipal de Vitória, voltada para a conscientização de crianças do ensino fundamental sobre segurança dos alimentos e higienização correta das mãos, utilizando dinâmicas e vídeos educativos. Assim, evidencia-se que o projeto proporciona aos discentes extensionista uma experiência prática alinhada às futuras carreiras profissionais e atua como valioso recurso para a comunidade ao promover e disseminar conhecimentos sobre a manipulação segura dos alimentos.

BONNA, Luiza Drago<sup>1</sup>  
CARDOSO, Larissa  
Corteletti<sup>1</sup>  
DOMINGOS, Manuelli  
Monciozo<sup>1</sup>  
ROCHA, Jessica Gusmão<sup>1</sup>  
PEREIRA, Máira Amaro<sup>1</sup>  
SÃO JOSÉ, Jackline  
Freitas Brilhante de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- Projeto de extensão contou com bolsa (PROEX/UFES) no período 2023/2024.

# ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL PARA BEBÊS – UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Os cuidados em saúde bucal nos primeiros anos de vida contribuem para o desenvolvimento e bem-estar da criança, prevenindo e tratando condições como cárie dentária na primeira infância (CPI) e maloclusões. Objetivo: relatar a experiência vivenciada em um projeto de extensão de assistência odontológica a bebês de 0 a 3 anos, nascidos pré-termo e a termo, da comunidade externa da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Metodologia: Trata-se de um relato de experiência no projeto “Estratégias de Promoção de Saúde Bucal para bebês”, da disciplina de Odontopediatria. As estratégias visam a melhoria da saúde bucal, qualidade de vida e a inclusão de grupos vulneráveis a serviços de qualidade no setor público. O projeto atua em parceria com o programa “*Follow Up* para seguimento de recém-nascidos de risco”, do Hospital Universitário Cassiano Antonio de Moraes (HUCAM), integrando Medicina e Odontologia. As avaliações de amamentação e freio lingual tiveram interação com a Fonoaudiologia, objetivando um cuidado de forma integral ao bebê. As atividades extensionistas ocorreram na clínica de Odontopediatria do Instituto de Odontologia da UFES, com a participação de alunos de graduação a partir do 8º período de Odontologia e de residentes da Residência Multiprofissional em Atenção a Saúde da criança e do Adolescente. Os extensionistas receberam treinamento para o atendimento odontológico e estudaram temáticas relacionadas aos casos clínicos. A vivência ocorreu no período de junho 2023 a junho de 2024. Resultados: Foram atendidos 44 pacientes, 11 do programa *Follow-up* e 33 de livre demanda. Os atendimentos foram realizados 2 vezes na semana, no período matutino, e os 44 bebês receberam educação em saúde bucal com orientação preventiva de higiene bucal, amamentação e dieta. Dentre os procedimentos, foram realizados: 63 profilaxias dentárias; 35 aplicações tópicas de flúor; 18 aplicações de verniz fluoretado; 24 procedimentos de mínima intervenção; 11 restaurações com a Técnica de Restauração Atraumática (ART); 14 restaurações com resina composta; 1 (um) atendimento de urgência com exodontia; 2 tratamentos endodônticos; 2 exodontias; 7 avaliações de freio lingual e 1 (uma) frenectomia. Na indissociabilidade extensão-ensino-pesquisa, o projeto resultou em 4 apresentações e resumos em anais de congressos e 1 artigo publicado. Considerações finais: A promoção da saúde bucal infantil na faixa etária de 0 a 3 anos de idade contribuiu para a inclusão de grupos em risco de desenvolvimento de doenças bucais, sendo um facilitador para a alfabetização em saúde, conscientizar o público-alvo, e contribuir para a redução da cárie dentária e maloclusões. Ao integrar uma abordagem interdisciplinar, entre Odontologia, Medicina e Fonoaudiologia, as estratégias proporcionam uma melhor qualidade de vida dos pacientes infantis, além de enriquecer a formação acadêmica, preparando para a interdisciplinaridade.

COT, Tiffany Sperandio<sup>1</sup>  
GIOVANELLI, Rafaela  
Aguiar<sup>1</sup>  
DADALTO, Elaine C. Vargas<sup>1</sup>  
GOMES, Ana Maria  
Martins<sup>1</sup>  
GOMES, Ana Paula  
Martins<sup>1</sup>  
RÉDUA, Renato Barcellos<sup>1</sup>  
SARMENTO, Lilian City<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DE FÁRMACOS NO MUSEU DE CIÊNCIAS DA VIDA: PROMOÇÃO DE SAÚDE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

No Brasil, em torno de 15% das gestações ocorrem em adolescentes entre 10 e 19 anos. Apesar de apresentar índices em queda e abaixo da média nacional, o estado do Espírito Santo conta com número considerável de gestantes na adolescência – de acordo com um estudo do Ministério da Saúde divulgado em 2020 cerca de 380 mil partos foram de mães com até 19 anos de idade, o que correspondeu a 14% de todos os nascimentos no Brasil naquele ano. Além disso, a gestação é reflexo do não uso de estratégias de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como sífilis, hepatites e HIV, que poderão trazer imenso impacto à saúde e qualidade de vida dos adolescentes e, posteriormente, demandam altos custos para tratamento. Soma-se a isso a observação de um alto índice de ingestão de álcool pela população menor de 15 anos, bem como alta incidência de episódios de ingestão pesada de álcool e outras drogas. Entendendo que tais condições podem ser sensivelmente modificadas pela educação no uso de fármacos, permitindo melhoria das condições de futuro da população jovem, e observando a urgência por profissionais e estudantes da área da saúde como protagonistas frente à promoção de saúde na comunidade, este projeto tem o propósito de proporcionar informação e orientação adequadas sobre contracepção, tratamento e prevenção de ISTs, e consequências do uso de substâncias psicoativas. O projeto é desenvolvido no espaço do Museu de Ciências da Vida (MCV), o qual conta com um fluxo constante de visitantes do ensino básico e educação superior, em um ambiente favorável à educação em saúde. O material apresentado aos visitantes, mediante agendamento de grupos escolares, é desenvolvido pelos alunos extensionistas, a partir de levantamentos bibliográficos mais recentes focados nos achados epidemiológicos locais, e visa que sejam transmitidos de forma acessível e compreensível à comunidade. O material informativo é apresentado por meio de aulas curtas, de 15 a 20 minutos, que são de escolha do público visitante, sendo separadas em 1) Métodos contraceptivos farmacológicos e não farmacológicos; 2) Prevenção e tratamentos de ISTs; e 3) Efeitos e consequências das substâncias de uso abusivo nas diferentes fases do desenvolvimento. No primeiro semestre de 2024 o projeto atendeu 595 visitantes, sendo 31,6% do Ensino Fundamental, 63,1 % do Ensino Médio e 5,3% da Graduação. O conteúdo mais procurado por estes grupos foi o 3 (47,0%), seguido pelo 1 (5,9%) e pelo 2 (47%). No segundo semestre o projeto atendeu um total de 1.715 visitantes, sendo 38,3% do Ensino Fundamental, 48,9 % do Ensino Médio, 6,4% do Ensino Técnico e 6,4% da Graduação. O conteúdo mais procurado por estes grupos foi o 3 (38,8%), seguido por 1 (16,3%) e 2 (44,9%). Os extensionistas contribuíram também à organização das atividades do MCV, atendendo ao público espontâneo visitante do Museu e ampliando, portanto, o alcance das ações do projeto.

ROMUALDO, Kiara Margarida<sup>1</sup>

FRAGA, Lorryne Falke<sup>1</sup>

ANGELI, Louis Zanotti de<sup>1</sup>

BITTENCOURT, Athelson Stefanon<sup>1</sup>

BITTENCOURT, Ana Paula Santana de Vasconcellos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

- O projeto contou com Bolsa PPROEX no período 2023/2024.

# TECNOLOGIA ASSISTIVA E TERAPIA OCUPACIONAL PARA A COMUNIDADE - TATO COMUNIDADE

A Tecnologia Assistiva (TA) refere-se a uma área do conhecimento difusa que abrange produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços cujo objetivo consiste em gerar maior autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social as Pessoas com Deficiência (PCD). No Espírito Santo, são 276.305 (IBGE, 2020) pessoas com deficiências, 24,2% com limitações motoras, indicando alto quantitativo populacional que poderiam se beneficiar com uso de TA, entretanto, barreiras socioeconômicas, falta de conhecimento de direitos, serviços e os desafios da cadeia de abastecimento impedem o acesso aos recursos. Neste contexto, o projeto de extensão “Tecnologia Assistiva e Terapia Ocupacional para a comunidade (TATO Comunidade)” objetiva promover maior funcionalidade e independência às pessoas com alterações motoras, realizando atendimentos e a concessão gratuita de dispositivos de TA de baixo custo, possibilitando sua participação igualitária na vida comunitária, e corroborar com a rede pública de saúde no que tange a alta demanda. Os encaminhamentos das pessoas ao projeto ocorrem através de parcerias firmadas com instituições, programas sociais e profissionais da área da saúde do estado. As ações são realizadas no Laboratório de Tecnologia Assistiva (LabTA) da Clínica Escola Interprofissional em Saúde do Centro de Ciências da Saúde (CEIS - CCS), por discentes, sob a orientação da professora coordenadora, onde os habilita a avaliar, confeccionar adaptações e órteses, treinar e orientar as pessoas ao uso dos dispositivos. Entre 2023 e 2024, foram realizados 56 atendimentos, com a concessão de 30 dispositivos: 26 órteses e quatro adaptações. Nove extensionistas participaram do projeto. No âmbito do ensino e pesquisa, foram produzidos artigos com apresentação, participação e publicação, em eventos: 4º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva, em Florianópolis, título “O uso de órteses em crianças com paralisia neonatal do plexo braquial nos primeiros seis meses de vida”; V Semana de Terapia Ocupacional da UFES, título “Dispositivos assistidos usados em crianças com disfunção do membro superior até 6 meses de vida”; Curso de extensão “Órtese de membro superior e adaptações para atividades básicas da vida diária”, para terapeutas ocupacionais do Centro de Reabilitação Física do Espírito Santo (CREFES), resultando artigo apresentado no VII Simpósio Capixaba de Acidente Vascular Cerebral (AVC). As ações desenvolvidas no projeto contribuem para o desenvolvimento social local e nacional, em consonância com a tríade ensino-pesquisa-extensão, fomentando a pesquisa em TA, assistência à população PCD e impacto na formação dos discentes.

MACIEL, Maria Caroline  
Ribeiro<sup>1</sup>  
WUTKE, Carolina Christ<sup>1</sup>  
NUNES, Drielly Baptista<sup>1</sup>  
MOREIRA, Clara Reis<sup>1</sup>  
COUTINHO, Gilma  
Corrêa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- Este projeto foi contemplado com Bolsa PROEX 2024.

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS URGÊNCIAS OCULARES PEDIÁTRICAS ATENDIDAS NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**INTRODUÇÃO:** As urgências e emergências oftalmológicas representam notórias causas de morbidades na população, devido ao risco potencial de perda visual irreversível e consequente impacto social e econômico na sociedade. O conhecimento acerca das principais urgências oftalmológicas, bem como as características epidemiológicas da população que procura esse atendimento é fundamental para o planejamento de políticas de saúde pública e melhoria dos serviços. Observa-se uma relativa carência sobre estes estudos epidemiológicos na literatura, principalmente na faixa etária infantil.

**MÉTODOS:** Estudo descritivo dos pacientes que foram atendidos no setor de Urgências oftalmológicas do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Espírito Santo, no período de abril de 2021 a abril de 2024. Os dados provenientes da consulta de triagem da enfermagem e da consulta médica, referentes à idade, faixa etária pediátrica, região do ES e diagnóstico, foram tabulados e apresentados de forma descritiva.

**RESULTADOS:** Dos 302 casos pediátricos, 153 são de faixa etária adolescente, 88 são escolares, 25 são pré-escolares e 36 são lactentes. Das regiões do estado atendidas, 230 pacientes são da região metropolitana, 30 da região sul, 29 da região norte e nove da região noroeste. Os macrodiagnósticos foram divididos em 14 grupos dentro dos 302 pacientes, sendo 57 traumas, 42 conjuntivites infecciosas, 42 outros, 33 úlceras de córnea, 26 blefarite/meibomite, 25 uveítes, 22 complicações de transplante de córnea, 16 alergia ocular, 12 hidropsia aguda, 11 glaucoma, 7 hordéolo/calázio, 5 tumor, 2 distúrbio de via lacrimal e 2 episclerite/esclerite. Cruzando os dados da faixa etária com os diagnósticos, observou-se que, exceto pela faixa etária lactente, o trauma foi o diagnóstico mais prevalente (faixa adolescente: 18,3%; faixa escolar: 24,6%; faixa pré-escolar: 32%). A faixa lactente teve como diagnóstico mais prevalente outros, representando 36,1%.

**DISCUSSÃO:** O trauma foi a principal causa de urgência ocular identificada neste estudo, porém, em contraste com outros autores, a faixa etária mais acometida foi a de adolescentes. Observa-se também um alto número de úlceras de córnea atendidas no período, podendo ser justificado pelo fato do Serviço ser referência para este atendimento no Estado. A diversidade de diagnósticos ressalta a complexidade dos casos e a necessidade de políticas preventivas e equitativas no acesso aos serviços de saúde.

**CONCLUSÃO:** Foi possível observar que a região de maior prevalência nos atendimentos nesse centro de referência em urgências oftalmológicas é a metropolitana, enquanto a faixa etária mais prevalente é a adolescente e o diagnóstico mais comum nos pacientes pediátricos é o trauma. Este estudo pode servir de subsídio para elaboração de programas públicos com a finalidade de prevenção das doenças oculares mais comumente encontradas na região.

ROCHA, Ana Carolina de França<sup>1</sup>  
MADEIRA, Laysa da Silva<sup>1</sup>  
SARAIVA, Patricia Grati-  
vol Costa<sup>1</sup>  
DOS SANTOS, Lucyara  
Silvares<sup>1</sup>  
PUPPIM, Nathalia Gama<sup>1</sup>  
MELLO, Luiz Guilherme  
Marchesi<sup>1</sup>  
SARAIVA, Fábio Petersen<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# TECNOLOGIA ASSISTIVA E TERAPIA OCUPACIONAL PARA A COMUNIDADE - TATO COMUNIDADE

A Tecnologia Assistiva (TA) refere-se a uma área do conhecimento difusa que abrange produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços cujo objetivo consiste em gerar maior autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social as Pessoas com Deficiência (PCD). No Espírito Santo, são 276.305 (IBGE, 2020) pessoas com deficiências, 24,2% com limitações motoras, indicando alto quantitativo populacional que poderiam se beneficiar com uso de TA, entretanto, barreiras socioeconômicas, falta de conhecimento de direitos, serviços e os desafios da cadeia de abastecimento impedem o acesso aos recursos. Neste contexto, o projeto de extensão “Tecnologia Assistiva e Terapia Ocupacional para a comunidade (TATO Comunidade)” objetiva promover maior funcionalidade e independência às pessoas com alterações motoras, realizando atendimentos e a concessão gratuita de dispositivos de TA de baixo custo, possibilitando sua participação igualitária na vida comunitária, e corroborar com a rede pública de saúde no que tange a alta demanda. Os encaminhamentos das pessoas ao projeto ocorrem através de parcerias firmadas com instituições, programas sociais e profissionais da área da saúde do estado. As ações são realizadas no Laboratório de Tecnologia Assistiva (LabTA) da Clínica Escola Interprofissional em Saúde do Centro de Ciências da Saúde (CEIS - CCS), por discentes, sob a orientação da professora coordenadora, onde os habilita a avaliar, confeccionar adaptações e órteses, treinar e orientar as pessoas ao uso dos dispositivos. Entre 2023 e 2024, foram realizados 56 atendimentos, com a concessão de 30 dispositivos: 26 órteses e quatro adaptações. Nove extensionistas participaram do projeto. No âmbito do ensino e pesquisa, foram produzidos artigos com apresentação, participação e publicação, em eventos: 4º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva, em Florianópolis, título “O uso de órteses em crianças com paralisia neonatal do plexo braquial nos primeiros seis meses de vida”; V Semana de Terapia Ocupacional da UFES, título “Dispositivos assistidos usados em crianças com disfunção do membro superior até 6 meses de vida”; Curso de extensão “Órtese de membro superior e adaptações para atividades básicas da vida diária”, para terapeutas ocupacionais do Centro de Reabilitação Física do Espírito Santo (CREFES), resultando artigo apresentado no VII Simpósio Capixaba de Acidente Vascular Cerebral (AVC). As ações desenvolvidas no projeto contribuem para o desenvolvimento social local e nacional, em consonância com a tríade ensino-pesquisa-extensão, fomentando a pesquisa em TA, assistência à população PCD e impacto na formação dos discentes.

MACIEL, Maria Caroline  
Ribeiro<sup>1</sup>  
WUTKE, Carolina Christ<sup>1</sup>  
NUNES, Drielly Baptista<sup>1</sup>  
MOREIRA, Clara Reis<sup>1</sup>  
COUTINHO, Gilma  
Corrêa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- Este projeto foi contemplado com Bolsa PROEX 2024.

# PROJETO CUIDARTECH – DESENVOLVENDO E IMPLANTANDO MELHORIAS NA SAÚDE

Desde 2009, o Projeto CuidarTech promove a integração entre extensão, ensino e pesquisa, focando na produção de novos conhecimentos e tecnologias na área da saúde. Seus principais objetivos incluem: Criar um espaço para discussões sobre tecnologias em saúde, conectando a academia com os serviços de saúde; estabelecer parcerias entre a universidade e instituições municipais e estaduais por meio de eventos e capacitações para profissionais da área da saúde; conduzir estudos científicos sobre tecnologias aplicadas à saúde; oferecer cursos e eventos voltados à capacitação e atualização de profissionais e acadêmicos sobre essas tecnologias. Os encontros quinzenais do grupo de estudos reúnem estudantes de graduação e pós-graduação, além de enfermeiros de instituições hospitalares e da atenção primária de municípios da região metropolitana e do interior do estado. Esses encontros proporcionam momentos de reflexão, discussão de artigos científicos e troca de experiências, funcionando como uma valiosa ferramenta de aprendizado. Em 2023, profissionais de instituições como o Hospital Universitário HUCAM, a Secretaria Municipal de Saúde de Vitória e Serra, a Maternidade e Hospital São José de Colatina, a Clínica de Oncologia de Vitória, o Hospital Santa Rita de Cássia (AFFECC) e a Secretaria Estadual de Saúde do Espírito Santo participaram ativamente do grupo de estudos. O projeto tem se mostrado eficaz no processo de formação acadêmica, incorporando novas tecnologias à prática profissional dos participantes e promovendo a humanização da assistência de enfermagem. Um exemplo é o desenvolvimento de um material educativo, com layout atrativo, sobre o transporte intra hospitalar, em parceria com o HUCAM, que já está em uso na instituição. Nos últimos anos, o projeto também resultou na publicação de diversos artigos em revistas nacionais e internacionais, com destaque para temas como: Elaboração de um padrão de registro de enfermagem para uma unidade de pronto atendimento; Guia sobre Sistematização da Assistência e Processo de Enfermagem como tecnologia educacional para a prática profissional; Desenvolvimento do *Quality Diagnosis: software* para gestão de riscos em serviços de diagnóstico por imagem; Construção de uma hipermídia para a prevenção de infecção da corrente sanguínea.

LIMA, Eliane de Fátima  
Almeida<sup>1</sup>

PRIMO, Cândida Caniçali<sup>1</sup>

CRUZ, Ana Paula Gomes da<sup>1</sup>

SIVIRINO, Dilzilene  
Cunha<sup>1</sup>

VANTIL, Fernanda Cor-  
deiro Sirtoli<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

## CUIDADO INTEGRAL À MULHER E À CRIANÇA

A oportunidade de trabalhar a integração ensino-serviço é desenvolvida em sua plenitude neste projeto, visto que tanto a comunidade externa como a interna, se beneficiam das ações de extensão que ocorrem no ambulatório de ginecologia do HUCAM. O objetivo é desenvolver consultas de enfermagem em saúde sexual e reprodutiva para pessoas em todos os ciclos de vida. Neste sentido, realiza-se atendimento individual e coletivo às pessoas, por meio da consulta de enfermagem, conduzida pelos estudantes de enfermagem e enfermeiros da rede pública de saúde estadual no ambulatório, bem como ação coletiva de acolhimento inicial no ambulatório de diversidade de gênero. A discussão de casos, após a consulta de enfermagem, abordando as temáticas relacionadas ao cuidado pré-natal, parto e puerpério, amamentação, cuidados perinatais à mulher e à criança, saúde sexual e reprodutiva, disfunções do assoalho pélvico, utilizando leitura e discussão de artigos, encontros com especialistas gravados no Portal de Boas Práticas do Instituto Fernandes Filgueiras, para embasamento teórico do projeto e desenvolvimento de raciocínio clínico baseado em evidências científicas. Em 2023, de janeiro a dezembro, foram 778 consultas de enfermagem, sendo 155 atendimentos em pré-natal (cuidados pré-natal, captação precoce da criança e da puerpéra e pré-natal do parceiro/parceria) e 623 atendimentos em ginecologia (pré-concepção, rastreamento IST/HIV/AIDS, avaliação de sangramento uterino anormal, pré-operatório de cirurgia ginecológica, aconselhamento pré e pós para realização de testes rápidos, aconselhamento para melhor escolha de métodos contraceptivos, com base nos critérios de elegibilidade, coleta de citopatológico do câncer do colo do útero, prescrição de anticoncepcionais orais e/ou injetáveis, avaliação das disfunções do assoalho pélvico, acompanhamento de mulheres que vivem com endometriose, acompanhamento de pessoas trans. Com relação às ações de formação, desenvolveu-se webnários, mini-cursos que contribuísem com os enfermeiros, os estudantes de enfermagem e a comunidade. Os atendimentos clínicos na saúde sexual e reprodutiva proporcionaram aos estudantes e aos enfermeiros, uma visão de promoção, prevenção e cuidado com as pessoas em diferentes ciclos de vida, possibilitando integrar ensino e serviço. O projeto contribui na implementação das políticas públicas de saúde e fortalecimento da educação permanente em saúde.

ALMEIDA, Márcia Valéria  
de Souza<sup>1</sup>

ROSA, Ana Clara Wandermurem dos Praseres  
Luna Rosa<sup>1</sup>

PRIMO, Cândida Caniçali<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE DIVERSIDADE DE GÊNERO (AMDG): UMA GARANTIA DE INCLUSÃO E ACESSO À SAÚDE

O Ambulatório Multidisciplinar de Diversidade de Gênero (AMDG) foi fundado em 2017, com o objetivo de realizar atendimento multiprofissional e ampliar o acesso à saúde de indivíduos travestis e transexuais aos serviços de saúde do SUS, garantindo respeito e resolutividade de suas demandas e necessidades. Os pacientes do AMDG contam com atendimento na Ginecologia, Endocrinologia, Psiquiatria, Psicologia e Serviço Social, recebendo, assim, atenção integral e acompanhamento transversal e longitudinal. O AMDG, desde sua criação, tem seu enfoque no tripé ensino-pesquisa-extensão e conta com parcerias, como a Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia da UFES (Ligoes), também projeto de extensão da UFES, que oferece aos ligantes estágios semanais no ambulatório de forma a ampliar a participação de uma maior parte da comunidade acadêmica ao projeto. Além disso, também participam do projeto alunos de pós-graduação e médicos residentes em diferentes especialidades. Os membros aprendem em campo sobre o atendimento humanizado à comunidade travesti e transexual e têm acesso às nuances dos diagnósticos, prescrições e acompanhamento dos pacientes, favorecendo a formação de futuros profissionais mais capacitados para atender a população em questão, com conhecimento técnico específico, além de empatia e acolhimento. Ademais, no que tange à extensão, destaca-se que o AMDG contribui para estreitar o contato dessa população marginalizada com os profissionais de saúde, de modo que, além de oferecer os serviços, os profissionais também têm a oportunidade de aprender cada vez mais sobre o tema na prática, mediante referência e contrarreferência com os pacientes. Entre janeiro e agosto de 2024, foram atendidos mais de 300 pacientes no Projeto; no âmbito da Ginecologia, foram contemplados 108 pacientes. Ademais, diversos profissionais em formação tiveram oportunidade de participar do processo e ampliar o contato com o tema. Quanto à pesquisa, em 2023 pôs-se em prática o projeto que avalia o perfil clínico do usuário transgênero que faz hormonioterapia masculinizadora no Ambulatório. No citado projeto, são avaliados dados sociodemográficos e bioquímicos dos homens transgêneros atendidos no AMDG, a fim de atestar efeitos cardiovasculares a curto e longo prazo da hormonioterapia masculinizadora. Tal pesquisa se mostra promissora em âmbito nacional e internacional, haja vista a escassez de dados na literatura abrangendo as condições de saúde da população transgênero, tão negligenciada e vulnerável. A longo prazo, espera-se que esses resultados fomentem a criação de diretrizes e políticas que garantam a segurança na prescrição e acompanhamento dessa população. Por fim, evidencia-se que o AMDG apresenta indissociabilidade com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, no que tange à boa saúde e bem-estar, igualdade de gênero e redução das desigualdades.

CASTRO, Giulia de Souza Cupertino de<sup>1</sup>  
CARNEIRO, Júlia Salarini<sup>1</sup>  
BARBOZA, Rubens Antônio<sup>1</sup>  
BOLDRINI, Neide Aparecida Tosato<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

- O Projeto contou com bolsa PIBEX no período 2023/2024 (Proex - UFES).

# O PROGRAMA DE EXTENSÃO “LABORATÓRIO METUIA/UFES”: INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE

Na Universidade Federal do Espírito Santo, os docentes da subárea de Terapia Ocupacional Social têm coordenado atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio do Laboratório Metuia/UFES, que está em operação desde 2014. Este laboratório faz parte da “Rede Metuia – Terapia Ocupacional Social”, uma rede nacional composta por professores, pesquisadores e estudantes de todas as regiões do Brasil, comprometidos com o estudo da terapia ocupacional social, promovendo a comunicação e as colaborações entre instituições. Este resumo tem como objetivo descrever as estratégias adotadas pelo Laboratório Metuia/UFES para articular as ações de ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de um relato de experiência somado à análise documental da produção do laboratório. Como resultados, aponta-se que desde seu início, 6 projetos de extensão estiveram vinculados ao Metuia, e atualmente 3 estão ativos, em parceria com serviços da Assistência Social e dos Direitos Humanos. As atividades de ensino são desenvolvidas em disciplinas teórico-práticas, cuja elaboração dos planos de ensino é feita colaborativamente entre os três docentes, permitindo que os estudantes circulem pelos projetos de extensão durante práticas de ensino. O compartilhamento e a troca entre os estudantes envolvidos tanto nos projetos de extensão quanto de pesquisa acontecem nas reuniões periódicas do laboratório. As pesquisas estão vinculadas aos Trabalhos de Conclusão de Curso e de Iniciação Científica. Desde 2013, já foram finalizadas 15 IC e 14 TCC, sendo duas pesquisas contempladas pelo Edital “Mulheres na Ciência” da FAPES (uma finalizada e outra em andamento). Desde 2015, foram publicados 10 artigos, apresentados 22 trabalhos em eventos, publicados 10 trabalhos em anais, escritos 6 capítulos de livros (com um artigo em livro internacional e a ser publicado ainda em 2024) e 1 e-book. Também foram aprovados dois livros organizados pelos docentes no Edital EdUFES. A divulgação das ações do programa é feita pelo *Instagram* (@metuia.ufes) e pelo *site* (metuia.ufes.br). A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão requer um modelo universitário que adote uma postura socialmente responsável, envolvendo-se ativamente com diferentes setores da sociedade e promovendo a formação e a geração de conhecimento em alinhamento com as necessidades sociais. O Metuia/UFES tem gerado importantes reflexões sobre questões de participação social e autonomia em resposta aos impactos da realidade social local. Essa integração tem facilitado a formação técnica, científica, ética e política de terapeutas ocupacionais, considerando as demandas territoriais e sociopolíticas contemporâneas.

- O programa contou com bolsa PROEX no período 2023/2024; com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) no edital 14/2022 - Termo de Outorga nº 963/2022 para pesquisa entre 2022-2023; e do edital 21/2023 - Termo de Outorga no 742/2024 iniciado em 2024; além das bolsas de iniciação científica da PRPPG/UFES.

SILVA, Thayane Eulália Carneiro Martins Carneiro da<sup>1</sup>  
BARDI, Giovanna<sup>1</sup>  
ALMEIDA, Diego Eugênio Roquette Godoy Almeida<sup>1</sup>  
GONÇALVES, Monica Villaça<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# TECNOLOGIA EDUCATIVA IMPLEMENTADA COM O USO DE IMAGENS SOBRE OS IMPACTOS AMBIENTAIS NA SAÚDE PÚBLICA

O projeto de extensão Imagens da Vida: arte, saúde, história promove reflexões críticas sobre temas de interesse à saúde por meio da arte. Em atividade desde março de 2007, adota diferentes estratégias, incluindo mostras culturais temáticas estruturadas a partir de um tema gerador, com base no referencial de Paulo Freire, em que o estudante é protagonista no processo de construção do conhecimento. As ações do projeto integram extensão e pesquisa, e contribuem no processo educativo crítico e emancipatório. O diálogo visual por meio da arte é mediado por imagens paradas e em movimento, como desenhos, pinturas, fotografias, filmes e outras representações artísticas visuais, que se constituem em recursos potentes para promover a consciência crítica dos estudantes e profissionais da saúde e outras áreas. O meio ambiente é um determinante social de saúde importante e seus impactos interferem diretamente nos processos de saúde-doença-cuidado, entretanto, é tema pouco abordado durante o processo de formação dos profissionais de saúde. São objetivos deste trabalho descrever resultados de uma tecnologia educativa implementada com o uso de imagens abordando o meio ambiente e a saúde. Trata-se de relato de experiência desenvolvida a partir do tema gerador Impactos ambientais que afetam a saúde pública estruturado a partir da metodologia de mostras culturais temáticas desenvolvida pelo projeto de extensão. A partir do tema gerador, as imagens foram selecionadas de forma intencional, valorizando o protagonismo dos estudantes e, organizadas em mural no aplicativo Padlet. Um banner com as imagens, legendas e QR Code dando acesso ao mural, foi impresso e disposto na recepção de uma Unidade Básica de Saúde da Família localizada no município de Vitória, Espírito Santo, permitindo a interação dos visitantes com as imagens registrando suas impressões a partir das perguntas geradoras de debate. Os registros dos participantes foram analisados e categorizados e os discursos enunciados pelos visitantes a partir das suas reflexões por meio das imagens desvelam o impacto e indignação permeados por dor e sofrimento humano, possibilitando uma comunicação empática. Uma nota prévia dos resultados do trabalho foi apresentada no XVI Congresso Internacional da Rede Unida, e recebeu uma menção honrosa pela inovação e ineditismo da estratégia implementada. A experiência representou para a equipe do projeto e profissionais da unidade de saúde um avanço importante por abordar uma temática emergente, relevante mas pouco abordada no campo da saúde. A interdisciplinaridade esteve presente na abordagem, unindo saúde, arte e meio ambiente para promover uma reflexão sobre o impacto dos desastres na saúde pública.

FERREIRA, Thamires Pêgo<sup>1</sup>  
RAMOS, Ludiana Gomes<sup>1</sup>  
SILVA, Fátima Maria<sup>1</sup>  
ROHR, Roseane Vargas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O projeto contou com 1 bolsa de extensão da PROEX.

# PROJETO ANAMATER: INTEGRAÇÃO DO CUIDADO NUTRICIONAL, APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ATENÇÃO À SAÚDE PÚBLICA

O aleitamento materno é um componente essencial para a saúde e produz um grande impacto na promoção da saúde do binômio mãe/bebê. Em vista disso, o Projeto de Extensão Atenção Nutricional no Aleitamento Materno (ANAMATER) se destaca como uma iniciativa fundamental para garantir suporte nutricional a mães e bebês, reafirmando a importância do aleitamento materno como pilar da saúde pública. O projeto atua oferecendo apoio a mães e famílias, com atividades que incluem consultas nutricionais, orientação sobre práticas adequadas de amamentação e oficinas educativas. São realizadas orientações e assistência no apoio à amamentação às nutrizes usuárias do Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM), além de haver a realização de esforços para a captação de novas doadoras para o BLH, tendo em vista a cultura pouco difundida de doação de leite materno. São também realizados teleatendimentos nutricionais individualizados, onde a abordagem do atendimento considera diversos aspectos do entorno da amamentação. O projeto envolve alunos de graduação e mestrado da área da Nutrição, permitindo-os participar de forma ativa em atividades práticas e educacionais e promovendo uma experiência interprofissional junto à equipe do HUCAM e BLH. Os estudantes envolvidos também participam do processo de pasteurização, que é conduzido no BLH. Esta atividade é fundamental para garantir a segurança microbiológica do leite humano, o qual é posteriormente fornecido ao HUCAM. O projeto também participa de iniciativas voltadas para a promoção e esclarecimento sobre o aleitamento materno. Neste contexto, a equipe do projeto participou da campanha Agosto Dourado, dedicada à promoção do aleitamento materno (AM). A equipe também contribuiu com evento sobre esse tema, realizado na Prefeitura de Vitória com o objetivo de disseminar informações e promover a conscientização sobre a importância do apoio ao AM. Esta atividade contou com a colaboração dos profissionais envolvidos no projeto e de outras áreas de atuação, englobando a realização de palestras educativas e a exposição de estandes com banners informativos, panfletos e objetos utilizados nos atendimentos para tornar didático o ensinamento às mães acerca da prática adequada da amamentação. Nesse sentido, o projeto ANAMATER representa uma contribuição significativa tanto para a melhoria da saúde dos binômios usuários do BLH, quanto para a formação de futuros profissionais qualificados e comprometidos com a promoção da saúde pública, a segurança alimentar e o alcance do direito humano à alimentação adequada desde o nascimento. Ademais, proporciona experiências enriquecedoras aos participantes do projeto, favorecendo sua formação prática interprofissional.

NUNES, Caroline Sacramento<sup>1</sup>

MORAES, Alice Fernandes<sup>1</sup>

GABRIEL, Cecília Guimarães<sup>1</sup>

CÂNDIDO, Clea Mara de Araújo<sup>1</sup>

PLANTICKOW, Carolina Duarte Serra<sup>1</sup>

RESENDE, Fabíola Zanetti<sup>1</sup>

TEIXEIRA, Marina Galvão<sup>1</sup>

PONTES, Mônica Barros de<sup>1</sup>

BARBOSA, Míriam Carmo Rodrigues<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# INTEGRAÇÃO ENSINO SERVIÇO: EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO DE EPIDEMIOLOGIA

O Laboratório de Epidemiologia (LabEPI): Integração Ensino-Serviço é um projeto de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo em funcionamento desde 1º de abril de 2014. Seu objetivo principal é desenvolver e conduzir estudos e métodos epidemiológicos, impactando positivamente a comunidade científica e a população geral. O Laboratório promove diversas iniciativas, incluindo reuniões científicas interdisciplinares para disseminar informações sobre diversos temas. Desde março de 2023 até maio de 2024, contabilizamos 10 Quartas Científicas, as quais envolvem a participação de pesquisadores locais e de outras regiões, ocorrendo tanto online quanto presencialmente com o intuito de disseminar informação científica de qualidade, impactando assim estudantes de graduação e pós-graduação. Em 24 de março de 2023, no Dia Internacional da Luta Contra a Tuberculose, a equipe distribuiu panfletos e ofereceu orientações diretas à população no campus de Maruípe da UFES, alcançando cerca de 100 pessoas. Em parceria com a Secretaria de Saúde do Município de Vitória e o Rotary Club, o laboratório também está envolvido na campanha Hepatite Zero da Organização Mundial de Saúde, projeto mundial que busca erradicar as hepatites no mundo. Foram realizadas ações de saúde em oito locais diferentes, com 333 atendimentos e a realização de 1.332 testes rápidos para HIV, hepatite e sífilis. As atividades ocorreram em: Praça da Ilha de Santa Maria, Escola Prezideo Amorim, Escola Professor João Bandeira, Hospital da Polícia Militar, FINDES, Ambulatório 5 do Hospital universitário Cassiano Antônio Moraes e durante a recepção dos estudantes no semestre 2023/02 da UFES, nos campi de Goiabeiras e Maruípe. Além dos testes rápidos, foram aplicadas 1.172 doses de vacinas contra COVID-19 e influenza, contribuindo para o aumento da adesão vacinal. O LabEPI, ao fortalecer os pilares de ensino, pesquisa e extensão da universidade, alinha-se com políticas de saúde nacionais e internacionais, desempenhando um papel vital na formação de futuros profissionais. Sua atuação contribui significativamente para a eliminação de doenças como a tuberculose e outras doenças infecciosas, contribuindo significativamente para a saúde pública e contribuindo para a tríade ensino x pesquisa x extensão além de estarem em consonância com 4 dos 17 ODS.

ARDISSON, Pierri Fernando<sup>1</sup>  
MASCARELLO, Izabela Fim<sup>1</sup>  
SALES, Carolina Maia  
Martins<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O presente projeto conta com bolsa da PROEX, vigente no período de janeiro a dezembro de 2024.

## SAÚDE DA MULHER

Desde 1990, o projeto de extensão “Saúde da Mulher” está instalado no Centro de Estudos de Promoção em Alternativas de Saúde (CEPAS), localizado no bairro de Jacaraípe, em Serra. Idealizado pelos professores Pedro Fortes e Ipojucan Almeida, do curso de Medicina; Margarete Sampaio e Virgínia Sampaio, de Enfermagem; e Aprígio Freire, de Odontologia, o projeto surgiu como parte do programa “Promoção de Cuidados Primários de Saúde à Comunidade”, em resposta à necessidade de uma comunidade que demandava programas de saúde específicos. O projeto começou com 30 mulheres e tinha como objetivo atender uma parcela vulnerável da população, muitas vezes, a principal provedora do lar, exposta a diversos tipos de violência e carente de conhecimento e/ou suporte para enfrentar sua realidade. Com o tempo, o segundo sábado de cada mês passou a ser dedicado ao Programa de Atenção à Saúde da Mulher, que logo passou a acolher 120 mulheres, sendo necessário dividi-las em dois grupos para garantir um atendimento mais eficaz. Entre os serviços oferecidos estavam o monitoramento periódico de doenças crônicas, orientações sobre ISTs, planejamento familiar e acompanhamento pré-natal, proporcionando uma visão mais ampla sobre a saúde das mulheres em uma comunidade socialmente vulnerável e com um sistema de saúde ineficiente. Atualmente, vinculado ao Departamento de Medicina Social do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e registrado na Pró-Reitoria de Extensão desde 1984, o programa, que agora celebra seus 40 anos, é sustentado pelas visitas domiciliares realizadas por acadêmicos de Medicina, Serviço Social, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Com o conhecimento do território e o cadastramento das famílias, foi possível compreender a dinâmica familiar de cada mulher, entendendo seus anseios, angústias e lutas. Na sede do projeto, todas as quintas-feiras à tarde acontecem o Grupo das Mulheres, onde são realizados trabalhos artesanais que, além de desenvolverem habilidades, geram uma renda complementar para as famílias. Esse espaço tornou-se muito mais do que um lugar para passar o tempo; é um local de acolhimento e fortalecimento dos vínculos familiares, onde as mulheres podem compartilhar suas histórias e buscar apoio, incentivando-se mutuamente. Dessa forma, o projeto cumpre o papel da extensão universitária, por meio da atuação comunitária e da promoção da cidadania, protagonizadas pela troca de conhecimento entre acadêmicos e comunidade. Isso impacta positivamente a formação interdisciplinar dos participantes. No CEPAS, o estudante é visto como um profissional de saúde em processo de formação, no qual é fundamental o desenvolvimento de sólidas noções de compromisso social e cidadania, promovendo, assim, uma permanente interação entre ensino e pesquisa e honrando o lema que impulsiona o programa de extensão: “Tomar a iniciativa e defender a vida”.

- Bolsa PROEX 2024 pela Universidade Federal do Espírito Santo, enviado pelo Banco do Brasil S.A., Agência 3665.

FORTES, Pedro Florencio da Cunha<sup>1</sup>  
MOREIRA, Anna Karoly-  
na da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# DISSEMINAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE INTRA E EXTRAMUROS DA UNIVERSIDADE

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) estão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), agenda composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidas até 2030. Elas promovem o bem-estar integral (ODS 3), enriquecem a educação em saúde, ampliando a visão holística dos estudantes e fomentando a humanização do cuidado (ODS 4), ajudam a reduzir desigualdades no acesso à saúde (ODS 10). O objetivo do projeto de extensão Laboratório de Pesquisa e Extensão em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (LAPPICS/UFES) é disseminar as PICs baseadas em evidências científicas, com atendimentos à comunidade externa e interna à UFES, através da condução de projetos de pesquisa e extensão, divulgação científica, prestação de educação em saúde e assessoria para implantação de ambulatório de PICs. O projeto atualmente conta com 5 docentes em Ciências Farmacêuticas e Fisioterapia, 2 profissionais técnicas que são formadas em Farmácia, bem como 17 estudantes de graduação em Farmácia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Nutrição. O LAPPICS/UFES fornece as capacitações básicas em Auriculoterapia e Reiki Usui aos docentes e estudantes extensionistas. Após o período de formação, os estudantes são integrados à equipe para iniciarem as atividades do projeto. As terapias disponibilizadas são auriculoterapia e reiki, indicadas para diversas disfunções físicas e emocionais. O LAPPICS/UFES já realizou a capacitação de 4 docentes e 45 estudantes de graduação nas diversas áreas da saúde, e em torno de 2.000 atendimentos em 320 pacientes até o presente momento. As atividades de divulgação incluem 1 perfil no Instagram, 2 publicações em mídias (impressa e digital) e 8 produções científicas (3 capítulos de livro, 1 resumo, 1 TCC, 1 exposição em feira, 1 palestra e 1 artigo submetido). Em 2024, foram iniciados 4 projetos de pesquisa vinculados à extensão, incluindo 13 subprojetos submetidos ao edital PIIC 2024/2025. As atividades de extensão abrangem 3 projetos voltados à promoção de saúde e autocuidado, com foco na comunidade acadêmica e pessoas vivendo com HIV/Aids. O LAPPICS/UFES tem obtido êxito em expandir as PICs baseadas em evidências científicas, como fomento de um ecossistema favorável à adoção dessas práticas no ambiente acadêmico, integrando ensino, pesquisa e extensão e promovendo formação interprofissional, atendimentos e divulgação científica.

- O projeto contou com bolsa (PROEX).

LUCAS, Dhenifer Vieira<sup>1</sup>  
CHIARADIA, Ana Cristina  
Nascimento<sup>1</sup>  
BEM, Daniela Amorim  
Melgaço Guimarães do<sup>1</sup>  
RODRIGUES, Livia Carla de  
Melo<sup>1</sup>  
BORGES, Bárbara Juliana  
Pinheiro<sup>1</sup>  
FREITAS, Grace Kelly  
Filgueiras<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA SAÚDE DA MULHER

O projeto de extensão “Abordagem Fisioterapêutica na Saúde da Mulher” (PROEFISM) foi registrado em 2016. De agosto/2023 a agosto/2024, as atividades extensionistas foram realizadas nos ambulatórios de Urologia e Ginecologia do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM). O foco principal foi promover assistência fisioterapêutica gratuita e de qualidade para mulheres de diversas cidades do estado, com o objetivo de avaliar e tratar condições como incontinência urinária, prolapso de órgãos pélvicos, estenose vaginal, entre outros, as quais afetam de maneira significativa a qualidade de vida das mulheres, uma vez que essas condições frequentemente resultam em restrição à participação social e perda de autoestima. Cerca de 46 mulheres foram abordadas nesse período. O projeto teve impacto positivo na formação das três estudantes integrantes. Os atendimentos foram realizados semanalmente, contando com intervenções baseadas em evidências científicas e educação em saúde com troca de saberes. No questionário respondido por 13 participantes, com idade que variou de 40 a 76 anos, 85% relatou satisfação 10 (na escala de 0-10, sendo zero nada satisfeita e 10 extremamente satisfeita). Ao participar ativamente da abordagem fisioterapêutica, as estudantes tiveram a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. Durante esse período, foi desenvolvido um trabalho de conclusão de Curso com projeto de pesquisa intitulado “Extensão em Fisioterapia na Saúde da Mulher: impacto na formação acadêmica, atuação profissional e integração ensino-serviço-comunidade” apresentado por duas discentes integrantes do projeto, que trouxe dados quantitativos e qualitativos em relação a percepção de 12 integrantes e ex-integrantes do PROEFISM. O contato direto com a prática clínica, em conjunto com as fisioterapeutas integrantes do projeto, proporcionou o desenvolvimento de habilidades, raciocínio clínico, capacidade de comunicação empática e a compreensão/adaptação aos aspectos sociais e emocionais apresentados pelas pacientes. Em conclusão, o PROEFISM reafirmou o elo entre o extensão-ensino-pesquisa e a importância de trazer um retorno à comunidade. As atividades desenvolvidas não apenas impactaram positivamente a vida das mulheres atendidas, promovendo saúde e integração com a comunidade, mas também enriqueceram a formação das estudantes, preparando-as para enfrentar os desafios da prática profissional com competência e sensibilidade.

- O projeto contou com bolsa PROEX financiada pela Universidade Federal do Espírito Santo no período de 2023/2024.

SILVA, Sandy Christina<sup>1</sup>  
BRITO, Flavia<sup>1</sup>  
ALTOÉ, Michelly<sup>1</sup>  
NOVAES, Ana Cristina de  
Oliveira<sup>1</sup>  
NOGUEIRA, Marjorie  
Toledo<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Néville Ferreira  
Fachini de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# NUTRICAL: AMBULATÓRIO DE ASSISTÊNCIA EM NUTRIÇÃO E COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Os transtornos alimentares são distúrbios persistentes relacionados à alimentação e ao comportamento alimentar do indivíduo, que acarreta em um consumo disfuncional dos alimentos. Esses transtornos prejudicam, além da saúde física, o funcionamento psicossocial, que podem ser percebidos como distúrbios da imagem corporal e problemas com a autoestima. Sendo assim, é essencial que o tratamento desses distúrbios seja feito de maneira multidisciplinar, com apoio principalmente de nutricionistas, psiquiatras e psicólogos. Portanto, o projeto NUTRICAL, criado em 2020, tem como objetivo prestar assistência clínica nutricional e psicológica a indivíduos que necessitam melhorar seus hábitos e comportamentos alimentares, além de promover a prática em nutrição clínica para estudantes do curso de Nutrição da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), de forma que os mesmos tenham contato direto com os pacientes e trabalhem de forma ativa com outros profissionais. No ano de 2024, o projeto conta com acadêmicos não só da nutrição, mas também da psicologia, possibilitando um atendimento interdisciplinar e personalizado para cada paciente. Com isso, os acadêmicos têm a responsabilidade de entrar em contato com os pacientes, desenvolver materiais específicos para cada um, evoluir prontuários, conduzir os atendimentos e produzir materiais para discussão dos casos clínicos. O foco principal do projeto é capacitar os pacientes a superar suas dificuldades alimentares, ajudando-os a adotar uma autonomia alimentar equilibrada e intuitiva. Diversos materiais são utilizados para desenvolver essa habilidade, como: odômetro da fome, diário alimentar, Mindful Eating, plano de ação, plano alimentar colaborativo, entre outras atividades. O objetivo do tratamento não é apenas a adequação do estado nutricional do paciente, mas também o seu bem estar físico e mental. Nos últimos dois semestres, foram realizados atendimentos semanais individualizados presenciais na Clínica Escola Interprofissional em Saúde (CEIS/CCS/UFES). Os estudantes participantes foram os protagonistas em todas as atividades propostas pelo projeto, proporcionando uma construção de excelência de futuros profissionais da saúde, zelando a ética, empatia e respeito para com os pacientes e colegas da profissão. No decorrer do projeto, foram acompanhados no total 39 indivíduos da comunidade geral e acadêmica. Neste ano, 13 indivíduos, com idade de 11 a 36 anos, foram assistidos, com uma média mensal de 40 atendimentos (entre novas consultas e retornos). Em suma, esses indivíduos apresentam transtornos alimentares com diagnóstico e/ou comer transtornado, sendo que todos estão evoluindo nos seus quadros clínicos e alguns já apresentam remissão do transtorno alimentar, evidenciando a importância do projeto NUTRICAL para toda a comunidade.

AQUINO, Júlia Ferreira<sup>1</sup>  
HADDAD, Mariana Rebello<sup>1</sup>  
SOARES, Fabíola Lacerda  
Pires<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# IMERSÃO DE EXTENSIONISTAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA POR MEIO DA VISITA DOMICILIAR A IDOSOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

O projeto “Vivências no contexto da atenção primária à saúde” visa oportunizar a imersão de graduandos no âmbito da atenção primária à saúde, possibilitando a aprendizagem a partir da experiência. Um dos eixos desenvolvidos pelo projeto no período de 2023 a 2024 teve como objetivo promover o acompanhamento de idosos em situação de vulnerabilidade e que fazem uso de múltiplas medicações no território de saúde da Ilha do Príncipe, Vitória-ES. Essa proposta surgiu a partir dos encontros feitos com a assistente social da unidade, ao mencionar que um dos maiores desafios das equipes era o elevado número de idosos que fazem uso de diversas medicações e se encontram em situação de vulnerabilidade. Assim, os extensionistas se organizaram para realizar as visitas domiciliares a estes indivíduos. Além de indicarem previamente os usuários que seriam visitados, a unidade disponibilizou o prontuário dos idosos. Uma reunião era feita antes de cada visita, pontuando as maiores fragilidades e desafios de cada família. Antes de irem para as visitas, os estudantes eram orientados não somente em relação às especificidades de cada caso, mas também a como se portar em uma visita domiciliar. Sempre acompanhados por uma Agente Comunitária de Saúde, o grupo de extensionistas realizou suas visitas em duplas. Ao todo, 10 idosos foram acompanhados durante esse período. Nesse tempo, os graduandos puderam mergulhar no território, compreendendo de perto os desafios postos para além das patologias. Andar pelos becos e ruas aproximou os extensionistas da dinâmica da vida local. Particularmente, a experiência das visitas contribuiu para o desenvolvimento da habilidade de comunicação dos extensionistas, que perceberam a necessidade em romper com o academicismo nas falas e de buscar uma linguagem mais próxima e acessível à comunidade, de modo a pensar propostas e intervenções para a necessidade de cada idoso. Assim, a partir da ida aos domicílios e o encontro com a realidade, os estudantes desenvolveram atividades diversas, tais como: ligação e encontro com familiares próximos aos idosos para discutir estratégias de cuidado, discussão dos casos com a equipe multiprofissional da unidade, participação em atendimentos multiprofissionais, elaboração de estratégias de educação em saúde para administração correta das medicações e recolhimentos dos remédios vencidos ou que não estavam mais em uso. Assim, pensar o cuidado integral aos idosos é fundamental e vai ao encontro do que está posto nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, sobretudo em relação à saúde e bem-estar, igualdade de gênero e redução das desigualdades. Cabe dizer que o projeto vem contribuindo ainda com a pesquisa, ao desenvolver estudos de avaliação e desenvolvimento de tecnologias educativas no território. Desse modo, o trabalho tem obtido resultados exitosos tanto em relação ao aumento da qualidade de vida dos idosos, quanto na formação dos extensionistas.

SERRA, Francini Santos<sup>1</sup>  
LAZARINI, Wellington  
Serra<sup>1</sup>  
COQUEIRO, Jandesson  
Mendes<sup>1</sup>  
LIMA, Denise Bussu<sup>1</sup>  
SOUZA, Pedro Enrique  
Pereira de<sup>1</sup>  
PEREIRA, Amanda Ro-  
drigues<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O Projeto contou com bolsa da ProEx/UFES no período 2023/2024.

# DESENVOLVIMENTO DE INFORMAÇÃO NUTRICIONAL E ORIENTAÇÕES PARA PEQUENOS PRODUTORES E COMUNIDADE COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O projeto “Informação Nutricional (IN) para Produtos Agroindustriais Comercializados em Vitória” surgiu durante o período de transição das legislações sobre rotulagem, tornando-se uma iniciativa relevante tanto para o aprendizado sobre o tema quanto para a promoção da segurança alimentar. O principal objetivo foi utilizar a legislação nacional como ferramenta de ensino-aprendizagem para a elaboração de IN de produtos agroindustriais, além de oferecer orientação à população. Por meio de reuniões e grupos de estudo, os estudantes analisaram as legislações vigentes e desenvolveram ferramentas para a criação de IN de alimentos. A divulgação do projeto, realizada por meio de mídias sociais e feiras municipais, permitiu o contato direto com produtores locais. Além disso, visitas a feiras livres e a participação em eventos institucionais facilitaram a interação com o público, promovendo a educação nutricional. No último ano, foram realizadas 16 reuniões online com a participação de 10 discentes, que estudaram artigos científicos, resoluções e produziram tabelas de IN. Através de uma planilha no Excel, foram elaboradas 33 tabelas de IN para pães, bolos e laticínios de origem familiar. A divulgação do projeto no Instagram gerou 49 publicações e 111 stories, o que ajudou a expandir e diversificar o público alcançado. O projeto participou de eventos de extensão, envolvendo o público escolar, e esteve presente no Dia da Segurança Alimentar, em feiras livres e em uma clínica-escola, onde alertou sobre a importância da leitura das IN. Também foi desenvolvida uma apresentação educativa em formato expositivo para ensinar o público a interpretar as informações nutricionais e fazer escolhas alimentares mais saudáveis. O projeto contribuiu para a formação dos estudantes, permitindo-lhes aplicar conhecimentos teóricos na prática profissional, além de proporcionar experiências em áreas como políticas públicas e direitos humanos. Para a comunidade, assegurou-se o cumprimento das legislações, com o objetivo de aumentar a autonomia e a segurança alimentar dos consumidores. Destaca-se que a implementação eficaz das IN promove escolhas alimentares saudáveis, alinhando o projeto aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, relacionados à saúde, bem-estar, e consumo e produção responsáveis. A parceria entre produtores e universidade complementou os saberes populares, presentes em receitas tradicionais familiares, com o conhecimento técnico dos estudantes, fortalecendo a relação entre diferentes setores da sociedade e abrindo caminho para futuras pesquisas e trabalhos de conclusão de curso, contribuindo para a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Conclui-se que o projeto fortaleceu a formação de recursos humanos na área de nutrição, facilitou a comercialização de alimentos em conformidade com a legislação e promoveu a disseminação da educação nutricional entre a população.

VIANA, Hélia Prates Novais<sup>1</sup>  
SILVA, Nathalia Barcelos da<sup>1</sup>  
RENNÓ, Angélica Lima  
Rodrigues<sup>1</sup>  
COELHO, Luiza de Barros<sup>1</sup>  
MORAES, Erica Aguiar<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O projeto contou com bolsa (PROEX).

# NÚCLEO AVANÇADO DE RETINA E PESQUISA EM OFTALMOLOGIA - NARPO

O Núcleo Avançado de Retina e Pesquisa em Oftalmologia (NARPO) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) trata-se de um programa de extensão criado para integrar assistência, ensino e pesquisa para além do oferecido no currículo da graduação. Desde sua fundação em 2020, tem promovido o desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos, residentes e demais colaboradores e oferecendo atendimento especializado gratuito aos pacientes do SUS e da comunidade universitária. A missão central do NARPO engloba a consecução de seus objetivos por meio de uma série de atividades, tais como aulas, análises de casos clínicos, palestras, seminários, reuniões científicas e eventos de extensão, como o “*Grand Round - Oftalmo UFES*”, que realiza reuniões com membros e palestrantes de âmbito nacional para discussões de casos clínicos desafiadores e pertinentes à realidade da profissão, realizando assim um intercâmbio entre o corpo discente e docente da universidade e aprofundando o estudo da oftalmologia. Na frente científica, a atuação relacionada à escrita científica é intermediada pelo programa, que disponibiliza casos clínicos raros e desafiadores oferecendo apoio à escrita. Em 2024, mais de 10 trabalhos foram levados para congressos internacionais, nacionais e simpósios. Na frente da pesquisa, seis subprojetos de iniciação científica já foram desenvolvidos por membros NARPO vinculados ao projeto “Implementação da Cirurgia de Catarata Bilateral Imediata como estratégia viável na gestão da saúde ocular”. Para fins de realização de atividades práticas é oferecida a oportunidade de acompanhar atendimentos e atuar voluntariamente na “Ação pelo Diabetes NARPO”, realizada todos os anos no mês de novembro com objetivo de combate à cegueira causada pela retinopatia diabética. Até 2024 mais de 300 pacientes foram atendidos e suas famílias beneficiadas. Na última edição, aproximadamente trinta voluntários tiveram a oportunidade de realizar anamnese, aferir glicose, aplicar colírio midriático, realizar retinografia e atuar no processo de conscientização sobre a doença. Ademais, a ação conta com inovação em triagem com o uso do retinógrafo portátil Eyer, dotado de inteligência artificial e que permite agilizar diagnósticos de lesões retinianas. Neste ano a equipe do programa elaborou dois novos projetos: “Olhos que nos Servem”, iniciativa pioneira no sistema de saúde federal que oferece atendimento oftalmológico aos seus funcionários; e “Visão Jovem: Erradicando Erros Refrativos (Astigmatismo, Miopia e Hipermetropia) e Ceratocone”, com o objetivo de realizar diagnóstico e tratamentos oferecendo óculos à população vulnerável e usuária do SUS, bem como realizar o diagnóstico diferencial do ceratocone em crianças. Dessa forma, o NARPO se firma como um elo essencial entre a teoria e a prática, enriquecendo a formação dos alunos e contribuindo para o bem-estar ocular das comunidades atendidas.

ALTOÉ, Guilherme  
Agrizzi<sup>1</sup>  
SAMPAIO, João Oliveira<sup>1</sup>  
MOURA FILHO, Fernando  
Henrique<sup>1</sup>  
CABRAL, Thiago<sup>1</sup>  
MACHADO, Leonardo  
Zamprogn<sup>1</sup>  
LIRA, Gabriele Leite<sup>1</sup>  
CABRAL, Bianca<sup>1</sup>  
REISEN; Ana Carolina  
Rodrigues<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O projeto “*Grand Round - Oftalmo UFES*”, vinculado ao NARPO recebeu apoio financeiro via edital N° 20/2023 FAPES ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS.

- O programa NARPO contou com bolsista PIBEx 2023.

# INICIATIVA CONJUNTA PARA A PROMOÇÃO DA ABORDAGEM EM SAÚDE ÚNICA

A perspectiva abrangente da Saúde Única tem se destacado como a estratégia mais eficaz para a prevenção e enfrentamento de epidemias e pandemias. Para promover essa abordagem, é necessária uma colaboração entre diferentes profissionais e setores para alcançar a comunidade de forma geral, principalmente estudantes de diferentes idades e instituições, já que a difusão do conhecimento acerca da preservação do meio ambiente, cuidados pessoais com saúde, animais domésticos e selvagens, pode ser feita em linguagem fácil e acessível a todos. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo promover iniciativas que fortaleçam essa abordagem através de alunos de graduação, mestrado e doutorado. Para isso, o projeto contou com alunos das graduações em Odontologia, Biologia, Farmácia e alunos inseridos em programas de Mestrado e Doutorado. Para difundir a abordagem, a ação extensionista obteve apoio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Frederico Boldt, localizada no distrito de Caramuru em Santa Maria de Jetibá, eleita devido aos seus aspectos geográficos (envolvido pela Mata Atlântica e clima tropical), econômico (agricultura e agropecuária) e social (distante do contato com meio acadêmico e científico). Os participantes da atividade foram 30 alunos do 7º ano, que inicialmente participaram de uma aula teórica e experimentos educativos para que compreendessem o conceito na teoria e aplicação na prática do que aprenderam. Para a prática, o experimento escolhido foi a lavagem de mãos e análise de superfícies do ambiente escolar (maçanetas, bebedouro, computadores), com a finalidade de visualizar o crescimento de fungos e bactérias em placas de Petri. Posteriormente, foi possível que cada aluno compreendesse a relação desses microrganismos com o ser humano, a possibilidade de causar doenças e evitar possíveis infecções, de forma a manter uma relação de equilíbrio com o ambiente em que vivem. A ação no ambiente escolar obteve êxito pois difundiu conhecimento para indivíduos em processo de aprendizagem uma vez que aplicaram na prática, a teoria. A última ação com os escolares, teve o objetivo de aproximar a Universidade com esses alunos, propiciando uma viagem escolar para que tomassem conhecimento do espaço físico da UFES, possibilitando a apresentação de parte do Campus de Maruípe e dos laboratórios do prédio Básico. Concomitante ao desenvolvimento da ação na escola, o projeto de extensão também fez um mapeamento da região do Caramuru e selecionou alguns corpos hídricos e solos para analisar a presença de fungos e bactérias em diferentes estações do ano. Os resultados foram documentados e posteriormente analisados, além de verificar possíveis resistências aos antimicrobianos, obtendo resultados satisfatórios. Para subsidiar toda a extensão, o projeto contou com bolsa na Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo no ano de 2023 e Bolsa Proex no ano de 2024.

- O projeto contou com bolsa na Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo no ano de 2023 e Bolsa Proex no ano de 2024.

FREITAS, Natalia de Oliveira<sup>1</sup>  
PIMENTEL, Jhully<sup>1</sup>  
MAIFREDE, Simone Bravim<sup>1</sup>  
SCÁRDUA, Thais de Oliveira<sup>1</sup>  
DALL'ORTO, Izabela Pereira<sup>1</sup>  
TAVARES, Sarah Gonçalves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# PROJETO PANCCULT: AÇÕES EXTENSIONISTAS PARA DIVULGAÇÃO DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS

Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) são plantas ou partes de plantas com potencial de inclusão na alimentação, mas que não fazem parte do cardápio cotidiano de grande parte da população. Essas plantas podem ser cultivadas ou espontâneas, exóticas ou nativas. A Organização das Nações Unidas (ONU) visa alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que inclui uma agricultura mais sustentável, além de estratégias para erradicar a fome. Assim, a inclusão de alimentos alternativos, como as PANC, pode contribuir para atingir esses objetivos, através da sustentabilidade e promoção da segurança alimentar e nutricional. A inserção de PANC na alimentação e o incentivo ao consumo contribuem para a diversificação da dieta e proteção dos sistemas alimentares. O projeto de extensão PANCCULT: Cultivando saberes e sabores das Plantas Alimentícias Não Convencionais tem como objetivo implementar ações de estímulo ao cultivo, consumo e divulgação das PANC. Desde a criação do projeto foram desenvolvidas ações, como a divulgação de informações sobre PANC através de *posts* informativos, vídeos e receitas testadas pelos extensionistas via *Instagram* (@panccult.ufes). Em 2023, o projeto esteve envolvido na realização de testes de novas receitas com o objetivo principal de elaborar um repositório que pretende-se publicar na forma de *e-book*. Em 2023 e 2024 foram realizadas oficinas culinárias intituladas “Oficina Culinária: como utilizar as Plantas Alimentícias Não Convencionais em preparações” na Clínica Escola Interprofissional de Saúde (CEIS) no Centro de Ciências da Saúde (CCS). Essa oficina propiciou o compartilhamento de saberes sobre as PANC com participação ativa dos inscritos na execução de receitas, testadas previamente, além de degustar e debater sobre a experiência. Vale destacar ainda o que o projeto foi convidado pela Secretaria Municipal de Assistência Social para o evento “Seminário de Segurança Alimentar e Nutricional” organizado pela Prefeitura Municipal de Vitória nos dias 26 e 27 de abril de 2023. Neste evento, os extensionistas expuseram materiais e ministraram uma oficina com intuito de difundir conhecimento acerca das PANC. Nos eventos promovidos pelo projeto, os extensionistas buscam através da explicação e materiais de apoio (vasos com PANC, banner, folhetos, receitas e degustação), compartilhar informações sobre benefícios nutricionais, formas de cultivo e introdução na alimentação. O projeto ainda contribuiu nos mutirões de limpeza e rega semanal da horta localizada no CCS, onde são cultivadas algumas PANC. Portanto, as ações permitiram a articulação da extensão, ensino e pesquisa, pois possibilitou o aprimoramento da formação acadêmica, aplicação de conceitos, desenvolvimento de habilidades de divulgação científica, integração da equipe com a comunidade e redação de trabalhos científicos.

ULIANA, Daniel Sgrancio<sup>1</sup>  
LEAL, Rhaiza Marcia  
Passos<sup>1</sup>  
SÃO JOSÉ, Jackline  
Freitas Brilhante de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# CUIDAR RIZOMÁTICO: CRIAÇÃO DE MULTIPLICIDADES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

O projeto de extensão “Cuidar rizomático: criação de multiplicidades na Atenção Primária à Saúde”, nasceu a partir das reflexões e discussões desenvolvidas ao longo dos anos pelo Grupo de Pesquisa “Rizoma: Saúde Coletiva & Instituições”, cadastrado no Diretório do CNPq desde 2009, que viu a necessidade de expansão dos debates teóricos e pesquisas apresentadas em suas reuniões quinzenais para ampliação da prática nos serviços de saúde do município de Vitória-ES e região. Dessa forma, em julho de 2021, em meio à pandemia da Covid-19, tal projeto de extensão foi criado, no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, tendo como objetivo principal promover, através de experimentações éticas, estéticas, científicas, ecológicas e revolucionárias, a criação de multiplicidades na Atenção Primária à Saúde. A execução das atividades do projeto acontece a partir do levantamento contínuo das demandas apresentadas pelas unidades de saúde em que os membros da equipe estão inseridos nas atividades de graduação, a respeito das dificuldades encontradas para produção de cuidado em saúde. Dessa maneira, são implementadas ações de educação em saúde e criação do podcast intitulado “RizomaCast”. Para que as ações de educação em saúde aconteçam, são realizadas reuniões com as equipes da unidade de saúde para articulação do dia, horário e metodologia a ser empregada (roda de conversa, dinâmicas, jogos, etc), em seguida, a equipe do projeto faz a criação de tecnologia a ser utilizada, roteiros e implementação da ação. Em relação aos episódios do podcast, os temas são escolhidos também, respeitando a necessidade das unidades de saúde. Para isso, a equipe do projeto faz roteiro, convites às pessoas que participarão da discussão, gravação, edição e publicização nas redes sociais, plataformas de música e divulgação nas unidades de saúde. Visando a interdisciplinaridade em saúde, ao longo do tempo, o projeto contou com discentes de Educação Física, Enfermagem, Terapia Ocupacional, Medicina e Odontologia e profissionais da área de Fisioterapia e Psicologia. Foram desenvolvidas ações de educação em saúde nos Territórios de Saúde de Maruípe, Itararé, Consolação e Jesus de Nazareth, abrangendo as próprias unidades de saúde, bem como escolas e creches com temáticas como pediculose, fakenews na saúde, covid-19, tuberculose, racismo na saúde, entre outros. Em relação ao “RizomaCast”, foram desenvolvidos debates com linguagem clara sobre racismo, saúde da população LGBTQIA+, assédio sexual, Arte e Saúde, saúde mental dos estudantes, violência nas escolas e gordofobia. Todas as atividades do projeto proporcionaram a vivência dos estudantes nos diversos cenários de atuação dos profissionais de saúde, ampliação do diálogo com a população, a busca por maiores estudos sobre as temáticas desenvolvidas, apresentação de trabalhos em eventos científicos e, com isso, potencialização do cuidado em saúde.

COQUEIRO, Jandesson  
Mendes<sup>1</sup>  
BERNARDES, Marília  
Rodrigues<sup>1</sup>  
POLVERINE, Julya de  
Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O projeto contou com financiamento de bolsa do edital Pibex 2023.

# CLUBE DO LIVRO EM CLÍNICA INTERDISCIPLINAR: LEITURA E ESCRITA PARA TODOS

Vivemos num mundo letrado e isso requer uma boa habilidade de leitura e escrita para que possamos nos desenvolver nas atividades educacionais e laborais. Ademais, sabemos que a educação é uma ferramenta que oportuniza o crescimento profissional e a melhoria da qualidade de vida das pessoas mais pobres. Sabemos, ainda, que a leitura com compreensão é a base e a chave para o sucesso educacional. No entanto, a leitura não é natural e precisamos passar por um processo longo e árduo para aprendermos a usar o código alfabético. Nem todas as pessoas aprendem a ler com facilidade e precisam de modelos positivos e de fatores facilitadores para a sua aprendizagem. Sendo assim, é fundamental que tenham contatos com livros desde cedo, que os manipulem, que ouçam e contem histórias. A partir dessas premissas foi criado o projeto de extensão Clube do Livro, que reúne docentes de diversas áreas da Fonoaudiologia, Saúde Coletiva, Educação e Biblioteconomia, além de Técnicos Administrativos em Educação das áreas de Fonoaudiologia e Arquivologia e discentes das áreas citadas e Letras. O objetivo do projeto é oportunizar o acesso a livros, através da criação de um Clube do Livro, para pessoas com e sem dificuldades de aprendizagem. Para criar as oportunidades, realizamos cinco ações: 1. Criação de um acervo, a partir de doações, de livros para diferentes faixas etárias e diferentes níveis de escolaridade, no ambiente de uma Clínica Escola. 2. Estágios de Linguagem Oral, Escrita e Audiologia Educacional (surdez) realizam ações com os pacientes e familiares, que elegem livros para lerem em casa e são orientados com técnicas de leituras a serem realizadas. 3. Criação de rede social para veicular posts de incentivo à leitura e assuntos afins, não somente para fins acadêmicos. 4. Produção de materiais, objetivando alcançar o público por meio das redes sociais e a comunidade científica através de publicações sobre leitura. 5. Formação aos participantes do projeto e comunidade externa em geral, ministrada por convidados especialistas, em temas relacionados com a leitura. Ao longo dos dois anos e meio de duração, o projeto recebeu mais de 1500 exemplares em seu acervo. As famílias e usuários dos Estágios levaram, em média, 3 livros por semana para casa e relataram melhora na leitura do usuário e dos demais familiares. A página do projeto na rede social *Instagram* conta com 267 publicações e 745 seguidores. Há 14 materiais informativos e foram realizados 12 encontros formativos, entre eles 1 internacional. A repercussão do projeto atinge os estudantes ligados aos estágios, estudantes dos diversos períodos da graduação e a comunidade externa. A ação extensionista tem impactado positivamente os usuários e famílias da Clínica Escola, os docentes das diversas áreas envolvidas (que contribuem com a discussão da importância do letramento na saúde da população) e discentes que vislumbram a importância da leitura na defesa dos direitos humanos.

ALBUQUERQUE, Guiomar Silva de<sup>1</sup>  
BORTOLON, Elana Rodrigues<sup>1</sup>  
BRACET, Margareth Attianezi<sup>1</sup>  
ALMEIDA, Aline Neves Pessoa<sup>1</sup>  
CAMPOS, Lara Sessa<sup>1</sup>  
CAMPOS, Ana Cláudia Berges<sup>1</sup>  
RANGEL, Iguatemi Santos<sup>1</sup>  
NASCIMENTO, Ricardo Ribeiro<sup>1</sup>  
SARMENTO, Débora Teixeira<sup>1</sup>  
FERREIRA, Luisa Andrade<sup>1</sup>  
CABRAL, Isabelli Nobre<sup>1</sup>  
BORGES, Sulamita Tavares<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE: CO-NECTANDO A TEORIA E A PRÁTICA NA SAÚDE

O projeto de extensão Grupo de Estudo em Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente (Gqualis-UFES), vinculado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), teve como campo de estudo o setor de Qualidade e Segurança do Paciente do Hospital Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM). O programa contou com bolsa da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UFES no período de 2023/2024. As atividades realizadas de dezembro de 2023 a agosto de 2024 consistiram na avaliação das prescrições de enfermagem para pacientes com Braden e Morse com alto risco para lesão por pressão e quedas, respectivamente. A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar havia feito uma lista de pacientes do ano de 2023 que apresentavam alto risco para quedas. Com isso, era feita a busca ativa das prescrições no prontuário eletrônico via AGHU, por meio do número de prontuário. Assim, eram classificados os pacientes que apresentavam 5 ou 7 dias consecutivos com Braden menor ou igual a 12 e Morse maior ou igual a 45. Posteriormente, as acadêmicas buscavam no setor de prescrição de enfermagem as prescrições referentes ao intervalo desses dias. Esse processo tinha como objetivo identificar se as prescrições apresentavam Diagnósticos de Enfermagem “risco de quedas” e “risco de lesão por pressão” e se as prescrições de cuidados eram coerentes para a prevenção da ocorrência desses erros relacionados à assistência. Para avaliar a conformidade, era necessário que fossem encontrados diagnósticos e cuidados em 70% das prescrições referentes ao período. Assim, esse cálculo era feito por meio do número de dias em conformidade dividido pelo número de dias com pontuação alta. Os dados encontrados eram inseridos em uma planilha do Excel disposta no Microsoft Teams do setor e, posteriormente, eram apresentados em reuniões com a chefia do hospital para realizar ações que visassem a melhoria da porcentagem de conformidade entre os setores do hospital e o processo de prescrição de diagnósticos e cuidados de enfermagem. Portanto, as atividades exercidas pelas acadêmicas encontravam-se distantes do que é feito nas disciplinas práticas e nos estágios, o que demonstra a necessidade de incorporar os estudantes em projetos de extensão que tenham como campo prático esses setores. Isso, por sua vez, contribui para a coerência da prática profissional, favorece o entendimento dos processos de vigilância e monitoramento da equipe de segurança do paciente, bem como proporciona reflexões que podem ser acompanhadas de mudanças.

MACHADO, Emanuelle  
Zeferino de Souza<sup>1</sup>  
SILVA, Isabela da<sup>1</sup>  
WANDEKOKEN, Kallen  
Dettmann<sup>1</sup>  
PORTUGAL, Flávia  
Batista<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

## ACADEMIA DO FUTEBOL CAPIXABA

A grande quantidade de demanda física e mental, associada às mudanças bruscas de direção e à repetitividade do gestual esportivo do futebol podem ocasionar lesões aos atletas, principalmente nos membros inferiores. Diante da forte pressão por resultados positivos e por melhor classificação nos campeonatos oficiais, os clubes capixabas têm buscado melhorias nas condições de infra-estrutura e dedicado maior atenção à saúde dos atletas. A Clínica Escola Interprofissional em Saúde da Ufes possui o dinamômetro isocinético Biodex S4, considerado padrão-ouro para investigação de várias características musculoesqueléticas dos indivíduos, principalmente para os atletas de alto rendimento. Os dados informados podem indicar alterações musculoesqueléticas que podem ocasionar lesões importantes, com afastamento por longos dias ou abandono ao esporte. De forma geral, os clubes de futebol da série A do Brasil realizam a avaliação dos seus atletas com esse aparelho de forma rotineira. O presente projeto de extensão possuiu, como objetivo, proporcionar aos atletas de futebol profissionais, avaliações fidedignas de aspectos musculares, da atividade elétrica e do tônus muscular dos músculos dos membros inferiores e avaliação de movimento dos saltos. Após as avaliações, todos os atletas receberam o feedback por escrito e também as orientações de prescrição de exercícios para prevenção de lesões musculares, previamente detectadas. Do período entre julho de 2022 e julho de 2024, participaram do projeto 44 atletas de futebol profissionais de vários clubes capixabas. A avaliação durava cerca de quatro horas e o projeto era realizado uma vez por semana. Visto que o tema era relacionado à análise biomecânica e cinemática, a equipe era constituinte de três docentes e onze alunos dos cursos de Fisioterapia e Educação Física da Ufes e por outro Educador Físico, propiciando a interdisciplinaridade. Quando possível, os fisioterapeutas que atuavam nos Clubes de futebol também participavam e acompanhavam as avaliações. O projeto também contribuiu para pesquisa, visto que, após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa, foram apresentados seis resumos em Congressos da área e, atualmente, estão sendo submetidos dois artigos para revistas científicas. Dessa forma, foi oportunizada a interação entre a comunidade externa, ensino e pesquisa, visto que além de prestador de serviço no âmbito do ambiente do futebol, também propiciou informações científicas relacionadas ao tema e contribuiu para ampliação de conhecimento repassado em sala de aula, nas disciplinas específicas dos Cursos. O projeto possibilitou também maior visibilidade na importância da atuação multiprofissional na área esportiva quanto aos aspectos relacionados à prevenção de lesões, fortaleceu a área acadêmica e contribuiu no desenvolvimento de ações práticas importantes aos jogadores de futebol.

- O projeto contou com suporte financeiro com bolsa PROEX no período 2023/2024.

SANTOS, Rildo Tavares dos<sup>1</sup>  
MIRANDA, Arthur Gomes<sup>1</sup>  
SILVA JUNIOR, Paulo  
Cesar Cardoso da<sup>1</sup>  
FERREIRA, Rhuan Carlos  
dos Santos<sup>1</sup>  
REDER, William Victor  
Muniz<sup>1</sup>  
SANTOS, Anderson  
Wellington Silva dos<sup>1</sup>  
MARQUES, Ana Julia  
Bianchi<sup>1</sup>  
CADE, Giovana Frago<sup>1</sup>  
SENA, Juan Antônio  
Monteleone<sup>1</sup>  
VIDAL, Alessandra Paiva  
de Castro<sup>1</sup>  
BIROCALE, Antônio  
Marcos<sup>1</sup>  
RINALDI, Natália Madalena<sup>1</sup>  
MARTINS, Lisandra  
Vanessa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# APLICAÇÃO DO PROTOCOLO PREVENÇÃO DE REATIVIDADE BASEADO EM MINDFULNESS (MBRP) A PACIENTES DO PROGRAMA DE CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA DO HUCAM

A obesidade, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, afeta a saúde física e emocional de forma persistente. Indivíduos obesos frequentemente recorrem à alimentação em excesso para lidar com emoções negativas como tristeza, ansiedade e raiva, o que contribui para o desenvolvimento e manutenção da obesidade. O tratamento eficaz requer uma abordagem multidisciplinar. O Programa de Cirurgia Bariátrica e Metabólica do HUCAM oferece suporte integral aos pacientes, desde a fase pré-operatória até o acompanhamento pós-cirurgia e reganho de peso, incluindo apoio farmacológico e psicológico. Existem outras abordagens importantes para lidar com as questões emocionais e os padrões alimentares, dentre elas, destaca-se o *mindfulness*, prática meditativa baseada na atenção plena ao presente. O Protocolo de Prevenção de Reatividade Baseado em *Mindfulness* (MBRP) integra técnicas de *mindfulness* e terapia cognitivo-comportamental. Estudos mostram que o MBRP promove alterações nos hábitos alimentares, melhora a regulação emocional e reduz estresse e ansiedade, especialmente relacionados à alimentação, contribuindo, portanto, para uma melhor regulação das emoções, especialmente no que diz respeito à relação com a comida. Este projeto investiga os efeitos do MBRP na saúde de pacientes obesos atendidos pelo Programa de Cirurgia Bariátrica do HUCAM. Até o momento, dois grupos completaram o protocolo e o terceiro grupo está na metade do processo. Cada ciclo inclui oito sessões de duas horas com até 15 participantes por grupo. O protocolo aborda reatividade emocional e gatilhos, e inclui práticas de *mindfulness* diário e técnicas de meditação. Os resultados obtidos estão em consonância com as tendências identificadas na literatura científica sobre intervenções baseadas em *mindfulness*. Os relatos dos participantes confirmam benefícios significativos, como aumento da serenidade, regulação emocional mais eficaz e melhoria na qualidade do sono. Observou-se também um avanço no suporte emocional, com maior resiliência e eficácia no enfrentamento de desafios diários. O programa se mostrou eficaz na redução de ansiedade, depressão e comportamentos alimentares compulsivos, tanto no pré quanto no pós-operatório. Além disso, a prática contínua fortaleceu as relações interpessoais e promoveu um ambiente de apoio mútuo, enriquecendo a experiência dos participantes.

TONON, Beatriz Barcellos<sup>1</sup>  
PERIN, Isadora Rosalém  
Vieira e Roriz<sup>1</sup>  
NEVES, Maressa Bernardino<sup>1</sup>  
SANTOS, Beatriz Nunes<sup>1</sup>  
NASCIMENTO, Lílian  
Cláudia<sup>1</sup>  
SOUZA, Paulo Henrique  
Oliveira de<sup>1</sup>  
FERREIRA, Ana Paula  
Ribeiro<sup>1</sup>  
LAZARO, Aline Leite<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Isabella Gomes<sup>1</sup>  
SOARES, Magda Ribeiro de  
Castro<sup>1</sup>  
RODRIGUES, Livia Carla de  
Melo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# EXPERIÊNCIAS DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO ENSINO EM HISTÓRIA DA ENFERMAGEM E IDENTIDADE PROFISSIONAL

A História da Enfermagem (HE) integra os conteúdos relacionados aos fundamentos do cuidado e está presente nos diversos currículos de formação do Enfermeiro da Ufes já implantados. A última matriz curricular incluiu a disciplina História da Enfermagem e Identidade Profissional com 45 horas ofertada no primeiro período, representando uma importante conquista dos professores que sempre se dedicaram à essa temática, ainda pouco valorizada no processo de formação profissional. Iniciado em 2010, o projeto de extensão Centro de Memórias do Curso de Enfermagem da Ufes foi estruturado para fortalecer as ações de extensão, ensino e pesquisa nesse campo de conhecimento e também para apoiar a implantação do Centro de Memórias da Enfermagem (Cemenf Ufes) que tem denominação semelhante ao referido projeto. Considerando a necessidade de efetivar as ações de curricularização da extensão no curso, os professores de HE iniciaram atividades com os estudantes integrando Cemenf-Ufes, projeto de extensão e pesquisa histórica. Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências de integração curricular da extensão no ensino em História da Enfermagem e Identidade Profissional, a partir da nova matriz curricular. Trata-se de um relato de experiência das ações extensionistas vinculadas à disciplina História da Enfermagem e Identidade Profissional ofertada no primeiro período de Enfermagem da Ufes. As atividades foram realizadas no período de 2022 a 2024, totalizando cinco turmas (2022-1, 2022-2, 2023-1, 2023-2 e 2024-1) e constaram no cronograma da disciplina. Os docentes que ministram a disciplina integram a equipe do Cemenf-Ufes e também dos projetos de extensão e pesquisa e potencializam a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Uma carga horária de 10 horas foi destinada para as ações de extensão, com orientação docente. Os estudantes realizaram entrevistas com docentes e egressos, além de terem acessado documentos históricos e iconográficos do acervo histórico do curso. Foram realizados levantamentos sobre as cerimônias de formatura ocorridas no período da pandemia, análise dos currículos já implantados, três eventos sobre História da Enfermagem com temas diversos e a síntese dos trabalhos realizados foi sistematizada em diferentes formatos como vídeos, conteúdos para instagram e relatórios. Os resultados evidenciam a importância de envolver os estudantes em ações práticas promovendo encontros intergeracionais que valorizem a trajetória histórica profissional de egressos, motivando os calouros a se aproximarem e valorizarem a profissão.

KUSTER, Rayanne  
Pinheiro dos<sup>1</sup>  
ROHR, Roseane Vargas<sup>1</sup>  
MALTA, Daniela Vieira<sup>1</sup>  
SOUZA, Luanny Siqueira  
Bellumat<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# DISSECANDO PARA O MUSEU: INTEGRANDO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A técnica de dissecação tem como principal finalidade evidenciar estruturas mais profundas de espécimes humanos e animais e é uma ferramenta valiosa para o aprendizado e aplicação dos conhecimentos em morfologia, fisiologia e afins. A importância da dissecação na carreira acadêmica e profissional se relaciona com aquisições de valores bioéticos, humanos e educacionais. Contudo, tal prática não é habitual aos estudantes dos Institutos brasileiros devido a baixa carga horária das disciplinas básicas e a dificuldade de obtenção de cadáveres. Na UFES, o projeto “Dissecação Anatômica: do Laboratório à Exibição Museal (DALEM)” se vincula ao programa de extensão Museu de Ciências da Vida (MCV), um valioso instrumento de difusão e popularização científica. Devido à necessidade constante de expansão e renovação do acervo do MCV, o projeto DALEM é de grande importância e necessidade para a extensão na área museal capixaba e contribui diretamente com a formação acadêmica dos alunos participantes. Nesse sentido, o projeto tem como objetivo produzir espécimes anatômicos por meio da dissecação para composição do acervo do MCV, contribuindo também com a formação dos estudantes participantes do projeto. Durante os semestres de 2023/2 e 2024/1, o projeto contou com a participação ativa de 22 alunos da UFES e da Multivix, dos cursos de Ciências Biológicas e áreas da saúde. Esses estudantes realizaram a dissecação de 31 espécimes de animais silvestres, totalizando 1467 horas de atividade. Os participantes do projeto receberam treinamento específico para o desenvolvimento de habilidades em dissecação e foram incentivados a aprofundar seus conhecimentos em anatomia, fauna, educação ambiental e divulgação científica por meio da leitura de artigos e livros. Eles tiveram a oportunidade de dissecar e estudar animais silvestres da Mata Atlântica. A exposição itinerante “Moradores da Floresta”, organizada pelo MCV com os animais silvestres dissecados por meio do projeto DALEM, foi realizada 5 vezes no período de um ano, e contou com aproximadamente 8180 visitantes. O MCV e o DALEM acreditam na transformação da sociedade através do conhecimento científico e, por isso, estimularam a discussão sobre a anatomia, ecologia e educação ambiental nas visitas, rompendo as barreiras da academia e acessando, principalmente, turmas de escolas públicas que por vezes tiveram seu primeiro contato com a universidade pública neste momento. Além das exposições, os espécimes dissecados também foram utilizados em aulas expositivas do curso de Ciências Biológicas e como objetos de estudo para o desenvolvimento de pesquisas científicas/publicações. Conclui-se que os espécimes dissecados foram importantíssimos para o ensino e difusão do conhecimento para o público em geral por meio do MCV e suas exposições, oportunizando o acesso de conhecimentos muitas vezes restritos à Universidade.

CAMPOS, Lorryne Eugênia  
Silva de Barros<sup>1</sup>  
SILVA, Marcos Vinícius  
Freitas<sup>1</sup>  
MIRANDA, Renan Pavesi<sup>1</sup>  
BITTENCOURT, Athelson  
Stefanon<sup>1</sup>  
MONTEIRO, Yuri Favalessa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# OBSERVATÓRIO DE JUVENTUDES: FORMAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E LEVANTAMENTO DE EVIDÊNCIAS

O “Observatório de Infâncias e Juventudes” é um projeto de extensão e pesquisa proposto pelo departamento de Terapia Ocupacional, vinculado ao Laboratório Metuia – UFES. Um observatório mapeia, gera e compartilha conhecimentos estratégicos sobre determinado fenômeno, apoiando políticas públicas a partir da ação integrada e articulada com o território. Lançando mão dessa ideia, este projeto toma a condição infanto-juvenil como objeto de análise e intervenção, determinado por marcos sócio-históricos, teóricos, normativos, assistenciais. Dois objetivos norteiam o projeto: i) Conhecer os modos de vida juvenis sob as determinações socioculturais e intervir para reversão das vulnerabilidades; ii) Mapear serviços e evidências para dar suporte às instituições que compõem a rede de proteção juvenil. Desde outubro de 2022, o projeto realizou dezenas de “oficinas de atividades” junto a dois Centros de Referência das Juventudes (CRJ), coordenados pela Secretaria de Estado de Direitos Humanos. Trata-se de uma tecnologia social de cunho socioeducativo, grupal, mediada por técnicas artísticas, artesanais, atividades corporais e estéticas, a fim de ampliar a participação social e autonomia no cotidiano. Além disso, os extensionistas realizaram o mapeamento de 64 projetos de extensão ofertados pela UFES, sintetizando informações para facilitar o acesso de jovens assistidos pelos serviços à universidade. O produto do mapeamento foi apresentado à rede intersetorial de Maruípe e divulgado nas redes sociais do Programa Metuia-Ufes. Nove pesquisas de conclusão de curso e duas iniciações científicas vem produzindo conhecimento sobre as temáticas: lazer, racismo, violência escolar, território, ações da terapia ocupacional e interdisciplinaridade. Um destes estudos está desenvolvendo uma plataforma virtual para reunir evidências, a fim de dar suporte à rede intersetorial de cuidados à juventude. Quatro artigos foram publicados, sendo um em revista internacional; um livro foi organizado (coletânea de artigos); um trabalho oral foi apresentado no Seminário Internacional de Terapia Ocupacional Social (UFScar). Em parceria com a Universidade Federal de São Paulo (coorientação de mestrado), Universidade Federal de Pelotas (conclusão de curso) e *University of Kansas Medical Center* (grupo de pesquisa), o observatório vem produzindo conhecimento sobre a população jovem em situação de rua e questões relacionadas ao ensino graduado. O observatório foi chamado a compor as reuniões intersetoriais mensais do Território do Bem (Vitória/ES), visando à dinamização da rede e compartilhamento de evidências reunidas. Avaliações contínuas demonstram que as ações extensionistas estão contribuindo para o fortalecimento da rede de proteção juvenil da região, bem como para a formação acadêmica dos discentes e docentes.

- Este projeto contou com bolsa Proex no período de 2024.

FARIA, Júlia Guilherme<sup>1</sup>  
FREITAS, Fábio Lopes<sup>1</sup>  
ALCURE, Mônica Leal<sup>1</sup>  
GONÇALVES, Monica  
Vilhaça<sup>1</sup>  
BARDI, Giovanna<sup>1</sup>  
ALMEIDA, Diego Eugênio  
Roquette Godoy<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# PROGRAMA DE EXTENSÃO OBSERVATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS) NO ESPÍRITO SANTO

Programa desenvolvido por docentes da Enfermagem e Farmácia, acadêmicos, doutoranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva e integrantes do Grupo PICSUFES, tendo dois projetos de extensão vinculados: Aplicação do protocolo Prevenção de Reatividade Baseado em Mindfulness a pacientes do Programa de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (PCBM) do Hospital Universitário (HUCAM) e Aplicação de protocolo para implementação da fitoterapia racional a pacientes do PCBM do HUCAM. Estes projetos se desenvolvem com metodologias específicas, e, visam, sobretudo, o manejo da ansiedade e a promoção do bem estar por meio das práticas de meditação e fitoterapia, ancoradas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, do Ministério da Saúde, implementada no SUS desde 2006, além de outras portarias. Os projetos de extensão estão ancorados no PCBM devido a necessidade deste setor que abriu as portas para que as PICS pudessem ser ofertadas à população em pré e pós-operatório de cirurgia bariátrica. Tais projetos estão ativos e vem contribuindo com a promoção da saúde dos indivíduos participantes, além de fortalecer o Grupo de Pesquisa PICSUFES e as atividades de pesquisa e extensão na universidade. O Programa objetiva instalar um observatório de PICS no ES para atendimento à população com agravos à saúde; articular atividades relacionadas às PICS com vistas à promoção de saúde, qualidade de vida, bem-estar e cuidado, colocando em diálogo diferentes projetos que possibilitem o intercâmbio de professores, graduandos e pós-graduandos da UFES, profissionais de saúde e comunidade externa. O programa contribui igualmente na difusão das PICS, bem como no ensino-pesquisa extensão, estando em fase de expansão para outros setores da UFES. Importante frisar a participação da coordenadora e subcoordenadora deste programa em muitas frentes de trabalho como: II curso de extensão do PCBM/HUCAM; participação no evento Semana da Saúde, promovido pela clínica escola (CCS); organização e realização do DIA D das PICS na UFES como ação de extensão em comemoração aos 69 anos da UFES, ofertando aula de yoga, atendimentos com auriculoterapia, reflexologia, oficinas de meditação e aromaterapia, entre outros, atendendo a um grande número de pessoas circulantes na UFES em Goiabeiras; participação da Jornada científica no IFES com a ação “Práticas integrativas integrando PICSUFES e IFES”; participação da Semana do Servidor da UFES a convite da organização deste evento. Atualmente estamos organizando o III Simpósio Capixaba de PICS com apoio da FAPES, que contará com a participação de pesquisadores de prestígio nacional. Conclui-se que muitos são os produtos deste programa, contribuindo para o fortalecimento das PICS, contribuindo para a promoção da saúde com vistas a integralidade do ser humano, ampliando esse alcance por meio da extensão universitária.

CASTRO, Magda Ribeiro<sup>1</sup>  
RODRIGUES, Livia Carla<sup>1</sup>  
LAZARO, Aline Leite<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Isabella Gomes<sup>1</sup>  
NETTO, Isabel de Souza<sup>1</sup>  
VELOSO, Regiane Frederico<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

## GRUPO DE APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO DA CLÍNICA INTER-PROFISSIONAL EM SAÚDE (GAAM-CEIS)

Dada importância do aleitamento materno para a saúde da criança e da mulher e seu impacto na saúde pública, a criação de grupos de apoio à amamentação estão entre os “Os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno” e podem colaborar como rede de apoio proporcionando trocas de experiência, apoio e orientação de manejo na amamentação e esclarecimento de dúvidas. Além disso, se relaciona com os objetivos 2 e 3 (fome zero e agricultura sustentável; e saúde e bem estar) de desenvolvimento sustentável da ONU (ODS 2030). O Grupo de Apoio ao Aleitamento Materno da Clínica Escola Interprofissional em Saúde (GAAM-CEIS) tem o objetivo de incentivar, apoiar e promover o aleitamento materno entre gestantes e lactantes por meio de encontros virtuais (quinzenais) e presenciais (semestrais, com foco em gestantes). A abordagem utilizada incentiva a participação e a troca de experiência; com espaço para tirar dúvidas e orientar técnicas de amamentação; e contribui com aprendizado dos alunos do curso de nutrição sobre educação em aleitamento materno. Os encontros são planejados por alunos vinculados ao projeto e alunos do estágio em saúde coletiva sob a supervisão da nutricionista coordenadora. As reuniões de discussão de tema demandam estudo prévio, trocas de informações e reflexão sobre as diversas realidades de mulheres mães estarão no encontro, além de ajustes na abordagem para favorecer as falas e trocas de experiências entre as participantes. A condução dos encontros é feita pelos alunos, pela coordenadora ou profissionais convidados. A escolha dos temas leva em consideração as sugestões das participantes e a relação com aleitamento materno. Já foram abordados, dentre outros temas: benefícios do aleitamento, confusão de bicos, sono infantil, introdução alimentar, carga mental, desmame. A inclusão no grupo se dá com uso de estratégias de *móBILE health*. As interessadas se inscrevem em um formulário virtual disponibilizado na página do projeto ou por divulgação feita por e-mail e panfletos distribuídos em unidades de saúde e bancos de leite. Após inscrição, são direcionadas para um grupo de em rede social virtual, em que são divulgadas a programação, links das salas de encontro e materiais educativos. Os encontros são registrados em relatórios e avaliados por meio de formulário eletrônico. Foi observado que o formato virtual amplia as possibilidades de participação, incluindo mulheres que teriam dificuldade de deslocamento por morarem longe da universidade ou pela rotina de cuidado com a criança. As participantes variaram a cada encontro, mesmo assim foi observado que se sentiam à vontade para fazer questionamentos, expressar o que pensavam e as dificuldades com relação ao tema; fazer relatos de experiências pessoais e, foram observadas trocas diretas, com aconselhamentos entre as participantes.

TEIXEIRA, Marina Galvão<sup>1</sup>  
SENATORE, Caroline<sup>1</sup>  
BOLDRINI, Kamilla Matos<sup>1</sup>  
HADDAD, Mariana Rebello<sup>1</sup>  
ALVES, Silian Angela Avila<sup>1</sup>  
BARBOSA, Miriam Carmo  
Rodrigues<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O projeto contou com bolsa (PIBEX/PROEX) no período 2024.

# ENDODONTIA MECANIZADA NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: APERFEIÇOAR O ENSINO, SALVAR DENTES E CUIDAR DA SAÚDE

A Endodontia é a especialidade direcionada para o tratamento das infecções dentárias causadas principalmente pela cárie. Atua na prevenção da perda dentária e consequentemente na saúde do indivíduo. O tratamento endodôntico é complexo, principalmente em molares, demandando conhecimento teórico e treinamento prático específicos. Além disso, a utilização de materiais e equipamentos modernos é crucial para melhorar significativamente a eficiência, a qualidade e os índices de sucesso, o que resulta, na maioria dos casos, no encaminhamento para profissionais especialistas. O projeto de extensão “Endodontia Mecanizada - tratamento e preservação de dentes multirradiculares portadores de periodontite apical” (SIGEX 3464) no contexto do curso de graduação em Odontologia da UFES objetivou o aperfeiçoamento dos alunos em Endodontia e o tratamento endodôntico de casos complexos. A metodologia consiste: a) na seleção, capacitação e treinamento de alunos de graduação; b) realização, pelos alunos (sob supervisão e orientação dos professores), de tratamentos endodônticos de maior complexidade de pacientes referenciados por meio do sistema de prontuário único do curso; c) contra referência dos pacientes para tratamentos restauradores e/ou protéticos nas disciplinas do curso; d) acompanhamento clínico e radiográfico periódico (preservação) dos tratamentos concluídos. No período de janeiro de 2023 a agosto de 2024, 12 alunos participaram do projeto realizando um total de 27 tratamentos endodônticos. Materiais modernos, como os cimentos biocerâmicos obtidos em colaboração com a Universidade Federal Fluminense, foram introduzidos e utilizados de juntamente com equipamentos avançados (como microscópio cirúrgico, motor endodôntico, ultrassom e localizador apical) e tiveram impacto significativo na qualidade dos tratamentos realizados pelos alunos. A preservação dos casos concluídos ocorreu em intervalos de 3 a 6 meses e possibilitou a avaliação dos índices de sucesso, identificando 01 fracasso. No quesito produção científica, houve a participação de extensionistas em eventos com apresentação de pôsteres. Além disso, o “Termo de Informação sobre Endodontia”, elaborado pelo aluno-bolsista, foi implementado em diferentes disciplinas do curso, favorecendo o esclarecimento da população e de outros profissionais. Os resultados indicam que o projeto é de grande importância para o aperfeiçoamento profissional e científico dos alunos. Além de demonstrar que tratamentos endodônticos de casos complexos, com excelente qualidade, podem ser realizados por profissionais não especializados após treinamento adequado, o projeto também ampliou o acesso da população à saúde bucal. Através da endodontia e da abordagem interdisciplinar do curso, tem sido possível reduzir a perda de dentes e melhorar a qualidade do atendimento odontológico.

- PIBEX 2023.

DANTAS, Alexandre<sup>1</sup>  
XAVIER, Juliana Machado  
Barroso<sup>1</sup>  
RIBEIRO, Francisco Carlos<sup>1</sup>  
LIMA, Thiago Farias Rocha<sup>1</sup>  
REIS, Claudia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

## IMUNIZAÇÃO: VACINA SIM

O projeto “Imunização: Vacina Sim!” é um projeto de extensão da Universidade, em parceria com o Rotary Club e a Secretaria de Saúde de Vitória e do Estado do Espírito Santo. O projeto visa enfrentar as baixas coberturas vacinais e combater a desinformação sobre imunização. Estruturado em dois eixos: o primeiro é um curso de capacitação de (futuros) profissionais de saúde, destacando a relevância da imunização. O curso já foi ofertado para quatro turmas, sendo 3 em 2023 e 1 em 2024, esta última, com o intuito de capacitar os graduandos sobre a temática e ser abordada nas escolas, fortalecendo o conhecimento técnico e a competência desses profissionais para promover a educação permanente em saúde com foco no combate a desinformação em imunização. A oferta do curso para a quinta turma está sendo planejada para o ano de 2024. O segundo eixo é voltado para educação em saúde de crianças e adolescentes, com o intuito de conscientizá-los sobre a importância das vacinas e desmistificar as fake news, levando informação científica de qualidade para os educandos nas escolas municipais e estaduais de Vitória/ES. Por meio de tecnologia educacional acessível e lúdica, o projeto busca esclarecer dúvidas e combater informações incorretas, através da educação popular em saúde, criando um ambiente educativo que facilite a compreensão e a disseminação de informação científica de qualidade sobre imunização. O impacto do projeto extrapola os limites físicos da escola, visto que os alunos são potenciais multiplicadores de informações, levando o aprendizado adquirido para suas famílias e comunidades. Até o momento, o projeto realizou ações em 6 escolas públicas de Vitória, sendo 5 municipais e 1 estadual, todas localizadas em bairros com vulnerabilidade social, alcançando um total de 1.135 alunos. Além disso, temos contribuído para o combate a *fake news* sobre vacinação tanto no ambiente escolar quanto na rede social do projeto e na divulgação do projeto no jornal da UFES, da SESA e em reportagem da TV Gazeta. Assim, o projeto está em consonância do Programa Saúde com Ciência do Ministério da Saúde a fim de combater a desinformação em saúde no que tange a imunização, contribuindo assim na implementação da política pública de saúde do Movimento Nacional de Vacinação. O projeto desempenha um papel essencial no fortalecimento das coberturas vacinais e na promoção de uma saúde pública mais sólida. Ao capacitar profissionais de saúde e educar crianças e adolescentes, o “Imunização: Vacina Sim!” contribui para que informações precisas e atualizadas sobre a vacinação sejam amplamente difundidas na sociedade. Dessa forma, a iniciativa não só combate a desinformação, mas também reforça a vacinação como uma prática crucial para a proteção coletiva, promovendo uma população mais informada e preparada para adotar medidas de saúde baseadas em evidências científicas contribuindo assim para a extensão, ensino e pesquisa.

- O projeto contou com financiamento da FAPES em 2023.

ARDISSON, Pierri Fernando<sup>1</sup>  
MASCARELLO, Izabela Fim<sup>1</sup>  
VIEIRA, Anne Caroline  
Barbosa Cerqueira<sup>1</sup>  
SALES, Carolina Maia  
Martins<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# PROJETO DE EXTENSÃO CONEXÕES E DIÁLOGOS ENTRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS, ANCESTRALIDADE NO CUIDADO E SABERES TRADICIONAIS

Projeto desenvolvido com apoio da FAPES, alinhado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 3 que visa assegurar vida saudável e promover o bem-estar para todos. Tem como objetivo geral mapear o cuidado à saúde por meio do uso das plantas medicinais (PM) em comunidades tradicionais quilombolas, localizadas em Conceição da Barra, microrregião nordeste do Espírito Santo (ES). A metodologia seguiu visitas in lócus nas comunidades tradicionais estudadas, rodas de conversa com quilombolas, acompanhamento das atividades da mestre de saber popular local no que tange ao uso das PM no território. Com a realização deste projeto foi possível: elencar as PM utilizadas nas práticas de cuidado à saúde; produzir material educativo sobre as PM em parceria com o território, fortalecendo e integrando o saber popular e o saber científico; estimular o intercâmbio institucional e a interiorização da extensão no estado do ES; produzir material educativo (cartilha e catálogo de PM disponíveis no *instagram* @pics.ufes) em parceria com o território; consolidar a articulação entre universidade e sociedade para a troca de saberes no efetivo processo de Extensão Universitária; estimular a interação da comunidade acadêmica com comunidades tradicionais por meio da identificação e diagnóstico de demandas locais, do desenvolvimento tecnológico colaborativo, da difusão e transferência de tecnologias, do compartilhamento mútuo de conhecimentos e da abordagem prática de questões contemporâneas complexas presentes no contexto social capixaba bem como no contexto da realidade da população quilombola estudada. Ainda como produtos deste projeto destacam-se: a produção de vídeos sobre os quilombos e o uso de PM pela população local (disponíveis no canal do *youtube* do Grupo de Pesquisa PICsU-FES); apresentação desse projeto no IV Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, evento organizado com apoio da OPAS e do Ministério da Saúde, favorecendo a difusão e divulgação do projeto; apresentação desse projeto no seminário da FAPES, e, submissão deste para publicação em revista científica. Com a realização deste, constatou-se a importância da indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa permitindo produzir e difundir conhecimentos por meio da integração entre saberes, impactando favoravelmente na formação das estudantes da graduação e da mestranda do PPGSC, que tiveram grande participação, sobretudo, na geração de produtos junto à comunidade estudada, impactando a todos os envolvidos durante o processo transformador, sobretudo, no modo de viver, de se relacionar com a natureza, com as PM, com a produção da saúde e com o saber ancestral. Igualmente destaca-se o impacto nas perspectivas social e cultural, inovando na transferência de conhecimentos, ampliando oportunidades educacionais entre os saberes populares e a universidade por meio de uma profícua interação dialógica.

CASTRO, Magda Ribeiro<sup>1</sup>  
MELO, Livia Carla<sup>1</sup>  
LAZARO, Aline Leite<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Isabella Gomes<sup>1</sup>  
CORDEIRO, Brunella<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

- O projeto contou com bolsistas da FAPES.

# CAFÉ COM CIÊNCIA: COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NO INSTAGRAM

Café com Ciência é um programa de extensão que utiliza o *Instagram* para popularizar a ciência, focando na promoção da saúde baseada em evidências de forma acessível, humanizada e lúdica. O perfil @cafe.comciencia, criado por alunos do Programa de Pós Graduação em Ciências Fisiológicas da UFES (PPGCF), foi revitalizado com a colaboração de professores, pós-doutorandos e alunos de graduação das áreas de Ciências Biológicas e da Saúde. Entre fevereiro de 2023 e julho de 2024, o perfil publicou mais de 100 postagens, incluindo 28 sobre pesquisas do PPGCF e do Projeto ELSA, 6 sobre o processo científico, 5 demonstrando experimentos e 2 convidando a população para participar de pesquisas clínicas. Outras postagens abordaram temas cotidianos e responderam a sugestões do público, gerando interação através de curtidas, comentários e compartilhamentos. Em janeiro de 2024, o perfil tinha 1.307 seguidores, com um aumento de 128% em relação a fevereiro de 2023, sendo 70% mulheres e 30% homens, majoritariamente residentes da Grande Vitória e na faixa etária de 25 a 34 anos. As publicações alcançaram mais de 5 mil contas em todos os trimestres de 2023, destacando o impacto do programa na divulgação científica e na conexão com o público leigo. As interações mais frequentes ocorreram em postagens que mostraram experimentos, pesquisas do PPGCF, temas cotidianos e homenagens a professores e cientistas renomados. A experiência do @cafe.comciencia ilustra o potencial do Instagram como ferramenta de comunicação científica, simplificando informações complexas e promovendo a adesão a práticas de saúde e bem-estar baseadas em evidências. A comunicação científica é fundamental para que a sociedade possa se beneficiar dos avanços da pesquisa. Assim, o Café com Ciência contribui para reduzir a distância entre o mundo acadêmico e a sociedade e promover a saúde dos usuários mais engajados. Além disso, o programa contribui para a construção de habilidades de comunicação entre cientistas e o público em geral, uma competência ainda pouco desenvolvida no meio acadêmico.

- Apoio financeiro: PROEX, FAPES.

OLIVEIRA, Bárbara Elisiário<sup>1</sup>  
ÁVILA, Renata Andrade<sup>1</sup>  
LANDIM FABIANO, Maria  
Clara<sup>1</sup>  
INOCENCIO, Ester de  
Souza<sup>1</sup>  
DOS SANTOS, Leonardo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# PROJETO DE EXTENSÃO NEUROMODULAÇÃO UFES PARA TODOS

A neuromodulação não-invasiva (NmNI) é um conjunto de técnicas que influencia a atividade do sistema nervoso sem a necessidade de cirurgia ou qualquer implante no corpo. Algumas das técnicas de NmNI incluem estimulação magnética transcraniana (EMT), estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) e a estimulação auricular vagal (EAV). A NmNI é quando administrada com intensidade e tempo suficiente sobre o escalpo, a corrente elétrica, seja direta ou induzida por um campo magnético, pode modular a excitabilidade e promover plasticidade neural. A NmNI já apresenta nível A de evidência para tratamento de depressão, nível B para dor crônica e recuperação de movimento em pacientes com AVC entre outras, com poucos efeitos adversos. Uma sessão de EMT custa, no mínimo, R\$300,00 e uma sessão de ETCC R\$250,00. Neste contexto, a UFES, por meio desse projeto, oportuniza atendimentos gratuitos a pacientes do todo Espírito Santo. Ressalta-se que o tratamento com NmNI ainda não é fornecido no SUS e por isso, a interação da Universidade com a sociedade civil fortalece o propósito extensionista e o alcance potencial em conjunto com a nossa população. O projeto é composto por equipe multiprofissional de Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Dentista, Psicólogo, Educador Físico e Enfermeiro (graduandos, mestrandos e doutorandos do programa de pós graduação em Ciências Fisiológicas da Ufes, profissionais da UFES, de outras instituições de ensino e profissionais voluntários). Tem como objetivo fornecer atendimento contínuo para os pacientes, com sessões de 20-30 minutos, 2 a 5 vezes/semana, de acordo com a necessidade de cada condição clínica. A ação de oferta de serviço dialogado com a necessidade social, transforma a comunidade com modificações duradoura na saúde e no bem-estar. No presente momento já foram ofertadas vagas para pacientes com Enxaqueca crônica (mais de 600 inscritos na lista de espera) e com Dor orofacial crônica, disfunção temporomandibular e zumbido somatossensorial (mais de 1000 inscritos). Os atendimentos acontecem no laboratório de Neuromodulação (na Clínica Escola Interprofissional de Saúde da Ufes). De forma continuada, já foram ofertadas mais de 10 capacitações técnicas abrangendo corpo clínico de diversas regiões e serviços referenciados do estado do Espírito Santo sobre as técnicas de NmNI para estudantes, professores e profissionais voluntários. Um grupo de estudo semanal foi criado para apresentação de trabalhos científicos e debates de casos clínicos. Observamos resultados na vivência prática no contexto do atendimento da equipe de saúde com as técnicas NmNI; no ensino e na formação nesta área de conhecimento inovadora; na abrangência multiprofissional e dialogada das situações clínicas; nos registros sistemáticos dos projetos de pesquisa com ações planejadas e com produção de evidências, além do protagonismo dos envolvidos e necessidade do público-alvo atingido.

DIAS, Fernanda Moura Vargas<sup>1</sup>  
ANHOQUE, Carolina Fiorin<sup>1</sup>  
VESCOVI, Renata Goltara Liboni<sup>1</sup>  
SOUZA, Iaryssa Iris De Souza<sup>1</sup>  
DIAS, Fabiano Moura<sup>1</sup>  
CHERQUE, Alanna Bisineli<sup>1</sup>  
DE BARROS, Christian Nogueira<sup>1</sup>  
ANGELI, Felipe Mendes Barcelos<sup>1</sup>  
DOS SANTOS, Maria Eduarda Pinheiro<sup>1</sup>  
ZANON, Pedro Henrique Andrade<sup>1</sup>  
MOURA, Layza Julhia Do Nascimento<sup>1</sup>  
ZAVARIZE, Vitor Lorenzoni<sup>1</sup>  
DE ALMEIDA, Vitoria Caroline Reinoso<sup>1</sup>  
DA SILVA, Liliane Brito<sup>1</sup>  
CORREA, Kessilim da Silva<sup>1</sup>  
CANDEIAS, Vanessa da Silva<sup>1</sup>  
LIBERATO, Fernanda Mayrink Gonçalves<sup>1</sup>  
ARÊAS, Fernando Zanela da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

## MUSEU DE CIÊNCIAS DA VIDA

O Museu de Ciências da Vida da UFES (MCV) é um programa de extensão universitária dedicado à difusão e popularização científica. Nessa perspectiva, o MCV desenvolve projetos de educação científica voltados à população em geral, com especial atenção aos jovens estudantes. Com um diferencial exclusivo no Brasil, o MCV utiliza a tecnologia da plastinação, que de forma inovadora traz inúmeras vantagens aos serviços prestados ao seu público. A educação não formal é um fio essencial na tessitura das redes cotidianas de conhecimentos, e para o MCV, é premissa básica que o conhecimento sobre a vida, a nossa origem e existência como parte sustentável do meio ambiente, são essenciais para termos qualidade de vida e estarmos em harmonia com a natureza. O objetivo do Programa de Extensão é manter e desenvolver o Museu de Ciências da Vida promovendo a difusão e popularização científica acerca da vida e do corpo humano. No ano de 2023 o museu recebeu cerca de 26.788 visitantes em sua exposição permanente denominada “A Métrica do Corpo Humano” e nas exposições itinerantes “Moradores da Floresta”. Além disso, 30.500 contas foram alcançadas na sua rede social do Instagram. As visitas na exposição permanente podem ser realizadas de duas modalidades: visita em grupo e visita espontânea. A visita em grupos é realizada majoritariamente por escolas de ensino fundamental e médio. Em 2023 o MCV recebeu 314 visitas de grupos de escolas, localizadas na região metropolitana e no interior do Estado do Espírito Santo e em outros estados, sendo 240 de instituições públicas e 52 privadas, e 22 turmas da própria UFES totalizando 8.841 estudantes recebidos. Dessa forma, o museu cumpre sua missão, que é de levar conhecimento científico para a comunidade, estimulando e oportunizando professores e alunos ao acesso aos conteúdos do museu e ao ambiente acadêmico. Concomitantemente, propicia aos alunos de graduação e pós graduação envolvidos na execução do programa MCV, a oportunidade de desenvolvimento pessoal, como cidadão e profissional nas mais diversas áreas do conhecimento, como a biologia, física, farmácia, química, artes, comunicação, design, educação, etc. Tal diversidade é fundamental à realização das diferentes atividades do programa e à uma formação plural dos estudantes, sejam eles bolsistas ou voluntários. Pela sua diversidade de atividades, o ambiente do Programa do MCV também favorece uma formação interdisciplinar e diversa para os alunos de graduação que atuam junto com os de pós-graduação. Assim, o alcance que o museu possui dentro dos diferentes setores da sociedade se dá pela sua ampla gama de conteúdos, bem como pela pluralidade quanto à faixa etária e heterogeneidade de seus visitantes. Destacamos aqui também o benefício gerado para os professores e estudantes do ensino básico, com as atividades expositivas e formativas de alto nível técnico, científico e estético.

- O Programa de Extensão teve apoio da Proex e da Ufes.

BITTENCOURT, Athelson  
Stefanon<sup>1</sup>  
REIS, Yan Veiga dos<sup>1</sup>  
ROSSI, Magda dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

**CE**

CENTRO DE EDUCAÇÃO

# A VALORIZAÇÃO DAS VIVÊNCIAS DOS SUJEITOS DA EJA NA SALA DE AULA

Neste trabalho serão apresentadas as experiências pedagógicas e sociais vivenciadas no contexto de uma sala de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da escola EMEF EJA Prof. Admardo Serafim de Oliveira durante o ano de 2024, por meio do projeto de extensão “Apoio e Articulação do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo”. O objetivo geral é refletir acerca da importância da valorização das vivências dos(as) educandos(as), com base em temáticas da atualidade no processo ensino-aprendizagem, como estratégia para que os(as) educandos(as) da EJA se sintam pertencentes e sujeitos de seu conhecimento. O referencial teórico-metodológico é fundamentado na Educação Popular e na Educação de Jovens e Adultos (Freire, 1996) que compreendem os sujeitos da EJA, e suas especificidades e suas constantes lutas por acesso e permanência na escola. A metodologia da pesquisa é a pesquisa participante. Para Brandão (2006), ela deve nascer para/com o coletivo pautando-se no diálogo e na interação entre pesquisador e pesquisados. As salas de aula da EJA têm passado por um processo de mudanças com relação aos seus sujeitos, uma vez que, os jovens vêm se fazendo mais presente nas escolas, em decorrência de diversas questões sociais que assolam as classes populares. São pessoas com vivências singulares que provocaram o trabalho com temáticas que refletem sobre suas realidades. Os sujeitos da escola na qual a pesquisa foi realizada são jovens, adultos e idosos periféricos e trabalhadores(as) de Vitória ES. Para um trabalho emancipador com esses sujeitos os(as) educadores(as) da escola abordaram em sala de aula assuntos cotidianos de interesse da turma e a partir deles desenvolveram reflexões acerca de questões sociais relevantes como o racismo e o esporte enquanto um instrumento de inclusão social. Como resultados apontamos que os diálogos estabelecidos entre educadores(as) e educandos(as) contribuem com a desconstrução de preconceitos e a valorização da cultura afro-brasileira. Dessa forma, o trabalho em sala de aula com temáticas atuais e relevantes para os(as) trabalhadores(as), estudantes da EJA gera participação, interesse e conscientização dos sujeitos.

- O projeto contou com bolsa do Programa Integrado de Bolsas de Extensão (PIBEx) no período 2023/2024.

VIEIRA, Tatiana de Santana<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Edna Castro de<sup>1</sup>  
CEZARINO, Karla Ribeiro  
de Assis<sup>1</sup>  
VETTORAZZI, Ana Clara  
Lovati<sup>1</sup>  
NEVES, Mariana da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

## NARRADORES DA MARÉ

Abordaremos ações realizadas em comemoração aos dez anos do Narradores da Maré e que foram divulgadas nas redes sociais. As parcerias envolveram o Grupo de Pesquisa “Territórios de Aprendizagens Autopoiéticas (UFES)” e “Ecologias do Narrar (UFRJ)”, Associação de Docentes, Superintendência de Educação a Distância, Centro de Educação, e, comunidades indígenas Tupinikim e Guarani. As ações foram: 1. Minicurso “Racismo Ambiental e Educação Ambiental Antirracista” realizado na XI Jornada Integrada de Extensão e Cultura, contando com mais de 60 inscritos, reunindo estudantes de diferentes áreas de conhecimento, principalmente da Educação e da Saúde. 2. Aula de Campo no bairro Goiabeiras, aberta à comunidade externa, objetivou diálogos de saberes e com as ecologias cotidianas da comunidade que abriga o Ofício das Paneleiras de Goiabeiras, registrado em 2002 pelo IPHAN, como primeiro bem cultural inscrito no Livro de Registro dos Saberes. Essa ação contou com a parceria das Associação das Paneleiras de Goiabeiras e Associação de Moradores, Grupo de Pesquisa Territórios de Aprendizagens Autopoiéticas, Laboratório de Ensino Aprendizagem de Geografia, e, do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos. 3. O evento “IV Ecologias Insubmissas com ideias para adiar o fim do mundo”, reuniu mais de 500 pessoas e iniciou com a mesa “Mulheres Insubmissas”, com mulher indígena Tupinikim, quilombola, negra, trans e periférica e terminou com batalhas de convidados/as Slammers. O Coral Jovens Guarani Aty Ayu Retxakã e o Grupo de dança Tupinikim abriram a Conferência de encerramento com o escritor, pensador indígena e membro da Academia Brasileira de Letras, Ailton Krenak. 4. A partir da relevância histórica deste evento, realizamos a Ocupação Pedagógica virtual com imagens e vídeos, “Memórias Insubmissas: Ailton Krenak na UFES”. 5. Em Junho, mês que se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente, realizamos o “II Seminário: Pesquisa, Extensão e Ensino nas Redes Educativas com outras ecologias”, em formato de 09 *lives*, com momento cultural na abertura e encerramento de cada *live*, transmitidas ao vivo no *YouTube*, com a participação de 16 convidados/as de diversas universidades e redes educativas e que são referências locais e nacionais pelo que fazem em prol de uma sociedade democrática, com justiça social, racial e ambiental. As *lives* abordaram as temáticas da educação escolar indígena, interculturalidade, mulheres quilombolas e territórios quilombolas, decolonialidade, religiões de matrizes africanas, pedagogia da encruzilhada, crise climática, racismo ambiental, educação ambiental antirracista, e, pré-lançamento de livros de integrantes do Narradores da Maré. 6. Tais ações, somadas à publicação de artigos e capítulos de livro divulgados em nossas redes sociais, afirmam nosso compromisso com uma educação e uma educação ambiental antirracista e como prática de liberdade, com base nas Leis 10.639/03 e 11.645/08.

GONZALEZ, Soler<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Ana Carla  
Porfírio de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O projeto contou com bolsa Pibex no período 2023/2024.

## EDUCAÇÃO E MÚSICA

O Projeto Educação e Música desenvolve várias ações de extensão sob a forma de saraus, ensaios abertos, shows, palestras e cursos dentro e fora da Universidade. As atividades são abertas ao público universitário e à comunidade externa de modo geral, favorecendo um maior diálogo com a sociedade e ampliando as possibilidades de trocas de conhecimentos. O objetivo geral do projeto é ampliar o espaço dedicado à cultura musical no âmbito universitário, oportunizando que a comunidade acadêmica da UFES, músicos, educadores musicais e a comunidade externa se atualizem sobre assuntos importantes do meio musical. Vinculado ao Centro de Educação e ao Centro de Artes, tem como protagonista o curso de Música da UFES, que desempenha apoio fundamental para a realização das atividades, considerando logísticas de som, local de apresentação e etc. Para além da UFES, o projeto Educação e Música conta com a parceria da Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES) e da Orquestra Pop&Jazz do IFES. No início de 2023, o Projeto contava com um grande grupo de música que se reunia uma vez por semana no auditório Ieda Aboumrad (Centro de Educação) para ensaiar músicas do repertório do jazz e da música popular brasileira, tendo realizado algumas apresentações para o público na forma de ensaio aberto. Algumas alternativas que foram melhor desenvolvidas e largamente utilizadas no período da pandemia (2020), como as *lives*, são usadas pelo projeto como forma de ampliar o acesso das pessoas às apresentações e aos cursos. O projeto se desenvolve em 3 linhas: 1) Performance em Música: consiste em concertos com músicos e músicos-educadores do cenário regional e, eventualmente, nacional e internacional; 2) Ciclo de Palestras: consiste em reunir professores, alunos, pesquisadores e profissionais em música para a prática, discussão e reflexão de assuntos ligados à Música; 3) Grupo de Música: Criação e manutenção de grupo de *Jazz* e Música Brasileira. Atualmente, a principal ação do projeto é a realização de saraus, que acontecem uma vez por mês, e tem como músicos participantes: estudantes e professores do curso de Música, além de músicos convidados que não são vinculados diretamente à Universidade. Há também um espaço aberto (palco aberto), para que estudantes de outros cursos ou pessoas de fora da universidade possam se apresentar. O objetivo do sarau é movimentar a prática musical na Universidade, permitindo o acesso de qualquer pessoa que tenha o desejo de se expressar musicalmente. Os resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto é um maior conhecimento na área da produção de eventos para aqueles que participam da organização, para os monitores do estúdio de música da UFES, além do retorno positivo das demais pessoas que atuam participando e apreciando as atividades do grupo.

- O projeto conta com bolsa PIBEX/PROEX no período 2024/Atualmente.

LEITE, Bruce Figueiredo  
Gomes<sup>1</sup>  
CAMPOS, Gean Pierre Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# BENZEDEIRAS E REZADEIRAS CAPIXABAS: ENTRE SABERES E FAZERES NARRADOS E COMPARTILHADOS

O projeto objetiva escutar e registrar narrativas de benzedadeiras e rezadeiras atuantes no território capixaba na atualidade. Parte da noção de pesquisa histórica, cujos instrumentos se constituem de questionários aplicados aos estudantes do curso Pedagogia (2020/2024 - Ead/Ufes) e do 1º período do curso de Licenciatura em Educação do Campo; rodas de conversa com integrantes da comunidade onde as benzedadeiras atuam e de entrevistas com as próprias benzedadeiras em suas residências. Esta proposta justifica-se por ser uma prática exercida predominantemente por mulheres, na maioria idosas, que está em extinção, visto que o ofício parece não estar sendo transmitido para as novas gerações. Dentre as ações já realizadas, foram aplicados questionários aos estudantes da Licenciatura em Educação do Campo e da Pedagogia, cujos resultados apontaram para 55 respondentes, o que permitiu a localização de 34 benzedadeiras, com maior concentração na região sul serrana, especificamente nos municípios de Domingos Martins, Marechal Floriano e Conceição do Castelo, totalizando 9 sujeitas. Em outra atividade, roda de conversa com estudantes da Licenciatura em Educação do Campo, identificou-se saberes e fazeres das benzedadeiras em comunidades capixabas, evidenciando elementos também apontados em pesquisas da área em outros estados brasileiros: a) o segredo desse ofício recai nas palavras que utilizam em suas práticas de benzeção e tais palavras são aprendidas com seus ancestrais para fazerem as rezas; b) entre a simbologia presente na prática do benzimento, foram citados: rezar em voz baixa, o uso de água com um galho de arruda ou outra erva específica para aspergir água sobre a pessoa, que murcha ao final da prática. Ademais, os procedimentos para a realização do benzimento variam em performance e instrumentos, conforme demanda a simpatia para o malefício; c) os objetos usados na prática do benzimento, como agulha para costura, faca, machado e tesoura para cortar, copo para benzer, entre outros, são ferramentas e utensílios de trabalho, fazem parte da casa e são manuseados pela benzedeira na execução de tarefas diárias; d) além dos rituais praticados com uso de ervas e chás de plantas medicinais, a cura se dá através da palavra; e) o papel das benzedadeiras é dar conforto e auxiliar as famílias que as procuram sem receber nenhum pagamento por isso. As rezas são gratuitas, entendidas como um dom de Deus e que não têm um valor específico. Contudo, presentes como, galinha, feijão, macaxeira e algum dinheiro são aceitos, mas nunca como um pagamento, sempre como um agrado. Um ponto fulcral e convergente em todos os relatos dos estudantes que tiveram experiências com benzimento e que também emergem dos estudos e pesquisas analisados, é a atuação da fé enquanto um compromisso mediado pela sabedoria que se manifesta como legado entre a benzedeira e a pessoa que recebe o benzimento.

LUIZ, Miriã Lúcia<sup>1</sup>  
RANGEL, Iguatemi<sup>1</sup>  
MARCELINO, Brunna  
Terra<sup>1</sup>  
SANTOS, Mariana  
Dall’Orto dos<sup>1</sup>  
GOULART, Danielle  
Ribeiro<sup>1</sup>  
ABREU, Louise Storni  
Vasconcelos de<sup>1</sup>  
ABDON, Jorge Luiz<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

- O projeto conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo. Edital Fapes nº 02/2024 - Universal Extensão.

**CEFD**

CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E  
DESPORTOS

## BRINQUEDOTECA: APRENDER BRINCANDO

Articular e qualificar o processo de ensino, pesquisa e extensão, missão da Universidade pública e gratuita, é a direção que almejamos responder com a proposição deste projeto, firmando compromisso com a formação de recursos humanos melhor preparados para atuar com a educação inclusiva, produzir e socializar o conhecimento nessa área de atuação e de ampliar as possibilidades de atendimento educacional, esporte e lazer as pessoas com deficiência/autismo da comunidade. O Projeto desenvolvido no Laefa-Cefd-Ufes objetiva: a) promover campo de estágio/formação em Educação Física inclusiva para os acadêmicos; b) Expandir os serviços de Educação Física à comunidade, por meio do atendimento socioeducacional de crianças com e sem deficiência/autismo e; c) Incrementar a prática de pesquisa em Educação Física Adaptada e inclusão. Participam do projeto 70 crianças, com idades entre 3 e 6 anos, sendo 40 das turmas regulares de 4 e 5 anos do Colégio de Aplicação Criarte-Ufes e inclusão de 30 crianças com deficiência/autismo em condição de vulnerabilidade social, oriundas da comunidade da Grande Vitória. Os atendimentos aos beneficiários são realizados na sala da brinquedoteca e na sala de ginástica olímpica, todas as segundas-feiras, das 14 às 15h, turma 1 e 2 e das 15 às 16h, turma 3 e 4, com a participação de 25 voluntários e bolsista de extensão a cada semestre (envolvendo de forma interdisciplinar, alunos dos cursos de Educação Física, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia). Das 16 às 17h30min a equipe de trabalho se reúne para avaliação e planejamento. Além disso, todas as terças-feiras para planejamento e quintas-feiras para grupo de estudo. Os resultados, em termos de ensino, evidenciam o projeto como campo para o Estágio Supervisionado em Educação Física e Lazer (Bacharelado) e disciplinas curriculares: 1) Educação Física, Adaptação e Inclusão e; 2) Oficina de Docência em Práticas Corporais Inclusivas. Em termos de pesquisa, somam a produção de um artigo em revista, dois livros publicados e onze capítulos de livro, quatro apresentação de trabalhos e publicação nos anais do evento, dois TCC e um de IC, demarcando o impacto na formação dos acadêmicos envolvidos. Além disso, o conteúdo dessa produção literária tem contribuído para subsidiar a formulação de políticas públicas para a inclusão e acessibilidade das pessoas com deficiência na sociedade. Em termos de extensão, realizamos 1.920 atendimentos anuais e consolidamos a parceria com o Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil de Vitória, Amaes e Apae que prestam assessoria ao projeto com o apoio da equipe multiprofissional. O projeto supre uma lacuna social existente na comunidade quanto à precariedade de oferta de serviços públicos e privados no âmbito socioeducacional para crianças com deficiência/autismo e está alinhado com os objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU, relativos à Saúde e Bem-Estar e Redução das Desigualdades Sociais.

- O projeto conta com apoio da Pró-Reitoria de Extensão (bolsa) e apoio financeiro do Programa InterAção da ArcelorMittal.

ANDRADE, Livia Pires<sup>1</sup>  
PARADELA, Thálisson de  
Oliveira<sup>1</sup>  
SILVA, Richard Bruno  
Mesquita<sup>1</sup>  
TÓTOLA, Julha Zuccolotto<sup>1</sup>  
SILVA, Suzana Azevedo  
Feltmann<sup>1</sup>  
REIS, Wendalla Souza<sup>1</sup>  
CHICON, José Francisco<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# PROGRAMA DE PESQUISA E EXTENSÃO “FORDAN: CULTURA NO ENFRENTAMENTO AS VIOLÊNCIAS” – A CRIAÇÃO DE METODOLOGIAS PARA ACOLHIMENTO ÀS MULHERES E ENCAMINHAMENTO DAS VIOLÊNCIAS

O Programa tem como objetivo realizar atividades de fortalecimento das famílias da Grande São Pedro e da UFES, contribuindo para a redução dos índices de violência urbana; Produzir atividades culturais que promovam a reflexão sobre as temáticas dos direitos humanos; Aproximar Universidade e Comunidade produzindo diálogos entre os dois espaços de produção de saberes. A relevância social das atividades do Fordan tem sido em salvar a vida das mulheres acolhidas pelo projeto, bem como cortar o ciclo de violência. Em 19 anos de trabalho, o programas acumula o Record de Zero morte de mulheres além de acolher as vítimas, temos também contribuído com a mudança nas políticas públicas, seja orientando produções de cartilhas, ajudando a repensar formulários de solicitação de Medidas Protetivas de Urgência (MPU), de pensão de alimentos etc.. A metodologia da pesquisa intervenção conectada com o paradigma indiciário nos direciona para a escuta das demandas vivenciadas pelas mulheres e assim produzir pesquisas e ações de acolhimentos pelos núcleos de Cultura, Psi, Saúde, Justiça, Comunicação e Tecnologias, ouvindo e observando as demandas de vulnerabilidades das mulheres e famílias acolhidas. O resultados alcançados pela ação de 2023 a 2024 são: 19 acolhimento de mulheres e encaminhamento de denúncia à vítimas de violências na UFES (incluindo servidoras, estudantes, docentes e até cargo de chefia); 23 mulheres fora da UFES (periferia de São Pedro e outras, advindas de políticas públicas, como vara de violências); 28 cursistas na ação de formação de Rede de Apoio para Acolhimento às Vítimas e Encaminhamento das Violências (5 escolas da EJA/SEDU); 145 estudantes e aos sábados em São Pedro e de segunda a sexta, em horários previamente agendados, no laboratório do Fordan na UFES. Pelos grupos de WhatsApp da equipe ou de grupos de mulheres, o programa atua de domingo a domingo. Gerou também um módulo no curso Especialização: Prevenção às Violências, Promoção da Saúde e Cuidado Integral, oferecido pela Superintendência de Educação à Distância (SEAD/UFES). Em 2023, a equipe do Fordan criou um APP para denúncia da violência contra mulheres e produção de banco de dados, com apoio da FAPES. Foi produzido também um podcast em parceria com o jornal Século Diário. Ao longo do projeto foram produzidas entrevistas nas principais redes de TV, jornais e redes sociais. Destacamos a entrevista no Fantástico e Série Cientistas Brasileiros da TV Brasil, que tem como objetivo mostrar o impacto da ciência na sociedade, e que foi ao ar em 06/01/2023.

- O Programa contou com bolsa (PROEX) no período 2023, contou também com apoio FAPES (2023), edital Mulheres na Ciência.

PIRES, Rosely Silva<sup>1</sup>  
COUZEMENCO, Fernanda<sup>1</sup>  
FREITAS, Layla<sup>1</sup>  
CASOLI, Rosemary<sup>1</sup>  
PIRES, Olavo Silva<sup>1</sup>  
SILVA, Sócrates Pereira<sup>1</sup>  
GALVÃO, Danubia<sup>1</sup>  
ACKER, Brenner<sup>1</sup>  
SILVA, Victor Pereira<sup>1</sup>  
CONCEIÇÃO, Everton<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

## CUIDADORES QUE DANÇAM

O projeto “Cuidadores que dançam” atende os/as familiares de pessoas com deficiência (seja com baixa visão e cegueira, crianças e adolescentes com deficiência intelectual e autismo), matriculadas no laboratório LAEFA (Laboratório de Educação Física Adaptada) do Cefd/Ufes. O projeto tem como princípio “cuidar de quem cuida”. Ou seja, cuidar daquelas pessoas que acabam assumindo socialmente esse lugar de cuidado, em sua maioria mulheres; muitas, em situação de vulnerabilidade social. O projeto se diferencia dos demais atendimentos disponíveis a essa população no Estado, pois os/as familiares são atendidos/as no mesmo horário que seus/suas filhos/as são atendidos/as por outros projetos no Laefa. Durante os atendimentos, são trabalhadas diferentes formas de dança, além de algumas práticas alternativas como yoga, automassagem, práticas corporais de aventura etc., que possibilitam experiências corporais diversas que estimulam a criatividade, a percepção de si, noções estéticas e as potencialidades corporais dos/das participantes; além de possibilitar a troca de informações e reflexões sobre temas transversais (relações de classe, raça/etnia, gênero, meio ambiente etc.). Semestralmente, são realizadas apresentações públicas de coreografias produzidas coletivamente que contribuem para ampliar seus laços, a troca de experiências e a autoestima. Com isso, buscamos produzir um olhar e uma escuta de cuidado diferenciado, criando uma nova tecnologia de ressignificação desses sujeitos. O grupo é composto por cerca de 30 pessoas da comunidade externa à Ufes, de 30 a 70 anos de idade. Sob orientação da coordenadora do projeto e de uma professora contratada pela ArcelorMittal Tubarão, que financia parte do projeto (via concorrência de edital), as aulas são ministradas, nas segundas e quintas de 14h às 16h, pelos/as acadêmicos/as do curso de Educação Física da Ufes. Desses, no ano de 2023, 5 eram acadêmicos vinculados/as aos estágios curriculares e 1 era voluntário. Nesse processo de formação docente, os/as acadêmicos/as são estimulados a elaborarem relatórios, a produzirem seus TCC’s e dissertações com base no experienciado no projeto; além de posteriores publicações em periódicos. No ano de 2023, foi defendido o TCC intitulado “cuidadores que dançam” em tempos de pandemia: os efeitos sobre o bem-estar físico e emocional” bolsista da época Stephane Souza Chagas. O projeto realiza anualmente cerca de 1440 atendimentos à comunidade e recebe apoio acadêmico-científico do Núcleo Interinstitucional de estudos e pesquisas em gênero e sexualidade (Nupeges) do Cefd/Ufes. O projeto mantém sistematicamente informações das suas ações na plataforma *instagram*: <https://www.instagram.com/laefafestufes/>.

SANTANA, Ana Paula Silva<sup>1</sup>  
SILVA, Erineusa Maria da<sup>1</sup>  
JESUS, Joice Gottardo de<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

- Instituição e empresa financiadoras: Proex/Ufes e Arcelor Mittal Tubarão.

# POR MAIS REBECAS ANDRADES: QUANDO A GINÁSTICA ARTÍSTICA CHEGA A TODOS

Rebeca Andrade, ginasta que encantou o mundo, é um exemplo de superação e talento. Nascida em Guarulhos, São Paulo, Rebeca é uma mulher preta que cresceu em um ambiente humilde, onde as dificuldades econômicas eram uma realidade constante. Apesar das adversidades, a sua paixão pela ginástica e o esforço contínuo a destacaram nas competições, rendendo medalhas e o título de maior medalhista olímpica do Brasil. Sua trajetória é inspiradora e mostra como o apoio recebido no decorrer de sua carreira foi determinante e pode transformar vidas. Não se trata apenas de levar alguém de um contexto desfavorecido ao pódio, mas de apoiar e proporcionar meios para superar injustiças sociais. A Ginástica Artística (GA) no Brasil foi, por muito tempo, uma modalidade elitizada, reservada às camadas mais privilegiadas da sociedade devido ao seu custo elevado e à infraestrutura necessária para a prática. Para a população preta, o abismo social é mais um obstáculo para praticar a GA. Embora o esporte pregue a igualdade, há uma disparidade nas condições entre os atletas quando se considera o contexto social e econômico. Regras podem uniformizar as disputas, mas as condições de treinamento, infraestrutura e suporte financeiro variam, criando desigualdades profundas. Destarte, o conceito de igualdade no esporte não pode se restringir às regras, pois o acesso e as oportunidades ainda precisam ser equitativamente distribuídos. Por isso, com o intuito de democratizar o acesso à ginástica, por meio de um projeto gratuito para a comunidade externa, surgiu a Escolinha de Iniciação à Ginástica, que aborda a GA na perspectiva dos 4Fs (*Fun, Fundamentals, Friendship e Fitness*). O projeto tem parceria com a Federação Espírito Santo de Ginástica (FESG) e está relacionada aos componentes curriculares: Fundamentos da Ginástica e GA. Desde 2012, para além de democratizar o ensino da ginástica para crianças no âmbito do *Fitness e Fundamentals*, essa ação extensionista busca privilegiar a dimensão humana-cultural dos jovens ginastas que possuem de 7 até 12 anos. E, ao mesmo tempo, apoia a formação inicial dos acadêmicos de Educação Física que atuam como monitores aliando ensino, pesquisa e extensão. Cabe mencionar que muitos alunos em formação inicial não tiveram a oportunidade de vivenciar a GA antes de ingressar na Universidade, o que aumenta o potencial do projeto em propiciar acesso a cultura corporal de movimento. A trajetória de Rebeca e os esforços da extensão universitária, como o da Escolinha de Iniciação à Ginástica, simbolizam a possibilidade de impactar os indivíduos por meio da inclusão e do acesso. Há que se criar oportunidades para que mais jovens superem barreiras e se desenvolvam como cidadãos. E o esporte pode contribuir com a formação completa dos indivíduos na direção de formar para além das arenas esportivas. Como Rebeca Andrade mostrou, quando o esporte chega a todos, ele tem o poder de mudar vidas inteiras.

KIRCHMAYER, Luisa C. M.<sup>1</sup>  
ANJOS, Clara Bastos dos<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Mauricio  
Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O projeto foi apoiado pelo edital PIBEX/2023.

# PRÁTICA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

O projeto assume o compromisso ético-político de promover ações sociais de atenção e cuidado para pessoas com deficiência, articuladas a processos de formação inicial e continuada de professores na perspectiva inclusiva, por compreender a necessidade de uma mudança paradigmática sobre a forma como a diferença é significada socialmente. Busca atuar em consonância com a missão institucional no sentido de: promover campo de formação na perspectiva da inclusão para acadêmicos/as do Curso de Educação Física e seus egressos/as; expandir os serviços de Educação Física adaptada para a comunidade em geral; incrementar a prática de pesquisa nesta área de interesse em Educação Física. Atende em torno de 50 jovens, adultos e pessoas idosas com cegueira, baixa visão, deficiência intelectual e autismo, com idade entre 15 e 75 anos. As aulas ocorrem semanalmente no Centro de Educação Física de Desportos da Ufes (Cefd/ Ufes), contendo uma hora e meia de duração, seguidas de reuniões de avaliação e planejamento. São ofertadas diversas práticas corporais das quais se destacam: Yoga, Meditação, Dança Circular, Temas Transversais e atividades de esporte e lazer. Envolve 40 acadêmicos do Curso de Educação Física (graduação e pós-graduação) e áreas afins. Para além, no ano de 2023, oferecemos formação para 10 professores/as do município de Cariacica/ES e 130 do município Venda Nova do Imigrante/ES. Além disso, são construídas mídias digitais para veiculação desse trabalho em redes sociais. No âmbito da avaliação do projeto, foi realizada uma investigação que buscou identificar o nível de contribuição do projeto em relação a possíveis melhorias relacionadas à qualidade de vida/saúde dos/as atendidos/as. Como resultado, 86,7% das pessoas com baixa visão e cegueira indicaram o nível máximo de contribuição, enquanto no público com deficiência intelectual e autismo o percentual foi de 93,8%. Concluímos que ações desse mote vêm contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida desse público, contribuindo em aspectos psicossociais, interacionais, no desenvolvimento da autonomia e da independência deste público. O acesso a tais práticas, oportunizam ainda, condições para que se tornem cada vez mais ativos/as, críticos/as e conscientes de seu papel social. Por fim, ressaltamos que a participação dos acadêmicos nas atividades de extensão contribui substancialmente para sua formação em uma perspectiva inclusiva, atendendo as demandas específicas da diversidade humana.

SÁ, Maria das Graças  
Carvalho Silva de<sup>1</sup>  
FREITAS, Rayanne Rodrigues de<sup>1</sup>  
GAROZZI, Izabella Vighini<sup>1</sup>  
PORTES, Hacksa Piler<sup>1</sup>  
ROELLA, João Victor  
Sousa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

## PROJETO CAPOEIRA UFES

O Projeto Capoeira Ufes, presente na Universidade desde 1978, vem, ao longo desses anos, ofertando aulas de capoeira para as comunidades interna e externa, se constituindo em espaço de formação para os acadêmicos envolvidos e possibilitando a vivência dessa importante manifestação cultural pelo público atendido. Desse modo, atua em consonância com a missão institucional de compartilhamento do conhecimento desenvolvido na Universidade com a comunidade, consolidando o processo educativo, cultural e científico que rege o fazer extensionista. A equipe é formada por três docentes, uma discente/bolsista e quatro colaboradores externos, professores de Educação Física e de capoeira. No último ano, nas cinco turmas oferecidas, foram atendidas em torno de 150 pessoas, entre crianças, adolescentes, adultos e idosos. Além das aulas, foram realizados um seminário com a temática “O assédio nas práticas corporais de lutas”; dois eventos de batismo, graduação e formatura; e oficinas de capoeira na Mostra de Profissões organizada pela Ufes, envolvendo, aproximadamente, 500 pessoas e promovendo ampla troca de saberes entre os participantes. Assim, além de contribuir para a qualidade de vida dos participantes, o projeto promoveu o contato da comunidade com a capoeira para além de seu viés esportivo, ampliando o acesso à cultura popular e proporcionando ampla formação cultural e humana ao valorizar a diversidade. Para o acompanhamento da discente/bolsista foram realizados encontros semanais visando ao planejamento das aulas, além de discussões sobre temáticas pertinentes à sua formação e atuação no projeto. Para a comunidade, as atividades realizadas buscaram respeitar o nível de desenvolvimento dos participantes e incluíram: abordagem de aspectos históricos da capoeira; abordagem dos aspectos musicais da capoeira, envolvendo o ensino-aprendizado dos instrumentos e das cantigas que fazem parte da roda de capoeira; e a gestualidade da capoeira por meio demonstração e execução de gestos, exercícios em duplas e jogos. A metodologia adotada, portanto, visou desenvolver, além dos aspectos técnicos, culturais e históricos da capoeira, elementos como gestualidade, musicalidade, expressividade e ritualidade, em um contexto lúdico que integra diferentes perspectivas e linguagens. A avaliação dos envolvidos no projeto é processual. Concluímos que as ações contribuíram para a formação pessoal e acadêmica da bolsista e, também, impactaram socialmente na medida em que o projeto se apresenta como espaço de aprendizagens, de produção cultural e de conhecimento para todos os participantes.

- Bolsa PIBEX no período 2023/2024.

LUIZ, Alessandra Vitória  
Mendonça<sup>1</sup>  
LOUREIRO, Fabio Luiz<sup>1</sup>  
NASCIMENTO, Ana Cláudia  
Silverio<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# GAMIFICAÇÃO E TECNOLOGIA: UM DESAFIO NO ENSINO EM SAÚDE

Este projeto de extensão tem como objetivo principal promover a educação em saúde em escolas públicas e privadas da Grande Vitória, utilizando jogos educativos aliados a metodologias gamificadas. Foram confeccionados três jogos: Epidemia: Operação Capixaba, BioBingo: Contos e Saúde e o software Além da Superfície. Cada um desses jogos foi desenvolvido para abordar, de forma divertida e interativa, temas essenciais para a saúde pública, como prevenção de epidemias, doenças infecciosas e o conhecimento do corpo humano, respectivamente. A metodologia adotada incluiu não apenas a aplicação dos jogos, mas também o uso de recursos audiovisuais e tecnologias digitais como realidade virtual e aumentada melhorando a experiência dos estudantes. Os jogos foram construídos a partir de narrativas que envolvem situações do cotidiano, permitindo aos estudantes se identificarem com os temas abordados e facilitando a compreensão de conceitos complexos. Além disso, os torneios serviram como um espaço para desenvolver habilidades sociais, como trabalho em equipe, tomada de decisão e liderança. Participaram 400 estudantes do 4º e 7º ano do ensino fundamental (9-14 anos), de escolas da Grande Vitória. Nos torneios, os estudantes foram divididos em equipes temáticas e, por meio de atividades de resolução de problemas e desafios científicos, aplicaram seus conhecimentos em biologia e saúde para vencer as competições, de forma competitiva e colaborativa. Os resultados mostraram um aumento no engajamento e na motivação em relação aos temas de saúde e a gamificação mostrou-se eficaz na retenção de informações e no desenvolvimento cognitivo e crítico dos estudantes. O impacto foi percebido também entre os professores, que destacaram a abordagem como ferramenta pedagógica inovadora e eficaz para a promoção do aprendizado ativo. Dessa forma, o projeto demonstrou que a integração de jogos educativos e tecnologia no ensino é uma abordagem promissora, contribuindo para a conscientização sobre a importância da prevenção de doenças e promoção de hábitos saudáveis. O sucesso do projeto reforça o papel da extensão universitária em conectar o conhecimento acadêmico com a comunidade. A participação de estudantes de diferentes cursos da UFES (design, educação física, biologia) demonstra a força da interdisciplinaridade e destaca como a gamificação e a tecnologia transformam o aprendizado em um espaço dinâmico e motivador.

SANTOS, Sâmela Silva<sup>1</sup>  
PENITENTE, Yasmin  
Loterio<sup>1</sup>  
TORRES, João Vitor  
Santanna<sup>1</sup>  
GARONE, Priscilla Maria  
Cardoso<sup>1</sup>  
ARAÚJO, Maria Teresa  
Martins de<sup>1</sup>  
CUNHA, Márcia Regina  
Holanda da<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- Este projeto teve o financiamento da FAPES no Edital Extensão Universal 2022-2023.

# PROJETO “BALLROOM NA UFES”: UMA TECNOLOGIA TRANS DE SOBREVIVÊNCIA SOCIAL

O projeto ‘Ballroom na Ufes’, vincula-se ao núcleo de pesquisa Núcleo Interinstitucional de estudos e pesquisas em gêneros e sexualidades (NUPEGES), inscrito no Diretório de Grupos do CnpQ ([dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2633384337587899](http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2633384337587899)). Trata-se de um projeto de extensão inscrito na PROEX/UFES sob N. 3881, que visa criar espaço-tempo de acolhimento às pessoas Transvestigêneres, pretas, latinas e periféricas por meio do acesso à cultura da comunidade *Ballroom* no espaço acadêmico federal. É um projeto que nasce da comunidade para a Ufes, pois se realiza a partir de uma parceria com a casa de Boneketys e com o espaço Espírito Kuntty (organizações sociais LGBT’s da Grande Vitória), a pedido destas. Nele intenta-se resgatar a memória ancestral e transcultural da Cultura de Bailes, proporcionando acolhimento para corpos excluídos socialmente, em especial, do meio acadêmico. A *Ballroom* é uma comunidade cultural, artística e política criada nos anos 60, nos Estados Unidos, por pessoas Pretas, Transvestigêneres, Latinas e Periféricas. A comunidade *Ballroom*, traduzindo para o português como “Cultura de Bailes”, termo usado pela primeira vez por Pioneer Yagaga Kengaral (pioneira da cena *Ballroom* do Ceará), em sua maioria, é constituída e construída por pessoas racializadas e também por pessoas Transvestigêneres. Corpos marginalizados, que raramente são vistos como forma de potência social e cultural para instituições governamentais ou privadas. A dança na cultura ballroom é um elemento bastante central. Fonseca, Vecchi e Gama (2011) destacam a importância da dança para o desenvolvimento do sujeito, afirmando que a dança proporciona o se movimentar com e outro, gerando uma maior relação com o seu corpo e com o corpo de outro, devido aos diversos sentimentos e emoções desencadeados pela dança. Assim, avançar no conhecimento em dança de forma reflexiva significa se desenvolver também como pessoa. O projeto de extensão “*Ballroom* na Ufes”, tem se justificado por se constituir não apenas como espaço onde ocorrem os bailes, mas como lugar de acolhimento da comunidade transvestigêneres capixaba e, fundamentalmente, como uma tecnologia de sobrevivência para essa comunidade. A Ufes, por meio desse projeto, passou a acolher essa comunidade nas sextas feiras, de 18h às 22h, na sala de dança do Cefd/Ufes. Conta com uma coordenação colegiada de 7 pessoas, alunos da Ufes e externas, sendo uma dessas, a bolsista Proex. O projeto tem buscado ampliar a experiência de formação de estudantes da Ufes quanto ao conhecimento em dança e às relações de gênero, em ação interdisciplinar. No último ano realizou cerca de 1440 atendimentos a comunidade LGBTQIAPN+ interna e externa. Semestralmente organizamos as chamadas Balls (eventos com temas e categorias de dança, caracterização, performance e no formato de batalhas) com mais 30 pessoas participando ativamente das batalhas, além de grande público assistindo.

WENETZ, Ileana<sup>1</sup>  
SILVA, Erineusa maria da<sup>1</sup>  
BARBOZA, Malí Dayo de  
Jesus<sup>1</sup>  
PAGOTTO, Maria Muriel  
Entringer<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- Este projeto teve o financiamento da FAPES no Edital Extensão Universal 2022-2023.

## TREINAMENTO TÁTICO CEFD-UFES

A natureza do trabalho de agentes de segurança caracteriza-se por apresentar atividades críticas exaustivas, bem como situações ocupacionais que exigem elevada aptidão física, como correr, saltar, puxar, empurrar e carregar. Embora obrigatórios a utilização dos equipamentos de proteção individual, a rotina de trabalho bem como os enfrentamentos em diferentes regiões de variedade geográfica proporcionam sobrecargas físicas, psicológicas, ocupacionais que comprometem a saúde e a conduta operacional do profissional de segurança pública. Dessa forma, o objetivo deste projeto é avaliar indicadores de saúde e ocupacionais promover e ofertar um programa de treinamento físico visando aprimorar a aptidão física de agentes de segurança pública das forças auxiliares. Considerando que alterações no estilo de vida em agentes de segurança pública tem recebido pouca importância é primordial a implementação de estratégias e estudos com viés de saúde ampliada no setor da segurança pública relacionando temas transversais visando a integridade geral dos agentes. O projeto até o momento esteve presente no Batalhão de Missões Especiais (BME), no Regimento de Policiamento Montado e no Batalhão de Ações com Cães. Resumidamente, os dados relativos aos militares do BME ressaltamos, que os militares apresentaram idade média de 37 anos, tempo de serviço de 15 anos e 6 horas de sono correspondendo a 67% de militares com sono insuficiente. Os militares apresentaram % de gordura, riscos cardiovasculares e elevados e altos níveis de atividade física. Diferenças foram encontradas entre os grupos nas horas de sono, na massa corporal, % de gordura, massa gorda e circunferência da cintura sem diferir na massa livre de gordura, bem como nos tempos de caminhada, atividades físicas moderada, intensa e semanal. O hábito de fumar é pouco observado, contudo, o etilismo bem como a indicação de alimentação equilibrada foi equivalente entre os policiais militares. Quanto à presença de doenças crônicas não transmissíveis apenas 22% dos militares indicaram a presença de doenças, sendo que 50% indicaram o diagnóstico de doenças cardiovasculares e metabólicas e cerca de 31% de ansiedade e depressão. O fardamento de policiamento ostensivo exerce um acréscimo de 13kg de massa proveniente dos equipamentos operacionais. Tal sobrecarga promove desconforto músculo esquelético em todas as partes do corpo apenas principalmente na região lombar. Relevantemente, o projeto é exitoso sobretudo pela participação, envolvimento e empenho dos militares e dos comandos dos batalhões. Além, disso, o projeto possibilitou a elaboração de um vasto campo de produção acadêmica permitindo que todos os integrantes do grupo participem de eventos acadêmicos publicizando a experiência do projeto bem como o desenvolvimento de dissertações e teses vinculadas ao programa de Pós-graduação em Educação Física e publicações nacionais e internacionais.

BOCALINI, Danilo Sales<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Geanderson  
Sampaio<sup>1</sup>  
PINHEIRO, Manuela do  
Amaral<sup>1</sup>  
SILVA, Pedro Henrique  
Bromenschenkel<sup>1</sup>  
SILVA, Ruan Ferreira<sup>1</sup>  
REIS, Carlos Henrique de  
Oliveira<sup>1</sup>  
MANOLLI, Sabriny Gianielli<sup>1</sup>  
POLETO, Fabia Maria  
Borelli<sup>1</sup>  
SILVA, Camila Benevides  
Brandão<sup>1</sup>  
FERREIRA, Rayrison  
Gonçalves<sup>1</sup>  
GONÇALVES, Renalt  
Rodrigues<sup>1</sup>  
FORTES JUNIOR, Pedro  
Florencio da Cunha<sup>1</sup>  
RICA, Roberta Luksevicius<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# CEUNES

CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE  
DO ESPÍRITO SANTO

# BEBÊ QUE MAMA: ORIENTAÇÕES E CUIDADOS EM AMAMENTAÇÃO

O leite materno é o alimento mais completo para recém-nascidos e lactentes, pois, além de nutrir e proteger o bebê, promove uma interação profunda entre mãe e filho, com importantes repercussões no desenvolvimento cognitivo, nutricional e emocional da criança. Apesar de as mulheres terem informações sobre a importância do Aleitamento Materno (AM), a sua prática não é simples, sendo influenciada por diversos fatores. Por isso, é fundamental sensibilizar e capacitar profissionais para o manejo do AM, além de fornecer conhecimento de qualidade às mães e famílias, atendendo às demandas necessárias. O projeto “Bebê que mama” atua no município de São Mateus, oferecendo atendimento nas enfermarias e UTI neonatal e na sala de apoio à amamentação da maternidade local. Todas as puérperas e os bebês nascidos são avaliados utilizando instrumentos específicos para identificar suas necessidades relacionadas à amamentação. Além de esclarecer dúvidas, as mães recebem orientações sobre possíveis complicações e são incentivadas a buscar o projeto novamente, mesmo após a alta, em caso de necessidade. Os atendimentos posteriores incluem consultas de enfermagem para situações como baixo ganho de peso do bebê, dor ao amamentar, mastite, fissuras mamárias e amamentação com o retorno ao trabalho. O projeto é o único serviço público especializado em amamentação disponível para a população de São Mateus. Além disso, realiza ações educativas e de apoio ao AM nas unidades de saúde do município. O projeto mantém uma conta ativa no Instagram, onde divulga informações importantes sobre o aleitamento materno e os direitos das mães e dos bebês, além de servir como meio de comunicação com o público-alvo. Em abril de 2024, foi realizado o curso anual “Assistência ao Aleitamento Materno”, com a participação de cerca de 60 estudantes e profissionais da saúde, em dois dias. O projeto também está integrado ao curso de enfermagem da Ufes-São Mateus, na disciplina de Enfermagem na Saúde da Mulher, Criança e Adolescente, capacitando e inserindo os alunos na prática de assistência à amamentação. Em 2019, foi solicitado o registro da marca “Bebê que mama” junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), com deferimento publicado em 2022. Em 2024, o projeto participou da implantação da sala de apoio à amamentação na maternidade, criando um espaço acolhedor para atendimento às lactantes. Além disso, está envolvido nos processos para a criação do banco de leite humano e no reconhecimento do serviço como Hospital Amigo da Criança. O projeto também tem parceria com o Pet-Saúde, cujo objetivo inclui a implantação de salas de apoio à amamentação em outras unidades de saúde na região Norte do Espírito Santo. O projeto é amplamente reconhecido pela equipe da maternidade e pelos profissionais de saúde do município como uma importante ferramenta para transformar o perfil do aleitamento materno e como referência no atendimento a essas famílias.

NASCIMENTO, Lorryne  
Batista do<sup>1</sup>  
MASCARELLO, Keila  
Cristina<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- Projeto contou com bolsa PROEX no período 2023/2024.

# SABER HANSENÍASE

A hanseníase, conhecida antigamente como lepra, é uma doença endêmica, contagiosa, com longa trajetória temporal de ocorrência que remonta desde períodos ancestrais e permanece até na atualidade. O Brasil ocupa a segunda posição global em número de novos casos de hanseníase, superado apenas pela Índia. Para a redução de novos casos é necessário esforço amplo na conscientização e na disseminação de informações precisas, com o intuito de superar o estigma e a discriminação persistentes associados à doença. O município de São Mateus se destaca por elevado número de casos de hanseníase, que em conjunto com outros municípios do norte do Espírito Santo formam um dos dez clusters (região de aglomerados de casos) da doença no Brasil. A extensão universitária em parceria com o Programa Municipal de Hanseníase beneficia a comunidade, visando à difusão de conhecimento, visando aumento da detecção de casos novos, indução ao tratamento precoce e a redução de incapacidades. Nessa perspectiva, o Projeto de Extensão “Saber Hanseníase” é desenvolvido com o objetivo de divulgar e promover espaços de ensino-aprendizado sobre a doença no município de São Mateus. Para realização do projeto foi utilizado recursos físicos e humanos que proporcionaram a efetividade das ações propostas com ênfase na comunidade. As atividades realizadas foram: treinamento teórico e prático da equipe do projeto, produção de material educativo para agentes comunitários de saúde (ACS/pacientes), realização de educação em saúde em grupo (ACS) e individual (pacientes), realização de consulta de enfermagem, exame de prevenção de incapacidades, detecção, acolhimento e acompanhamento de casos na referência municipal; produção de boletim epidemiológico e envio às unidades de saúde, divulgação do projeto as equipes de atenção básica e participação no evento “Roda Hans 2024 - Carreta da Saúde Hanseníase”. Dessa forma, foram disponibilizados espaços de educação em saúde sobre a doença para a comunidade, pacientes e profissionais de saúde, além de oferecer experiências teóricas e práticas aos acadêmicos de enfermagem, relacionadas à sua formação profissional e às interações essenciais para o cuidado dos portadores de hanseníase.

- Bolsa PROEX-Ufes no período 2023/2024.

BUBACH, Susana<sup>1</sup>  
VIEIRA, Jéssica Ariel da  
Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE: AVANÇOS E MELHORIAS PARA A COMUNIDADE

Na Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030), a OMS prioriza a qualidade de vida. O projeto de extensão “Feliz Idade” vigente desde 2008, tem como objetivo: restabelecer a qualidade de vida da população idosa através do exercício físico e da educação em saúde. Trata-se de um relato de experiência do projeto “Feliz Idade”, de agosto 2023 a agosto de 2024, com público alvo os idosos acima de 60, da ESF no Norte do Espírito Santo. Ações foram planejadas entre todos os envolvidos e com o apoio da equipe de saúde da ESF. Estipulados encontros mensais para avaliação da saúde dos idosos, denominado “Café com saúde”, com a realização de exames físicos (medição de glicose, aferição de pressão, altura, peso e IMC) e educação em saúde com temas relacionados à faixa etária. Os estudantes são capacitados a cada seis meses, para monitorização da saúde dos idosos e se detectadas anormalidades, são encaminhados ao médico da unidade. Essa experiência teve como estratégia estimular a prática regular de atividades com caminhadas semanais com duração de 30 minutos. Percebeu-se uma melhora da integração da equipe de saúde e dos idosos e melhora importante em relação ao sono, controle glicêmico e pressão arterial. Para melhor compreensão da perspectiva da qualidade de vida destes idosos, foi realizada uma pesquisa com o formulário WHOQOL-BREF, com 105 idosos cadastrados nesta ESF, onde identificou-se que a perspectiva dos idosos em relação à saúde psicológica e às relações sociais encontra-se com baixa no escore de qualidade de vida, evidenciando a necessidade de ênfase na prática de atividade física como uma solução viável. Isto ocorre porque essa prática, quando realizada em grupo, promove a socialização e permite a troca de experiências sobre as mudanças nesta fase da vida. Assim, foram desenvolvidas estratégias para aumentar a adesão nas caminhadas semanais pelos voluntários como, a entrega de folhetos durante consultas realizadas na ESF, a busca ativa juntamente das agentes comunitárias de saúde comunitárias e a divulgação nas redes sociais ( Facebook, Instagram e Whatsapp ), o que gerou bons resultados. Este projeto promove a integração de estudantes com ações de extensão, pesquisa e ensino, onde as atividades desenvolvidas proporciona vínculos com a comunidade intra e extra muro. Promove a interdisciplinaridade com as várias disciplinas vivenciadas no projeto pedagógico do curso, além de ações com os cursos de Farmácia e Ciências Biológicas. Percebe-se importante impacto na formação dos estudantes envolvidos. Enfim, acreditamos ser um projeto exitoso que visa garantir a qualidade de vida dos idosos assistidos, garantindo a qualidade no ensino da graduação de enfermagem e cursos da saúde com o compromisso de formar profissionais capacitados, com responsabilidade social no âmbito da saúde, onde futuramente irão atuar, promovendo a saúde e prevenindo doenças das pessoas.

CONSTANTINO, Deyse  
Emily Zequineli<sup>1</sup>  
BARREIROS, Blenda  
Amaral<sup>1</sup>  
COELHO, Marta Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# QUALIDADE, AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS E SEGURANÇA DO PACIENTE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: O PROJETO QUALIS

Quando se discute segurança do paciente, é importante mencionar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Esses ODS representam um plano global para eliminar a pobreza extrema, oferecer educação de qualidade, proteger o planeta e promover sociedades inclusivas até 2030. A segurança do paciente está intrinsecamente ligada a esses objetivos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a segurança do paciente envolve a “redução do risco de danos desnecessários associados ao cuidado de saúde para um nível aceitável”. Para alcançar esse objetivo, instituições de saúde adotam práticas, ações e políticas que visam prevenir, reduzir e, quando possível, eliminar riscos e danos durante a prestação de cuidados. Em 2013, no Brasil, foi estabelecido o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), que promove melhorias na segurança e qualidade dos serviços de saúde. O PNSP tornou obrigatória a implementação dos Núcleos de Qualidade e Segurança do Paciente (NQSP) nas instituições de saúde. Esses núcleos coordenam ações para prevenir, monitorar e reduzir Eventos Adversos (EAs), reconhecendo a importância de envolver pacientes e familiares nesse processo. Isso contribui diretamente para a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Na região norte do Espírito Santo, o Projeto “Qualidade, Avaliação de Serviços e Segurança do Paciente na Assistência à Saúde” (Qualis) atua desde 2016. O Qualis fortalece a extensão, o ensino e a pesquisa relacionados à qualidade e segurança do paciente. Docentes e discentes do Departamento de Ciências da Saúde da UFES - São Mateus colaboram com o Hospital Roberto Arnizaut Silveiras (HRAS) e o Núcleo de Vigilância em Saúde (NVS) para fortalecer o PNSP na região. Com o objetivo de disseminar novos conhecimentos e buscar melhoria constante, foi realizado o “I Simpósio de Segurança do Paciente da Região Norte do Espírito Santo”. O evento contou com a participação do projeto Qualis na organização e reuniu profissionais de diversas instituições. O foco era compartilhar experiências, fomentar a interdisciplinaridade e fortalecer as conexões. O Projeto Qualis também se destaca por sua atuação na literacia em saúde. Ele participa do “Minuto Qualidade”, uma iniciativa do NQSP do HRAS que busca explicar de forma didática os direitos e deveres dos pacientes. Além disso, oferece orientações sobre como reduzir EAs em colaboração com os profissionais de saúde e dá voz aos pacientes para identificar pontos de melhoria. Em resumo, o Projeto Qualis desempenha um papel fundamental na consolidação da qualidade e segurança do paciente na região norte do Espírito Santo. Seja atuando em conjunto com a comunidade ou com os profissionais de saúde, seu compromisso é contribuir para que os Eventos Adversos sejam cada vez menos frequentes.

TATAGIBA, Thalys Casula<sup>1</sup>  
RIBEIRO, Myllena Teixeira<sup>1</sup>  
SILVA, Jéssica Ariel<sup>1</sup>  
SANTOS, Jonathan Sossai da<sup>1</sup>  
MARTINS, Juliano Manvailer<sup>1</sup>  
LUZ, Ana Alice Dias de Castro<sup>1</sup>  
SANTOS, Andreia Soprani dos<sup>1</sup>  
NICOLE, Andressa Garcia<sup>1</sup>  
MORAIS, Alexandre Souza<sup>1</sup>  
SILVA, Renan Alves<sup>1</sup>  
RODRIGUES, Jaianne Izabel Tavares<sup>1</sup>  
LUZ, Eduarda Pereira<sup>1</sup>  
SANTOS, Suellen da Silva dos<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Helaine Família<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# EXPLORANDO O SISTEMA NERVOSO: ESTRATÉGIAS ALTERNATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A educação, enquanto um dos pilares fundamentais da sociedade contemporânea, desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos indivíduos. No contexto do ensino-aprendizagem, a adaptação das modalidades de ensino assume uma importância ainda maior, refletindo a necessidade de estratégias pedagógicas que atendam às diversas necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos. O ensino do sistema nervoso pode ser significativamente complexo. A intangibilidade de seus conteúdos e escassez de partes práticas configuram-se como uma barreira considerável devido à dificuldade em visualizar e compreender suas estruturas e mecanismos, o que, muitas vezes, reduz o envolvimento dos alunos. Nesse contexto, o projeto tem como objetivo desenvolver atividades alternativas para o ensino e compreensão do sistema nervoso para os alunos dos cursos de graduação de Enfermagem e Farmácia da UFES - campus São Mateus e alunos de ensino médio das escolas públicas do município. Visando contemplar os objetivos propostos e integrar ensino teórico e prático, a equipe do projeto “Compreendendo o Sistema Nervoso”, na vigência 2023/2024, atuou de diferentes formas para envolver extensão e ensino em suas práticas. Ao longo desse período, realizaram-se atividades dinâmicas com alunos da rede pública de ensino, utilizando os materiais confeccionados no projeto, para a exposição de conteúdos de anatomia, fisiologia e farmacologia relacionados com o sistema nervoso. Nesses momentos de interação com os adolescentes, a equipe do projeto aproveitou para ouvir as dúvidas e questionamentos dos mesmos, não só sobre o conteúdo, mas também no que diz respeito à universidade. Além do ambiente de troca e conversação com essa importante parcela da comunidade local, deu-se a execução de tarefas no ambiente acadêmico pela equipe do projeto com a produção de modelos anatômicos, como encéfalos feitos em biscuit, modelo em isopor com a divisão do sistema nervoso e a criação de atividades lúdicas para serem aplicadas junto aos alunos. Foi também realizada a capacitação da equipe do projeto que se reunia para estudar e discutir artigos científicos concernentes à temática sistema nervoso. Além disso, as mídias sociais do projeto foram alimentadas com “posts” informativos e dinâmica com os seguidores. Dessa maneira, foi possível, por meio das atividades realizadas, despertar o interesse dos envolvidos (acadêmicos da UFES e alunos do ensino médio) para o tema sistema nervoso, facilitando sua compreensão, e agregar experiências exitosas na formação dos graduandos vinculados ao projeto.

- Bolsa PROEX

PÔRTO, João Pedro de Souza<sup>1</sup>  
NASCIMENTO, Marcela Ferreira<sup>1</sup>  
BRITO, Walber do Carmo<sup>1</sup>  
RIZZO, Gustavo Grillo<sup>1</sup>  
FRANCISCO, Pablo Pereira<sup>1</sup>  
JARDIM, Julia Maria Soares<sup>1</sup>  
BORTOLI, Valquíria Camin de<sup>1</sup>  
MARTINS, Juliano Manvailer<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# “MUSEU DE ANATOMIA – CEUNES” E AS NOVAS CONQUISTAS PÓS PANDEMIA: O LEGADO DA INOVAÇÃO E DA TECNOLOGIA NAS AÇÕES

O projeto de extensão “Museu de Anatomia - CEUNES” enfrentou os desafios impostos pela pandemia da COVID-19 e precisou se adaptar e inovar com o uso de tecnologias digitais. Durante o período de distanciamento social, as atividades foram transferidas para plataformas digitais, como sítio eletrônico e redes sociais, permitindo a continuidade do projeto e o acesso inclusivo da comunidade. Com o retorno das atividades presenciais, observa-se que o legado tecnológico deixou uma marca permanente no projeto, criando novas possibilidades de interação e aprendizagem, que podem ser replicadas por outras ações de extensão. Além de ampliar o alcance do conhecimento em anatomia, o projeto incorporou uma abordagem multidisciplinar, conectando-se a diferentes disciplinas da rede básica do ensino e demonstrando-se alinhado ao novo marco regulatório da extensão universitária no Brasil. O projeto foi desenvolvido em etapas estruturadas. Inicialmente, foram realizados contatos com escolas para apresentação do projeto e agendamento de visitas. Em paralelo, houve o preparo e organização do laboratório de anatomia, bem como a seleção e criação de material didático, tanto físico quanto digital. As visitas foram conduzidas de forma presencial e virtual, com acompanhamento de monitores treinados, garantindo uma interação pedagógica eficiente. Ao todo foram realizadas visitas presenciais com sete escolas da região norte capixaba e um total de 778 pessoas foram atendidas, contando alunos e educadores. Quanto a “visita virtual” foi disponibilizada uma aba no site <https://citogenetica.ufes.br/> chamada “Projeto de Extensão”, na qual é possível realizar a consulta de todos os 22 modelos atômicos expostos junto às informações da sua anatomia e fisiologia. A visita virtual já conta com 50.361 visualizações/leituras das páginas até o momento. Ainda no âmbito do projeto, foram desenvolvidos dois jogos educativos com o objetivo de tornar o ensino de anatomia mais lúdico e interativo. Esses jogos, juntamente com as regras e cartas necessárias, estão disponíveis no site, permitindo que professores tenham fácil acesso ao material e possam utilizá-lo como ferramenta pedagógica no ensino da anatomia. Por fim, destacamos que tivemos em duas escolas: uma de Braço do Rio (Conceição da Barra) e outra em Jaguaré, com alunos que estão cursando a disciplina de Anatomia Humana, seguindo as novas diretrizes de extensão. Levamos peças anatômicas do espaço didático do Museu de Anatomia e produzimos conteúdo para as redes sociais do canal “@anatomiaceunes”. Essa atividade possibilitou levar o conhecimento anatômico a um público maior, especialmente em escolas que não têm condições de visitar o campus, além de divulgar as oportunidades de graduação nos cursos oferecidos pela UFES. Todas as etapas propostas foram concluídas com sucesso. Destacamos a importância dessa experiência extensionista para todos os envolvidos.

TIMM, Letícia Marques<sup>1</sup>  
PARESQUE, Roberta<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# CEUNES EM AÇÃO: DESMISTIFICANDO A TUBERCULOSE EM SÃO MATEUS

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, com registros de mais de 3.500 anos a.C. Apesar dos avanços científicos, a TB permanece um sério problema de saúde pública global. A resistência bacteriana, o acesso limitado ao tratamento e condições sociais adversas continuam a favorecer sua persistência. Em 2022, foram diagnosticadas 10,6 milhões de pessoas com TB, um número crescente em relação aos anos anteriores. Fatores como tabagismo, diabetes e HIV podem agravar o quadro clínico dos pacientes, mas com o tratamento adequado, a cura é possível. Em São Mateus, Espírito Santo, o projeto “Ceunes em Ação: Desmistificando a Tuberculose em São Mateus”, criado em 2014, tem como objetivo sensibilizar a população, os profissionais de saúde e as instituições acerca da doença, suas formas de contágio, prevenção e tratamento. Durante a pandemia de COVID-19 (2020- 2022), a notificação de novos casos e o atendimento a pacientes com TB foram prejudicados em escala global, sendo São Mateus também afetado. Mesmo assim, diversos trabalhos de conclusão de curso foram realizados, abordando aspectos epidemiológicos, análise espacial e o conhecimento dos profissionais de saúde sobre o tratamento supervisionado da TB. Entre 2023 e 2024, foram realizadas capacitações para agentes comunitários de saúde em São Mateus, que promoveram discussões sobre diagnóstico e tratamento, reforçando as estratégias de combate à TB. Mais de 100 profissionais foram capacitados por meio da educação continuada. Além disso, os participantes, juntamente com enfermeiras do projeto, desenvolveram diretrizes para o atendimento de pacientes com TB nas unidades básicas de saúde, no Programa de Controle da Tuberculose e em unidades prisionais. A organização e atualização das fichas de notificação de pacientes foram otimizadas pelo uso de planilhas online, facilitando a descentralização dos cuidados. Memorandos trimestrais, com dados epidemiológicos, foram enviados às unidades de saúde, informando sobre os pacientes em tratamento. Também foram distribuídos fluxogramas de manejo clínico para estudantes de enfermagem, esclarecendo as etapas do processo de cura. A discente vinculada ao projeto acompanhou e participou ativamente das atividades realizadas nesse período, incluindo a implementação de consultas de enfermagem para pacientes com TB, o que contribuiu para o planejamento e a conscientização, além da criação de materiais educativos. Essas ações não apenas ampliaram o conhecimento sobre a TB por parte da discente, mas também dos profissionais capacitados. As iniciativas do projeto fortaleceram o senso crítico e aprimoraram as práticas de controle da doença, contribuindo para melhorar o cuidado prestado aos pacientes de TB em São Mateus, em consonância com as metas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde para 2030.

VENTURINI, Naila da Costa<sup>1</sup>  
GUIDONI, Leticia Molino<sup>1</sup>  
VITÓRIO, Sarli Schwartz<sup>1</sup>  
GALAVOTE, Heletícia Scabelo<sup>1</sup>  
NEGRI, Letícia dos Santos Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# SAÚDE EM CENA: TRABALHO EDUCATIVO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O projeto “Saúde em Cena” integrou ensino, pesquisa e extensão ao aplicar conhecimentos teóricos em práticas educativas em uma instituição de Ensino Fundamental localizada no bairro Litorâneo no município de São Mateus/ES, demonstrando a indissociabilidade dessas três áreas. Os estudantes de graduação participaram ativamente na elaboração e execução das atividades para promoção e orientação sobre saúde para crianças e adolescentes da referida escola. A interdisciplinaridade entre saúde e educação foi crucial para a realização das atividades, onde escola em parceria com a atenção primária em saúde e Universidade Efetivaram ações contidas nos eixos temáticos do Programa Saúde na Escola (PSE) atendendo 21 turmas, do 1º ao 5º ano e do 6º ao 9º ano, totalizando mais de 448 alunos. A participação no projeto teve um impacto significativo na formação dos acadêmicos, visto que desenvolveram habilidades práticas e com conhecimento teórico adquirido na sala de aula, enriquecendo sua formação acadêmica e profissional. Como resultado, foram gerados diversos produtos, como materiais didáticos, jogos e imagens que ficaram disponíveis para reprodução das ações em outras oportunidades. Esses materiais facilitam a difusão de novos conhecimentos e foram compartilhados com a comunidade escolar, ampliando o impacto das ações. A consequência da atuação do projeto “Saúde em Cena” está expressa no impacto social gerado, ao promover o debate e troca de saberes em relação à saúde no ambiente escolar, incentivando a adoção de práticas preventivas como no combate à dengue, adesão uma dieta equilibrada e hábitos higiênicos de saúde. O projeto também valoriza os saberes populares ao adaptar os conteúdos à realidade local, respeitando as práticas culturais da comunidade. Essa interação entre o conhecimento acadêmico e os saberes tradicionais fortaleceu o vínculo entre a universidade e a comunidade. Além disso, o projeto estabeleceu parcerias importantes com a escola municipal, o que foi crucial para o sucesso das ações. Essa Colaboração facilitou a implementação de políticas públicas de saúde, como o PSE, demonstrando a contribuição do projeto para a formulação e execução das estratégias para o bem-estar da comunidade. Por fim, a interação com a comunidade garantiu que as ações fossem relevantes e eficazes contribuindo diretamente para a saúde e bem-estar e educação de qualidade do escolar, assim como previsto nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

- O projeto contou com bolsa do Programa Integrado de Bolsas de Extensão da PROEX no período 2023/2024, da UFES.

MERGÁR, Ana Julia  
Carvalho<sup>1</sup>  
PARTELLI, Adriana Nu-  
nes Moraes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

## PROJETO DE EXTENSÃO IMUNIZA NORTE

O projeto é caracterizado por uma atividade de extensão do curso de graduação em Enfermagem em parceria com a Superintendência Regional de Saúde do Norte do estado do Espírito Santo (ES) e atua em 14 municípios. Tem como objetivos: promover o conhecimento e a prática da imunização entre acadêmicos do curso de Enfermagem, na região norte do ES; programar e implementar ações de imunização no âmbito regional; habilitar as equipes volantes para vacinação, visita técnica, supervisão e formação dos profissionais envolvidos in loco para instituir boas práticas; proporcionar oficinas de educação permanente em saúde para as equipes, a respeito dos diversos temas que envolvem a imunização; disponibilizar ações de apoio à gestão de imunização para os municípios da região; realizar o monitoramento e avaliação dos dados de imunização; desenvolver pesquisas científicas utilizando como cenário os municípios da região norte e; complementar a formação dos acadêmicos no que compete às ações de prevenção por imunobiológicos. Com o desenvolvimento das ações foram imunizadas 4000 pessoas, contra a Covid-19 (crianças e adultos), Meningite (ACWY e C), Influenza, Covid Bivalente, HPV e demais vacinas de rotina em diferentes cenários, com destaque para Comunidade Quilombola Nossa Senhora da Penha e população prisional do município de São Mateus. Foram aplicadas 1018 doses de Influenza e COVID bivalente na comunidade acadêmica do CEUNES/UFES e IFES. O projeto promoveu a capacitação de profissionais da saúde nos 14 municípios da região sobre boas práticas em imunização, cobertura vacinal e monitoramento dos eventos supostamente atribuíveis à vacinação. Os discentes monitoram, desde 2023, os registros vacinais de BCG e hepatite B no hospital maternidade de São Mateus, o que contribuiu para o aumento da cobertura vacinal de 64,11% para 95,56%. Está em curso o inquérito vacinal dos discentes do CEUNES e da comunidade quilombola do Sapê do Norte a fim de subsidiar novas ações de imunização. O projeto propicia o desenvolvimento de novas competências, habilidades e atitudes, no âmbito da imunização, entre os discentes participantes e contribui para o aumento das coberturas vacinais da região norte do ES por meio de ações de imunização, educação permanente dos profissionais, educação em saúde da comunidade e escolas, análise e monitoramento dos dados e divulgação científica dos resultados.

- O projeto contou com bolsa da PROEX no período 2023/2024.

SANTUZZI, Paulo Henrique Corteletti<sup>1</sup>  
GALAVOTE, Heletícia Scabelo<sup>1</sup>  
NEGRI, Leticya dos Santos de Almeida<sup>1</sup>  
TOMAZ, Verônica Consolação Pereira<sup>1</sup>  
GUIDONI, Letícia Molino<sup>1</sup>  
BUBACH, Susana<sup>1</sup>  
COLA, João Paulo<sup>1</sup>  
PEREIRA, Lenize Silveiras<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# PROJETO DE EXTENSÃO VIGIASUS: VIGILÂNCIA E CONTROLE

O VIGIASUS realiza atividades relacionadas ao controle de doenças com o objetivo de promover o conhecimento e prática interprofissional entre os discentes do curso de Enfermagem. As ações ocorrem em parceria com o Programa PNVS / Comunidade do Ministério da Saúde na Vigilância Epidemiológica (VE) de São Mateus-ES tendo os resultados em 2023/2024 relacionado ao controle dos agravos: monitoramento e qualificação de 3980 casos de COVID-19 pelo E-SUS VS, busca ativa e monitoramento de resultado de exames (RT-PCR) para COVID-19 e de outros vírus respiratórios pela Unidade Sentinela de Síndrome Gripal. Monitoramento de 135 casos de sífilis adquirida, 65 em gestantes sendo 3 casos de sífilis congênita que incluem solicitação de exames (VDRL), tratamento e acompanhamento pelo E-SUS VS, Prontuário Eletrônico e pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Monitoramento de casos de Dengue, Chikungunya e Zika Vírus evidenciados pela epidemia de dengue no ES com o aumento do número de casos e do cadastramento de exames no Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) com 9516 notificações de Dengue, 1569 para Chikungunya e 613 para Zika Vírus até agosto de 2024. Como estratégia foram realizadas duas Forças-Tarefas: A primeira ocorreu no dia 04/06/2024 com a participação de 11 integrantes, sendo encerradas 3 mil fichas de dengue e a segunda em 19/08/2024 com a participação de 14 discentes e qualificação de mais 3 mil fichas, totalizando o encerramento de 6 mil notificações somado a ações educativas nas escolas. Além do monitoramento de 211 notificações de animais peçonhentos e de 398 notificações de violência interpessoal/autoprovocada em 2024. Somado ao monitoramento de 260 notificações de Atendimento Anti-Rábico Humano incluindo orientações ao paciente quanto a vacinação, soro antirrábico e sintomas. No mês de maio ocorreu a capacitação sobre os fluxogramas e rotina da VE para os 36 enfermeiros do município e em junho a capacitação de Notificação de Violência Interpessoal/ Autoprovocada para 60 diretores das escolas municipais. Outro agravo monitorado foi o óbito Infantil em menores de 1 ano com 31 notificações pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade. Desta forma, o projeto ganha destaque e engajamento, uma vez que, cumpre seu papel extensionista junto à sociedade por meio do controle epidemiológico de doenças de interesse coletivo e planejamento de estratégias de ação visando a saúde populacional e oportunizando aos discentes uma imersão prática.

- O projeto contou com bolsa PROEX e bolsa da Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS). O projeto é uma ação em parceria com o Ministério da Saúde e o Decanato de Extensão da Universidade de Brasília (DEX/UnB) , tendo o projeto VIGIASUS concorrido e premiado na PNVS.

BANHOS, Cathiana do Carmo Dalto<sup>1</sup>

BERNARDINA, Lorena Bachiatti<sup>1</sup>

SOUTO, Assucena Ferreira Luz<sup>1</sup>

SILVA, Luanna Carolyn<sup>1</sup>  
FANTI, Melyssa Gabriele<sup>1</sup>

PEREIRA, Lourdes Maria Rodrigues<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

# PROJETO ASAS: ACOLHIMENTO E PROTEÇÃO EM SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA

O Projeto Asas tem como objetivo acolher e monitorar indivíduos atendidos em decorrência de situações de violência, além de prestar informações relacionadas à proteção da saúde relacionada a situações de violência. As atividades que vêm sendo desenvolvidas incluem análise e monitoramento das notificações de violência mensalmente; participação em ações de planejamento e gestão dos serviços desenvolvidos na “Casa da mulher” do município de São Mateus com relação à rede de atenção à saúde no âmbito das violências; e o desenvolvimento de uma “Produção de tecnologia educacional em saúde para instrução de educadores quanto à proteção em situações de violência” no formato de cartilha, direcionada aos profissionais da educação infantil e ensino fundamental I. Sobre as atividades de gestão destacam-se: 1) participação em reuniões do Grupo de Trabalho da Rede de Prevenção à Violência da Superintendência Regional de São Mateus, 2) participação na elaboração de programações de eventos, como o Outubro Rosa para mulheres vítimas de violência, 3) participação em campanhas, como os 21 dias de ativismo contra a violência, 4) confecção de relatórios com dados das notificações sobre violência sexual contra crianças e adolescentes de diferentes faixas etárias, e gestantes entre 12 e 13 anos, 5) participação em mesas redondas e reuniões com o Ministério Público, abordando estratégias de enfrentamento da violência de gênero e a proteção de grupos vulneráveis, 6) confecção do fluxograma de atendimento da educação para proteção de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violências, 7) além de outras ações. Sobre a produção da cartilha mencionada anteriormente, destaca-se que a mesma se encontra em processo de validação e será utilizada em futuras ações do projeto para capacitação dos referidos profissionais da educação. Vale ressaltar que a pesquisa de desenvolvimento e validação da cartilha é o trabalho de conclusão de curso das alunas envolvidas, e que com a recente vinculação da coordenação do projeto no Programa de Pós-Graduação Profissional em Saúde Coletiva - Mestrado Profissional (iniciado há um mês) a confecção de uma dissertação, e sua respectiva produção técnica, também estará articulada com o projeto. Por fim, conclui-se que a articulação com organizações e a produção de relatórios sobre as notificações de violências têm gerado dados significativos para o desenvolvimento de políticas públicas e fortalecido a conscientização social acerca da proteção e enfrentamento da violência. O impacto social é evidente, principalmente na ampliação do acesso à informação e no acompanhamento de indivíduos em situação de vulnerabilidade, promovendo um ambiente de cuidado e proteção.

RAMPINELLI, Paola  
Gomes<sup>1</sup>  
SILVA, Lorrani Vizintini  
Loures da<sup>1</sup>  
VELTEN, Ana Paula  
Costa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O projeto foi contemplado com bolsa pelo Edital PibEx 2023.

## PROJETO SALUTARE

Os universitários vivenciam transições biológicas, sociais e psicológicas enquanto estão expostos a agentes estressores, moldando um contexto favorável para comportamentos adoecedores. Frente a isso, delineou-se o projeto Salutare, por meio de uma parceria entre os cursos de enfermagem, nutrição e psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, Multivix e Centro Universitário Vale do Cricaré, em São Mateus/ES. O objetivo foi contribuir para o desenvolvimento, retomada e/ou consolidação de mudanças no estilo de vida entre estudantes de graduação. Dentre as ações, desenvolveu-se um Programa de Acompanhamento de Enfermagem para Gestão do Estilo de Vida e realizou-se um curso de capacitação para estudantes de enfermagem, utilizando técnicas de *peer learning* e simulação. A seguir, foram realizadas 203 consultas de enfermagem aos universitários. Foram realizadas visitas a feiras, academias e espaços verdes nos bairros de São Mateus/ES, além de conversas com agentes comunitários de saúde, para identificar recursos facilitadores de mudança. Como resultado, foi produzido o *e-book* “Mapeamento de Recursos Comunitários para uma Vida Saudável” (ISBN 978-65-01-01459-3). Foram organizadas oficinas *on-line*, discutindo-se técnicas de estudo e gestão do tempo, impacto do sono na saúde e nos estudos, práticas para dormir melhor, carreira e educação financeira. Participaram 337 pessoas ao vivo e alcançou 989 visualizações no *Youtube*. O *e-book* e as oficinas estão disponíveis no endereço <https://lameve.com.br/bio>. Presencialmente, foi promovida oficina com 30 universitários para introdução às práticas de *yoga*, meditação e outras técnicas para manejo da ansiedade; e uma oficina no Laboratório de práticas culinárias para 24 universitários abordando técnicas de medicina culinária e preparo de alimentos rápidos e de baixo custo. Ademais, desenvolveu-se ações dialógico-educativas sobre montagem do prato saudável, composição corporal e roleta de perguntas sobre comportamentos saudáveis, reconhecendo os saberes prévios dos universitários e co-construindo estratégias de mudança. Para avaliação, conduziu-se a pesquisa Consulta de enfermagem para gestão do estilo de vida: experiências de quem cuida e de quem é cuidado. Resultados parciais do projeto foram apresentados no Congresso Brasileiro de Medicina do Estilo de Vida e no Congresso Capixaba de Pesquisa, com publicação em anais. Frente ao exposto, considera-se que o projeto Salutare impactou os universitários, capacitando-os para decisões assertivas acerca dos seus comportamentos de saúde, e reduzindo os riscos para doenças crônicas não transmissíveis em futuros profissionais, em diferentes áreas de atuação, impactando a sociedade como um todo. Outrossim, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades clínicas dos estudantes de enfermagem, qualificando sua formação profissional para essa importante demanda social.

- O projeto foi contemplado no Edital 12/2022 - Universal Extensão da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) e no Edital Pibex/Ufes.

MANETTI, Joyce Souza Santos<sup>1</sup>

MORAIS, Alexandre Souza<sup>1</sup>

NICOLE, Andressa Garcia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

**CT**

CENTRO TECNOLÓGICO

# INTROCOMP - INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO - PET ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO

Com o objetivo de despertar o interesse dos jovens da Grande Vitória pela tecnologia, alunos do curso de Engenharia de Computação criaram em 2010 o projeto Introcomp, que oferece anualmente um curso de programação gratuito para estudantes do ensino médio da rede pública. Além de aprenderem a linguagem de programação Python, os estudantes também realizam atividades práticas, como programação Web, desenvolvimento de jogos, uso de microcontroladores, etc. Desta forma, o projeto visa atrair esses estudantes para uma carreira em tecnologia, ao mesmo tempo que oferece uma base em programação, possibilitando mais chances de sucesso ao enfrentarem os desafios do ensino superior. Desde sua criação, o Introcomp vem passando por diversas reformulações, buscando-se aumentar seu impacto. Para dimensionar esse impacto, a equipe vem realizando pesquisas junto a seus participantes por meio de formulários e entrevistas informais. Dentre outros aspectos, tenta-se saber se os estudantes que passam pelo Introcomp têm interesse em fazer curso superior, particularmente em áreas tecnológicas. No entanto, não havia sido feito ainda nenhum acompanhamento formal dos egressos do projeto. Em 2023, com o objetivo de melhor mapear a trajetória do egresso do Introcomp, foi realizado um estudo traçando um panorama dessa trajetória com foco nos processos seletivos da Ufes e no percurso inicial desses egressos em cursos ligados à área de computação. Esse estudo foi dividido em duas etapas: na primeira etapa, foram analisados os dados disponibilizados pela Ufes sobre seus processos seletivos (Vestibular/Sisu), de 2014 a 2023, em que buscou-se encontrar os ex-alunos do Introcomp nas listas de aprovados dos cursos em geral, ligados ou não às áreas tecnológicas; na segunda etapa, dados dos históricos curriculares de 2014 a 2023 dos estudantes de Ciência da Computação, Engenharia de Computação e Elétrica do CT/Ufes foram analisados comparativamente entre egressos do Introcomp e os demais alunos desses cursos (os dados foram fornecidos anonimizados pelos Colegiados de curso). Tanto na primeira quanto na segunda etapa, um trabalho minucioso de padronização dos dados foi realizado, tendo em vista que o período analisado foi relativamente longo e os processos seletivos da Ufes, bem como os próprios PPCs dos cursos, passaram por mudanças importantes. Ao final dos estudos, os resultados mostraram que o egresso do Introcomp: (i) em sua maioria passa no processo seletivo da Ufes; (ii) busca por uma variedade de cursos, não somente de tecnologia; e (iii) tem um desempenho melhor nas disciplinas iniciais de programação, comparado a estudantes que não fizeram Introcomp. Esses resultados sugerem que o Introcomp desempenha um papel importante na trajetória acadêmica de seus egressos. Com base nos conhecimentos adquiridos pela pesquisa, a equipe planeja continuar traçando ações de melhorias como forma de aperfeiçoar e modernizar o curso.

SANCIO, Karla<sup>1</sup>  
COSTA, Patrícia D.<sup>1</sup>  
GOMES, Roberta L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# VISITA AO LEPAC-UFES COMO ESTRATÉGIA ATRATIVA À PESQUISA EM ENGENHARIA ELÉTRICA

As universidades brasileiras seguem o princípio da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, sendo os laboratórios de pesquisa peças fundamentais nesse contexto. Este resumo relata as atividades e os resultados preliminares do projeto de extensão vinculado ao Laboratório de Eletrônica de Potência e Acionamento Elétrico (LEPAC) do Departamento de Engenharia Elétrica da Ufes. O projeto é guiado por três necessidades principais: a implementação da creditação obrigatória da extensão universitária nos cursos de graduação; o desejo de atrair mais jovens para os cursos de engenharia, considerando que, segundo a Revista Pesquisa FAPESP, o número de estudantes matriculados em cursos de engenharia no Brasil caiu de 469 mil em 2014 para 344 mil em 2022; e a iniciativa do LEPAC em fortalecer suas atividades de extensão, complementando sua já consolidada atuação em pesquisa e ensino. Dentre as atividades realizadas pelo projeto de extensão no LEPAC, destacam-se a promoção de visitas técnicas ao laboratório, a divulgação científica por meio das redes sociais, a organização de seminários temáticos para a comunidade interna e externa, além de visitas e palestras em escolas da comunidade. Essas ações buscam aproximar a sociedade da academia, contribuindo para uma educação mais integrada e relevante para a comunidade. Dentre as atividades realizadas, destacam-se as visitas à Rede ABBA (Associação Benfícete Bem Amar) e à Escola de Ensino Médio/Técnico Arnulpho Mattos, que tiveram um impacto significativo tanto para os participantes quanto para a equipe. Na visita à Rede ABBA, foi realizada uma apresentação sobre energia direcionada às crianças, abordando conceitos básicos de forma lúdica e interativa. Esta atividade não apenas despertou o interesse das crianças pela ciência e tecnologia, mas também aproximou a universidade da comunidade. Já na visita à Escola Arnulpho Mattos, além de apresentar o curso de Engenharia Elétrica da Ufes, foram divulgadas as principais áreas de atuação e os trabalhos realizados no LEPAC, direcionados à área de potência. Dessa forma, os resultados obtidos demonstram o potencial do projeto para fomentar a cultura da extensão dentro do DEE/Ufes, ao mesmo tempo que enfrentam o desafio de atrair jovens para os cursos de engenharia. Durante o desenvolvimento das atividades, foi possível observar impactos positivos em diversos aspectos, beneficiando diretamente a comunidade envolvida, como estudantes de ensino médio, alunos de graduação e pós-graduação, além de professores de diferentes níveis de ensino. Esses resultados reforçam a importância da extensão universitária como ferramenta de socialização do conhecimento, promovendo a interação entre a academia e a sociedade, e fortalecendo o compromisso da universidade com a educação e a inclusão social.

FREITAS, Tiara Rodrigues  
Smarssaro de<sup>1</sup>  
RODRIGUES, Bruno de  
Oliveira<sup>1</sup>  
GOMES, Julio Cesar  
Resende<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O projeto contou com bolsa PROEX no período 2023/2024.

# SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL PARA A ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DOS AUTISTAS DO ESPÍRITO SANTO (SIGAMAES)

A Associação dos Amigos dos Autistas do ES (AMAES) é uma instituição sem fins lucrativos, constituída e administrada voluntariamente por pais, familiares e amigos das pessoas com autismo. A AMAES foi criada com o objetivo de fomentar o esforço conjunto para o fortalecimento de políticas públicas relacionadas ao autismo e para disponibilizar serviços de atendimentos complementares, em especial às pessoas em situação de vulnerabilidade. Atualmente, a instituição atende cerca de 1049 pessoas semanalmente, oferece mais de 7469 atendimentos mensais e gerencia a espera por atendimentos de mais de 1428 famílias, evidenciando a demanda da sociedade pelos serviços oferecidos na instituição. Para cumprir com seus objetivos, a AMAES trabalha com auxílio de documentos em papéis e planilhas para cadastrar e acompanhar os atendimentos às pessoas com autismo, num processo complexo que envolve a participação de diversos profissionais colaboradores. O processo é trabalhoso, lento e propenso a erros visto que o trabalho é manual e não há qualquer controle de acesso aos dados que, evidentemente, são dados sensíveis. Para apoiar a instituição em suas diversas atividades por meio da informatização dos processos, o projeto SigAMAES foi criado por professores do Departamento de Informática da Ufes com objetivo de desenvolver um Sistema de Informação Gerencial, sem ônus para a AMAES. As primeiras versões deste sistema foram implantadas ao final de 2023 e em meados de 2024, e contemplam os módulos de cadastros básicos e o gerenciamento das matrículas e das filas de espera por atendimentos. O controle de acesso à informações é feito com base em permissões estabelecidas por papéis dos colaboradores, por meio do login ao sistema. Alguns benefícios do uso deste sistema incluem agilidade nos atendimentos, controle de acesso a dados sensíveis, análise de dados estatísticos, dentre outros. Com relação à formação da equipe executora, o projeto já contou, desde sua criação, com a participação de mais de 24 estudantes de três cursos distintos da Ufes. As atividades incluem (i) visitas à unidade da AMAES Vitória para entendimento do domínio e levantamento de requisitos; e (ii) desenvolvimento de sistemas utilizando abordagens modernas de Engenharia de *Software* e tecnologias de ponta, altamente requisitadas no mercado de trabalho. Os estudantes, portanto, têm a oportunidade de complementar suas formações técnicas enquanto experienciam os impactos de seus trabalhos na prática, beneficiando diretamente uma comunidade vulnerável. Próximos passos incluem aperfeiçoamentos do sistema e o módulo de análise de dados, a ser entregue até o final do ano de 2024.

COSTA, Patrícia D.<sup>1</sup>  
BARROS, André G<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- Bolsa PROEX - Edital PibEx 2023/2024.

# HUCAM

HOSPITAL UNIVESITÁRIO CASSIANO  
ANTONIO MORAES

# FORTALECIMENTO E AMPLIAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO EM OBESIDADE NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE NO ESPÍRITO SANTO

A obesidade, uma doença crônica multifatorial, representa um grave problema de saúde pública, com prevalência crescente. O manejo dessa condição enfrenta desafios na Atenção Primária à Saúde. O projeto de extensão “Fortalecimento e ampliação da linha de cuidado em obesidade na rede pública de saúde no Espírito Santo” tem como objetivo capacitar profissionais da atenção primária e secundária para o tratamento da obesidade. Entre as ações realizadas, destacam-se eventos, cursos de capacitação, ações sociais, produção científica e formação acadêmica. O I Curso de Extensão: Fundamentos em Cirurgia Bariátrica e Metabólica, realizado remotamente, alcançou mais de 4000 visualizações no canal da Proex no *YouTube*. As ações sociais envolveram ativamente a comunidade, e a participação dos estudantes no ambulatório de cirurgia bariátrica do HUCAM contribuiu para sua formação interprofissional, proporcionando uma experiência prática e interdisciplinar. As reuniões teóricas e a divulgação de conteúdos nas redes sociais (@obesidade.educa.saude) reforçaram a educação permanente em saúde. Como apoio à Atenção Básica, foram criadas webpalestras via Telessaúde, somando mais de 50 mil visualizações, com acesso facilitado pelo canal [www.bariatricahucam.ufes.br](http://www.bariatricahucam.ufes.br). O projeto fortaleceu a integração entre extensão, ensino e pesquisa, promovendo a prevenção e tratamento de doenças crônicas, em consonância com o ODS 3 da ONU, que visa promover saúde e bem-estar para todos. O projeto também teve um impacto social relevante ao promover ações transformadoras que abordam a obesidade e o sobrepeso, com atenção especial às populações vulneráveis. Ao capacitar profissionais e engajar a comunidade, contribuiu para a ampliação do acesso aos cuidados de saúde. Além disso, ofereceu oportunidades educacionais, qualificando profissionais para o manejo da obesidade, promovendo inovação e transferência de conhecimento. Essas iniciativas fortaleceram a linha de cuidado no Espírito Santo e geraram oportunidades de qualificação para estudantes e profissionais, com impacto direto na inclusão e desenvolvimento social. O “III Curso de Extensão: Fundamentos em Cirurgia Bariátrica e Metabólica”, realizado presencialmente em 2024, foi essencial para a capacitação dos profissionais de saúde e estudantes de graduação no manejo ao paciente bariátrico, tanto no pré quanto no pós-operatório. Essa experiência aproximou os estudantes da prática profissional, favorecendo uma formação crítica e interdisciplinar. Além disso, o projeto contribuiu de forma significativa para a criação da 1ª Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto: Obesidade e Doenças Associadas do Hucam/Ufes, com início previsto para março de 2025, consolidando o desenvolvimento de cuidados especializados na região e cumprindo seu papel social ao fortalecer a linha de cuidado à pessoa com sobrepeso e obesidade no Espírito Santo.

FERREIRA, Ana Paula  
Ribeiro<sup>1</sup>  
MELLO, Sanna Abigail de  
Jesus<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O projeto contou com bolsa (Pibex/Proex) no período 2023/2024.

# PROEX

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

## HISTÓRIAS NAS REDES: DAS LIVES AOS LIVROS

O projeto Histórias Sociais nas Redes tem como objetivo, conectar pesquisadores e estudantes de pós-graduação de História e áreas afins, de diversas regiões do Brasil, divulgando a produção científica da área e fomentando o diálogo entre tais pesquisadores e público interessado. Essa interação é promovida a partir do uso de plataformas digitais, que permitem o encontro síncrono de pesquisadores e público, com o emprego de poucos recursos. O modelo de transmissão adotado contou com a participação de 2 palestrantes e 1 moderador, com tempo reservado para interação com os espectadores. Em 4 anos, o projeto apresentou 135 lives, com participação de quase 300 pesquisadores. Em 2023 foram apresentadas 21 *lives*, que totalizaram 36:53 horas gravadas, com a participação de 50 pesquisadores de instituições brasileiras – Arquivo Público/ES, CPDOC/FGV, Fiocruz, Ifes, INCT, Sedu/ES, UEMG, Uerj, Ufal, UFCA, Ufes, UFF, UFG, UFJF, UFJM, UFMG, UFPA, UFPE, UfPel, UFPR, Ufu, UniBH, Unifesp, Unilab, UniRio, UniVassouras, Univc, Universo e Usp – e 4 do exterior – Universidade Católica Portuguesa, Conicet/Argentina, Universidade Nova de Lisboa e Universidade Autônoma da Lisboa. Além de um canal no *YouTube* (Histórias nas Redes) para transmissão e disponibilização das lives, o projeto mantém perfil no Instagram (@historias.nas.redes), para divulgação de suas ações e da produção bibliográfica dos convidados. No *YouTube*, foi possível contabilizar 5.200 visualizações das transmissões de 2023, sendo que a partir dos comentários enviados pelo *chat* da plataforma, percebeu-se grande participação de estudantes de graduação e pós-graduação, professores universitários e professores da educação básica. Também através do *chat*, foi incentivada a interação do público com os palestrantes convidados, pois quem assistiu as transmissões ao vivo, pôde enviar comentários e perguntas aos palestrantes e moderadores, que foram respondidas ao final de cada sessão. Em 2023/2, foi publicado o 1º volume da coleção de livros “Histórias nas Redes”, intitulado “O Espírito Santo no Oitocentos”, que contou com 15 capítulos sobre História do Espírito Santo no séc. XIX, escritos por pesquisadores que já haviam se apresentado no projeto, e prefácio do Pró-Reitor de Extensão. O lançamento foi realizado na Biblioteca Pública do Espírito Santo e cada exemplar da obra foi trocado por 1 lata de leite em pó e toda a arrecadação foi destinada à Campanha Paz e Pão da Arquidiocese de Vitória. A diagramação do livro e o material de divulgação das *lives* foram desenvolvidos por estudantes de Design da UFES, que dessa forma, puderam colocar em prática, os conhecimentos aprendidos no curso, em especial, nas disciplinas de Gráfica. Também fazem parte da equipe do projeto, 1 professor da Ufes, 1 professor do Ifes, 1 técnica da Ufes, 1 servidora do Arquivo Público/ES, 1 professora da Fiocruz, 1 professor da UFCA – todos com doutorado em História – e 1 estudante do Ifes.

- O projeto recebeu apoio do Centro Universitário Vale do Cricaré.

ALEXANDRE, Jucieldo  
Ferreira<sup>1</sup>  
CARDOSO, Sabrina  
Martins<sup>1</sup>  
COSTA, Cíntia Moreira da<sup>1</sup>  
FRANCO, Sebastião  
Pimentel<sup>1</sup>  
MATTOS, Helyza Teixeira<sup>1</sup>  
PIMENTA, Tânia Salgado<sup>1</sup>  
QUINTÃO, Leandro do  
Carmo<sup>1</sup>  
SARTÓRIO, Leonardo da  
Costa<sup>1</sup>  
SCOLFORO, Jória Motta<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

## SÁBADO DE ESPORTE E LAZER NA UFES

O Projeto Sábados de esporte e lazer na UFES contempla a tríade pesquisa, ensino e extensão. Suas ações são desenvolvidas no âmbito da disciplina obrigatória de estágio supervisionado em educação física e lazer, do curso de Bacharelado em Educação Física. Assim, este projeto visa capacitar os estudantes e, também, jovens lideranças que têm protagonismo na prática das manifestações culturais do lazer visando atender a comunidade interna e externa no oferecimento de eventos gratuitos com atividades lúdicas, voltadas para diferentes faixas etárias, nos campi da UFES (Goiabeiras, CEUNES e Alegre). A metodologia de trabalho é pautada na recreação comunitária que consiste no envolvimento das comunidades atendidas, dos alunos e agentes comunitários de cultura e lazer (que são as jovens lideranças capacitadas no projeto) para atender as demandas locais voltadas ao esporte, atividade física e lazer por meio de eventos. Em 2023, realizamos 8 eventos, sendo 4 no campus Goiabeiras, 2 no campus Alegre e 2 na cidade de São Mateus. Neste ano foi realizado somente 1 evento no campus Goiabeiras, em 27 de abril, pois a greve dos docentes fez com que as aulas fossem suspensas. As atividades ofertadas em cada evento seguem a vocação local, por exemplo, o campus Goiabeiras conta com as instalações do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) e pode oferecer as vivências de escalada e arvorismo porque possui um parque de aventuras. Estas atividades não são ofertadas nos campi do interior, pois eles não têm este tipo de equipamento. Portanto, nas ações do projeto no campus Goiabeiras, geralmente ofertamos oficinas de pole dance, tecido acrobático, *stiletto*, lutas, alongamento, dança afro, ginástica para todos, ginástica artística, recreação infantil, arteterapia, pintura de rosto infantil, atividades aquáticas, futsal, basquete 3x3, vivências na pista de atletismo, caminhada e corrida, *slackline* e atividades de aventura - arvorismo, tirolesa e paredão de escalada. Atualmente contabilizamos em torno de 500 atendimentos em cada evento realizado no campus Goiabeiras e 250 atendimentos em cada evento realizado nos campi do interior. Já participaram das capacitações em torno de 200 pessoas incluindo os estudantes da UFES tanto do estágio obrigatório em EF e lazer, como de outros cursos como Artes, Pedagogia, caracterizando a interdisciplinaridade presente no projeto. Também foram capacitadas pessoas da comunidade externa que possuem experiências na área do esporte e lazer promovendo a interlocução entre a universidade e comunidades locais.

- Este projeto contou com o apoio financeiro do Edital universal de extensão da FAPES, desde janeiro de 2023.

ALEXANDRE, Jucieldo  
Ferreira<sup>1</sup>  
CARDOSO, Sabrina  
Martins<sup>1</sup>  
COSTA, Cíntia Moreira da<sup>1</sup>  
FRANCO, Sebastião  
Pimentel<sup>1</sup>  
MATTOS, Helyza Teixeira<sup>1</sup>  
PIMENTA, Tânia Salgado<sup>1</sup>  
QUINTÃO, Leandro do  
Carmo<sup>1</sup>  
SARTÓRIO, Leonardo da  
Costa<sup>1</sup>  
SCOLFORO, Jória Motta<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

# PROPLAN

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E  
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

# PROJETO “SER” IDOSO: CUIDADOS COM A SAÚDE NUTRICIONAL DE PESSOAS IDOSAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

O envelhecimento é um processo que pode levar a alterações fisiológicas e metabólicas que afetam a nutrição, incluindo a redução da massa muscular, alterações no paladar e no olfato, e uma maior prevalência de doenças crônicas. A desnutrição é um problema significativo, sobretudo em idosos acolhidos em Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas (ILPI), onde os impactos na saúde são adversos e profundos, considerando dificuldades referentes à oferta alimentar, a adaptação das dietas às condições individuais dos idosos e a qualidade do ambiente alimentar, que podem influenciar o estado nutricional dos idosos. Assim, os cuidados com a saúde nutricional de idosos deve ser garantida por meio de uma abordagem adequada às necessidades alimentares específicas, prevenindo, entre outros problemas de saúde, a desnutrição, que prejudica a evolução da saúde dos idosos. Por isso, foi idealizado em 2018, o projeto de extensão “Ser” Idoso, que hoje atende a 29 idosos da Associação Luiza de Marillac, conhecido como “Lar dos Vovozinhos”, cujo objetivo é tornar o ambiente mais favorável à manutenção de um estado nutricional adequado, uma vez que a alimentação pode ser comprometida por questões como a qualidade e a adequação das dietas oferecidas, a falta de variedade nos alimentos, melhorar as condições de saúde nutricional dos idosos e a dificuldade em adaptar as refeições às necessidades individuais dos idosos acolhidos. A desnutrição associa-se a uma maior taxa de complicações infecciosas, aumento dos períodos de hospitalização e uma diminuição geral da qualidade de vida, portanto, as ações do projeto são voltadas para avaliar, identificar precocemente e intervir adequadamente na prevenção e tratamento da desnutrição, por meio de um monitoramento nutricional regular, da adaptação das dietas às necessidades específicas dos residentes e a promoção de um ambiente que favoreça o armazenamento, a manipulação e a ingestão adequada de alimentos. Para tanto, são realizados treinamentos de boas práticas de alimentos; elaboração de cardápio e plano alimentar; oficinas de Educação Alimentar e Nutricional; avaliação do estado nutricional com estudos de casos críticos e orientações. Os resultados demonstram que as intervenções, como indicação de suplementos, dietoterapia e outros possibilitam recuperar o estado nutricional adequado, organizar as demandas sob grau de urgência, e dar ênfase aos treinamentos aos profissionais da ILPI sobre a utilização consciente das gorduras, condimentos, boas práticas de manipulação e higienização dos alimentos. O trabalho tem sido fundamental para mudanças significativas referentes a saúde dos Idosos acolhidos na ILPI. Por fim, ressalta-se a importância da formação humana e profissional dos estudantes envolvidos, que tem vivenciado uma práxis que articula a extensão às ações de pesquisa e ensino de sala de aula.

SILVA, Ana Claudia  
Fontes da<sup>1</sup>  
OLIVEIRA, Fabiana de  
Cássia Carvalho<sup>1</sup>  
SANTANA, Hannah da  
Hora<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do  
Espírito Santo

- O projeto Ser Idoso está registrado na PROEX com o número 405, sendo contemplado com uma bolsa de extensão (PIBEX).

**SECULT**

SECRETARIA DE CULTURA

# PROJETO VISITAS MEDIADAS: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA GRUPOS DIVERSIFICADOS

Este projeto tem como objetivo geral aproximar e promover intercâmbio cultural entre as atividades da Galeria de Arte Espaço Universitário (Gaeu) e as escolas da Grande Vitória e de demais municípios do interior do estado do ES, sendo um instrumento didático voltado para a formação do público estudantil, por meio da visita mediada, aprimorando a visão crítico social através da arte, estimulando a sensibilidade e imaginação deste público diante de uma obra de arte. O ano de 2023 representou um marco significativo para a Gaeu, destacando nosso compromisso contínuo com a promoção da cultura e da educação. Iniciamos o ano com a celebração da transição da mostra coletiva virtual “Mulheres artistas no acervo da Ufes”, que teve início no ambiente virtual durante a pandemia de Covid-19, para a experiência presencial no espaço expositivo da Gaeu. Sob a curadoria de Ananda Carvalho, essa exposição foi inaugurada presencialmente em abril de 2023, com encerramento em setembro. Dentre as ações realizadas no contexto desta exposição, podemos destacar o atendimento de 60 visitas mediadas, envolvendo mais de 1.500 estudantes, de escolas públicas e particulares. Como impacto positivo desta exposição trazemos, ainda, a elaboração de 250 kits impressos do material educativo destinados tanto a professores quanto a outros interessados na exposição e a disponibilização de uma sala educativa, que proporcionou aos visitantes a oportunidade de registrar suas reflexões sobre as temáticas abordadas na mostra “Mulheres Artistas”. Em novembro de 2023, a galeria recebeu a exposição “Por uma Crise da Imagem”, do artista Nicolas Soares, classificação indicativa 14 anos. Composta por fotografias, instalações e vídeos, a mostra explorou as relações entre imagem, cultura e identidade nos trabalhos mais recentes do artista. A equipe da Gaeu dedicou-se à pesquisa aprofundada sobre o tema, culminando na elaboração de materiais e percursos educativos disponíveis no espaço expositivo, os quais fazem referência às temáticas abordadas na exposição. Destacamos que foram realizadas ações educativas tendo como objetivo intensificar, a partir da visita mediada, as experiências sensíveis e reflexíveis da arte, da cultura e da educação, além de inter-relacionar o cotidiano escolar às exposições e programas da Gaeu. Além disso, foram promovidos diversos eventos como Encontros com artistas, Oficinas de Desenho em parceria com a Unapi, Rodas de conversa, encontros formativos da equipe, visitas técnicas a outros espaços expositivos, o que possibilitou o acesso aos direitos culturais, incluindo o fomento à produção cultural, material e simbólico da nossa sociedade, visando também à inclusão social, permitindo, ainda, experiências que contribuem para a formação da estudante-bolsista.

GUIMARÃES, Kênia Cristina Tinelli<sup>1</sup>  
GÓES, Margarete Sacht<sup>1</sup>  
PEREIRA, Nicole dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

- Projeto contemplado com bolsa Pibex